48 PÁGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXIV — N. 7.081 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 29 DE JULHO DE 1951 — *PREÇO: UM CRUZEIRO*

G. V. VOLTA A FAZER SEU AUTO-ELOGIO

O presidente da República, durante o almoço que lhe foi oferecido pela Reitoria da Universidade do Brasil, pronunciou ontem um discurso no qual preocupou-se em ressaltar que no periodo de quinze anos do seu governo ditatorial floresceram no país, como em nenhuma outra época, as letras, as artes e a técnica.

A TESE

Procurou o sr. Getulio Vargas defender a tese de que êsse renascimento intelectual, inspirado nas mesmas fontes em que se fundou a revolução de 1930, entrelaçou-se de tal maneira com a solução politica dele resultante que entrou na composição do regime que vigorou até 1945.

Em suma: procurou o sr. Getulio Vargas provar que todo o

(Conclui na 8ª. página)

O GENERAL GÓIS NOS EE. UU.



WASHINGTON, 28 — (UP) — O gen. Pedro Aurelio de Gois Monteiro conferenciou com o vice-almirante Milton Miles, comandante da divisão de cruzadores da Esquadra do Atlantico dos EE. UU. O chefe do estado maior das forças armadas brasileiras recebeu o almirante Miles em sua residencia temporaria, aqui. Os funcionarios brasileiros presentes à entrevista disseram que a visita do almirante foi, precipuamente, de cortesia. Entretanto, disseram que as duas autoridades militares aproveitaram a oportunidade para discutir a defesa da costa do Atlantico deste Hemisferio e assuntos correlatos.

(Nas fotos INP-DC, via aérea, vemos o general Gois ao deixar o Waldorf-Astoria após um almoço em sua honra e, em baixo, na companhia do embaixador João Carlos Muniz, general Crittenberger e embaixador Warren Austin, durante a recepção oficial em Governor's Island).

RÚSSIA PREPARA GUERRA: TRUMAN

Apesar Das Negociações na Coréia

A Agressão Póde Precipitar-se a Qualquer Momento

DETROIT 28 De John L. Cutter da U. P.) — O presidente Truman acusou a Russia de planejar outra guerra enquanto oferece um ramo de oliveira. Ao advertir que a agressão sovitica pode precipitar-se a qualquer momento o presidente disse ao povo norteamericano que "não podemos diminuir nossa vigilancia.

DUPLICIDADE

Truman veio a esta cidade por motivo das comemorações do 250.° aniversário da fundação de Detroit. Solenemente, o presidente disse: "Não podemos diminuir nossa vigilância não importa o que suceda na Coréia. E isto porque apesar da atitude soviética na Coréia, Russia não demonstra intenções pacifistas".

Suas frases coincidiram com as do secretário de Estado, sr. Dean Acheson, que também discursou nesta cidade 3.ª feira ultima. Além de acusar a Russia de duplicidade, Truman referiu-se aos "duvidosos e derrotistas" do Partido Republicano e disse que os planos destes produziriam a bancarro-

(Conclui na 8.ª pagina)

A MAIOR PARTIDA DE MACONHA



"Luiz da Burra", foguista da Companhia de Navegação Costeira e distribuidor de maconha aos criminosos da quadrilha do "Turiba", na barreira do Vasco, traído pelos viciados, foi prêso, ontem, conduzindo 50 quilos da "herva do diabo" que êle trouxera do Marnahão, a bordo do navio "Itapera". Disse ter recebido a carga de um desconhecido para entregar a outro desconhecido (Texto na 12.ª pg).

Contra Aumento Aos Motorneiros
Notícia Na 12.ª Página

...

Inquérito Sôbre a Produção de Petróleo
Noticiário Na 3.ª Página

...

"Caixinha" no Ceará
Reportagem Na 3.ª Página

Amoaçam Gréve os Bancários: S. Paulo
Na 12.ª Página

Hoje, No Maracanã: Torneio "Initium"
N a10.ª Página

EXORTA A INGLATERRA A PAZ: IRÃ

LONDRES, 28 (Jack F... da U. P.) — Averell Harriman, enviado especial do presidente Truman, exortou os lideres britânicos, numa conferência urgente, a que reatem as negociações com o Irã, para solucionar a disputa em torno da nacionalização do petróleo naquele país. Harriman veio de avião de Teheram, em companhia do embaixador britânico sir Francis Shepherd. O primeiro ministro Clement Attlee chamou a Londres imediatamente, os ministros decisivos do gabinete, que se haviam ausentado, para o fim de semana. Harriman, Attlee, Herbert Morrison e outros membros do govêrno se reunirão à última hora de hoje,

A Ditadura Comercial do Brasil Provoca Protesto

NOVA YORK, 28 (U. P.) — A Associação de Comércio e Indústria de Nova York protestou contra os poderes arbitrarios de que estão investidos os consules brasileiros sôbre os documentos comerciais, num esfôrço do govêrno brasileiro para impedir o comércio em dolares do mercado negro. Informa-se que a associação escreveu à embaixada norte-americana no Rio de Janeiro, protestando contra esse processo "pelo qual os consules podem recusar a legalização de documentos, se acharem que os preços não estão em ordem.

"Embora reconhecendo o direito brasileiro de reprimir a acumulação de dolares no mercado negro, através de faturamento falso, insistimos em que esse controle seja feito através do Banco do Brasil, no momento da emissão da licença de importação. Uma vez emitida a licença de importação, não se deve cogitar mais de sua validade ou da possivel recusa, pelos consulados brasileiros, de legalizar os documentos de cobertura, desde que o embarque esteja conforme com o que está descrito na licença".

Eugênio de Barros Voltaria ao Maranhão; Nova Ameaça

Agrava-se ràpidamente a tensão no Maranhão com a perspectiva vislumbrada pelas posições Colligadas de uma decisão judiciária favorável ao sr. Eugênio de Barros. O sr. Neiva Moreira, que se tornara o centro dos dramáticos aconfecimentos de alguns meses atrás, encontra-se novamente em São Luis, onde o eleitorado estaria se organizando para novas manifestações visando a frustar uma segunda tentativa de posse do sr. Eugênio de Barros.

PRENÚNCIO DE DECISÃO

O julgamento do Tribunal Superior Eleitoral dos numerosos recursos oriundos do Maranhão passou a ser prenunciado nos últimos dias, quando se tomou conhecimento da escolha e atuação dos advogados do senador Vitorino Freire, os srs. Osvaldo Aranha e Afonso Pena Junior.

CLIMA PARA INTERVENÇÃO

Ao que se acredita nos meios politicos, conforme tivemos ocasião de antecipar há dois dias atrás, a resistencia das Oposições Colligadas maranhenses poderá criar o clima para a intervenção federal naquele Estado, caso não possa se empossar o sr. Engênio de Barros ao ser proclamado pela Justiça Eleitoral em carater irrecorrivel.

Um dos dirigente oposicionistas, em declarações a um vespertino, ontem, definiu a disposição de luta dos seus correligionários ao anunciar que se prepara uma "terceira balaiada" no Maranhão.

INSTALANDO SEU Q. G.



MARLY LE ROI — Cerimônias realizadas no QG do Comando do Atlântico Norte na estrada de Versaille para St. German. Vemos aqui Eisenhower apertando as mãos do presidente Auriol. (Foto INP-DC via aérea).

Intermezzo Cinématográfico



Danton JOBIM

E' PROPRIO das ditaduras pretenderem rêsolver todos os problemas por meio de leis e decretos. Com a volta do sr. Getúlio Vargas ao poder muita gente imagina que voltaram os tempos em que tudo se decidia com uma penada do ditador e um novo diploma legal apregoado no Campo do Vasco da Gama.

De certo modo, essa gente tem razão. O Presidente da República habituou-se à tal sistema de administrar, durante anos e anos de poder discricionário. Chegou, mesmo, à convicção de que pode legislar em lugar do Congresso tôda vez que êste retarde o estudo e a votação das leis, como no caso das concessões radiofônicas.

Por outro lado, o sr. Getúlio Vargas procura acalmar as massas mediante a iniciativa de leis que venham pôr termo à carestia da vida, coisa dificil de obter-se por essa via. As medidas puramente administrativas, como o exame do problema dos transportes, num plano de conjunto, de melhor coordenação dos meios existentes, isso fica para depois. Não são providências que possam ser dramatizadas em discursos para as massas. Coisas de rotina, que não dão na vista.

Ora, sabendo do gôsto do sr. Getúlio Vargas pelas soluções de ordem legislativa, tôda gente que tem um problema a resolver corre a pleitear a sua leizinha salvadora. A diretoria do Sindicato dos Jornalistas quer aumento de salários e outras vantagens para seus associados? Pois não se dirige ao sindicato das emprêsas para um entendimento razoável, dentro das possibilidades dos jornais. Vai diretamente ao Congresso e pede uma lei de fixação de vencimentos como se fôssemos todos funcionários públicos. Cosi va il mondo...

Agora chegou a vez dos cineastas. Trouxeram para o Rio o notavel sr. Cavalcanti, clássico do cinema inglês. Todo mundo pensava que a idéia dos que o trouxeram era levantar capitais, estabelecer uma indústria, lançar os fundamentos de produção cinematográfica séria, na base da experiência e do renome do grande Cav.. Nada disso. Já estão batendo às portas do Congresso para pleitear uma lei que enfeixe nas mãos de meia dúzia de pessoas, com o sr. Cavalcanti à frente, a ditadura da produção cinematográfica. Essa meia dúzia de cidadãos, na forma do projeto apresentado pelo sr. Brígido Tinoco, terão o poder de controlar e distribuir o filme virgem, ou seja, a matéria-prima na indústria de cinema.

Não precisamos ser peritos no assunto para saber que isso é realmente um absurdo que só num país totalmente despoliciado poderia acontecer. Por mais que nos mereça o sr. Cavalcanti — e nossa admiração de leigos lhe tributa grandes homenagens — não temos por que criar um sistema legal de exceção para enquadrar o sr. Cavalcanti e dar-lhe os meios que reclama para fazer cinema. O Conselho Nacional de Cinema, como se projeta, é uma aberração do bom-senso e um atentado à equidade, pois viria prejudicar iniciativas privadas já em andamento e com boas perspectivas de êxito em nossa incipiente indústria cinematográfica.

Não duvidamos que o sr. Cavalcanti reproduza entre nós as brilhantes proezas realizadas no estrangeiro como clássico da direção. Mas custamos muito acreditar que a salvação do cinema brasileiro esteja num grande diretor de filmes.

Deixemo-nos de megalomanias e desistamos de fazer obras-primas do cinema enquanto não criarmos naturalmente as condições técnicas para isso. Que adianta apresentar de quando em vez um grande filme produzido em condições antieconômicas? Não será melhor obter uma produção regular, em série, de peliculas razoáveis? Não foi assim que se fizeram as indústrias cinematográficas que abastecem normalmente o mercado internacional?

Em primeiro lugar é preciso encorajar a inversão de capitais no cinema e a organização de emprêsas que assegurem um nivel técnico pelo menos igual ao existente nos países cujos filmes concorrerão com o nosso. Ora, isso se faz animando a iniciativa privada que já existe e não criando óbices e contrôles escusados.

Por isso mesmo que o cinema exige enormes capitais é que é preciso evitar todos os embaraços para que êsses capitais o procurem. Não será criando uma ditadura artistica e econômica que se atrairão capitais.

Em São Paulo já existe um monumental empreendimento com dezenas de milhares de contos investidos nele. Isso demonstra que já há quem acredite sèriamente numa indústria cinematográfica brasileira. Mas para que haja sucesso é preciso que a produção seja planejada em linhas econômicas: ao invés de grandes filmes produzidos esporadicamente, para glória do diretor, uma produção constante de filmes regulares capazes de interessar não sòmente o nosso público, mas também o público estrangeiro que podemos atingir.

O Conselho Nacional do Cinema seria uma ditadura odiosa afugentando capitais e desacoroçoando os que já começaram a pôr os alicerces de uma produção brasileira decente e viável. Não é possivel que a mania de resolver tudo por meio de leis e decretos venha prestar mais êsse desserviço aos verdadeiros interesses do cinema nacional.

QUALIDADE INSUPERAVEL
BELL'S
OLD SCOTCH WHISKY
special reserve
garrafa de 1 litro
Importador e Distribuidor
JOSÉ GARCIA-JOVE
Rua da Alfândega n.° 85, 3.°

SÃO-LUIZ · ODEON · IDEAL · ROXY · PIRAJÁ · CARIOCA · MARACANÃ · ROSARIO · MADUREIRA · ODEON NITEROI
AMANHÃ — HORARIO 2-3,40-5,20-7-8,40 e 10,20
ELES ERAM OITO PORÉM LUTARAM COM OITOCENTOS!
ERROL FLYNN
OLHANDO A MORTE de FRENTE
"ROCKY MOUNTAIN"
PATRICE WYMORE
SCOTT FORBES
DIREÇÃO DE WILLIAM KEIGHLEY
ACOMP. COMPL. NACIONAL
PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA
AGUARDEM! "TRÊS SEGREDOS"

Parada de Protesto Dos Sul-Coreanos

SEUL, 28 — (United Press) — Cerca de cinquenta mil sul-coreanos realizaram hoje uma grande parada pelas ruas semi-destruidas desta cidade, numa demonstração de protesto contra qualquer armisticio que fixe a linha divisoria no paralelo 38.

"NENHUM ARMISTICIO SEM UNIDADE!"

Tomaram parte na manifestação sul-coreanos de todas as classes, idades e sexos, vendo-se entre eles numerosos anciãos, ao lado de mulheres que carregavam seus filhos, numerosas crianças e jovens de ambos os sexos. Alguns carregavam cartazes dizendo: — "Nenhum armisticio sem unidade!"

VAI SER TENTADA A SOLUÇÃO DO IMPASSE

Procurarão, Hoje, os Delegados Das Nações Unidas e Dos Comunistas Reatar as Conversações Que Vinham Realizando Em Kaesong

ACAMPAMENTO DE PAZ DAS NAÇÕES UNIDAS NA CORÉIA, 29 — Domingo — (De Earnest Hoberecht, da United Press) — Na manhã de hoje as delegações da ONU e comunistas tentaram quebrar o IMPASSE que se verificou em suas negociações sôbre a zona de desmilitarização na Coréia. Até agora, os negociadores de ambas as partes repeliram categoricamente os pontos de vista contrários aos seus próprios.

PARALELO 38, O PONTO DE DIVERGENCIA

Os comunistas querem que o Paralelo 38 seja a linha de demarcação.

Os delegados aliados opinam, por seu lado, que a zona desmilitarizada deve se basear na atual linha de batalha, que se estende através do territorio norte-coreano.

Soube-se que os representantes do govêrno sul-coreano são partidários de prosseguir a luta para o norte a fim de unificar a frente de batalha.

Os negociadores aliados informaram aos comunistas que não aceitam, em hipotese alguma, o recuo de suas forças para o Paralelo 38.

Nas ultimas horas da tarde de sabado, o ministro da Defesa e os altos chefes navais da Coréia do Sul conferenciaram com as autoridades aliadas neste Acampamento de Paz.

Presume-se que falaram sôbre o problema da zona de desmilitarização e a distancia que os navios de guerra devem ficar das costas da Coréia.

O chefe da delegação das Nações Unidas, vice-almirante Charles Truner Joy, acha-se em boa posição nas negociações para a determinação do lugar que as tropas de ambos os lados devem ocupar.

O comunicado oficial de hoje afastou-se de seu costume de não mencionar assuntos concretos ao dizer que os delegados estavam se ocupando do ponto numero dois do temario já aprovado.

O propósito dessa informação laconica é dar ao mundo das Nações Unidas a maior informação possivel sem pôr em perigo o desenlace das criticas negociações.

Contudo, os observadores salientaram que ao manter o mundo informado sobre o tema em discussão surgirão comentarios editoriais para apoiar a atitude dos delegados da ONU.

A firme atitude assumida pelos negociadores aliados até agora indica que os mesmos não se deixarão levar a uma posição desfavorável.

Tudo indica que a delegação da ONU pode aguardar tanto tempo quanto os comunistas se as negociações degenerarem em competição de espera.

Entretanto, as forças navais e aéreas das Nações Unidas continuam castigando duramente as tropas comunistas desde as linhas de frente até suas zonas mais setentrionais da retaguarda. Os jornalistas sul-coreanos conjecturam que a conferência de trégua poderá durar mais de um mês. Por sua parte os jornalistas da ONU pensam que podem terminar em qualquer data entre 1.º de agosto e 1.º de setembro. Ademais, os altos funcionários aliados não estão convencidos de que a paz seja segura. O 8.º exercito norte-americano tomou precauções para que não se dêm detalhes sôbre as medidas destinadas a enfrentar um ataque desurpresa dos comunistas.

A sessão de ontem em Kaesong terminou sem que nenhuma das delegações modificasse sua atitude e hoje voltarão a reunir-se pela 13.ª vez para vêr se chegam a um acôrdo sôbre a linha onde deve cessar a luta. Um porta-voz declarou que na sessão de sabado que durou 2 horas e 20 minutos, foi interrompida por duas vezes e não se conseguiu praticamente nenhum progresso nas negociações.

Ambos os beligerantes, segundo o comunicado oficial, parecem manter com firmeza seus respectivos pontos de vista sôbre o ponto numero dois do temário, que se refere à fixação das linhas para as quais as forças de um e outro bando devem se retirar no caso de cessação das hostilidades. O comando das forças aliadas quer que a luta termine ao longo da frente atualmente ocupada pelas tropas da ONU, inclusive a saliente de 32 quilômetros, em territorio norte-coreano, sôbre a costa oriental. Os comunistas propuzeram uma zona desmilitarizada de 10 quilômetros de profundidade em ambos os lados do Paralelo 38, zona que o comando da ONU não aceita devido à que o terreno não se presta para posições defensivas.

Embora a questão possa terminar num "bêco sem saida", (informou-se que o almirante Joy leu suas declarações com "firmeza paternal").

Existe a possibilidade de que a delegação da ONU ceda ligeiramente em alguns pontos se os comunistas, por sua vez, fizerem concessões.

Perón Teme as Nações Vizinhas

BUENOS AIRES, 28 (U. P.) — O presidente Peron, em banquete comemorativo do 13.º aniversário da Gendarmeria Nacional, apelou para essa corporação para que salvaguarde as fronteiras da Argentina, porque os paises vizinhos podem ser usados, sub-repticiamente, hoje, e abertamente amanhã, por nossos inimigos", para a invasão da Argentina.

Peron disse à Gendarmeria, a cargo de quem está a guarda das fronteiras da Argentina, que seu govêrno está pronto a defender, "mesmo com a vida, tudo o que nos custou tanto sangue e tantos sacrifícios".

Disse mais que "as nações irmãs não representam perigo para nós, agora, mas, como qualquer outro país do mundo, elas podem ser usados, sub-repticiamente hoje, ou abertamente amanhã, por nossos inimigos, para qualquer uma das formas de invasão pelas quais eles tencionam dominar o mundo".

Já é Quase Uma Realidade os Estados Unidos da Europa

Após a Unificação de Suas Tropas as Nações Apelam, Agora, Para Um Pacto de 50 Anos Sôbre o Referido Exército

NOVA YORK, 28 (De Homer Jenkins, da United Press) — A secular aspiração de uma Europa Unida — uma espécie de Estados Unidos da Europa — está mais próxima um passo da realidade.

As nações européias concordaram sôbre os princípios básicos da unificação de seus exércitos numa única força, sob um único comando. Os representantes da França, Alemanha Ocidental, Luxemburgo, Bélgica e Itália assinaram um relatório apelando para um pacto de 50 anos sôbre o exército europeu unificado.

ELIMINAÇÃO DAS FRONTEIRAS

Isto seguiu-se a outros passos dados depois da guerra no sentido da eliminação das fronteiras nacionais na Europa Ocidental. O primeiro deles foi a fundação do Conselho da Europa, compreendendo o Comitê de Ministros e a Assembléia Consultiva. A Assembléia é apenas uma câmara de debates sem poder real, mas o Comitê de Ministros é composto pelos ministros do exterior das nações membros. Em seguida, vieram as varias uniões alfandegarias, dentro das quais os grupos de estados diminuiram ou abandonaram as tarifas sobre as mercadorias comerciadas entre aqueles paises. Muitas nações concordaram tambem em permitir que os cidadãos dos estados vizinhos visitassem-se, sem a necessidade de vistos ou passaportes. O passo seguinte foi o plano Schuman para a unificação da industria siderurgica da Europa Ocidental num unico orgão, que expedirá ordens para os estados membros sobre como, quando e o que deverão produzir. Isto assinalou a primeira vez que as nações européias concordaram em sacrificar parte de sua preciosa soberania em favor do bem comum. Constituiu o padrão para a cooperação que se seguiu. Planos semelhantes foram elaborados para a unificação dos recursos agricolas, transportes e aviação civil. Finalmente, a França perguntou porque o programa de unificação não seria estendido às forças armadas da Europa Ocidental. Muitos politicos estiveram inclinados a desprezar a idéia, logo que a mesma foi manifestada, mas a França persistiu. Os Estados Unidos apoiaram entusiasticamente o plano. Eisenhower, como comandante supremo das forças armadas do Pacto do Atlantico endossou o plano e este, em breve, começou a ganhar ímpeto.

Isto tem a vantagem de eliminar e tende a sufocar as rivalidades nacionais, que surgem quando cada nação luta sob a propria bandeira.

um ARSENAL maior... com preços menores

Aguarde em Agosto

AS 4 SEMANAS DO ARSENAL!

TUDO MUITO BARATO!

ARSENAL do POVO

149 - Rua 1.º de Março - 151

Em frente ao Arsenal de Marinha

A Data Nacional do Peru

O presidente enviou cumprimentos ao sr. Luiz Fernan Cisneiros, embaixador do Peru, por motivo da passagem da data nacional daquele país.

RESUMO TELEGRÁFICO

Descoberto um "Complot"

Um porta-voz do Ministério da Defesa, de Manilha, disse que o serviço de inteligencia militar descobriu um "complot" comunista para assassinar o presidente das Filipinas, Elpidio Quirino.

Procurando o Candidato

Membros das delegações europeias à ONU mostraram algum interesse pelas noticias de que os delegados latino-americanos começaram, extra-oficialmente, a trocar impressões sôbre o candidato que todas as republicas americanas apoiariam para a presidencia da Assembléia da ONU, que se reunirá em Paris, em setembro proximo.

Assassinio do Rei

O primeiro ministro da Jordania, Tewfik Abolhuda, declarou, ontem, que seis altas personalidades estão detidas por motivo do assassinato do rei Abdullah.

Regressou à Washington

O presidente Truman regressou hoje a Washington, depois de assistir às cerimônias comemorativas do ducentésimo quinquagesimo aniversario de fundação da cidade de Detroit.

-ALÔ, JAIME! -FALA, CANÁRIO!

A famosa equipe de esportes da PRA-9

com

JAIME MOREIRA FILHO • Canarinho •
EVERARDO LOPES •
LÚCIO GUIMARAES • M. FIGUEIREDO •
LOURIVAL PEREIRA • OSCAR WRIGHT •
TELMO DE OLIVEIRA • EDMUNDO BERTHOUX e
OTÁVIO - o "crack ao microfone"

TRANSMITE

HOJE À TARDE

Torneio Início de Futebol

Sempre sob o patrocínio das LOJAS DUCAL e HEPACHOLAN XAVIER

POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO

BROTOEJAS - ASSADURAS

FRIEIRAS - SUORES FÉTIDOS

FUNCIONÁRIAS PUBLICAS

Dispondo de algumas horas encarregam-se de todo e qualquer serviço de dactilografia, manuscrito, traduções, ilustrações, desenhos, ampliações, etc.. Preços módicos. Tratar pelo telefone 32-0930.

Dr. Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
2.ªs, 5.ªs, e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 2.º s/308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

BRINDES DAS BALAS INSTRUTIVAS RUTH

FABR. DE DOCES "RUTH" LTDA. - R. DIOMEDES TROTA, 520 - FONES, 30-1912 - 30-1522 - RIO

CONTEMPLADOS NA ULTIMA SEMANA COM OS NOSSOS BRINDES

NOMES	ENDEREÇOS	PRÊMIOS
Dionisio Andrade Queiros	Rua Gen. Belfort, 94, apt. 201 — Jacarezinho	Aparêlho de Jantar
Luiz Vieira de Merlo	Rua Dr. Noguchi, 157 — Ramos	Rádio
Milton Dias de Oliveira	Rua Diogo de Vasconcelos, 101 — Manguinhos	Faqueiro com estôjo
José de Assis Marques	Rua Gen. Polidoro, 250, c/ 3 — Botafogo	Bicicleta
Ivan Miguel dos Santos	Rua 1.º de Janeiro, 259, Caxias — E. do Rio	Bicicleta
Francisco Baeta Neves	Estrada Agua Grande, 67 — Irajá	Aparêlho de jantar
Sérgio Cordeiro de Aguiar	Rua B. Pirassununga, 43, apt. 202 — Tijuca	Faqueiro com estôjo
Salvador Donato	Rua da América, 164 — Saude	Bicicleta
Milton de Souza	Rua Laura de Araujo, 95 — Cidade Nova	Rádio
Luiz Antonio do Nascimento	Rua Santo Amaro, 154 — Catete	Bicicleta
Ary Muniz da Silva	Rua Andrade Araujo, 254 — Osvaldo Cruz	Enceradeira
Adalberto Ferreira	Estrada do Barro Vermelho, 1919 — Est. Colégio	Enceradeira
Orlando dos Anjos	Rua Comendador Infante, 14 — Madureira	Aparêlho de jantar
Manoel Godinho	Rua Angélica Mota, 173, apt. 101 — Olaria	Máq. cost. "Serva"
Dolores Pereira B. Oliveira	Rua Tamboril, 701 — Senador Camará	Máq. cost. "Serva"
Beatriz Simões	Rua Odete Braga, 205 — Nilópolis — E. do Rio	Enceradeira

N. B. — NESTA RELAÇÃO NÃO CONSTAM OS INÚMEROS CONTEMPLADOS COM BRINDES DE MENOR VALOR



EU TAMBÉM SOU ESPÔSA E MÃE...

Ouça, minha cara amiga: nós, donas de casa, somos muitas vêzes responsáveis pelos padecimentos de estômago do nosso espôso e dos nossos filhos. Eles, que se esforçam no trabalho diário, nos estudos, nos desportos ou em brincadeiras infantis, precisam que os seus alimentos sejam preparados à base de uma gordura mais fácil de digerir. Zelando pela saúde dos meus, eu só cozinho com gordura vegetal, que é mais leve, mais nutritiva e mais indicada ao nosso clima. Faça o mesmo. Mas como eu, exija sòmente Gordura de Côco Carioca, que é a melhor gordura vegetal, porque não tem mistura. Fabricada exclusivamente com finissimo óleo de côco babaçu, Gordura de Côco Carioca é a mais pura e a mais saudavel.

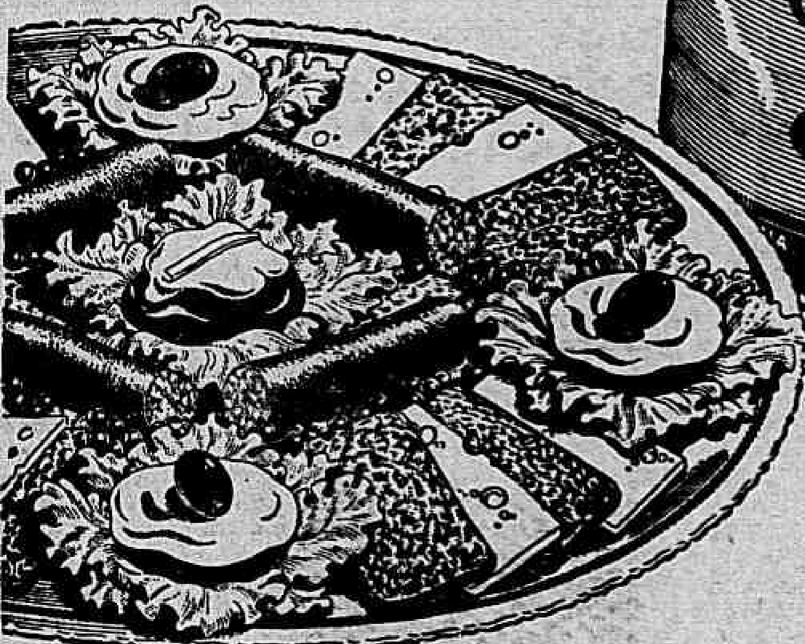
Organize seu Livro de Receitas

Organize um rico e variado livro de receitas de cozinha, colecionando os folhetos numerados que a Companhia Carioca Industrial oferece gratuitamente aos seus consumidores. Recorte êste cupão e remeta-o à Caixa Postal n.º 1.369, Rio de Janeiro, com seu nome, endereço e o jornal em que foi publicado, para receber o Folheto N.º 1. Daí por diante, mandaremos os de que Você precisar para a sua coleção.

Nome ____
Endereço ____
Jornal ____

GORDURA DE CÔCO CARIOCA





Repare que a Gordura de Côco Carioca se liquefaz mais depressa. Isto é uma prova científica de que é mais fácil de digerir. Com Gordura de Côco Carioca, a comida fica mais leve, mais nutritiva e mais gostosa!

COMPANHIA CARIOCA INDUSTRIAL

Loja: Avenida Marechal Floriano, 13-A — Caixa Postal 1.369 — Tels. 43-6996 e 43-3036 — Rio de Janeiro

1A-003

SERVIÇOS AÉREOS Cruzeiro do Sul LTDA.

A MAIS ANTIGA EMPRESA BRASILEIRA DE AVIAÇÃO DE COMÉRCIO

LINHAS PARA TODO O BRASIL E A BUENOS AIRES. AV. RIO BRANCO 128 Informações Tels. 42-6060 (CENTRO) 32-4177

Projeto Contra a Imprensa

O Sindicato de Jornalistas Profissionais aprovou uma moção de origem comunista, expulsando do seu quadro o jornalista sr. Danton Jobim, redator-chefe do DIARIO CARIOCA, porque esse homem de imprensa protestou, com argumentos moderados e irrespondiveis, contra o projeto de lei que aumenta os salários dos jornalistas e intervem na vida de emprêsas particulares para organizar os quadros dos seus trabalhadores, distribuir-lhes categorias e garantir-lhes acessos de que se não fizeram merecedores.

A atitude do Sindicato é inteiramente facciosa e revela como alguns dos seus membros de acham intoxicados pela ideologia totalitária de que o comunismo é a maior e mais triste expressão em nossos tempos.

Qualquer jornalista que preze a liberdade de imprensa não poderia deixar de ver com os mais vivos receios aquela indébita e perigosa intervenção do Estado nos negócios privados das emprêsas de jornal. A inconstitucionalidade dessa intervenção é flagrante e não faltaria apoio nos tribunais às emprêsas para fazerem valer os seus legitimos direitos.

O que a Constituição garante é o salário minimo, não apenas para uma classe de trabalhadores, mas para todas as classes. Não há um único artigo da Lei Magna que faculte ao Poder Legislativo o direito de imiscuir-se na organização das emprêsas privadas, para o fim de promover funcionários, distribuir-lhes funções e elevar os seus salários.

Se tal acontecesse, tada a instituição da propriedade privada teria desaparecido, sob o arbitrio do intervencionismo estatal. Porque para efeito dessa intervenção, não há como distinguir entre emprêsas jornalisticas e outras de qualquer natureza.

Se o Legislativo pode legislar sôbre a organização interna das redações e meter-se na caixa dos jornais para estabelecer salários, não há motivo sério para que não o faça também noutras emprêsas, nas que fábricam ferro, sapato ou simplemente pão. Isso é de evidente e gritante inconstitucionalidade.

Mas o perigo maior estaria em que a liberdade de imprensa desaparecia implicitamente, no dia em que o Congresso se atribuisse o poder arbitrario de praticar intervenções daquela especie. Bastaria que alguns deputados se estamagassem com os jornais para pôr em movimento um projeto demagogico intrometendo-se na vida das emprêsascom o fim de força-las a modificar os pontos de vista das suas folhas.

Foi assim que o general Peron procedeu na Argentina, para destruir "La Prensa" e anular a liberdade dos demais jornais argentinos. Primeiramente, o Congresso, dominado pela maioria peronista, fêz uma legislação opressora e intervencionita contra a imprensa e depois um Sindicato de Vendedores de Jornais exigiu de "La Prensa" tais vantagens para os seus membros que, se fossem aceitas, a economia do jornal entraria em colapso. Diente da resistencia dos proprietários da empresa, o Congresso ordenou a expropriação violenta de "La Pransa".

O projeto que está sendo debatido agora na Câmara do Brasil tem a mesma inspiração demagógica e visa também a coarctar a liberdade de imprensa. A propria maneira pela qual os seus mais exaltados defensores e beneficiários procederam em relação a um, companheiro do prestigio e da responsabilidade do sr. Danton Jobim mostra como estão sendo movidos por uma paixão politica vêemente e como os motivos secretos do projeto dizem mais com as convicções ideológicas de certos jornalistas do que com o bem estar e segurança dos homens de imprensa.

O caminho seguido para obter os aumentos de salários, passando por sôbre a Constituição e a própria liberdade fundamental da profissão, é um testemunho de que o projeto tem caráter político e se integra no plano comunista de dividir as classes de trabalhadores e ferir o direito de livre expressão, que é a própria essencia da democracia. — (Transcrito de "O Jornal", de 25 de julho de 1951.

Livre a Jogatina no Ceará; há "Caixinha" Local do Govêrno

O Deputado Virgílio Tavora Denuncia o Governador Raul Barbosa

Política Estadual

— O jôgo está funcionando livremente no Ceará e é fato consumado a existência da "caixinha" do governador Raul Barbosa — declarou-nos ontem o deputado udenista Virgílio Távora, acusando o chefe do executivo cearense de ser conivente com a jogatina desenfreada que campeia naquele Estado.

O sr. Virgilio Távora entregou à reportagem o seu arquivo referente à batota, pelo qual se constata que a cidade de Crato se transformou no "Paraiso da Tavolagem". Num só dia, numa feira, foram registradas 38 bancas, frequentadas inclusive por menores. O jôgo é praticado em plena rua, ostensivamente.

A IGREJA CONTRA

Até a própria imprensa católica de Fortaleza que apoia o sr. Raul Barbosa, não esconde que o jogo é livre no Estado, pedindo medidas severas para reprimi-lo.

Diz o mesmo jornal que em lugarejos onde só há fome e miséria, funcionam as casas de tavolagem para extorquir o ultimo vintem da população.

As feiras livres constituem o ponto preferido dos contraventores.

Roletas, campistas, bacarats, visporas, etc., estão a disposição dos jogadores sem que a Policia os moleste.

No município de Barbalha o escandalo foi tão grande que o próprio juiz de Direito tomou a iniciativa de protestar contra o abuso junto ao governador.

O caso do jogo já foi alvo de severas críticas da bancada da UDN na Assembléia Legislativa do Estado, afirmando um deputado que 5 por cento da renda era recolhido à "caixinha".

PERSEGUIÇÕES POLITICAS

O deputado Virgilio Tavora nos chamou a atenção para o numero de "habeas corpus" concedidos pela justiça a elementos udenistas perseguidos pela Policia.

Dezenas de telegramas de diretórios municipais da UDN e de correligionários, dão conta do clima de insegurança reinante no Estado.

Em algumas localidades as perseguições assumem carater tal que os atingidos têm que se mudar.

Nem mesmo os juizes de Direito escapam à sanha policial, como ocorreu em Ubajara.



Raul Barbosa

Franca Oposição a Tôdas as Ditaduras

Moção Que Deverá Ser Votada Na Próxima Sessão Anual do Conselho Executivo da Federação Norte-Americana do Trabalho

FRANCFORT, 28 (U. P.) — William Doherty, vice-presidente da Federação Norte-Americana do Trabalho, prediese que o Conselho Executivo da Federação, em sua sessão anual do próximo mês, votará uma censura à Espanha e que será necessário o estabelecimento da liberdade na Espanha "antes que assinemos qualquer coisa com ela".

LIBERDADE SINDICAL

E acrescentou:

"Os sindicatos de trabalhadores devem ser livres, na Espanha. Agora, não o são. Deve haver liberdade de imprensa, de conciência e de associação antes que assinemos qualquer acôrdo com o govêrno de Franco".

Doherty, que é também presidente da Associação Nacional dos Carteiros, disse que na reunião do Conselho Executivo da Federação, a iniciar-se a 7 de agosto em Montreal, "reiteramos a nossa oposição já declarada a tôdas as ditaduras, inclusive as de Franco na Espanha, Peron na Argentina e Tito na Iugoslavia". Acrescentou que a nova politica dos Estados Unidos em relação à Espanha "despertou grande cepticismo entre os trabalhadores e membros dos sindicatos europeus, os quais querem conhecer o "por que" dessa nova atitude de Washington". Doherty disse que lamentava não ter podido dar nenhuma resposta satisfatória aos líderes operários que lhe faziam essa pergunta.

O líder trabalhista norte-americano está realizando uma viagem de seis semanas pela Itália, a Alemanha e a Suécia.

Inquérito Sôbre a Produção Petrolífera: Determina G. V.

DESPACHO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA EM RELATÓRIO DO C. N. P.

O presidente do Conselho Nacional do Petróleo entregou ao presidente da República o Relatório de sua viagem aos Estados Unidos, como membro da Reunião dos Chanceleres. O presidente proferiu sôbre o Relatório o seguinte despacho:

"Prossiga o C. N. do Petroleo nos estudos e entendimentos sôbre os projetos da nova refinaria de 45.000 barris, bem como da fabrica de fertilizante de Cubatão, examinando as possibilidades de prosseguimento de outros pontos. Preste, outrossim informação sôbre a interferencia do C. N. P. nos contratos das refinarias privados com os respectivos fornecedores; b) o custo das instalações já realizadas em material o montante das inversões para ampliação dessa refinaria e o custo de produção que nela se tem apurado; c) quanto já foi despendido na Refinaria de Cubatão e em quanto ficará o empreendimento; d) a despesa do C. N. P. e orgãos subordinados com o pessoal no estrangeiro.

SÓ EM 62 A CIDADE UNIVERSITÁRIA

A Cidade Universitária estará concluida em 1962 e não em fins de 1952, como foi publicado.

A retificação foi solicitada pelo Serviço de Informação do Ministério da Educação, acrescentando que o erro se deve a um engano de dactilografia.

Em fins de 1952 estará concluido, apenas, o pavilhão para o Instituto Brasileiro de Pesquisas Físicas.

THE BEST AMERICAN ENGLISH

DIRETAMENTE com o professor, sem auxilio de discos ou filmes! Método todo próprio, interessante e original e muita paciência para treinar a pronúncia e ENTOAÇÃO NORTE-AMERICANA. Conversação natural para principiantes e adiantados. — Leitura e traduções de revistas médicas e técnicas — Preparo intensivo para TRIPS E FELLOWSHIP. — Desembaraço rápido por AULAS INDIVIDUAIS, a pessoas de altas posições. — Metade do Curso, 5 meses, é suficiente. O PROFESSOR MR. H. WALTER ATENDE NO SEU ESCRITORIO A AV. RIO BRANCO, 277 — ED. S. BORJA — 11.º andar, s/1.109 — Cinelandia — Vai a domicilio — Zona Sul — Telefone: 52-0203.

UMA REFORMA GERAL DA PREVIDÊNCIA SOCIAL; EM DEBATE AOS INTERESSADOS

Realizar-se-á, ainda em dias da próxima semana, no Sindicato Nacional dos Aeroviários, nesta capital, uma reunião dos dirigentes sindicais, a fim de debater o prejeto de reforma da Lei Orgânica, da Previdência Social. Comparecerá à reunião, para debater o problema, receber sugestões e responder a possiveis dúvidas, o sr. Aluizio Alves, autor do projeto em causa.

Comemorou a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos o 8.º Aniversário de Fundação

Encerrou-se ontem as solenidades comemorativas da passagem do 8.º aniversário da fundação da "Campanha dos Educandários Gratuitos".

A solenidade de encerramento teve lugar no Instituto Nacional de Música e teve a colaboração do corpo de baile do Teatro Municipal e como oradores os srs. Murilo Braga deputado Benjamin Farah e Felipe Tiago Gomes (presidente da Campanha).

DELEGADO DO IAPETC NO DISTRITO FEDERAL

Foi ontem designado, para exercer as funções de delegado regional do I.A.P.E.T.C., no Distrito Fedral, o sr. José Bretas, que substituirá o coronel Jonas Correia, nomeado para outro cargo na administração central.

A posse está marcada para a tarde de amanhã, na sede da Delegacia.

CURSO DE ADMISSÃO
Das 8 às 11,30
Colégio da Associação Cristã de Moços
Cursos pela Manhã, à Tarde e à Noite
Horário apropriado para funcionários públicos
Programa especializado de Ginástica e Natação
Ótimas piscinas
TEL 22-9860

CLINICA HOMEOPATICA
O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinamizações.
DR. MOURA BRANDÃO
DOENÇAS CRÔNICAS: Rua São José, 85-4.º — Tel. 42-5592
Diàriamente: 4 às 6 horas

S. A. Erica
Av. Presidente Vargas, 1988
Telefone: 43-8420 — Rio de Janeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO DE JORNAIS E REVISTAS
GRAVURA — TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA
ENCADERNAÇÃO — OFF SET — FOTOLITO
★ UMA MODERNA GRAFICO EDITORA
★ UMA GARANTIA DE ELEVADO PADRÃO
Editora de Revistas e Publicações S. A. ERICA

Terça-Feira 31 de Julho
Ultima Hora Apresentará



O HOMEM PROIBIDO
ROMANCE DE UMA MULHER PARA MILHÕES DE MULHERES
NA SENSACIONAL VOLTA DE
SUZANA FLAG

DE DIA E DE NOITE
O DIARIO DE
LINDA BATISTA
RAINHA DO RADIO
A VIDA DE TODO MUNDO



• Milhares de leitores pediram — e já agora, com dois cadernos — ULTIMA HORA pode voltar-se, com especial atenção, para os problemas femininos do lar e do lazer, apresentando novo e completo conjunto de seções, particularmente dedicadas à mulher, nos moldes da grande imprensa internacional. Mas a carecteristica principal de ULTIMA HORA continua sendo a de um grande jornal, preocupado com as relevantes causas populares — motivo por que aproveita a ampliação de suas páginas para reservar ainda maior espaço às reivindicações da cidade.

2 SEÇÕES
16 PÁGINAS

• Nova página dupla de cinema, teatro, rádio, passatempos, conselhos úteis para a mulher, decoração do lar, além do capítulo diário do sensacional romance de Suzana Flag — O HOMEM PROIBIDO.

• As aflições e tragédias de uma grande cidade, espelhados na série de reportagens gráficas — Os CRIMES QUE ABALARAM O RIO.

• Do Leblon a Santa Cruz, as aspirações de todos os bairros cariocas, refletidas em novas reportagens da mais palpitante atualidade.

• E todos os dias: — oito páginas de historietas coloridas — uma REVISTA já hoje indispensável ao leitor e à sua família.

UM SUPLEMENTO DIARIO A CORES QUE NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Diario Carioca

ANO XXIV — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 29 DE JULHO DE 1951 — N. 7.061

A Nossa Opinião

O Recorde da Alta

QUAIS os resultados da política de preços, nos últimos seis meses? Todos os gêneros e artigos de primeira necessidade subiram, no varejo.

E, além da alta, estamos agora ameaçados pela escassez. A carne, o trigo, a banha, o leite e a manteiga estão desaparecendo. Dentro de 30 ou 60 dias, o carioca ficará privado de alguns dos produtos básicos de sua alimentação.

Isso significará "câmbio-negro" e exploração geral. Aliás, manteiga a Cr$ 48,00 o quilo é como se não existisse para o povo. Não sobra dinheiro para tanto luxo.

Aí está a safra obtida pela demagogia governamental. Mais uma vez a C. C. P. fracassou. O custo da vida nunca foi tão alto em tôda a longa existência do Brasil!

"Marechal de França"

AS autoridades francesas haviam resolvido que na lápide de Felipe Pétain constasse esta inscrição: "Felipe Pétain, sem profissão". Reconhece-se, nessa deliberação, o desejo de humilhar o velho soldado. A viúva, depois de uma tremenda luta, conseguiu que a ordem fôsse revogada. A lápide terá outra referência: "Felipe Pétain, marechal de França".

A revogação, por si mesma, dá a entender que o próprio govêrno da França não está convencido do crime de traição de que foi acusado o herói de Verdun e pelo qual recebeu a condenação à morte, comutada para prisão perpétua.

A presença de milhares de pessoas do povo aos funerais do velho cabo de guerra, de generais e outras patentes do Exército francês, de ex-combatentes da primeira e da segunda guerra, mostra que a memória de Pétain será reabilitada.

A atitude de Pétain na última guerra, deverá ser julgada convenientemente pela história. Talvez não se lhe possa perdoar a fraqueza de haver transigido com o inimigo, em hora tão dramática como aquela em que se viu envolvida a França. Mas a pecha de traidor à pátria, atirada a um velho marechal cheio de gloriosas tradições, é dura demais. Justifica-se a reação da pátria golpeada, na hora em que as paixões estavam fervendo e em que as feridas abertas ainda sangravam. E' necessário, porém, esperar a justiça serena e imparcial da História.

Dificuldades a Resolver

CONTINUAM as dificuldades do Serviço de Identificação Profissional do Ministério do Trabalho, no sentido de fornecer Carteiras aos trabalhadores que não possuem Certificado de Reservista. Como se sabe, trata-se de uma exigência da lei em vigor que regula o serviço militar.

A exigência, como várias vezes temos afirmado, visa o melhor objetivo: o de obrigar a todos os cidadãos a estarem quites com as fôrças armadas. Num país extenso como o Brasil, entretanto, é difícil aos trabalhadores cumprir aquele dever. Há localidades em nosso território, às centenas, que não têm posto militar. Há cidadãos que nunca serviram ao Exército e nem sabem se êste existe. Culpa das dificuldades de comunicação e da ignorância das massas.

Trabalhadores que chegam do interior para trabalhar no Rio vêem-se impossibilitados de viver honestamente porque a exigência militar não lhes permite obter a Carteira Profissional. Por seu lado, o Ministério da Guerra leva meses e meses para fornecer o certificado de reservista a essa gente.

A situação é, pois, angustiosa. O govêrno poderia encontrar uma fórmula capaz de conciliar todos os interesses e evitar que êsses trabalhadores se vejam na contingência de passar fome ou cair na malandragem

O Drama do Carvão

REGRESSANDO de sua viagem a Santa Catarina, onde, na companhia de um grupo de congressistas, observou a situação dramática dos produtores de carvão do Estado, o sr. Café Filho concedeu uma entrevista a êste jornal. Suas declarações tiveram a melhor repercussão nas duas Casas do Congresso.

No Senado, o sr. Ivo de Aquino, com a autoridade de líder majoritário e o perfeito conhecimento de causa de representante do Estado, descreveu bem o drama do carvão: seus produtores, entregando-o a preço-teto, abastecem, entre outras, as duas principais organizações brasileiras de transporte, a Central do Brasil e o Loide Brasileiro. Quando tudo subiu no Brasil, quando os encargos com a mão de obra encarecem pelos aumentos de salários e outras obrigações, os produtores do carvão catarinense vendem a mercadoria pelas cotações dos anos passados e, além disso, são credores do govêrno, através das várias emprêsas paraestatais, de nada menos de 189 milhões de cruzeiros. E não contam com financiamentos.

A persistir o quadro, certamente os produtores do carvão catarinense sofrerão o colapso. Mas o Presidente da República, tomando conhecimento do fato, prometeu regularizar a situação. Em suas mãos repousa a segurança dos produtores e de tudo que a êles está ligado, o que vale dizer, a situação será satisfatòriamente resolvida.

Na Câmara, uma voz da União Democrática Nacional, o sr. Breno da Silveira, comentou, sobretudo, para apoiá-las, as pretensões daqueles produtores, de caráter provisório, para melhorar a situação da indústria, não sòmente em Santa Catarina como em todo território nacional. As pretensões abrangem o pagamento das dívidas em atraso, regulamentação de leis existentes e execução do financiamento de 75 por cento sôbre o carvão fornecido às autarquias e emprêsas do govêrno.

São providências que, certamente, o chefe do govêrno mandará executar porque são daquelas que se fundam em razões do imperativo nacional.

Indisciplina no Tráfego

ALGUMAS incertezas do major Côrtes, dêle principalmente e não de outros que o antecederam na diretoria do Trânsito, e se põe em destaque o seu nome por ser, sem dúvida, de todos, o que mais se interessou para resolver o aflitivo problema do tráfego no Rio de Janeiro — algumas das suas incertezas, diga-se, não encontram justificativa.

A debilidade da Inspetoria de Trânsito em reprimir o excesso de velocidade e a indisciplina dos automóveis em marcha é flagrante.

Não somente os coletivos, mas, também, os carros particulares, desobedecem às regras essenciais à circulação normal, nas vias mais movimentadas, que são as de acesso dos bairros ao centro da cidade, sobretudo em determinadas horas. Regras de que a inadequada educação para o tráfego não permite à maioria se aperceber, para logo, em tôda sua importância. Ao mesmo tempo, a fiscalização deficientíssima, errônea e sem autoridade, não exerce o poder corretivo necessário.

Essa desobediência tem característicos de maior gravidade em relação aos coletivos, não só pela circunstância de exercerem êstes um serviço público essencial à cidade, como em virtude da extensão das consequências, no caso dos acidentes que as infrações acarretam. Se, quanto aos particulares, uma fiscalização normal pode ser considerada suficiente, relativamente aos coletivos, na época que se atravessa, é necessário intensificá-la, e não apenas como repressiva. O major Côortes, o atual responsável pela inspetoria, deveria realizar no tráfego, uma verdadeira profilaxia.

Está êle distribuindo placas, determinando rotas e traçando faixas. As medidas são apreciáveis. Todavia, os seus ordenamentos não são obedecidos como deviam ser, e a repressão é inócua no caso, sobretudo porque não dispõe a inspetoria de pessoal suficiente para realizá-la, e apesar dela, pelo menos com a debilidade com que se faz sentir atualmente, as transgressões continuam, e nada indica que a maior severidade constitua o remédio adequado à situação.

É que as causas que determinam a indisciplina do tráfego efetivamente escapam ao seu conteúdo. O exemplo da desobediência às linhas de circulação aí está, com tôda a simplicidade.

A linha de esquerda, técnicamente destinada à maior velocidade permitida, fica, em geral, obstruida pelos automóveis em marcha lenta, ao mesmo tempo que outros carros em marcha lenta impedem o tráfego mais rápido nas faixas da direita. Daí resulta o ziguezaguear daqueles que desejam andar com maior velocidade, e que deveriam ter livre a faixa da esquerda. Vêem-se êles obrigados a procurar os espaços entre as diversas linhas de automóveis.

Esse problema, que parece, à primeira vista, essencialmente do tráfego, tem, no entanto, suas causas na questão financeira das companhias. Decorre, sobretudo, do fato de não serem os ônibus conservados numa só das linhas, na da direita, sem permissão de ultrapassagem, e de continuar a ser permitida aos coletivos mais leves a conduta desvairada que vêm tendo, com a conivência de inúmeros inspetores de trânsito. Este disciplinamento ninguém o conseguiu até hoje, em vista da fôrça das emprêsas que exploram êsse serviço, as quais não se submetem a um regime que traria maior segurança para o tráfego, mas do qual resultaria uma pequena diminuição de lucro, pela redução do número de viagens.

É sobretudo aí que o problema deve ser atacado. Enquanto a autoridade não tiver fôrça para conter a ambição dos que exploram os serviços de transporte, tôdas as soluções serão de superfície, e, portanto, inúteis.

EGITO E ISRAEL

Por F. Zenha Machado

ACABA Israel de protestar nas Nações Unidas contra o bloqueio do canal de Suez pelo Egito. Bode expiatório dos ressentimentos deste com a Inglaterra, acusa Israel ao Egito de violar o armistício firmado em 1949 e a convenção do canal assinada em 1888, pelo qual se comprometia a mantê-lo aberto a tôdas as nações.

Alegando ser o bloqueio parte do boicote econômico decretado contra Israel por tôdas as nações árabes, tem o Egito impedido a passagem pelo canal dos petroleiros vindos do Golfo Persa com destino a refinaria de Haifa.

Como Israel tem encontrado por outros meios o petróleo necessário ao seu limitado consumo, a restrição tem prejudicado principalmente a Inglaterra, a maior consumidora do petróleo da região.

Receando o Egito tornar-se campo de batalha num conflito mundial, pretende uma situação neutra entre as esferas ocidental e soviética. Sendo isso impossível enquanto estiver o canal ocupado e defendido por fôrças britânicas, insiste o Egito na sua evacuação.

Concordou recentemente a Inglaterra em retirar suas fôrças. Mas exige em troca um acôrdo sôbre defesa em conjunto da região, em caso de guerra ou de ameaça de guerra, o que da mesma forma impediria a neutralidade desejada pelo Egito

DA BANCADA DE IMPRENSA

Quí-pro-quo

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



O presidente do P.T.B., sr. Dinarte Dorneles, não se limita a preconizar uma "reforma" constitucional, mas também procura justificá-la e até mesmo indicar-lhe algumas diretrizes. "No intentá-la" — declara — anima-nos o pen- "No intentá-la" — declara — anima-se o pensamento é, sem dúvida, o da grande maioria da nação e o da totalidade das fôrças democráticas, materiais e morais, empenhadas, de modo vital, na defesa e preservação do regime e, portanto, no seu fortalecimento. Resta saber se, ao dizê-lo, os defensores do regime e o sr. Dinarte Dorneles pensam e dizem a mesma coisa, ou se não haverá, nessa coincidência das fórmulas, um qui-pro-quó de consequências possivelmente dramáticas, pois que o desentendimento diz respeito aos destinos da República.

A RESTRUTURAÇÃO ADMINISTRATIVA

Note-se, de saída, que o meio proposto para fortalecer o regime não parece adequado à consecução dêsse objetivo, se o compreendermos de acôrdo com uma noção correta de suas características. Regime a fortalecer, é regime a conservar, em suas linhas mestras, em sua estrutura — o que não se coaduna com o declarado intuito de reformá-lo, modificando-o nessa mesma estrutura. Porque, de duas, uma: ou a reforma é substancial e, em vez de fortalecer o regime, importará na sua desfiguração, ou a reforma se limitará a alguns aspectos secundários e, nesse caso, não pode ser tão necessária e urgente.

E' de supôr, à vista disso, que, ao falar em fortalecimento do regime, o sr. Dinarte Dorneles tenha em vista alguma coisa que não é propriamente o regime e apenas pretende vestir-lhe a pele. Lendo-se mais algumas linhas do discurso do sr. Dorneles, esta suspeita confirma-se, como é fácil de vêr. "E' necessário" — acrescenta o esclarece o presidente do P.T.B. — "dotar o Govêrno dos meios legais adequados para promover a estruturação administrativa do país, reaparelhando-o de molde a permitir a execução de um programa sensato de recuperação, objetivando a prosperidade do povo".

Impossível conter a pergunta: que diabo vem a ser isso? Prestemos bem atenção: meios legais adequados para promover a estruturação administrativa do país. Para quem promover? O Govêrno. A reforma constitucional, portanto, dotaria o Govêrno de meios legais (poderes, salvo engano) para que êle, Govêrno, usando êsses meios legais, promovesse a estruturação, (deve-se entender: reestruturação, pois admitimos que já existe uma) administrativa do país. Poderezinhos bem interessantes, êsses de que o sr. Dinarte Dorneles quer dotar o Govêrno (leia-se: o sr. Getúlio Vargas), por via da reforma constitucional.

E para que a nova estruturação administrativa, que, devidamente dotado de meios, o sr. Getúlio Vargas promoveria? Para reaparelhamento do país, "de molde a permitir a execução de um programa sensato de recuperação, objetivando a prosperidade do povo."

A RECUPERAÇÃO NECESSARIA

A atual estruturação administrativa do país, como se vê, não permite a execução de um programa sensato de recuperação, na opinião do chefe petebista. Nem, tampouco, a prosperidade do povo. E' preciso que a Constituição seja reformada. E reformada, não para que a reestruturação se estabeleça no próprio texto constitucional, sem aumento de poderes para o Govêrno, mas para que a nova Constituição dote o Govêrno dos meios para estruturar e desestruturar, como lhe der na telha. Que é isto, senão a reforma de cabo a rabo, para "libertar" Getúlio, oprimindo o Brasil?

Quando o sr. Dinarte Dorneles fala em "fortalecer o regime", o que tem em mira, de fato, é fortalecer o poder pessoal do sr. Getúlio Vargas. Regime, para êle, é o regime getuliano, em que o sr. Getúlio Vargas põe e dispõe, manda e desmanda, estruturando e reestruturando o país à moda de 37, quando apunhalou a Federação e a República, ao mesmo tempo que liquidava os intermediários entre o Govêrno e o povo, isto é, os partidos, a vida política, a democracia. Esse é o fortalecimento do regime preconizado no seu discurso. Engane-se quem quiser.

Ora, já que se trata de um programa de recuperação, objetivando a prosperidade do povo, é preciso que se diga que o Brasil só precisa recuperar-se dos efeitos e dos remanescentes da ditadura. Nada mais está retardando o surto de prosperidade do seu povo.

Ciência ao Alcance de Todos

Transfusão de Sangue

A uma pessoa que perdeu grande quantidade de sangue, devido a um ferimento ou a qualquer outra causa, os médicos costumam aplicar transfusões de sangue. No sentido amplo da expressão, isto quer dizer que os médicos resolvem administrar sangue de outro indivíduo para suprir a falta em que se encontra o acidentado. Este raciocínio, que parecia muito simples, nem sempre levava a resultados positivos, isto é, nem sempre as transfusões davam resultados iguais e produtivos.

No início dêste século, um médico austriaco chamado Landsteiner verificou que nem todos os homens possuem sangue de igual qualidade. Realmente, em colaboração com seus discípulos, êle descobriu que havia 4 tipos distintos de sangue, a que chamou A, B, AB e O. Verificou ainda que, nas transfusões, se tipos antagônicos de sangue fossem postos em contato o médico ocasionaria um mal, ao invés de um bem, ao seu paciente.

A princípio, as transfusões se faziam diretamente do doador ao paciente, o que não era nada fácil, considerando as dificuldades ocasionadas pela coagulação do sangue. Mas logo depois se verificou que adicionando citrato de sodio ao sangue êle não se coagulava e podia ser utilizado da mesma forma e com os mesmos atributos. Porém, ainda havia dificuldades. As celulas do sangue morriam em prazo curto quando se encontravam fora do organismo humano, ou, em outros termos, não se conhecia a maneira de preservar o sangue fora do organismo humano. E, então, surgia a dificuldade, muitas vezes, de não ser possível encontrar com urgência, quando se fazia necessário, um doador para determinado tipo de sangue. Muitas vidas se perderam por isso.

Desde 1932, por iniciativa de médicos russos, iniciaram-se trabalhos que permitiram a conservação de sangue para transfusões, utilizando métodos de refrigeração. Daí nasceu a idéia dos bancos de sangue, hoje tão disseminados e prestando serviços de utilidade permanente, principalmente depois da primeira experiência em grande escala, realizada, em 1936, durante a guerra civil espanhola; nessa ocasião, o médico canadense Norman Bethune, que conhecia o que se havia feito na União Soviética, organizou carros de estrada de ferro com a necessária refrigeração, para levar sangue às linhas de frente.

Finalmente, médicos americanos aperfeiçoaram a técnica, experimentando o método de utilizar sòmente o plasma e não o sangue total, o que permitiu o aproveitamento de qualquer sangue para qualquer paciente, sem levar em consideração o tipo sanguíneo, pois não se utilizava glóbulo sanguíneo algum. O plasma pôde, então, ser conservado bem, mas ultimamente ainda é mais fácil a sua utilização, porque se consegue secá-lo, reduzí-lo a pó, que se conserva indefinidamente; a simples adição de água, na ocasião da transfusão, volta a dar ao plasma o seu aspecto anterior.

Vejamos, no entanto, o que se pode chamar de tipos sanguíneos, partindo da noção já exposta de que êles constituem 4 grandes grupos: A, B, AB e O. Os glóbulos vermelhos, além da hemoglobina, encerram proteínas, que são substancias químicas complexas. Os indivíduos de tipo sanguíneo A e B têm proteínas diferentes, alguns possuem sòmente a proteína do tipo A, outros a do tipo B. Um 3.º grupo tem, entretanto, as duas proteínas e é chamado, então, o seu sangue de tipo AB. Um 4.º grupo final não possui qualquer proteína e, por isso, o seu sangue é dito do tipo O.

Supondo que o sangue de uma pessoa do tipo A seja levado, em transfusão, às veias de uma pessoa de tipo sanguíneo B, as proteínas do plasma do tipo B terão efeito nocivo sôbre os glóbulos da pessoa tipo A levados na transfusão, fazendo com que essas celulas se juntem umas às outras, se aglutinem. Esta aglutinação dos glóbulos vermelhos do doador causa uma perturbação, muitas vezes bastante séria e, até mortal, por um mecanismo de intoxicação originado pela dissolução das celulas aglutinadas.

E' por isso que os indivíduos do tipo O são chamados doadores universais, pois podem dar seu sangue para qualquer outra pessoa, embora só possam receber sangue do tipo igual; os do tipo AB são os receptores universais, pois podem receber sangue de qualquer tipo, mas os dos tipos A e B só podem dar ou receber sangue de tipo igual.

Essas qualidades do sangue não são adquiridas à custa de alimentação, do clima ou de outro qualquer fator semelhante, e tão sòmente herdadas dos ascendentes, paternos e maternos. As diferentes químicas do sangue estão simplesmente condicionadas ao indivíduo, como entidade isolada e a raça nada tem a ver com o assunto. Científica e tecnicamente, portanto, o sangue de um brasileiro, de um chinês, de um negro, de um judeu, um inglês ou um russo, é o mesmo, as diferenças de tipo sanguíneo existentes em cada raça sendo as mesmas em tôdas as outras.

Nada mais é, portanto, do que preconceito racial, ridículo à luz da ciência, o estabelecimento de bancos de sangue para brancos e negros, como se encontram nos Estados Unidos.

O CASO DA BAHIA

A Imprensa Nacional acaba de lançar mais um livro das Obras Completas de Rui Barbosa: "O caso da Bahia". Este volume vem reviver um dos mais famosos episódios da história da República: o bombardeio da capital baiana, na presidência do marechal Hermes da Fonseca, episódio que culminou com o pedido de demissão do almirante Marques Leão, ministro da Marinha.

A divulgação dêsse livro mostra ao leitor, principalmente o que não foi espectador dos acontecimentos daquela época agitada da República, o ardor com que Rui Barbosa defendeu os princípios de ordem jurídica e de ordem moral, afrontados pelo bombardeio de São Salvador. As páginas do "Caso da Bahia" nos dão mais uma documentação valiosa para a reconstituição da história dêste regime, do qual Rui foi figura exponencial e admirável. Poderão elas provocar, até hoje, debates entre os que ainda vivem. Uma coisa, porém, ficará incontestável: a atitude viril e eloquente de Rui Barbosa, profligando o atentado com todo o vigor do seu verbo e do seu acendrado amor à República.

Favelas e Experiência

MAURICIO DE MEDEIROS

De novo estuda-se o problema das Favelas e dele se fala para examinar a possibilidade de substituir os barracos por casas prefabricadas. E' possível que essa seja uma das soluções, mas não deve ser considerada a única, dada a extensão do problema com o crescimento continuo e ininterrupto das Favelas.

Todos dizem que o sr. Agamemnon de Magalhães acabou com os mucambos do Recife. Que método empregou?

Um outro administrador, cuja popularidade pude apreciar quando estive alguns dias em Porto Alegre e que realizou idêntica proeza, foi o sr. Gabriel Pedro Moacir, filho daquele formidável tribuno que tanto admirei porque pude apreciar a vivacidade de seu talento, e que foi Pedro Moacir.

Quando passei alguns dias em Porto Alegre, o sr. Gabriel Pedro Moacir era o Prefeito da cidade. Dele se falava em tôdas as rodas com entusiasmo, pois estava atacando o problema das Favelas, estava ampliando o serviço de águas e esgotos e, em contacto frequente com os vários bairros da cidade, tinha organizado um plano ou carta da cidade com as reivindicações mínimas de cada qual dêsses bairros.

Qual o método que adotou para extinguir as Favelas? Seria a indagar.

Sem dúvida, o caso do Distrito Federal é muito mais complexo do que ambos êsses, tal o número de Favelas e a densidade de população de cada qual delas. Isso, porém, não constitui uma impossibilidade. Não há problemas insoluveis. Tudo é uma questão de pertinácia e constância.

O que sempre me pareceu indispensável para qualquer solução é não deixar que o problema se agrave pela constituição de novas Favelas ou pela ampliação das já existentes. E é isso o que não se tem feito.

Nos esporádicos levantamentos de dados, a respeito das condições dos favelados, é frequente surgirem informações de que muitos deles têm salários que lhes permitiriam morar em habitações de outro tipo. E, então para justificar o fato, fala-se na crise de habitações. Esta não é um fenômeno particular desta cidade, mas de todos os grandes centros urbanos do mundo.

Em Paris há 200.000 famílias a serem alojadas. Lá estima-se que seria necessário que o ritmo da construção fôsse acelerado fortemente para que correspondesse às necessidades. Em todo o caso constrói-se ativamente em tôda a França, tendo, segundo informações dos jornais franceses, passado êsse ritmo de menos de 3.000 no mês de janeiro a mais de 7.000 em maio. Mas lá são sem dúvida muito mais simples as formalidades para licenciamento das construções, um dos estôrvos à maior celeridade entre nós. E não nos esqueçamos de que a França saiu há cinco anos de uma terrível guerra, com longa ocupação pelo inimigo e destruição de muitas de suas aldeias...

Não há muitos anos, reuniu-se em São Paulo um Congresso de Arquitetos. Nele foi estudado esse problema da discordância entre o ritmo das construções e o do crescimento das populações. Creio que êsses técnicos chegaram à conclusão de que os ritmos só poderiam ser igualados quando à técnica das casas prefabricadas atingisse um gráu de perfeição que permitisse a sua utilização em grande escala.

No caso atual aquilo de que se cogita, segundo noticiam os jornais, é da extinção das Favelas. Penso que o primeiro aspecto do problema deveria ser o de sua delimitação nas grandezas e números atuais.

Para o segundo aspecto haveria de utilizar tôdas as soluções possíveis e empregar a experiência dos administradores, que já abordaram o assunto, embora em menor escala, dando-lhe solução adequada ao meio, como o sr. Agamenon de Magalhães, tão combatido em sua terra, mas evidentemente tão prestigiado nas classes populares e dêsse dinâmico ex-prefeito de Porto Alegre, de cuja atividade ficaram sinais evidentes na linda capital riograndense.

São experiências parciais. Mas tôdas devem ser utilizadas e de tôdas se podem retirar ensinamentos.

O Que Se Diz:

...QUE está nas cogitações do Teatro Brasileiro de Comédias, de São Paulo, trazer ao Brasil Lawrence Olivier para dirigir uma peça a ser montada pela dita companhia...

*

...QUE as seguintes quadras foram encontradas na mêsa de taquigrafia da Câmara e, mostradas ao deputado Carvalho Sobrinho, garantiu o mesmo não serem de sua autoria:

"Sempre venho matutando,
e a dizer não me obrigues,
que o Ferrari Fernando
é outro Coelho Rodrigues

Como gaúcho é orador
e é sincero no falar
mas, convenhamos, doutor,
ganhou de Pedro Pomar..."

*

...QUE, embora o prefeito não saiba ainda, o funcionalismo da Prefeitura recebeu no mês de junho 52 por cento da despêsa prevista no Orçamento e não os 73,75 e até 83 por cento referidos pelo dito prefeito nas suas entrevistas...

A Opinião do Leitor:

DESENCANTO

O sr. Araújo Pimenta, de São Paulo, confessa a sua decepção ante a notícia de que o sr. Café Filho, mal subido ao poder, amoleceu a velha vigilância, que o tornou tão temido dos poderosos de antanho, preferindo passear seus doze motivos de viagem pelo Velho Continente, esquecendo por algum tempo, ou para sempre, as decantadas necessidades do seu próprio país.

O Estado pagará seus estudos da situação social na Suécia, a satisfação da sua curiosidade sôbre o titoismo, as observações quanto ao funcionamento da velha democracia britânica, o afrodisíaco de uma visita sem motivos declarados a Paris.

Era o sr. Café Filho, para inúmeros brasileiros de fácil convencimento, o leão indomável da defesa do interesse público. Nem mesmo a sua união com Getúlio abalou o conceito de que desfrutava e à base das esperanças dos humildes foi êle guindado ao assessorado presidencial do populismo, posto que "a inconcebível aproximação com o homem que tanto combatera e que não o tolera representava absurdo tão inacreditável que parecia mentira, significava um suicídio político e moral, doloroso fim de ume vida honrada".

A perplexidade do sr. Araújo Pimenta é bem um sintoma do desencanto de muitos milhares de eleitores que se equivocaram lamentàvelmente no dia 3 de outubro de 1950.

Suas perguntas já não têm mais resposta senão na própria experiência, valendo pelo menos que a lição sirva ao Brasil para que o povo se mantenha alerta e não erre novamente, se lhe for dada nova oportunidade de escolher os seus dirigentes.

Por enquanto, cumpre a todos manter-se alerta, assegurando o direito de viver democràticamente, porque só a preservação do regime pode garantir o direito de uma correção do engano cometido, abrindo oportunidade para uma escolha retificadora, no futuro.

EFEMERIDES

29 DE JULHO

1794 — E' batizado em Belem Felipe Alberto Patroni Martins Maciel Parente.

1846 — Nasce no Rio de Janeiro a princesa Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança, a grande princesa redentora.

1848 — Morre na cidade do Salvador o general Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, Visconde de Pirajá.

30 DE JULHO

1600 — Felipe II da Espanha declara livres os indios do Brasil.

1808 — Nasce em Lisboa Joaquim José Inacio, visconde de Inhauma.

1867 — Nasce Eliseu Visconti.

1926 — Morre no Rio de Janeiro o general Lauro Muller, político da Republica, senador, ministro de Estado, e membro da Academia Brasil.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas Av. Presidente Vargas, 1938

Diretor Geral: HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe: DANTON JOBIN

Diretor Superintendente: J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3763
Diretor Redator Chefe	43-5014
Diretor-Superintendente	43-2070
Gerência	23-4643
Secretaria	43-5574
Esportes	23-4472
Reportagem e Policia	23-5033
Oficinas	43-7733

Departamento de Difusão — 23-3662

BALCAO DE PUBLICIDADE

Assinaturas — Vendas de Jornais — 43-5609

Vendas avulsas	Cr$ 1,00
Assinaturas:	
Anual	Cr$ 150,00
Semestral	Cr$ 80,00
Paises de Convenção Postal:	
Anual	Cr$ 350,00
Semestral	Cr$ 200,00

Sob Registro Postal

Sucursal em S. Paulo: Av. Ipiranga, 536-6.º and. Tel. 36-7667

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com séde nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º andar, telefones 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas tôdas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

COM GRANDE COMPREENSÃO E PATRIÓTICO INTERÊSSE

Recebe o público o lançamento das ações da

REFINARIA E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO UNIÃO S. A.

A maior refinaria particular de petróleo do Brasil

Decorrida apenas uma semana do lançamento das ações da Refinaria de Petróleo "UNIÃO" S. A., já se acham muitas cidades do Interior de São Paulo, Triângulo e Sul de Minas e Norte do Paraná, com suas cótas esgotadas, à espera de que lhes seja concedido um maior número de ações. Alguns milhares de pessoas já subscreveram ações da Refinaria e cresce dia a dia o número dos acionistas da indústria do petróleo nacional.

A grande procura das ações revela que todos desejam participar de tão importante e vantajoso negócio. E eis alguns motivos:

1.° - É uma indústria de interêsse nacional.

2.° - Alta renda - Ações destinadas a se valorizarem ràpidamente.

3.° - Empresa dirigida por brasileiros da mais elevada reputação.

4.° - Todos os recursos técnicos à disposição do empreendimento.

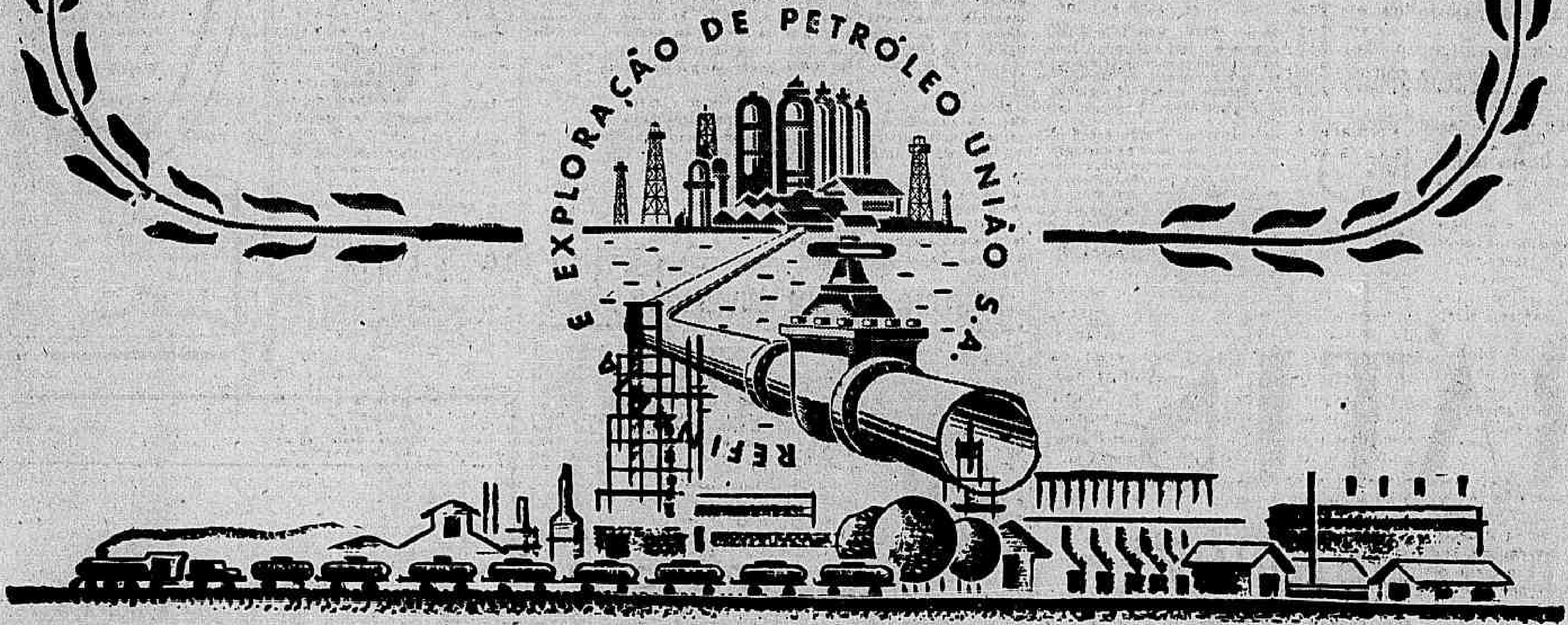
5.° - Contrôle e supervisão do Conselho Nacional do Petróleo.

6.° - Prioridade para colocação dos produtos.

7.° - Parte dos lucros, deduzidos os dividendos dos acionistas, será empregada em pesquizas em zonas já estudadas pelo Conselho Nacional do Petróleo e com altas possibilidades de êxito, que dariam às ações a sua mais alta valorização.

8.° - Empreendimento nitidamente público, onde todos os acionistas têm direito a voto.

Em face do interêsse manifestado, admite-se que antes dos prazos previstos o capital deverá estar inteiramente subscrito.



REFINARIA E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO UNIÃO S. A.

Concessionária da Refinaria de Petróleo de Capuava – Municipio de Santo André (Estado de São Paulo) conforme Titulo de Autorização n.° 807, expedido pelo Conselho Nacional do Petróleo

Capital: Cr$ 300.000.000,00

Já realizado: Cr$ 60.000.000,00

Zona de prioridade para a distribuição dos refinados de petróleo:
Estado de São Paulo, Norte do Paraná, Sul de Minas, Estado de Mato Grosso e Goiás.



Concessionários exclusivos para a distribuição das ações:

ROXO LOUREIRO S. A.

— BANQUEIROS DE INVESTIMENTOS —

Rua Libero Badaró, 182 — 7.° - 8.° - 9.° e 10.° andares — Fone: 36-3820 — Endereço Telegráfico: "ROLOU" — São Paulo

Representante autorizado no Rio: OLAVO G. OTÉRO - Av. Rio Branco, 277 - Sala n. 1408 - Telefone 22-4343

PRIMEIRO PLANO

TENHO PAVOR de lagartixa. Sinto nojo e mêdo, acabei odiando êsses bichinhos. Outro dia, vi um menino de três anos a brincar com uma, das menores por sinal, e para mim era como se a criança estivesse a mexer com um violento jacaré.

Vamos à história: meu apartamento vinha sendo a residência de três enormes lagartixinhas. Pensei comigo: preciso matá-las para dormir melhor, sem o receio de que me caiam no rosto durante o sono. Ontem, liquidei duas e vou contar como foi.

A primeira foi mais difícil. Para começar, fitei-a longo tempo como a convencer-me de minha superioridade física e moral. Armado de cabo de vassoura, aproximei-me cauteloso, enquanto ela me olhava, a duvidar de minhas reais intenções. Não é possível — pensou — que êsse sujeito vai me dar, a mim que nada lhe fiz, uma cacetada. Como continuasse avançando, ela recuou um pouco, mas, pejando-se talvez da covardia, voltou a refletir que eu não tinha motivos para maltratá-la. Seu nobre raciocínio custou-lhe o rabo, o rabo porque, na insegurança da emoção, o golpe desviou-se alguns centímetros do alvo. Enquanto o rabo estertorava no chão, ela, esgueirou-se pela parede ocultando-se atrás de um móvel. Os saltos daquele rabo solitário me acabrunhavam. Por um momento, senti meu valor desfalecer. Agora, no entanto, o problema era outro: tratava-se piedosamente de livrar aquêle rabo inquieto da lagartixa que antes o acompanhava, ou seja, de impedir que a lagartixa continuasse, aleijada, a levar uma vida miserável. De que vale uma lagartixa sem rabo? De que vale um rabo sem lagartixa? Afastei o móvel, tive a impressão triunfante e desagradável de que ela tremia de horror.

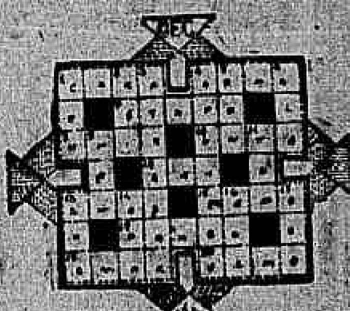
Desferi o segundo golpe, com tanta infelicidade que a pobre ficou descadeirada. Tonta, sem noção do perigo, pôs-se a arrastar penosamente pelo rodapé, desgraciosa e lenta. Com a terceira paulada, estrebuchou de barriga para cima. Está morta, pensei. Ao remover o cadáver, fui surpreendido por um pulo que a colocou de novo, tôda estragada, na posição certa. Veio-me um frio ruim à espinha. Tive vontade de sair, dar uma volta, tomar um cognac. Mas, a essa altura, eu já não me permitia fraquezas dessa espécie. O tiro de misericórdia teria matado um gambá.

O assassinato da segunda foi bem mais fácil. Menos emocionado, já experiente do crime, desferi apenas dois golpes, exatos e fatais.

Joguei os corpos no lixo e estava a escrever esta crônica, quando alguém, lendo por cima de meu ombro, me informou de duas coisas: primeiro, que lagartixa dá sorte; segundo, que, perdido o rabo de uma lagartixa, cresce-lhe outro. Quanto ao rabo, retifico o que disse antes: uma lagartixa sem rabo vale, a longo prazo, uma lagartixa inteira. Quanto à sorte, devo dizer que o extermínio das duas parece que me libertou realmente do mêdo. A terceira lagartixa, ausente na hora da matança, pode estar agradecida ao sacrifício de suas irmãs mártires. Ela me dará sorte; eu lhe pouparei a vida.

M. C.

Passatempo



Direção de RONEGA

PALAVRAS CRUZADAS

De PINÓQUIO — Rio.

HORIZONTAIS: 1 — Rosto. 4 — Carabina. 7 — Ração diária dos soldados. 8 — Juntar. 10 — Tapir. 12 — Rio da França. 13 — Senhores. 15 — Solitário. 18 — Sóbrio. 19 — Bem querer. 20 — Parte da armadura.

VERTICAIS: 1 — Firmamento. 2 — Soberano. 3 — Demorar. 4 — Surge. 5 — Perereca. 6 — Fila. 9 — Conjunção coordenativa. 11 — Côr. 13 — Altar. 14 — Capuz. 16 — Lista. 17 — Vazio.

Solução do PASSATEMPO anterior.

HORIZONTAIS: Lama. Amor. Dora. Orar.

VERTICAIS: Lado. Amor. Mora. Arar.

Léxicos. S. de Fonseca e Casanovas.

Tôda correspondência para esta seção deverá ser dirigida a RONEGA — DIARIO CARIOCA. — Av. Pres. Vargas, 1958. — D. F.

PARA O SENHOR, TAMBÉM...

O embrião, êsse desconhecido, é favorável ao homem, êsse mal conhecido... E grande injustiça seria negar-lhe o direito a uma epiderme flexível, sólida, apta a suportar, duas vezes por dia e sem inconveniente, a prova da navalha. Impregnando durante a noite um rosto masculino, o RETZODERME, de certo modo, o imuniza, na manhã seguinte, contra as ardências da navalha, evitando os arranhões que mancham a brancura dos colarinhos e concorrendo para a manutenção do bom humor. E para RETZODERME isso já não é pouco — concorrer para manter íntegra a harmonia do casal.

NUM "COCKTAIL"

Num "cocktail", a senhora Edilberto Ribeiro de Castro, senhor e senhora Ricardo Fazanello e o senhor Manoel Henrique de Almeida. — (Foto Rev. SOMBRA)

GRANDES SORTIMENTOS

de [illegible] BOLSAS, MEIAS, [illegible] BIJUTERIAS, VESTIDOS, CASACOS, BLUSAS, CAMA E MESA, LOUÇAS PARA PRESENTES E NOVIDADES.

LUVARIA E GALERIAS GOMES

RUA DO OUVIDOR, 185

A RAMALHO ORTIGÃO, 38

O Dia Astrológico

HOJE, 29 — As horas da manhã são favoraveis para fazer experiencias cientificas. Amanhã, às primeiras horas são improprias para iniciar viagem.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e numeros razoaveis, para todos os leitores nascidos em qualsquer dia, mês e ano dos seguintes periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Negocios em perspectiva e constrangimentos com amigos e superiores hierarquicos. 11, 16 e 17; 29, 61 e 71. (horas e numeros).

— Satisfação intima e possibilidades de negocios venturosos. 8, 9 e 19; 44, 45 e 55. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Favorabilidades em novas realizações e para encetar viagens. 5, 6 e 7; 32, 33 e 34. (horas e numeros).

— Egoistria, neurastenia e decepções. 2, 3 e 4; 10, 20 e 30. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Fracas possibilidades e disturbios organicos. 12, 13 e 14; 21, 31 e 41. (horas e numeros).

— Perturbações, dificuldades e oposição dos amigos ou parentes. 6, 21 e 23; 34, 35 e 36. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

— Noticias alvissareiras, liquidações vantajosas e agitação interior. 5, 10 e 20; 30, 37 e 47. (horas e numeros).

— Manhã dificil: a tarde e a noite serão mais agradaveis para os namorados. 6, 21 e 23; 33, 48 e 58. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Anseios por causas impossiveis e esperanças perdidas. 7, 23 e 24. 16, 32 e 42. (horas e numeros).

— Disposição belicosa, nervos abalados e perigo de pequenos prejuizos. 9, 15 e 21; 90, 92 e 96. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Saude precaria, dores nos rins e cansaço. 10, 11 e 20; 19, 80 e 33. (horas e numeros).

— Conjeturas de novas realizações e complicações com o outro sexo. 16, 17 e 21; 61, 80 e 84. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Chance em negocios de imoveis e experiencias psiquicas. 12, 14 e 21. 30, 50 e 57. (horas e numeros).

— Improprio para iniciar viagem e tratar de assuntos juridicos. 13, 15 e 22; 31, 51 e 67. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Triunfo nos casos sentimentais. 9, 10 e 11; 36, 37 e 47. (horas e numeros).

— Assuntos sociais bem amparados; os domesticos sob maus aspectos. 7, 8 e 25; 34, 14 e 91. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Desentendimento, rusgas domesticas e grandes contrariedades. 11, 20 e 21; 38, 47 e 57. (horas e numeros).

— Grandes possibilidades no comercio e na industria. 9, 10 e 11; 27, 50 e 56. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Triunfos sociais; encontros felizes. 22, 23 e 24; 13, 14 e 15. (horas e numeros).

— Favores de amigos influentes e disposição para excursionar. 5, 7 e 9; 32, 34 e 35. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Novas perspectivas de negocios lucrativos. 11, 13 e 15; 22, 2[illegible] e 25. (hora se numeros).

— Apoio de amigos influentes e possibilidades de recebimentos imprevistos. 10, 15 e 15; 37, 61 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

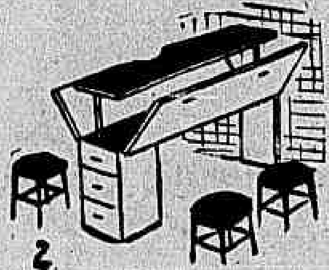
Dia agradavel para viagens, e para tratar de casamentos e contrario para investigações psiquicas. 6, 8 e 10; 42, 44 e 46. (horas e numeros).

— Debilidade e possibilidades de negocios felizes. 2, 6 e 14; 20, 60 e 77. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

...MÂNIA ESCREVE:

E O "TEMPO FECHOU"



Mauro de tal pede desculpas por me incomodar com um problema tão banal. Não aceito as desculpas, senhor Mauro, poucos são os problemas banais. O seu, principalmente, é importante, tanto que está "envenenando sua vida", como o senhor me diz.

Com que então a sua mulher não acerta a temperatura da comida. A sôpa ela serve fria e na salada há sempre qualquer legume que queima a lingua.

A mulher do pobre Mauro tem muito boa vontade mas não acerta. Pela manhã, ela faz o café bem cedo e vai acordar o Mauro. "Meu bem trouxe um cafézinho para você". O Mauro acorda e pensa animado: "pode ser que hoje esteja quente". Mas qual, assim que encosta a boca na chicara, se desilude. Frio como sempre. Assim é no almoço, no jantar e na ceia.

Mauro, às vezes, reclama, então diz êle, "o tempo fecha". A mulher chora, faz-se de infeliz, acusa o Mauro de "mal agradecido" e resolve não fazer comida. A emenda é pior que o soneto. Como o Mauro não come, fica de mau humor e o "tempo fecha" de novo. Conclusão. Por causa de uma "banalidade", o Mauro está pensando comer em outra casa.

Não faça isso, cavalheiro, trocar de casa nesta época é perigoso. Você pode ser despejado da nova enquanto que a sua está garantida. Para o "tempo não fechar", mande desligar o gas. Assim você comerá sempre comida fria, não pagará conta no fim do mês e não brigará mais com a patrôa.

A MODA DE PARIS

Um Pequeno Abrigo Amplo, de Mangas Curtas



De Rachel Gaymán, da France Presse

O abrigo de comprimento dois-terços, de costas muito amplas, continua, ainda esta temporada, sua gloriosa carreira. O que aqui apresentamos é um modêlo de Christian Dior, que oferece varias particularidades: de inicio, toda sua amplitude é reunida atrás, em largo franzido "tubos de órgão", sob uma pala que se prolonga em mangas curtas e na frente, sob a forma de fichú levemente drapeado. Em seguida, o estilo exotico do corte é realçado pelo tecido empregado, um grosso rayon de lã, que confere ao modêlo um aspecto brilhante de palha trançada.

World Copyght 1951 by A. F. P. Paris.

SOCIEDADE

VIOLETA, VIOLETA, VIOLETA

Jacinto de Thormes



Para a Conferência Internacional de Parlamentares a realizar-se em Istambul partirão 4 senadores e 4 deputados. Os senadores são os senhores Atilio Vivaqua, Arthur Bernardes Filho, Etelvino Lins e João Vilasboas.

Os parlamentares além do convite do govêrno turco pretendem fazer uma viagem de turismo. Portugal, Espanha, França, Holanda, Alemanha, Itália, Inglaterra e Pérsia estão incluidos no itinerário.

• • •

No Teatro Municipal Maurice Chevalier vai dedicar o seu último recital às crianças cegas do Brasil, sob os auspícios do Ministério da Educação.

• • •

Os debates na Câmara dos Deputados sôbre o Jockey Club provocam debates no Jockey Club sôbre a Camara dos Deputados. A figura do senhor Flores da Cunha foi muito brindada no bar, onde turfistas e homens de negócio discutiam na tarde de ontem.

• • •

Também foi discutido se realmente o general Flores dissera ou não a verdade sôbre isso dele não ter amarrado o cavalo no obelisco da Avenida Rio Branco.

• • •

Violeta vai bem, segundo ouvi. Violeta, a dona do preci-

• • •

Essa bonita moça chamada Norma Thamar pretende estar de volta à Europa, mas só se o contrato (para filmar) incluir a sua filha. Da última vez queriam que a menina fosse a um colégio, na Suiça.

• • •

E a Violeta, por onde andará?

Ondas Musicais

Audição n.° 835

Pianista

MARIA NAZARETH DA SILVA

BACH-LISZT: Fantasia e Fuga

CHOPIN: Barcarola; Estudo

KHACHATURIAN: Tocata

Soprano

ALICE REICHNER HENRIQUES,

com o concurso ao piano de

ALCEU BOCCHINO:

MOZART: "Le Nozze di Figaro" — Deh vieni, non tardar

SCHUBERT: Die Junge Nonne

SCHUMANN: Volksliedchen

GEORGES HUE: J'ai Pleuré en Rêve

CHABRIER: Les Cigales

GRETCHANINOFF: Mon Pays

FALLA: Nana

ARPAD SZENDY: Hej, Juca Panna!

GEZA REVFI: Tihanhi Halasanak

NEPOMUCENO: Coração indeciso

W. HENRIQUE: Abaluaiê

HOJE

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:

RADIO TAMOIO .... 900 Kcs.

RADIO NACIONAL .... 980 Kcs.

RADIO GLOBO .... 1.180 Kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

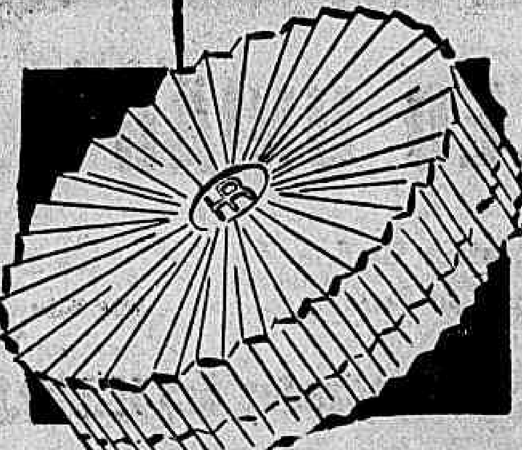
TERÇA-FEIRA
das 13 às 14 horas
Jornal do Brasil
Mauá
Guanabara
Clube do Brasil

LIGHT

QUARTA-FEIRA
das 14,30 às 15 hs.
Mayrink Veiga
das 20 às 20,30 horas
Roquette Pinto

GRÁTIS

Perfume compacto



Novidade sensacional Valor cr$ 50,00

para cada compra de uma colônia na fragrância de sua predileção...

sòmente êste mês!

GARDENIA
FLOR DE MAÇÃ
WHITE FLAME
PERFORMANCE
WHITE MAGNOLIA

TAMANHO DE CR$ 75,00

Helena Rubinstein

De Paris e Nova York para Você!



COMO CUIDAR DE SUAS COSTAS

Por DIANA DAWN

Costas lindas é algo de muito importante para a beleza de seu corpo. Tenha cuidado ao andar e dê às suas costas um tratamento contínuo, escovando-as quando tomar banho e depois passando creme.

Olhe-se de vêz em quando no espelho, pelas costas, para observar se elas estão sempre em estado perfeito. Existem espelhos especiais que permitem esta observação.

O modo de andar ou sentar terá grande importância para a beleza de suas costas.

O corpo é como uma obra arquitetônica que merece cuidados especiais, peça por peça. A posição que se adquire quando se andar ou se senta terá influencias profundas nas diversas partes do corpo humano.

Um bom exercicio para as costas: fique de pé com os pés separados. Mãos nas cadeiras. Respire profundamente ao inclinar o corpo para a frente, dobrando a cintura. Conte até cinco e depois lentamente pinha o ar para fora. Descanse um pouco e repita o mesmo porém com o torso para traz.

A moça que trabalha o dia todo sentada deverá encontrar nêsse exercicio um alivio para seu corpo. Os exercicios são de grande importância para ativar a circulação do sangue.

Quanto aos cosméticos, dê às suas costas um tratamento adequado, passando pó de arroz ou esfregando bem as costas durante o banho.

Uma coisa muito importante: quando você se pintar, tenha o máximo cuidado em não fazer uma linha de demarcação entre o pescoço e as costas. Procure passar a pintura de modo proporcional diminuindo gradualmente.



ALICE MODAS

AV. N. S. COPACABANA 739-A.

APRESENTA

A COLEÇÃO DE VESTIDOS E CHAPÉUS PARA O SWEEPSTAKE

A TRAGÉDIA INTIMA DE UM MENINO PRODIGIO!
PALACIO — RIAN — AVENIDA
MONTE CASTELO — AMANHÃ — ICARAÍ
HORARIO: 2-3,40-5,20-7-8,40 e 10,20
ARTHUR RANK apresenta
"Prelúdio à Fama"
("PRELUDE TO FAME")
com GUY ROLFE
KATHLEEN BYRON KATHLEEN RYAN
e JEREMY SPENSER
OUVERTURE de OBERON de WEBER • DANSAS POLONESAS de BORODIN
MARCHA HUNGARA de BERLIOZ • SINFONIA Nº 3 de BEETHOVEN (Heroica)
FUGA de BACH em C MENOR para ORGÃO executadas pelas
ORQUESTRA FILARMONICA REAL e ORQUESTRA do TEATRO SAN CARLO de NAPOLES
Um filme Two Cities ★ Distribuido pela UNIVERSAL INTERNATIONAL
Acompanham Complementos Nacionais
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA

HERBERT J. YATES apresenta
ROBERT STACK • JOY PAGE • GILBERT ROLAND
VIRGINIA GREY • JOHN HUBBARD • KATY JURADO
PAIXÃO DE TOUREIRO
BULLFIGHTER AND THE LADY
Direção: BUDD BOETTICHER • Impropric 10 anos • Comps. NACIONAIS
TOURADAS! ROMANCE! AVENTURA! AÇÃO!
VITORIA — IPANEMA — AMERICA — FLORIANO
SÃO PEDRO — PALACETE — CAPITOLIO PETROPOLIS — AMANHÃ 2-4-6-8-10
PRE ESTREIA SÃO LUIZ • AMERICA

PRELÚDIO À FAMA

Um glorioso porvir lhe acenava. A fama abria seus braços para acolher o pequeno prodígio, fazendo dele bem cedo um famoso dirigente de orquestra. Mas a ambição desmedida de uma orgulhosa criatura que queria se valer do talento do garôto para satisfazer algo de inexistente em sua vida, levaram o garôto ao quase suicidio. Kathleen Byron é a mulher que queria explorar o excepcional talento de Jeremy Spenser, um menino de 12 anos apenas mas portador de um talento extraordinário.

No cast estão também Guy Rolfe e Kathleen Ryan.

Para os amantes de música "Prelúdio à fama" é o filme que os encherá de máxima satisfação. Junto a dramáticos episódios surgem composições imortais de grandes mestres do passado. W e b e r, Beethoven, Borodin, Berlioz e Bach.

"Prelúdio à fama" é um filme que merece ser visto e ouvido por todos. Amanhã nos Cinemas Palácio — Rian — Avenida — Monte Castelo e Icaraí (Niterói).

Curso de Gastroenterologia

Durante a semana passada, o programa do Curso de Gastroenterelogia foi o seguinte:

Quinta-feira, às 10,30 horas — Estudo de Cirróse de figado, pelo dr. Clementino Fraga Filho; às 11,30 horas, Radiologia do Câncer no estomago pelo dr. Figueiredo Mendes. Sexta-feira, às 10,30 horas, estudo clínico de esquistosemose mansori (como projeção de filme), pelo dr. Irnar Teixeira e sábado, às 8,30 horas, sessão clínica, pelo dr. Jorge Toledo, às 10,30 horas, sessão de Protologia, pelo dr. Anibal Luz.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

FOLLIES — "Hoje, não, meu bem...", com a Companhia Raul Roulien, às 20 e 22 horas.

ALVORADA — "Lição de felicidade", de Somerset Maughan, com a Companhia Procopio Ferreira, às 20 e 22 horas.

JARDEL — "Um milhão de mulheres", revista de Chianca de Garcia, com a Companhia Colé.

TEATRO COPACABANA — "Manequim", peça de Henrique Pongetti, com Beatriz de Toledo, Nelson Vaz, Jardel Jercolis Filho e outros. — A's 21,30 horas.

REGINA — "Irene", com a Companhia Dulcina-Odilon.

RIVAL — Cia. Alda Garrido, — 20 e 22 horas, com "Chiruca".

SERRADOR — "Bagaço", com "Eva e seus artistas", às 20 e 22 horas.

GLORIA — "Falta um zero nessa historia", com a Companhia Jaime Costa, às 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Pudim de ouro", com Eros Volusia e Mesquitinha. — A's 20 e 22 horas.

RECREIO — Fechado.

BOITE ACAPULCO — "Café concerto n. 8", com Renata Fronzi, 1 hora.

TEATRO DE BOLSO — "O dote", de Arthur Azevedo, com a Companhia Zaquia Jorge. — Fernando Villar — A's 21 horas.

CINEMAS

PALACIO E AMERICA — "Abrindo caminho a fogo", com David Brian e John Agar. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

S. LUIZ — RIAN — CARIOCA E ODEON — "A venus moderna" — em tecnicolor, com Joan Caulfield e Robert Cummings. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

VITORIA E ROXY — "O sentenciado", com Glenn Ford e Broderick Crawford. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

wart Granger. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — "As minas do rei Salomão", com Ste-

METRO TIJUCA E METRO COPACABANA — "As minas do rei Salomão", com Stewart Granger. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, COLONIAL, PRIMOR E MASCOTE — "Dentro da vida", filme nacional, com Paulo Renato e Daisy Lucidi. — A partir das 14 horas.

PATHE — "Mulheres sem nome", com Simone Simon e Françoise Rossy. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — "O diabo no colegio", com Lilia Silvi e Leonardo Cortese. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

RIVOLI — "Vergonha", com Marie Glasrova e Zdenek Stepanek. — A partir das 14 horas.

PARISIENSE — 7ª semana — "Sansão e Dalila", em tecnicolor, com Victor Mature e Heddy Lamarr. — A's 13,15 — 15,10 — 17,30 — 19,30 — e 22,10 horas.

IMPERIO — 2ª semana — "Tormentos de desejo", com Françoise Arnoul. — A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

REX — "Audacia dos fortes", com Walter Brennan. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CAPITOLIO — Jornais, desenhos, comédias, documentarios, shorts, etc. — Sessões continuas, a partir das 10 horas.

CINEAC TRIANON — Jornais, desenhos, comédias, documentarios, shorts, etc. — Sessões continuas, a partir das 10 horas.

PRESIDENTE — "Meia-Noite", com Arturo de Cordova e Elza Aguirre. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

S. JOSE' — "Mulheres sem nome", com Simone Simon. A's 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

LEME — "Vergonha", com Marie Glasrova — A partir das 14 horas.

IPANEMA — "Abrindo caminho a fogo", com David Rian. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PIRAJA' — "Por um amor".

IRIS — "Abrindo caminho a fogo".

IDEAL — "A venus moderna", com Joan Caulfield. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

FLUMINENSE — "Mulheres sem nome".

PARA TODOS — "Meia-noite", com Arturo de Cordova e Elza Aguirre. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MONTE CASTELO — "A venus

METRO PASSEIO TELS. 22-6490 - 6140 — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
PERFEITO AR CONDICIONADO
10 HS. DA MANHÃ, MEIO DIA 2-4-6-8-10 HS. — HOJE — 10 HS. DA MANHÃ, 2-4-6-8-10 HS.
O TESOURO DA TEMPORADA!
DEBORAH KERR — STEWART GRANGER — RICHARD CARLSON
AS MINAS DO REI SALOMÃO
IMP. ATÉ 10 ANOS
FILMADO NA AFRICA EM TECHNICOLOR
HOJE NOS 3 CINES METRO, SESSÕES DESDE 10 HS. DA MANHÃ!
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

ATLANTIDA FILMES apresenta
PRODUZIDO E DIRIGIDO POR UGO LOMBARDI
HÓSPEDE de uma NOITE
IRACEMA DE BRITO — CARLOS COTRIM — NEWTON COUTO
e com a participação de EDMUNDO MAIA
PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS
Amanhã
PATHE — ART-PALACIO — PRESIDENTE — PARA TODOS — COLISEU — CASSINO — BRAZ de PINA — A PARTIR DE 2ª-FEIRA FLUMINENSE
ART 20 ANOS DE TRIUNFOS
Gêmeas no sangue adversárias no AMOR!
BREVE! MAURICE CHEVALIER em "O REI"!

Intercontinental Filmes S/A Apresenta
DENTRO DA VIDA
direção de JONALD
PLAZA — ASTÓRIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H-LOBO — MASCOTE
Possuindo a esposa de seu amigo e benfeitor, o monstro prelibava uma VINGANÇA DIABOLICA!
PAULO RENATO • DAISY LUCIDE
BEATRIZ CONSUELO • HEMILCIO FROES
IMPROPRIO ATE 18 ANOS
No mesmo programa: ASTÓRIA "JUSTIÇA A BALAÇOS" — STAR "GAROTO DA FORTUNA" — OLINDA e RITZ "UM SERMÃO A TIROS".

RKO RADIO FILMS
UM ELENCO MARAVILHOSO!
FARLEY GRANGER
JOAN EVANS
A dupla querida de VIDA DE MINHA VIDA em outra e humanissima super-produção de Samuel Goldwyn!
Alma em REVOLTA
"EDGE OF DOOM"
com DANA ANDREWS • MALA POWERS • ADELE JERGENS • ROBERT KEITH
CENAS QUE ARREBATAM OS MAIS INSENSIVEIS!
amanhã
PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR
HORARIO 2-4-6-8 e 10 Horas
RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H-LOBO — MASCOTE
Acompanha Complemento Nacional

AGUARDEM! A Genialissima BETTE DAVIS — DEPOIS DA TORMENTA

MUSICA para TODOS
Allegro
DISCOS DE MUSICA
Discos classicos, grandes peças sinfônicas, avulsos e em albuns. Gravações populares, nacionais e estrangeiras. Discos fono-play
VITROLAS
Toca discos
Agulhas - Albuns
RADIO DE MESA E CABECEIRA
Das afamadas marcas "Arrow" e R.C.A. Radiola - 5 e 6 válvulas. Com ou sem tomada para toca discos. Para funcionar com corrente elétrica ou por meio de bateria, para os lugares sujeitos a alterações na corrente elétrica.
VIOLINOS
VIOLÕES CAVAQUINHOS
ACORDEÕES
RADIO-VITROLA ARROW
MODELO BAR LUXO
Valioso conjunto em original movel-bar de fino acabamento, com espaçoso bar espelhado e porta copos de metal polido. Discoteca.
Circuito de alta fidelidade.
Ondas curtas, médias e longas
Equipado com 9 válvulas.
PEÇAM CATALOGOS!
GAVEAU
MAGNIFICOS PIANOS
MODELOS CAUDA E ARMARIO
GAVEAU - fabricação FRANCESA
GROTRIAN-STEINWEG - alemães
PETROF, tchecos. KEMBLE, ingleses.
Possuidores de valiosos atestados dos grandes artistas, no mundo inteiro.
APARELHOS DE TELEVISÃO
A ultima palavra em divertimento sempre renovado, para seu lar.
Apresentamos as melhores marcas, em modelos de mesa ou em móveis tipo consola, instalados e garantidos por técnicos especialisados.
Visitem nossas Exposições
MESBLA
UM CRÉDI-MESBLA resolve seu problema!
Rua do Passeio, 50 — CINELANDIA

VOLTA AO CARTAZ O FILME SUECO MAIS REALISTA DO ANO!
com MAJ BRITT NILSSON — PETER LINDGREN
"A RUA"
IMP. ATÉ 18 ANOS
GAMMA FILMES — COMP. NACIONAL
AMANHÃ
RIVOLI — SÃO JOSÉ (NITEROI)

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S. A.

SEDE: **BELO HORIZONTE**

FUNDADO EM 1925

RIO DE JANEIRO — Rua Buenos Aires, 90

FILIAIS: — SAO PAULO — Rua Bôa Vista, 176/178

PORTO ALEGRE — Rua Vigário José Inácio, 307

RESUMO DO BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1951

ATIVO	Cr$	PASSIVO	Cr$
Caixa	361.473.212,00	Capital e Reservas	172.000.000,00
Empréstimos	2.019.702.600,60	Depósitos	3.179.629.260,70
Agências e Correspondentes	823.238.453,90	Agências e Correspondentes	895.014.753,00
Diversas Contas	170.122.187,10	Diversas Contas	117.892.439,90
Contas de Compensação	2.982.923.294,40	Contas de Compensação	2.982.923.294,40
Soma	6.347.459.748,00	Soma	6.347.459.748,00

RESUMO DO DEMONSTRATIVO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" REFERENTE AO 1.° SEMESTRE DE 1951

DÉBITO	Cr$	CRÉDITO	Cr$
Despesas Gerais, Impostos, Percentagens e Gratificações, Amortizações de Móveis e Utensílios e de Contas em liquidação	51.602.156,20	Produtos das Operações Sociais concluídas durante o primeiro semestre de 1951; Comissões, Descontos e Juros; Rendas Diversas, inclusive recuperação de Débitos duvidosos	94.651.270,40
Juros abonados no Semestre	23.465.354,80		
Transferidos para Fundos de Reserva	12.000.000,00		
Dividendos pagos à razão de 15% a.a.	7.583.759,40		
Soma	94.651.270,40	Soma	94.651.270,40

DEPÓSITOS — DESCONTOS — CAUÇÃO — COBRANÇAS — SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE

FUNCIONA DE 2.ª A 6.ª FEIRA, DAS 9,30 AS 17,00, SEM INTERVALO — AOS SABADOS, DE 9,10 AS 11,00 HORAS

152 DEPARTAMENTOS INSTALADOS NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS, GOIAS, RIO DE JANEIRO, SAO PAULO, PARANA, RIO GRANDE DO SUL, ESPIRITO SANTO, BAHIA ALAGOAS E PERNAMBUCO

DIRETORIA: José Bernardino Alves Júnior — Presidente; Miguel Mauricio da Rocha; Nelson Soares de Faria; Aloysio de Faria e José H. Gonçalves, Diretores.

UMA DAS MAIORES E MAIS SÓLIDAS ORGANIZAÇÕES BANCÁRIAS DO BRASIL

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
SENHORES:
— Sergio D. T. Macedo.
— Coronel José Porto Carrero.
— Coronel Mario de Campos Freire.
— Coronel Solon Lopes de Oliveira.
— Luiz Everton Martins.
— Marconi Vinicius.
— José Panja.
— José Mosqueira Falide.
— Francisco Torreão.
— José Cardozo Tostes.
— Jorge de Oliveira Beltrão.
— Adalberto C. da Rocha.
— Antonio Francisco de Carvalho.
— Heraldo Presidio.
— Tenente Fenelon Solon.
— Alberto Lima.
— Julio André Moreira.
— Francisco Ramos.
— Servulo Genobre.
— José Pereira de Faria.
— Joaquim de Queiroz Lima.
— Eurico Costa.
— C. A. Lucio Bittencourt.
— José Mario Santos Brant.
— José Cavalcanti, médico.
— Dr. Francisco de Paula Pinto.
— Adalberto Calçada Rocha.
— Manuel Pinto Freixo.
— Manuel Tavares Gomes de Souza.
— Augusto Bentes Pontes
SENHORAS:
Gelta Gianci Pacielo.
— Maria Martins Vale.
— Alzira Freitas Brito.
— Palmira Pires da Silva.
SENHORINHAS:
— Iolanda Conceição França.
— Luiza dos Santos Neves.
MENINOS:
Leonel, filho do sr. Dudna Trota Dolabana e sra. Eunice Maia Dolabana.
— Fernando José, filho do casal José Fernandes Silva Gomes-Deolinda Gomes.
— Henrique, filho do casal Rafael Adauto Costa-Zuleica A. Costa.
MENINAS:
Lucia Maria, filha do sr. Italo Gouvêa e sra. Claudia Gouvêa.
— Terezinha, filha do sr. Francisco Fernando da Silva e sra. Alice Fernando da Silva.
— Regina Maria, filha do casal Valdir Loureiro-Edite Manhães Loureiro.
— Elci, filha do sr. Nelson Vieira Quitunde e sra. Madalena Pinheiro Quitunde.
Fazemanos amanhã, dia 30:
SENHORES:
Comendador Oscar Costa.
— A. J. Peixoto de Castro.
— Valter Couto.
— Osvaldo Simões Correia.
— Juvenal Pinto.
— Engenheiro Francisco Pereira Caldas.
— Paulo Paiva de Morais Macedo.
— Justo Perez.
— Severino Rodrigues de Faria.
— Antonio Cordeiro.
— Manfredo Liberal.
— Acir Tavares Boechat.
— Manues Santana Neves.
— Amaro Abdon de Souza e Silva.
— Herminio de Freitas.
— Vitorino Lobo.
— Valdemar Nunes de Figueiredo.
— Antono Rufino Silva.
— Francisco Machado Filho.
— Silvio Coelho.
— João Ferreira de Souza.
SENHORAS:
Lelia Braga.
— Manon Marques Porto, viuva Engenheiro Marques Porto.
— Berenice Siqueira Patricio.
SENHORINHAS:
Luiza dos Santos Neves.
— Terezinha Vasconcelos.
MENINOS:
Marrius, filho do casal Adriano Teixeira-Solange Teixeira.
MENINAS:
Alba Maria, filha do sr. Sebastião Fernandes e sra. Arminda Palma Fernandes.
— Carmen Cecilia, filha do sr. Dionisio de Castro Pinheiro e sra. Natalia M. de Rezende Pinheiro.

NASCIMENTOS

Nasceu, na cidade de Petropolis às 5,25 horas de anteontem, o menino Jorge, filho de Nilton Mendes de Mesquita e de sua esposa, sra. Leci Santos eMsquita.

Os Professores...

Conclusão da 12.ª página)

texto da resolução dirigida a V. Excia. e tambem aprovada unanimemente pela referida Assembléia.

"A resolução, que consulta os mais altos interesses da classe, merecerá, sem duvida, a devida atenção de V. Excia., não só porque resguarda os direitos dos professores, como porque visa a evitar que, cobrando joias excessivas, transformam os proprietarios, com graves prejuizos para os respectivos corpos docentes, os seus estabelecimentos de ensino em verdadeiras casas de comercio.

"E' o que confiam os professores no esclarecido espirito de justiça do ilustre titular da Educação e Saude, a quem compete, indiscutivelmente, por determinação da lei, coibir os estabelecimentos de ensino a cobrar joias exorbitantes aos alunos, com o fito unico e exclusivo de por êsse meio pagar menores salarios aos professores, o que constitui evidente burla aos dispositivos da Portaria 204, de 1945, a qual regula os critérios de fixação da remuneração condigna do magisterio particular".

Panorama...

Conclusão da 12.ª página)

timas de um procedimento tão revoltante estiveram nas redações dos jornais onde contaram os insultos que receberam e mostraram os vestigios do tratamento a que foram submetidas.

As duas invasõe da sede da União Nacional dos Estudantes feitas por policiais que com tiros e agressões dissolveram as reuniões que ali se realizavam, uma para tratar de um assunto empolgante como é o do petróleo nacional, outra para eleger a sua nova diretoria, mostraram que os métodos policiais, seguidos ao tempo em que o fascismo indigena dominava n. administração policial, continuam a imperar com todo seu cortejo de maldades e perversidades.

As violências praticadas diàriamente pelo chefe do Serviço de Trân..to, cassando carteiras com base em um exame não estabelecido em lei, e executado por uma instituição particular, forçando seus auxiliares a esvaziarem pneus como se fôssem moleques ou ocupados, alterando a tôda hora a marcha dos autos de passageiros e coletivos sem encontrar uma solução para o grande problema que hora a hora se agrava, são outros tantos incidentes a revelarem a anarquia que vai pelo Departamento Federal de Segurança Pública.

Não compreendemos a indiferença do govêrno.

Não compreendemos que a metrópole brasileira cada dia mais fique entregue a criminosos de tôda espécie.

Não compreendemos que o sr. Getúlio Vargas cruze os braços vendo trabalhadores que concorreram para sua eleição, estudantes, juizes, politicos sofrerem tanta violência.

Até a imprensa livre que critica os atos errados do chefe de Policia já foi por êle apontada como adepta do comunismo!

E' um triste panorama. E uma triste realidade.

DISPENSA ÀS VESPERAS DA ESTABILIDADE

J. ANTERO DE CARVALHO

JUSTIÇA DO TRABALHO

Surge, de vez em quando, um litigio em que o reclamante pede indenização dobrada com arrimo no parágrafo 3º do artigo 499 da Consolidação das Leis do Trabalho, assim redigido: — "A despedida que se verificar com o fim de obstar ao empregado a aquisição de estabilidade, sujeitará o empregador ao pagamento em dôbro da indenização prescrita nos artigos 477 e 478."

Em casos tais, o argumento central costuma ser a presunção da inexistência da falta traduzida pelo oferecimento da indenização simples.

Mas nem sempre o fato de se oferecer o empregador a pagar essa indenização significa reconhecimento de injustiça na dispensa. Foi o que afirmou, certa feita, O Tribunal Superior do Trabalho em acórdão da lavra do Ministro CALDEIRA NETO, que citou esta lição de BORTOLOTO: — "E' preciso distinguir, no despedimento, JUSTA CAUSA dos MOTIVOS SÉRIOS E CONCLUSIVOS. A justa causa representa uma circunstância, pelo qual o operário afastado de sua ocupação fica, quando despedido, privado das reparações legais. O motivo sério, ao contrário, pode dar margem à despedida, sem embargo não retira do operário o direito à indenização. ("Il Diritto del Lavoro", pág. 339)."

Salientou ainda aquele Jurista, referindo-se à opinião de ALDILIO TOSTES MALTA, que a indenização em dôbro, no caso, porque é uma PENA, decorre da MALICIA com que age o empregador. "Sustentei mais em outro voto" (TST n.º 8-375-48) — acrescentou o atual Presidente do Tribunal Superior — "que na Justiça do Trabalho, tal qual ocorre na Justiça comum nos casos de retomada, o fator SINCERIDADE é o elemento de destaque, em que deve o julgador ancorar o seu convencimento."

O acórdão em que se expenderam essas considerações, foi acusado de contrariar a lei, porém, a ilustre Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal não conheceu do recurso extraordinário, apoiando voto do Ministro OROZIMBO NONATO em que se destaca o lanço final, "verbis": "A despedida do empregado, sem qualquer justificativa estando êle na iminência de adquirir estabilidade em razão do tempo, constitui grave presunção de se tratar do caso do § 3º do artigo 499 da Consolidação das Leis do Trabalho. Mas, o v. aresto, uma vez que por exame de fatos, encontrou o MOTIVO SÉRIO a que aludiu, não podia aplicar o citado preceito que, assim, não ficou por êle ofendido, com que superficialmente." (Rec. Extr. 16.540).

E' autorizada, portanto, a conclusão de que, mesmo na ausência de falta grave, pode o patrão dispensar o empregado às vésperas da estabilidade, pagando-lhe a indenização comum, dês que prove ocorrência do prefalado "motivo sério".

SENADOR SALGADO FILHO

(MISSA DE 1.° ANIVERSARIO)

João Carlos Vital e família, Arthur Braga Rodrigues Pires e família, Gualter Pinho Bastos e família, José Coelho, João Maria de Lacerda e família, Alfredo Bernardes Neto e família, Manoel Pio Correia Júnior e família, Carlos Palhares e família, Dulcidio do Espirito Santo e família, participam aos amigos do saudoso Senador SALGADO FILHO que farão celebrar missa na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, amanhã, dia 30 do corrente, às 10,30 horas, pelo transcurso do 1.° aniversário de sua morte, antecipando os seus agradecimentos aos que comparecerem à esse ato de fé cristã.

FATOS DIVERSOS

Conclusão da 12.ª página)

num choque de autos na rua S. Francisco Xavier, em frente ao n. 55; João de Oliveira de Souza, funcionario do Loide Brasileiro (fratura de cranio) e Francisco Arlindo Vale, da rua Magalhães, 14, vitimas de choque de veiculos na rua Barão de Teffé, em frente ao numero 99.

OS DESESPERADOS

Dolores Custodio, filha de Rafael Custodio, morador à rua Bolove, 350, matou-se com alcool e fogo por ter brigado com o namorado João Medeiros. Tambem Lourdes Miguel, da rua Carvalho de Mendonça, 29, apt. 801, desprezada pelo seu amor, inhalou gás.

NOMES BEM FEIOS

Margaret Duras (Passiac, Nova Jersey) queixou-se à delegacia que uma de seuas vizinhas lhe dirigira os mais baixos insultos. A policia investigando veio a saber que a ofendora, como a queixosa, era surdo-muda.

COISAS DA PROIBIÇAO

Maria das Dores, residente à rua Caconde(214 (Marechal Hermes) estava parada na madrugada de ontem, na Av. Presidente Vargas, fazendo o que não se sabe. Apareceu um fuzileiro naval pensando que a dona aguardava o "homem que passa". Ela disse que não. Êle insistiu. Nova recusa. O fuzileiro retirou-se rápido deixando Maria para ser apanhada por uma ambulância do H. P. S., pois tinha sido anavalhada no rosto.

A ULTIMA PALAVRA

E segundo informa a U.P. o ministro da Defesa Britânico, Emanuel Shinwell, passará dois dias em Washington, para mostrar aos técnicos do Departamento da Defesa dos Estados Unidos, as virtuosidades do fuzil britânico conhecido pelo carinhoso nome de "280".

Rússia...

(Conclusão da 1ª. página)

ta nacional. Depois, acusou os republicanos de "cairem no lodaçal e de pregarem enormes mentiras com fins de publicidade pessoal e para obter vantagens para seu Partido sem ter em mente os danos que causam ao país".

G. V. Volta...

(Conclusão da 1ª. página)

movimento intelectual brasileiro a partir de 1930 só foi possivel graças à sua ascensão ao poder.

Alem disso, prometeu o barateamento do livro didatico.

O Reitor Pedro Calmon saudou o presidente.

Joaquim Pedro Salgado Filho

(1.º ANIVERSARIO)

A familia de JOAQUIM PEDRO SALGADO FILHO convida a todos os parentes e amigos de seu inesquecivel chefe para assistirem à missa que, por ocasião do primeirc aniversário de seu falecimento será oficiada, no dia 30 do corrente, segunda-feira, às 10,30 horas, na Matriz do Sagrado Coração, à rua Benjamin Constant, pelo repouso eterno de sua alma.

JÓRIO PESSÔA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

(MISSA DE 30.° DIA)

A viuva João Pessôa, Lina Cavalcanti e seu filhinho Jório Pessoa valcanti e seu filhinho Jório Pessôa convidam os parentes e amigos para a missa no Altar-Mór da Igreja da Candelária, às 10,30 horas, de amanhã, dia 30 de Julho, em sufrágio do seu queridissimo JÓRIO, agradecendo a todos as expressões de pesar e atos de comparecimento no desenlace, nos funerais e nas cerimônias religiosas.

ANA MARIA DE SOUZA LEÃO BRAGA

Vincent de Vicq de Cumpitch e família profundamente consternados convidam seus parentes e amigos para a missa que em sufrágio de sua alma farão celebrar às 11 horas do dia 30 na Igreja de São Francisco de Paula.

JÓRIO PESSÔA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

(MISSA DE 30.° DIA)

Os demais membros da família convidam os parentes e amigos para a missa que mandam celebrar no Altar do SS. Sacramento da Igreja da Candelaria, às 10,30 horas de amanhã, dia 30 de julho, em intenção do seu muito querido JÓRIO.

Engenheiro Lourenço Furtado de Mendonça

Juventina Moraes Mendonça — Mário Furtado de Mendonça e Márcia Moraes Mendonça — Dr. Mário Furtado de Mendonça, senhora e filhas — Armando Furtado de Mendonça — Vva. Margarida Mendonça dos Santos — Senhorinha Mendonça — Noel da Gama Moret, senhora e filho — Olavo Gonçalves e senhora — Hylda Moraes — Avelino Moraes, senhora e filha — João Moraes — Jorge Moraes, senhora e filhos (ausentes) — Nilo Moraes e senhora — Silvio Moraes, senhora e filhas — Joel Moraes, senhora e filhas — Almerindo Moraes — e demais parentes agradecem a todos os que os confortaram na imensa dor sofrida pelo falecimento do seu inesquicivel e querido esposo, pai, irmão, cunhado e tio LOURENÇO FURTADO DE MENDONÇA e os convidam para assistirem à missa de 7.º dia que, por seu eterno descanso mandam celebrar terça-feira, 31 do corrente, às 9,30 horas, no altar-mór da Catedral de S. João Batista, em Niterói, antecipando agradecimentos a todos os que comparecerem à êsse ato de fé cristã.

JÓRIO PESSÔA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

(MISSA DE 30.° DIA)

Ernani do Amaral Peixoto e Senhora convidam os parentes e amigos para a missa que mandam celebrar no altar de N. S. das Dôres da Igreja da Candelaria, às 10,30 horas de amanhã, dia 30 de julho, pela alma de seu saudoso amigo JÓRIO.

ETELVINA DE SOUZA FONSECA

OTHON MUNIZ DE BRITO, senhora e filho, LUIZ SABOIA PINTO, senhora e filho e MARIO FONSECA DE BETHENCOURT agradecem a parentes e amigos que os confortaram no falecimento de sua querida sogra, mãe, avó e bisavó, ETELVINA e participam que a missa em sufrágio de sua alma será rezada amanhã, segunda-feira, às 10 horas, na Igreja da Cruz dos Militares, manifestando-se antecipadamente gratos pelo comparecimento a este ato de piedade cristã.



HAVOLINE "CUSTOM-MADE" é um lubrificante rico em oleosidade, detergente e dispersivo, para a proteção integral do motor. Assegura uma película durável e resistente ao atrito e pressão; mantém em suspensão os resíduos da combustão, resiste à oxidação evitando a formação de ácidos corrosivos, assim protegendo os mancais contra a corrosão.

HAVOLINE "CUSTOM-MADE" mantém o sistema do motor ... limpo, assegurando a circulação livre de óleo limpo e fresco para todos os mancais.

TEXACO

PRODUTOS DE PETROLEO
PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES

THE TEXAS COMPANY (South America) LTD.



35 ANOS A SERVIÇO DO BRASIL

JULHO 51

NOTÍCIA QUE AGRADA AOS HOMENS

SENSACIONAL VENDA de ROUPAS

por preços mais do que reduzidos!



Roupa RENNER de casimira - "Porospun" côres lisas e listadas de 1.350, por **1.150,**

Roupa RENNER em "Porospun" azul marinho de 1.350, por **1.250,**

Roupa RENNER de casimira de pura lã de 1.100, por **975,**

Roupa RENNER de sarja-azul marinho de 1.550, por **1.350,**

Roupa RENNER em Tropical-Super de 1.400, por **1.260,**

ROUPA ESPORTIVA casaco de pura lã e calça de mescla por **1.135,**

CALÇAS "Campestre" tussor de 150, por **125,**

CALÇAS "Esportiva" sarjada de 225, por **185,**

CALÇAS "Porospun" casimira de 450, por **355,**

CALÇAS "Tropical A" extra de 390, por **345,**

CALÇAS "EPSOM" mescla fio inglês de 450, por **385,**

CALÇAS Puro Linho de 380, por **345,**

Roupas Sob-medida de casimiras e tropicais nacionais desde **1.400,**

Roupas de Rigor completas Sumer, Smoking, Casaca desde **1.550,**

Roupas sob-medida de casimiras e tropicais inglêses "Grande Classe" Variedade de tecidos



1º andar — ROUPAS PRONTAS PARA VESTIR RENNER

3º andar — ROUPAS SOB-MEDIDA CASIMIRAS E TROPICAIS NACIONAIS

5º andar — ROUPAS ESPORTIVAS

6º andar — ROUPAS SOB-MEDIDA - GRANDE CLASSE

4 andares inteiros!
modelos expostos em
5 vitrinas!

pela primeira vez no Rio de Janeiro
UMA GRANDE VENDA
de todos os tipos de roupas para homem
durante 2 semanas!

vista-se de uma vez... e pague em 10 mêses!

Casa José Silva
SERVE BEM

R. Miguel Couto, 3 e 5 — Filial Meier R. Arquias Cordeiro, 320

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

Esse mercado funcionou, ontem, com as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio .	7,81 63	7,53 28
Peso argentino .	1,32 39	1,29 71
Franco suiço ..	4,35 00	4,23 66
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês ..	0,05 35	0,05 25
Franco belga .. .	0,37 78	0,36 42
Escudo	0,65 72	0,63 34
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 66
Coroa sueca	3,62 09	3,35 51
Coroa tcheca ..	0,37 44	0,36 78
Peseta	1,70 96	—
Soles peruano	1,20	—
Peso boliviano ..	0,31 20	—
Florim	4,91 96	4,83 03

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 27 de julho registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Nova York	18,72
Suiça	4,35 01
Portugal	0,66 51
Belgica (francos belga) ..	0,37 78
Suécia	3,62 09
Holanda	4,91 96
Espanha	1,70 96

BOLSA DE VALORES

Não funciona, aos sábados.

CAFE

Não funciona, aos sábados.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

AÇUCAR

Esse mercado funcionou, ontem, sustentado e sem alteração nos preços.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 16.267 sacos, sendo 468 de Pernambuco; 2.050 de Maceió e 13.749 do Estado do Rio. Saidas 9.000. Existência 82.459 sacos.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco cristal	183,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavinho	173,00
Mascavos	161,00

ALGODAO

O mercado dêste produto funcionou, ontem, em condições calmas e com as cotações inalteradas.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Não houve entradas e sairam 964 ficando em deposito 3.793 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	300,00	302,00
Seridó (tipo 4) .. .	295,00	297,00
Sertões (tipo 3) ..	280,00	282,00
Sertões (tipo 5) .. .	260,00	262,00
Ceará (tipo 3)	258,00	260,00
Ceará (tipo 5)	250,00	252,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	200,00	202,00
Matas (tipo 5)	Nominal	
Paulista (tipo 5) ..	200,00	202,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Ent.	Saida
Feijão sacas	888	1.000
Milho sacas	2.661	200
Banha caixas	—	400
Farinha sacas	—	300
Açúcar sacas	4.140	1.900
Arroz sacas	1.493	1.400
Charque fardos ..	492	50

MERCADOS ESTADUAIS

CAFE

Em Santos

Santos, 28

Disponivel

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	193,00
Tipo 4, duro	—	191,00
Tipo 5, duro	—	185,00
Posição	—	Calmo

Embarques ..	14.633	16.998
Entradas ..	15.012	14.991
Existência ..	1.509.951	1.509.592
Saidas	21.648	3.250

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 28

Preço do disponivel, tipo 7-8, Cr$ 142,40 por 10 quilos.

Mercado — Fraco.

— No preço acima não está incluida a taxa e imposto sôbre vendas à consignação.

AÇUCAR

Em Pernambuco

Recife, 28

(Cotações por 60 quilos)

	Hoje	Ant.
Usina de primeira ..	185,00	185,00
Usina de segunda ..	—	—
Cristal	158,00	158,00
Demeraras	141,00	141,00
Somenos	N-C	N-C
Mascavo	N-C	N-C
Desde ontem a/ de 60 quilos	—	—
Desde 1 de Setembro	6.803.690	6.803.609
Exportação ..	—	—
Existência ..	442.188	44.188
Consumo .. .	2.000	2.000

ALGODAO

Em Pernambuco

Recife, 28

	Hoje	Ant.
Sertões:		
Tipo 5, Comp.	340,00	340,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	320,00	320,00
Mercado — Estavel		

MOVIMENTO DE VAPORES

NOMES	Destinos	Procedências	Dias	Tels.
Gooland	Buenos Aires	Hamburgo	21	43-3553
Mormachawk	Nova York	—	21	43-0910
Mormacreport	—	Buenos Aires	21	43-0910
African Reefer	—	Buenos Aires	21	43-4994
Serpa Pinto	—	Lisboa	22	23-2936

CARLITO AFIRMA:

NÃO HÁ SEMELHANÇA NOS CASOS DE JAIR E JOEL



"O caso Jair é muito diferente", diz Carlito Rocha.

O Ponteiro Levou Dinheiro Adiantado Por Conta do Contrato — A Pergunta do Presidente do Botafogo

A propósito das observações do Sr. Francisco Abreu, oficializadas, durante a reunião de anteontem, na FMF, através das palavras do representante do Flamengo, sr. José Alves de Morais, de que o Botafogo usará já do mesmo expediente de que lançou mão o Flamengo para transferir o jogador Joel, ouvimos, ontem, em seu escritório, o sr. Carlos Martins da Rocha, presidente do Botafogo que, inicialmente, disse-nos:

— "E' uma mentira. O Botafogo não age assim".

RECORDANDO

E recorda, o presidente botafoguense:

— Eles se referem ao jogador Jair, mas veja bem como se deu o ingresso d Jaeir no Botafogo: o rapaz pertencia ao São Cristovão. De lá, em abril de 1948, verificou-se sua transferência para um clube do Estado do Rio. Lá esteve, jogou, fez ambiente e 4 meses depois (em agosto) o Botafogo contratou-o. E o mais importante: o São Cristovão não se pronunciou contra a ida do jogador para o Botafogo. Evidentemente que se o São Cristovão nnão invocou o direito preferencial, o ingresso de Jair no Botafogo foi coisa legal. Aí está o presidente do São Cristovão pronto para confirmar tudo o que digo. E se isso não bastar, há o processo na FMF. Da ficha de identidade do jogador consta a série de detalhes que estou enunciando".

"E O CASO JOEL?"

O presidente Carlito interrompe a argumentação para uma pergunta que êle mesmo responde:

— E o caso Joel? Vejamos como é bem diferente. Vejamos como as circunstâncias são absolutamente diferentes:

1º — O Botafogo protestou. Seus direitos foram ofendidos, o que não se verificou com o São Cristovão no caso da transferência de Jair; 2º — Joel estava em negociações com o Botafogo para assinar contrato (com Jair e o São Cristovão não houve isso); 3º — Jair não representava para o São Cristovão o que representa para o Botafogo o jogador Joel que é um acervo do clube por suas qualidades técnicas, as quais levaram o Fluminense a oferecer 250 contos por seu passe; 4º — Jair era amador; Joel é profissional! Recebeu do clube só de gratificações quase cinco contos, o mês passado".

ESCLARECIMENTO

"Não, não demos dinheiro a um amador. Quando adiantamos aos jogador Joel a importância de mil cruzeiros, o fizemos por conta do contrato. Do contrato que êle se comprometeu de assinar e a cuja solenidade de assinatura faltou duas ou três vezes. A essa altura, porém, já recebera até bichos. Seu primeiro ordenado (adiantamento) sofreu mesmo os descontos devidos ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, entidade da classe. A documentação tôda já está no Tribunal para julgamento. Temos, mesmo, a autorização do pai do jogador permitindo a assinatura do contrato com o Botafogo".

NAO HA' SEMELHANÇA

"Não há, como se vê, qualquer semelhança entre os dois casos. Aliás, disse isso quando da Assembléia da F.M.F.. E o representante do Flamengo, como o sr. Abreu, que assistiu a reunião, ficaram calados, sem elementos para prosseguir nas acusações de que o Botafogo tinha um precedente. Pelo contrário, o sr. Alves de Morais apressou-se em dizer que o Flamengo não tinha nada com o jogador Joel. E agora faço uma pergunta, em vista disso: quem está com a razão, o Flamengo, que diz que não tem nada com o jogador, ou o jogador, que afirma a todo momento que já assinou um contrato com o Flamengo?

SOLIDARIEDADE

Carlito Rocha fala com convicção, com veemência. Diz que o seu clube está num plano que as insinuações do sr. Francisco Abreu não conseguem atingir. E observa:

— O que conforta é o gesto de todos os clubes. Quando a reunião, sob o calor dos debates, chegava ao fim, o Botafogo recebeu a palavra de solidariedade de seus co-irmãos (exceção do Flamengo). Todos os representantes dos clubes repudiaram o procedimento do Tamoio, prestando-se a instrumento de golpe tão baixo como o que se quer consumar contra o meu clube".

O QUADRO DO BANGU que se sagrou campeão do Torneio Início de 1950

À TARDE, NO MARACANÃ:

FESTA DE ABERTURA DO CAMPEONATO DA CIDADE

A "BIG-PARADE" DOS CLUBES CARIOCAS —

Inaugura-se, hoje, a temporada oficial do futebol profissionla, com a realização de um certame que se tornou tradicional no nosso esporte. O Torneio Início, desde que foi instituido em 1916, passou a servir de apresentação dos quadros que, no domingo imediato, irão iniciar as lutas pelo título oficial da cidade.

O torneio será em benefício das entidades de classe dos jornalistas especializados: a A.C.D. e D.I.E.

E' de esperar que o certame, que terá como cenário o Estádio Municipal, obtenha um sucesso sem precedentes na história do Torneio Início.

OS JOGOS

E' a seguinte a tabela dos jogos do "Torneio Initium" com os seus respectivos horários:

1.º jôgo — às 12 horas — Manufatura x São Cristovão — Juiz: Malcher.

2.º jôgo — às 12,25 horas — Canto do Rio x Bonsucesso — Juiz: Tijolo.

3.º jôgo — às 12,50 horas — Madureira x Flamengo — Juiz: Mario Viana.

4.º jôgo — às 13,15 horas — Fluminense x Olaria — Juiz: Malcher.

5.º jôgo — às 13,40 horas — Botafogo x Vencedor do primeiro jôgo — Juiz: Tijolo.

6.º jôgo — às 14,05 horas — Bangu x Vencedor do segundo jôgo — Juiz: Mario Viana.

7.º jôgo — às 14,30 horas — América x Vencedor do terceiro jôgo — Juiz: Malcher.

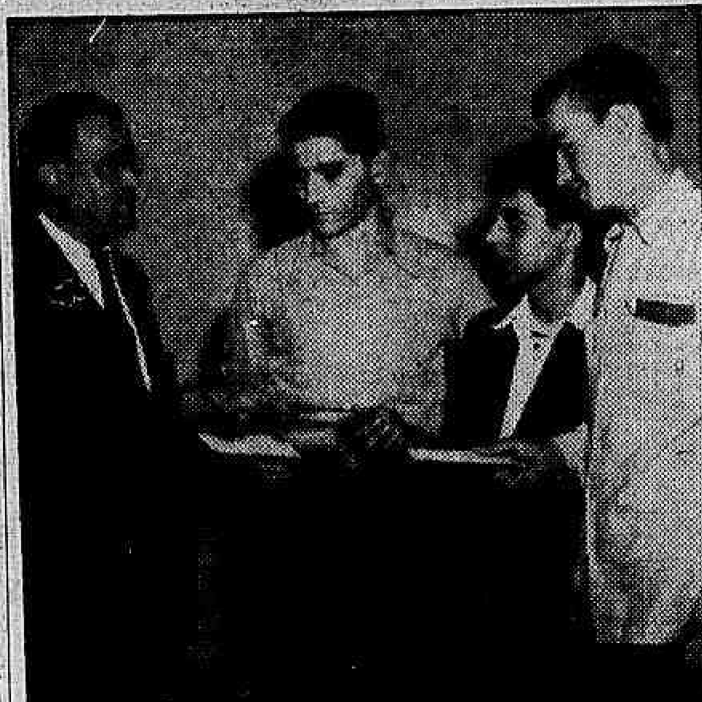
8.º jôgo — às 14,55 horas — Vasco x Vencedor do quarto jôgo — Juiz: Tijolo.

9.º jôgo — às 15,20 horas — Vencedor do quinto x Vencedor do sexto jôgo — Juiz: Westman.

10.º jôgo — às 15,45 horas — Vencedor do sétimo x Vencedor do oitavo jôgo — Juiz: Nulam.

11.º jôgo — às 16,20 horas — Vencedor do nono x Vencedor do décimo jôgo (final).

O juiz do último jôgo será sorteado.



ASSISTIRÃO AO TORNEIO, DE CADEIRA — Os garotos Alfredo de Almeida, Joaquim Sabina e Jarbas Carvalho, em nossa redação, recebendo as cadeiras a que fizeram jus no Concurso "Acerte a bola e ganhe uma cadeira", para a abertura do campeonato da cidade, que terá lugar na tarde de hoje, no Maracanã, com o Torneio Início. Na próxima têrça-feira publicaremos novo teste.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL

Torneio Início — Desfile dos clubes que participarão do Campeonato Carioca — No Estadio Municipal — Início às 12 horas.

MOTOCICLISMO

Campeonato Brasileiro — Três Provas — Na Quinta da Boa Vista — às 14 horas.

AUTOMOBILISMO

IV Subida do Joá — Oito Provas para carros de todas as categorias — Aberta para qualquer automobilista — No Joá — Pela manhã.

PETECA AMERICANA

Jogo no ginasio de Campos Sales — às 8,30 horas da manhã.

VOLEI

Campeonato Juvenil — America x Jequiá, em Campos Sales — A. A. Tijuca x Guaira — Fluminense x Flamengo — Grajau x Braz de Pina.

NATAÇÃO

Primeiro Concurso Aquatico para Infanto-Juvenis — Na piscina do Bangu — às 10 horas.

WATER-POLO

Torneio Interno do Vasco — às 9 horas — Em Santa Luzia.

CICLISMO

Primeiro Circuito de Encantado — às 12,30 horas — No Encantado.

ATLETISMO

Prova Rustica "Volta do Morro do Pinto" — às 9 horas da manhã — Nas ruas que contornam o morro.

Prova Rustica da Marinha — 10.000 metros — Inicio às 9 horas — Saida: Praça dos Herois da Laguna.

BASQUETE

Inauguração da quadra do Sirio Libanês — Amistoso Interestadual: Sirio Libanês de São Paulo x Atletica do Grajau — às 19 horas.

TENIS

Campeonato Juvenil Brasileiro — Interestadual Rio x São Paulo — às 15 horas — Nas quadras do Country.



Aulas Práticas

PELA MANHÃ, A TARDE E A NOITE

BREVEMENTE NOVAS TURMAS

Sem compromisso faça uma visita para conhecer os laboratórios de "Electra Radios Limitada", à rua do Ouvidor número 164 — 3.º andar — Edificio da Papelaria Ribeiro (Elevador — "ELECTRA" não tem filiais.

Fundada em 1938

NATAÇÃO

EM BANGU: A ABERTURA DA TEMPORADA CARIOCA

O Concurso Aquático Infanto-Juvenil

Abre-se a temporada aquática metropolitana com a realização na manhã de hoje do I Concurso destinado à categoria infanto-juvenil, tendo como patrocinador o Bangu A. C., em cuja piscina encantada (Estrada Rio-São Paulo) será desenrolada a competição inicial natatória da cidade, com início às 10 horas.

Dos nove clubes concorrentes à reunião de hoje, o Icaraí, Fluminense e Bangu são os disputantes mais fortes, preponderando vantagem para o grêmio de Niterói, onde o seu técnico Cavalcanti vem detendo a hegemonia da natação inferior, classificando maior número de concorrentes o Icaraí tem a seu favor maior contagem de pontos, todavia boa será a luta entre o Fluminense e Bangu pelo segundo pôsto no cômputo geral de pontos, pois tanto os pupilos de Baiana (tricolor) como os de Paulo da Luz (milionário rosado) estão capacitados para magnífica exibição.

Os outros concorrentes são candidatos a títulos individuais apenas, sem oferecer perigo ao Icaraí na vitória da competição aquática de hoje.

CONTROLADORES

Para a reunião desta manhã o Conselho Técnico da F.M.N. designou as seguintes autoridades para funcionarem no contrôle técnico:

ARBITRO — Dr. Orlando Mendonça Moreira.

JUIZ DE PARTIDA — Manuel da Rocha Vilar.

AUXILIAR — do Bangu A. Clube.

JUIZES DE CHEGADA E CRONOMETRISTAS — Luiz A. de Barros. Do 1.º lugar — José Rocha Lemos — Norton Soares de Oliveira. Do 2.º lugar — José Luiz Veloso. Do 3.º lugar — Joseph Halpern. Do 4.º lugar — Francelino Horta Júnior. Do 5.º lugar — Carlos Doherty. Do 6.º lugar — Helio Carrilho.

JUIZ DE 2.º AO 6.º LUGARES — Dr. Raul Ferreira Pinto — Alfredo Rodrigues Gamboa.

JUIZES DE RAIA — Carlos Aurelio Abrahão — Jocelyn Vieira da Silva.

ANOTADOR — Baltazar Perseke.

ANUNCIADOR — Emanuel Pinto Fernandes.

POLICIAMENTO — Armando Duarte Silva — do Bangu A. Clube.



Flagrante da competição infanto-juvenil do ano passado.

No Basquete:

Inaugura-se Hoje a Quadra do S. Libanês

A Peleja de Abertura da Noitada — Festa, Amanhã, Na Gávea — Notas

Inaugurando hoje a sua quadra de basquete, o Clube Sirio Libanês programou como atração da festa um cotejo interestadual entre as representações da Atlética do Grajaú e Sirio Libanês de São Paulo.

O programa geral é o seguinte:

As 17 horas — Formatura dos atletas do clube; 2.º — Hasteamento do Pavilhão Brasileiro, ao som do Hino Nacional, cantado pelos presentes; 3.º — Inauguração de placa comemorativa; 4.º — Jogo de Volibol entre duas equipes femininas do clube; 5.º — Jogo de Volibol entre as equipes masculinas do Tijuca Tenis Clube e do Clube Sirio Libanês do Rio de Janeiro; 6.º — (As 19 horas) — Jogo de basquetebol entre o Esporte Clube Sirio de São Paulo e da Associação Atlética do Grajaú; 7.º — Recepção, no salão nobre, acompanhada de "lunch", aos convidados especiais, delegações dos clubes disputantes, imprensa e rádio.

AMANHÃ, NA GÁVEA, FLAMENGO X MACKENZIE

Mackenzie x Flamengo, America x Botafogo e Grajau x Vasco são os três jogos que formam a ultima rodada do Campeonato Carioca de Basquetebol.

Os referidos embates estão programados para amanhã, observando-se que o encontro entre o campeão e o gremio suburbano será levado a efeito na quadra da Gávea, por comum acordo entre os dois clubes interessados.

Note-se que tal transferência de local deve-se ao fato do Flamengo ter programado uma série de homenagens e festas aos seus abnegados defensores que tão brilhantemente conquistaram, invictos, o título de campeão de 1951.

Assim, em seus próprios domínios, os rubros-negros comemorarão o grande feito, motivo porque estão sendo convidados todos os aficionados do Flamengo para homenagem aos pupilos de Kanela.

Para o controle dos jogos acima a F. M. B. escolheu as seguintes autoridades:

Mackenzie x Flamengo, na Gávea — Juizes: Nolj Coutinho e Helvio Cesarino.

America x Botafogo — Em Campos Sales — Juizes: Luiz Marzano e Altair Pinheiro.

Grajau x Vasco — No rink da Avenida Eng. Richard — Juizes: Aladino Astuto e Jonatas Costa.

NO CHILE OS JUVENIS DO VASCO

Segue hoje, por via aérea, para Santiago do Chile, a equipe de juvenis do Vasco.

Na capital andina, os cruzmaltinos farão uma temporada de cinco jogos.

SUMULA

A FRASE de ontem: "O Flamengo pesará na balança" (Flávio Costa à "Ultima Hora")

• • •

O QUADRO reserva do Botafogo jogará, hoje, em Campos, contra o Campos F. C.

• • •

CARLITO Rocha, depois de lêr uma entrevista num vespertino, sôbre o "caso de Joel": Ninguém se entende mais. O "menino" é calado prá burro, lá no clube. Só se falaram por êle.

• • •

Pindaro, em litígio com o Fluminense, está vai-não-vai para o Tamoyo, de São Gonçalo...

QUADROS PARA O TORNEIO

AMÉRICA — Osni — Joel e Miguel — Rubens — Osvaldinho e Godofredo — Valter — Nivaldino — Carlinhos — Ranulfo e Lopes.

• • •

BANGU — Pedrinho — Djalma e Mendonça — Eloi — Mirim e Pinguela — Menezes — Zizinho — Vermelho — Décio e Nívio.

• • •

BONSUCESSO — Manga — Tetraldo e Almeida — Urubatão — Gilberto e Lusitano — Ernesto — Maneco — Ari — Cola e Jorge Cruz.

• • •

BOTAFOGO — Osvaldo — Gerson e Santos — Aratí — Geninho e Juvenal — Paraguaio — Neca — Pirilo — Ariosto e Jarbas.

• • •

CANTO DO RIO — Joel — Alcides e Cosme — Vicentini — Edésio e Serafim — Binha — Raimundo — Chico — Almir e Manoelzinho.

• • •

FLAMENGO — Garcia — Biguá e Pavão — Valter — Bria e Bigode — Nestor — Hermes — Adãozinho — Indio e Esquerdinha.

• • •

FLUMINENSE — Castilho — Lafalete e Pinheiro — Pé de Valsa — Edson e Jaminho — Zildo — Vilaslobos — Carlyle — Orlando e Joel.

• • •

MADUREIRA — Rui — Bitum e Weber — Claudionor — Davidson e Valter — Jorge — Hélio — Alfredinho — Ocimar e Pedro.

• • •

MANUFATURA — Ari — Atila e Aruba — Biguá — Badu e Beto — Benício — Nininho — Cardeal — Serafim e Wilson.

• • •

OLARIA — Itagoré — Osvaldo e Lamparina — Jorge — Olavo e Ananias — Cidinho — Washington — Cordeiro — J. Alves e Esquerdinha.

• • •

S. CRISTOVÃO — Mariano — Valdir e Torbis — Jordan — Bulau e Olavo — Geraldino — Amaral — Nonô — Ivan e Carlinhos.

• • •

VASCO — Ernani — Laerte e Sampaio — Eli — Lola e Alfredo — Noca — Vasconcelos — Amorim — Jansen e Djair.

Irregulares os Papéis de Joel

A CBD, atendendo a uma solicitação da Federação Fluminense de Futebol, devolveu o pedido de transferência do jogador Joel, do Botafogo, para o Tamoyo. Em ofício, a entidade fluminense justificou que havia irregularidades no documento.

FEITO AS PRESSAS

Esclarecendo a questão, pessoa ligada a FFF adiantou que o pedido havia sido feito sem autorização do sr. Mário Motta presidente em exercício, o qual ao tomar conhecimento de que o documento havia sido assinado pelo superintendente da entidade apressou-se em torná-lo sem feito, através de um ofício ontem encaminhado à CBD.

Automobilismo:

ASES DO VOLANTE NA SUBIDA DO JOÁ

Prosseguindo na realização de grandes provas automobilisticas, o Automóvel Clube do Brasil realizará hoje, pela manhã, a 4.ª Subida do Joá. A prova será disputada entre o largo de São Conrado e o alto do Joá, numa extensão de.... 2.550 metros.

AS PROVAS E OS PARTICIPANTES

A lista completa dos volantes inscritos é a seguinte:

Categoria de turismo até 750 cc.:

1 — Hans Krips; — 2 — Trovoada; 3 — Guilherme Eugênio; 4 — Pierre Sivry.

Categoria de turismo até 1.100 cc.:

21 — Edgard Rombauer; 22 — Artur Troula; 25 — Rafael Rocha e 26 — Paulo Bretas.

Categoria de turismo até 1.500 cc.:

44 — Vettori Antonio; 48 — Primo Fiorese e 49 — Gerd Stoltemberg.

Categoria de turismo até 2.000 cc.:

61 — Haroldo Campos e 62 — Gerd Stoltemberg.

Categoria de turismo cilindrada livre:

86 — Nino Stefanini; 87 — Adelino Rodrigues e 89 — Valdir Faria.

Categoria de esporte até 2.000 cc.:

3 — Rafael Santos Rocha; 11 — Joaquim Cardoso; 15 — Alvaro Varanda e 19 — Paulo Tôrres.

Categoria de esporte internacional:

100 — Celestino Jesus e 101 — Pierre Robin.

Categoria de carros de corrida:

16 — Pinheiro Pires; 18 — Bonn; 28 — Armando Silva e 28-A — José Peixoto.

TAÇA "MONTEIRO DE REZENDE"

Mauricio Naslausky — Flamengo 50x34 — Grajaú 39x37 — Botafogo 44x32.

Mariano Junior — Flamengo 52x36 — Grajaú 40x38 — Botafogo 45x33.

Armando Nogueira — Flamengo 40x33 — Grajaú 41x39 — Botafogo 46x34.

Frederico Quartaroli — Flamengo 51x35 — Vasco 38x36 — Botafogo 47x35.

Nilton Ribeiro — Flamengo — 53x37 — Grajaú 38x35 — Botafogo 48x36.

MOTOCICLISMO:

Hoje, na Quinta, o Certame Nacional

Disputa-se hoje na Quinta da Boa Vista o Campeonato Brasileiro de Motociclismo, certame que contará com a participação dos mais categorizados ases do motociclismo nacional. O programa está assim organizado:

1.ª *prova — às 14 horas — Categoria 250 cc. 15 voltas — 30 kms.* — Corredores inscritos: 3 — Luiz Latorre (Guzzi) — 4 — Pedro Latorre (Guzzi) — 8 — Darwin Pires (Excelsior) — 11 — Florindo Trois (Jawa) — 16 — Sebastião dos Santos (Jawa) — 30 — José Eduardo das Neves (Jawa) — 43 — Milton Soares (Excelsior) — 48 — Siegrifield Woelpl (Jawa) — 64 — Amadeu Gonçalves (Jawa).

2.ª *prova — Categoria 350 cc. — 20 voltas — 40 kms.* Corredores inscritos: 5 — Osvaldo Diniz (Velocette Kss) — 6 Angelo Gaeta (Velocette Kss) — 7 — Ari Tardelli (Velocette Kss) — 17 — Angelo Pagotti (Velocette Kss) — 31 — José Kistmann Netto (B.S.A. Gold Star) — 40 — Franco Zanolini (Matchless) — 71 — Luiz Tôrres dos Reis (B. S.A. Gold Star) — 78 — Afrânio Arsenio de Lemos (B.S. A. Gold Star).

3.ª *prova — Categoria 500 cc. — 30 voltas — 60 kms.* — Corredores inscritos: 1 — Luiz Bezzi (B.M.W. — R.S.) — 9 — Antonio Orlando Guardino (A.J.S.) — 14 — Franco Bezzi (H.R.D. Gray-Flash) — 15 — Caio Marcondes Ferreira (Norton Manx) — 20 — Edward Almeida Pacheco (A.J.S.) — 21 — Waldomiro Piesck (H.R.D. Gray-Flash) — 33 — Arlindo Pereira Carneiro (Norton Manx) — 454 — Salvatore Ferri (Matchless) — 46 — Edgard Soares (H.R.D. Gray-Flash) — 50 — Mauro Tomassine (Norton Manx) — 54 — Jorge Melchior (Norton Int.) — 58 — José I. Pereira Lago (Norton Dom.) — 60 — Mário Razzante (H.R.D. Gray-Flash) — 70 — Arnaldo Razzante (Guzzi Dondolino) — 74 — Pierre Colinvaux (Norton Manx) — 80 — Rolf Werner Hunther (Norton Int.) — 77 — Eduardo Palma Filho (Norton Int.).

UMA "ONU" NA MANCHA

CABO CRIZ NES, França, 28 — (INS) — Nove nadadores, 6 egipcios, 2 britânicos e 1 escossês, lutam hoje contra as tormentosas águas do canal da Mancha na primeira tentativa em massa que é feita há um ano para cruzar a nado o mar que separa a Grã-Bretanha da França.



Salvatore Ferri, o destemido corredor da categoria 500 cc. com máquinna "Matcheless".

MY LOVE FOI A SENSAÇÃO DA MADRUGADA!

Irigoyen Ficou "Assombrado"!

Tirolesa Ostenta a Melhor Fórma de Todos os Tempos — Reabilitado Cruz Montiel! — O Stud Seabra "Dando as Cartas" No G. P. "Brasil"

A PARELHA EL GARBOSO-EÔNIO GANHOU A ELIMINATÓRIA DOS 3 ANOS

O Aprendiz Roberto Martins Obteve Duas Vitórias Seguidas

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

461 — 1ª CARREIRA — Premio "Compulsorio" — Animais de qualquer país, de quatro anos e mais idade — Pesos da tabela — 1.500 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do animal nacional vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
BROTINHO, masculino, alazão, 58 quilos, Argentina, Alfayate e Hermenegilda, do stud Alice Semeraro, 58 quilos, Lagos Meszaros ...	1º	4.180	69,50	12	2.206	78,00
Cambuci, 56, G. Costa	2º	4.329	57,00	13	4.011	42,00
Ouro Azul, 58, E. Castillo	3º	8.403	34,50	14	1.883	88,00
Anakreon, 58, I. Pinheiro	0	6.284	46,00	22	1.147	146,00
Carlos Magno, 58|56, A. Port. ap.	0	5.472	53,00	23	3.099	54,00
Chico Prisca, 58, Om. Reichel	0	6.284	46,00	24	2.891	58,00
Galtani, 58, C. Souza	0	1.388	209,00	33	1.698	98,00
				34	3.484	48,00
				44	458	372,00

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, um dorpo e meio. Rateios: Cr$ 69,50 em 1º; dupla (24), Cr$ 58,00; placés: Brotinho, Cr$, 27,00; Cambuci, Cr$ 25,00. Tempo: 96". Total das apostas: Cr$ 610.070,00. Tratador: Bernardo Chazan.

462 — 2ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
INDISCRETO, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Felicitation e In Luck, do sr. Jorge Jabour, 56 quilos, Luiz Alberto Diaz	1º	18.504	28,00	12	4.337	55,00
Elasal, 56, O. Ulloa	2º	18.504	28,00	13	3.035	78,00
Orquidacea, 54, M. Signoretti	3º	16.351	32,00	14	6.050	39,00
Gladio, 56, E. Castillo	0	8.302	62,00	22	2.706	88,00
Senta a Pua, 56, L Meszaros	0	16.961	30,50	23	2.755	86,00
Bola Azul, 54, S. Ferreira	0	4.701	30,50	24	3.939	60,00
Oscar, 56, J. Tinoco	0	8.302	62,00	33	323	734,00
				34	4.294	55,00
				44	2.201	108,00

Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, um corpo. Rateios: Cr$. 28,00 em 1º; dupla (44), Cr$ 108,00; placés: Indiscreto-Elasal. Tempo: 102" 1|5. Total das apostas: Cr$ 994.410,00. Criadores: Roberto e Nelson Seabra, Tratador: Maurilio de Almeida.

463 — 3ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.300 metros — Premio: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
MAUL, feminino, castanho, 4 anos, São Paulo, Maranta e Arpége, od stud Lineu de Paula Machado, 54 quilos, Osvaldo Ulloa	1º	26.865	20,00	11	618	404,00
Tocantins, 56|53, P. Tavares, ap.	2º	13.313	40,00	12	9.819	25,00
Gold Dream, 54|56, L. Diaz	3º	10.540	51,00	13	1.000	250,00
Cadilan, 56, M. Signoretti	0	2.423	221,00	14	2.144	116,50
Avante, 56, Om. Reichel	0	4.313	124,00	22	7.248	34,00
Chuva, 54, E. Castillo	0	1.159	571,00	23	3.081	81,00
Perola de Iapó, 54|51, A. Dorn. ap.	0	2.047	261,00	24	5.939	42,00
Pirilampo, 56, S. Ferreira	0	6.156	87,00	33	180	1.387,00
				34	880	284,00
				44	318	785,50

Ganho por uma cabeça; do 2º ao 3º, um corpo e meio. Rateios: Cr$ 20,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 25,00; placés: Maud, Cr$ 11,00; Tocantins, Cr$ 12,00; Gold Dream, Cr$ 13,00. Tempo: 95" 2|5. Total das apostas: Cr$ 1.047.870,00. Criador: C. G. de Paula Machado. Tratador: — Ernani Freitas.

464 — 4ª CARREIRA — Animais nacionais de tres anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premio: Cr$ 45.000,00 — Cr$ 13.500,00 e Cr$ 6.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
EL GARBOSO, masculino, castanho, 3 anos, Paraná, Winter Garden e Arranque, do stud Urucum, 55 quilos, Emigdio Castillo	1º	25.351	18,00	23	4.101	58,00
Eonio, 55|56, L. Diaz	2º	25.351	18,00	24	4.541	52,00
Fair Black, 51, D. Moreira	3º	9.523	49,00	33	4.153	57,00
Flôr do Sol, 53, I. Pinheiro	0	16.208	29,00	34	10.329	23,00
Disraeli, 55, L. Meszaros	0	7.326	64,00	44	6.537	36,00

Não correu: Duc d'Anjou. Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, dois corpos: Rateios: Cr$ 18,00 em 1º; dupla (44), Cr$ 36,00; placés: não houve. Tempo: 87" 4|5. Total das apostas: Cr$ 880.590,00. Criador: Haras Paraná Ltda, Tratador: Adair Feijó.

465 — 5ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 260.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
ALPINA, feminino, castanho, 6 anos, Paraná, Grease Paint e Caóba, do sr. Herminio Brunatto, 48|45 quilos, Roberto Martins, aprendiz	1º	14.696	57,00	12	6.784	54,00
Rio Verde, 52, O. Ulloa	2º	16.634	51,00	13	8.821	42,00
Scaramouche, 58, L. Diaz	3º	25.778	33,00	14	4.774	77,00
Mondel, "8|56, A. Portilho, ap.	0	23.027	37,00	22	902	408,00
Irish Star, 5|49, U. Cunha, ap.	0	21.136	40,00	23	7.324	50,00
Estalo, 56, D. Moreira	0	3.486	242,00	24	4.517	81,00
Carinhosa, 52|51, S. Machado, ap.	0	753	1.121,00	33	5.728	64,00
				34	6.650	54,00
				44	295	125,00

Ganho por 3|4 de corpo; do 2º ao 3º, pescoço. Rateios: Cr$ 57,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 50,00; placés: Alpina, Cr$ 18,00; Rio Verde, Cr$ 22,00. Tempo: 100" 4|5. Total das apostas: Cr$ 1.600.420,00. Criador: O proprietario. Tratador: Pedro Gusso Filho.

466 — 6ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 180.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
JANGADEIRO, masculino, castanho, 6 anos, São Paulo, Singapore e L'Atlantide, do sr. Alfredo Saad, 52|49 quilos, Roberto Martins, aprendiz	1º	21.261	41,00	11	3.129	123,00
Ecelero, 56, I. Souza	2º	47.532	18,00	12	11.480	34,00
Taruman, 56, O. Ulloa	3º	19.798	44,00	13	3.546	109,00
Diamante Negro, 52, S. T. Camara	0	2.734	319,00	14	1.636	57,00
Napoleão, 54, R. Freitas F.	0	2.432	359,00	22	1.636	87,00
Mujique, 52, P. Coelho	0	6.590	132,00	23	4.770	236,00
Cambuci, 54, G. Costa	0	799	1.092,00	24	11.411	81,00
Lucifer, 54, E. Castillo	0	21.261	41,00	33	520	743,00
Haramun, 56, I. Pinheiro	0	7.203	121,00	34	2.959	131,00
Hunter, 58|55, S. Machado, ap.	0	885	1.273,00	44	2.095	184,00

Não correu: Arakreon — Incognita — Lacrau e Caoré. Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, um corpo e meio. Rateios: Cr$ 41,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 34,00; placés: Jangadeiro-Lucifer, Cr$ 12,00; Ecelero, Cr$ 11,00; Taruman, Cr$ 11,00. Tempo: 94" 4|5. Total das apostas: Cr$ 1.677.460,00. Criador: C. G. de Paula Machado. Tratador: Adair Feijó.

467 — 7ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ ..... 160.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
ARROZ AMARGO, masculino, tordilho, 5 anos, São Paulo, Sargento e Mizu', do stud Vera, 58 quilos, Paulo Tavares, aprendiz	1º	10.236	72,00	11	2.698	114,00
Scarface, 50|47, R. Martins	2º	10.656	69,50	13	8.886	47,00
Banjo, 56|53, J. Costa	3º	2.765	264,50	14	7.518	56,00
Islete, 56, D. Moreira	0	15.397	48,00	22	2.432	173,00
Ituano, 56, J. Portilho	0	21.057	35,00	23	7.450	56,00
Lupina, 50|49, U. Cunha, ap.	0	8.370	88,50	24	4.269	98,00
Lampeira, 50, P. Coelho	0	2.765		33	3.042	138,00
El Matachin, 50, R. Freitas F.	0	1.538	482,00	34	6.598	49,00
Lutecia, 54, O. Ulloa	0	5.360	138,00	44	1.159	362,50
Elan, 56, L. Meszaros (mancou)	0	17.296	43,00			

Não correu: Reuno. Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, um corpo. Rateios: Cr$ 72,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 56,00; placés: Arroz Amargo, Cr$ 27,00; Scarface, Cr$ 38,50; Banjo-Lampeia, Cr$... 53,00. Tempo: 94" 4|5. Total das apostas: Cr$ 1.563.910,00. Criador: Paulo Piza Lara. Tratador: Mario de Almeida.

468 — 8ª CARREIRA — Eguas nacionais de quatro anos, sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
MARINHA, feminino, castanho, 4 anos, Pernambuco, Denbigh e Coropyr, do sr. José Salomão Couri, 50 quilos, Dario Moreira	1º	7.638	88,00	11	924	466,00
Rivera, 56|55, U. Cunha	2º	18.364	37,00	12	10.133	43,00
Hiléia, 56, R. Freitas F.	3º	16.884	40,00	13	3.643	119,00
Marne, 52, O. Ulloa	0	16.426	41,00	14	11.193	39,00
Chacota, 56, E. Silva	0	2.672	252,00	22	2.857	132,00
Egipciana, 52, I. Pinheiro	0	2.649	254,00	23	3.414	127,00
Gasconha, 56, R. Urbina	0	2.182	308,00	24	10.055	43,00
Dança, 56, G. Costa	0	2.619	257,00	33	1.218	357,00
Comtesse, 56, S. Ferreira	0	8.344	80,50	34	5.245	83,00
Caracanga, 58, Ot. Reichel	0	6.270	107,00	44	5.468	79,00

Ganho po rmeio corpo; do 2º ao 3º, pescoço. Rateios: Cr$ 88,00 nal Lourenço. Total geral das placés: Marinha, Cr$ 23,00; Rivera, Cr$ 19,00; Hiléia, Cr$ 20,00. em 1º; dupla (14), Cr$ 39,00; Cr$ 1.451.890,00. Criador: Espolio F. J. Lundgren, Tratador: Juve Tempo: 90". Total das apostas: apostas; Cr$ 9.826.720,00. Total geral dos concursos: Cr$ 791.065,00. Pista de areia: leve.

Ajustaram suas "peças" para o Grande Prêmio "Brasil" os parelheiros do Stud Seabra que tomarão parte na prova de um milhão êste ano.

A reportagem do DIARIO CARIOCA acompanhou de perto os lances dos exercícios colhendo dos mesmos a melhor das impressões. Tirolesa, Cruz Montiel e My Love mostraram que, dificilmente, serão batidos nos três quilômetros. Não será surpresa se os três figurarem no marcador!

A "PARAIBA" NA CANCHA

Sete horas e "quebrados". Entra na cancha Tirolesa, a inconfundível campeã, sob o govêrno de Domingos Ferreira. Os "corujas" e profissionais interrompem tôdas as atividades, para seguir, atentamente, o último floreio da filha de Fox Cub para o Grande Prêmio "Brasil" dêste ano. E' a despedida de Tirolesa em floreios para a maior carreira do turfe nacional. Sob intensa expectativa, a égua larga dos 1.000 metros, correndo firme em "train" muito bem controlado pelo Domingos Ferreira. Vem fácil e passa a primeira vez pelo "espelho" gingando com a cabeça e mordendo o bridão, com o "Minguinho" a sorrir. Os primeiros 1.000 metros em 65"2/5 e a "Paraiba" vai naquele ritmo de sempre, terminando, agora, a reta oposta. Na grande curva, Domingos deixa as rédeas mais soltas e Tirolesa "dobra" a 1ªta "metendo pata". Cruza a meta em 201" 4/5 (duzentos e um e quatro quintos) realizando seu melhor tempo na Gávea, o que equivale a dizer que Tirolesa ostenta a melhor forma de todos os tempos! Os derradeiros 1.600 metros em 106" 3/5.

O "DEGOLADOR" EM AÇÃO

Aguardava-se com justificada curiosidade o floreio de Cruz Montiel esta semana. E' que o "degolador" do Stud Seabra havia fracassado em sua última "passada", quando marcou 111" para a milha vindo dos 3.040 metros, cobertos em 205"1/2.

Desta vez, porém, parecia outro Cruz Montiel. Confirmando a opinião de Zuniga e Irigoyen, o irmão paterno de Tirolesa reabilitou-se completamente. Saiu Correndo firme e terminou com boa ação ao lado do Fairfax, que o esperou, como na semana passada, do lado de lá. O tempo de Cruz Montiel para os 3.040 metros é o melhor de quantos foram registrados até o momento para o Grande Prêmio "Brasil" de 1951. Assinalou 201" cravados com 103"4/5 para a última milha!

"ASSOMBROSO"!

Uma surpresa, contudo, estava reservada, como "sobremesa" do "banquete" oferecido pelos "cracks" do Stud Seabra na manhã de ontem. Um representante da criação nacional, que tão boa impressão causou no "Dezesseis de Julho", onde recebeu uma direção fraquíssima do joquei Ortiz Tapia, deixou os "corujas" alvoroçados! O "corre-corre" no "paddock", a agitação nas Tribunas, aumentaram depois do "trabalho" de My Love. E' que o filho de Felicitation marcou 201"3/5 para 3.040 metros, com 13" (treze!) para os 200 metros finais, numa prova real de sua capacidade como animal de fundo. Têm muita "stamina" o My Love e, numa carreira movimentada, "brigada" como o Grande Prêmio "Brasil", perfila-se, desde já, como dos mais fortes concorrentes ao triunfo.

"Assombroso", a nosso vêr o My Love! E mais "assombrado" do que ninguém ficou o próprio joquei do cavalo no referido exercício — o Irigoyen. Chamou o reporter de lado e desabafou:

— Não sei o que faço, "viejo"! Que dúvida tremenda! My Love "encheu-me as medidas"...

O DIARIO CARIOCA Aponta:

Radimba — Damarena — Nilo
Lobelia — Florena — Vibrante
Pânico — Parthenon — Inicio
Lamêgo — Cracovia — Mistico
Nabia — Luxuosa — Pandorra
Paó — Naughty Boy — Halte LÁ
Sinless — Presteza — Oreja
L. Moon — E. Pan — Campeador
NESTOR COSTA PEREIRA

Damarena — Radimba — Nilo
Lobelia — Vibrante — F. Linda
Inicio — Irresistivel — Pânico
L. Dona — Carinhoso — Cracovia
Luxuosa — Nabia — T. Humac
Paó — Saigon — Naughty Boy
Presteza — La Fontaine — Fujanza
S. Route — L. Moon — Campeador
JOSE' LAURO COSTA PEREIRA

Doenças da Pele
Sifilis, cancer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras) - eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLÉIA, 73 - Tel. 32-3268

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os joqueis: Arthur Araújo, Nestor Linhares, Francisco Irigoyen, Justiniano Mesquita, João Araújo, Adão Coelho Ribas e Cândido Moreno e o aprendiz Jupiracy Graça.

Um Verdadeiro Encanto
Para O Seu Automóvel!...
Um encanto e proteção duradoura. CAPAS tècnicamente perfeitas em LEGITIMO NYLON AMERICANO. Variedade inconfundível de padrões à sua escolha. Montagem em poucas horas. Fabricamos e colocamos também, com escrupulosa perfeição: CAPOTAS para conversíveis e TETOS para sedans.
VENDAS A VISTA OU A CREDITO
D. P. CLETO LTDA.
RUA DO SENADO, 213 — TEL.: 32-5889

1º PREMIO 5 MILHÕES de cruzeiros
2º PREMIO 3 MILHÕES
3º PREMIO 2 MILHÕES
4º PREMIO 1 MILHÃO
SWEEPSTAKE
5 DE AGOSTO DE 1951
Os bilhetes inteiros do SWEEPSTAKE dão entrada pessoal, gratuita, na Tribuna Especial do Hipódromo Brasileiro, em todas as reuniões até às 12 horas do dia 5 de Agosto de 1951.

NOTICIAS DA GÁVEA

"FORFAITS PARA HOJE

A Comissão de Corridas, até à hora do término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

FILHA LINDA
INICIO
OLYMPUS
MAZY
ANNE STUART
SARILHO
GRANADOS
LAVRINA (7.ª Prova)
CHENILLE
SORBONA
VICTORIA CROSS (8.ª Prova).

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 13 horas.

O Prêmio "Rafael de Barros" tem a sua realização marcada para às 16,20 horas.

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

1.º PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS — Cr$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00 — ÀS 13,00 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Cts	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Radimba	54	J. Portilho	25	Deve ganhar	2º de Nona	91 1.400, AL	
2—2 Nilo	56	G. Costa	30	Sério rival na areia	3º de Barron	104 4|5 1.600, AL	
3 Miragem	50	R. Martins	40	Não gostamos	11º de Nona	91 1.400, AL	
3—4 Damarena	54	L. Rigoni	20	Algo melhor	4º de Nona	91 1.400, AL	
5 Pindorama	52	O. Macedo	80	Volta bem	7º de Fogo Belo	99 1|5 1.600, AL	
4—6 Holão	52	J. Tinoco	80	Póde assustar	4º de Nona	82 4|5 1.300, AL	
7 Bingo	52	J Souza	40	Achamos cedo	9º de Nona	82 4|5 1.300, AL	

2.º PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS — Cr$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00 — ÀS 13,30 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Cts	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Lobelia	56	I. Souza	25	Pode ganhar	2º de Mutisia	84 1|5 1.300, AL	
" Luisiana	52	D. Moreira	25	Boa ajuda	8º de Fair Lady	84 1.300, AP	1.500 em 107"
2—2 Tintureira	56	E. Castillo	80	Bem na grama	7º de Fulvia	96 1.500, AP	1.500 em 108"
3 Florena	56	C. Diaz	20	Competidora	3º de Mutisia	84 1|5 1.300, AL	1.500 em 99" 3|5
3—4 Mursa	52	B. Ribeiro	80	Reaparece bem	8º de El Campeador	114 1.800, AP	
5 Filha Linda	52	N. correrá	80	Fraca por enquanto	Estreante		1.600 em 106"
4—6 Vibrante	54	L. Rigoni	40	Algo melhor	4º de Mutisia	84 1|5 1.300, AL	
7 V. do Palmar	52	R. Filho	80	Nada tem querido	7º de Mutisia	84 1|5 1.300, AL	
8 Troia	56	U. Cunha	30	Vem bem movida	Estreante		1.300 em 84 1|5

3.º PAREO — 2.000 METROS — PREMIOS — Cr$ 42.000,00, 12.600,00 e 6.200,00 — ÀS 14,00 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Cts	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Parthenon	50	U. Cunha	20	Em ótima forma	Ult. de Honolulu'.	124 4|5 2.000, GL	1.600 em 103"
2 Balancim	48	R. Martins	35	Pode repetir	3º de Panico	88 1.400, AL	
2—3 Panico	50	J. Tinoco	30	Pode surpreender	1º de B. Dream	88 1.400, AL	
4 Pepito	48	J. Baffica	35	Vai muito leve	6º de Minguinho	79 3|5 1.300, GL	1.600 em 106
3—5 Inicio	56	N. correrá	60	Competidor	2º de Boticelli	59 3|5 1.000, GL	
6 Irresistivel	54	L. Meszaros	40	Bem na distancia	8º de Matador	97 2|5 1.600, GL	
4—7 Guaruman	52	E. Castillo	50	Algo melhor	7º de Matador	87 2|5 1.600, GL	
8 Leste	50	O. Ulloa	40	Bem na grama	6º de Panico	88 1.400, AL	

4.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS — Cr$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00 — ÀS 14,30 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Cts	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Come On!	54	L. Rigoni	30	Pode repetir	1º de Mahon	104 2|5 1.600, AP	1.200 em 78 3|5
" Olympus	58	N. correrá	30	Reforça a chave	Ult. de Iguape	84 1|5 1.300, AM	600 em 38"
2 Irak	58	E. Castillo	40	Não gostamos	7º de Calmete	86 4|5 1.400, GM	
2—3 Lamego	52	O. Ulloa	80	Não acreditamos	6º de Calmete	86 4|5 1.400, GM	1.00 em 65"
4 Carinhoso	50	U. Cunha	80	Muita chance	9º de Milu'	89 3|5 1.400, GL	
5 Night Club	56	C. Rezza	60	Nada tem feito	6º de Balancin	116 1|5 1.800, AU	
3—6 Piaui	52	E. Silva	40	Reaparece empapelado	Ult. de Lumen	89 1.400, AL	
7 Calandria	50	O. Macedo	80	Volta bem	8º de Caoré	104 3|5 1.600, AL	1.300 em 82", grama
8 Hazy	50	J. Ribas	80	Otimo reforço	13º de Joio	82 1|5 1.300, AL	
" Linda Dona	54	I. Pinheiro	80	Pode ganhar	8º de Saratoga	80 1.300, GL	
4—9 Mistico	52	S. Machado	60	Muita baleado	7º de Saratoga	80 1.300, GL	
10 Mazy	48	N. correrá	80	Nada deve pretender	2º de Edelfa	85 2|5 1.300, AL	
11 Cracovia	52	D. Moreira	40	Séria competidora	4º de Mahon	97 1.500, AL	1.400 em 93"
" Contrabanda	52	A. Dornelles	40	Reforça a chave	4º de Come On	104 3|5 1.600, AP	1.400 em 98"

5.º PAREO — 1.000 METROS — PREMIOS — Cr$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — ÀS 15,05 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Cts	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Anne Stuart	55	N. correrá	25	Bem trabalhada	Estreante		1.000 em 64"
2 T. Humac	55	U. Cunha	80	Muita chance	7º de Kasbhi	81 1|5 1.300, GL	1.000 em 60 3|5
3 Amaragi	55	I. Pinheiro	80	Não gostamos	9º de Kasbah	81 1|5 1.300, GL	1.000 em 63"
2—4 Pandorra	55	R. Filho	40	Volta bem	7º de Hidalga	65 1.000, GP	1.000 em 64"
5 Luxuosa	55	L. Rigoni	80	Uma das provaveis	Estreante		1.000 em 60 3|5, grama
6 Jonclis	55	D. Moreira	60	Melhor que na estréia	6º de Kasbah	81 1|5 1.300, GL	
3—7 Nabia	55	O. Ulloa	25	Levam muita fé	Estreante		1.000 em 64 3|5
8 Gorizia	55	M. Signoretti	80	Corre pouco	Estreante		1.000 em 62", grama
9 Pepita	55	J. Tinoco	40	Regular	Estreante		
4—10 Little Baby	55	A. Portilho	80	Mantem o estado	3º de Hell Cat	96 1|5 1500, AL	
11 Shameless	55	O. Macedo	60	Dificil	6º de Panda	49 1|5 800, GM	1.000 em 65"
12 Angatuba	55	S. Ferreira	40	Cedo ainda	Estreante		1.000 em 63" 2|5

6.º PAREO — 1.000 METROS — PREMIOS — Cr$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — ÀS 15,40 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Cts	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Prosper	55	E. Castillo	20	Póde ganhar	2º de Homero	80 3|5 1.300, GL	1.200 em 78"
" Paó	55	U. Cunha	20	Em ótimo estado	Estreante		1.200 em 75" 3|5
2 Paladim	55	R. Urbina	60	Muito ligeiro	4º de Nyzar	68 1.000, GP	1.000 em 61", grama
3 Amarante	55	O. Macedo	40	Dificil	7º de Eonio	91 2|5 1.400, AL	1.000 em 65
2—4 Naught Boy	55	O. Ulloa	50	Deve ganhar	3º de Homero	80 3|5 1.300, GL	1.000 em 63"
5 Uiron	55	A. Aleixo	60	Cedo ainda	Estreante		1.000 em 62", grama
6 Eber Shah	55	I. Pinheiro	40	Não cremos	6º de Du d'Anjou	78 2|5 1.200, AL	
7 Halte-lá	55	Om. Reichel	40	Bem preparado	Estreante		1.200 em 77" 3|5
3—8 Broadway B.	59	L. Diaz	50	Levam fé	Estreante		
9 Cheque	55	D. Moreira	80	Tem futuro. Placê	Estreante		1.200 em 75", grama
10 Sarilho	55	N. correrá	40	Bem trabalhado	Estreante		600 em 36"
" Açude	55	J. Tinoco	40	Bom reforço	2º de Eonio	91 3|5 1.400, AL	600 em 36 1|5
4—11 Fair Black	55	B. Ribeiro	35	Turma forte	2º de Papo de Anjo	78 1|5 1.200, AL	
12 Granados	55	N. correrá	40	E' ruim	Estreante		1.000 em 65"
" El Gin	55	S. Ferreira	40	Pode surpreender	2º de Eonio	91 2|5 1.400, AL	
" Saigon	55	L. Rigoni	40	Poda ganhar agora	8º de Homero	80 3|5 1.300, GL	1.000 em 63"

7.º PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS — Cr$ 100.000,00, 30.000,00 e 1.500,00 — ÀS 16,20 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Cts	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 La Fontaine	56	D. Moreira	25	Se correr ganhará	Estreante		1.600 em 101"
" Sinless	60	U. Cunha	25	Capaz de repetir	1º de Sorbona	124 4|5 2.000, GM	1.600 em 102"
2—2 La Coruna	61	L. Meszaros	25	Mantem o estado	2º de Kurdo	98 1.600, GM	
3 Laurina	58	N. correrá	30	Não gostamos	4º de Sinless	124 4|5 2.000, GM	1.600 em 103"
4 Marly	51	O. Ulloa	40	Turma forte	2º de Felicia	82 1|5 1.300, AL	1.600 em 103"
3—5 Chenille	63	n. c.	25				
6 Pujanza	54	E. Castillo	40	Não acreditamos	7º de Presteza	110 1.800, GL	1.600 em 103"
7 Oreja	55	R. Urbina	40	Continua bem	4º de Tiroleza	97 1.600, GL	1.600 em 100" 3|5
4—8 Vit. Cross	55	J. Tinoco	80	Turma forte	3º de Sinless	124 4|5 2.000, GM	1.400 em 83", grama
9 Presteza	59	L. Rigoni	30	Pode ganhar	5º de Pontet Canet	148 3|5 2.400, G M	1.000 em 62"
" Sorbona	55	n. c.	30				

8.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS — Cr$ 60.000,00, 18.000,00 e 9.000,00 — ÀS 17,00 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Lover's Moon	60	D. Ferreira	27	Sério competidor	2º de Sinless	77 4|5 1.300, GL	1.200 em 78" 2|5
2 Blue Dream	50	A. Aleixo	50	Não gostamos	2º de Panico	88 1.400, AL	
3 Laurina	50	O. Macedo	50	O peso ajuda	4º de Sinless	124 4|5 2.000, GM	1.000 em 103"
2—4 Campeador	58	L. Leighton	25	Reaparece bem	2º de Almodov	116 1|5 1.800, AL	
5 Sans Route	54	L. Rigoni	40	Reaparece em forma	3º de Sinless	77 4|5 1.300, GL	
" El Camp.	49	R. Filho	40	Turma forte	5º de Itaquaty	100 3|5 1.600, AL	
3—6 Eagle Pass.	52	E. Castillo	30	Volta em boa forma	1º de Lollypop	58 4|5 1.000, GL	1.200 em 75" 3|5
7 Martingala	51	D. Moreira	30	Capaz de repetir	1º de Rio	99 1|5 1.600, AL	
" Happy Haven	49	U. Cunha	30	Boa ajuda	Estreante		1.600 em 103"
4—8 Espumoso	52	O. Ulloa	40	Em bom estado	4º de Sinless	77 4|5 1.300, GL	1.600 em 104" 3|5
9 G. de Ouro	51	J. Tinoco	50	Otima ajuda	3º de Kurdo	93 1.600, GM	
" Vit. Gross	48	N. correrá	50	Póde ganhar	3º de Sinless	124 4|5 2.000, GM	1.400 em 88", grama

FICOU TUDO NA MESMA NO HOSPITAL DOS SERVIDORES

Alterações Nas Paradas de Bondes

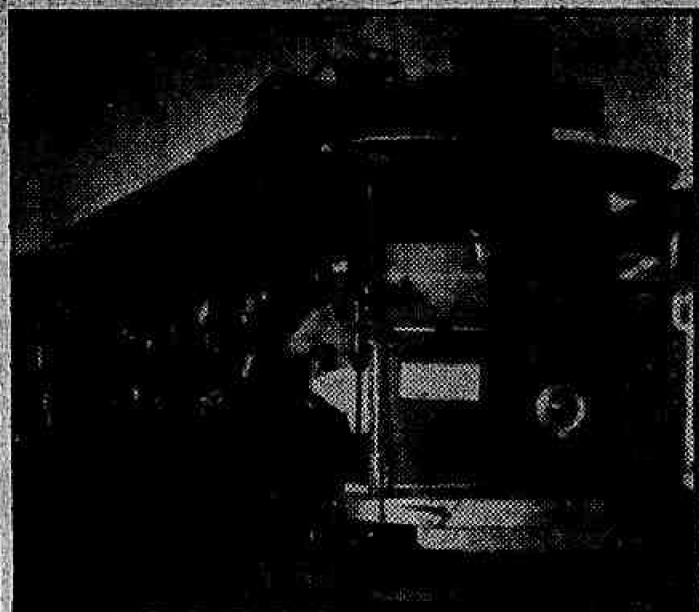
Falando à imprensa, o diretor do Serviço de Trânsito anunciou que vão ser alteradas as paradas de bondes das ruas Francisco Sá, Visconde de Pirajá, Passagem, General Polidoro, Real Grandeza e Praia de Botafogo.

Acrescentou que diversas outras ruas de vários pontos da cidade já tiveram mudanças nas paradas dos bondes, obedecendo tudo a um planejamento geral destinado a esclarecer tais paradas de trezentos em trezentos metros e nunca juxtapostas.

Produção de Scheelita

Em 1949, o Brasil produziu 704.391 quilos de scheelita, no valor de Cr$ 10.685.438,00. Tôda a produção foi proveniente do Rio Grande do Norte.

O T.R.T. CONTRA



O parecer do procurador do T.R.T. é contrário à pretensão dos motorneiros, e informa que o dissídio foi mal encaminhado. E a Light para dar o aumento, quer novas tarifas.

O PREFEITO APUROU AS DENÚNCIAS E SILENCIOU

O Sr. João Vital Coleciona Àvaramente as Falhas da Sua Administração

O prefeito João Vital está se especializando em verificar falhas da Prefeitura, como um colecionador ávaro que recusa abrir mão dos seus segredos. Exemplo típico dessa atitude do prefeito informando-se apenas em caráter especulativo é o caso do Hospital do Servidor.

Dezenas de funcionários municipais haviam-se dirigido ao Setor de Reclamações, solicitando providências contra os serviços da citada instituição. Tendo conhecimento de tais denúncias, o prefeito determinou ao Encarregado do Setor que realizasse diligências para saber da sua procedência.

Tudo confirmado, o próprio prefeito fez uma visita ao Hospital e, ao que parece, tornou a confirmar, pois não puniu o Encarregado do Setor. E depois disse não fez mais nada.

DEPOIMENTO

Eis o que verificou o Encarregado do Setor de Reclamações, por ordem do prefeito segundo relatório do dia 21 de junho de 1951:

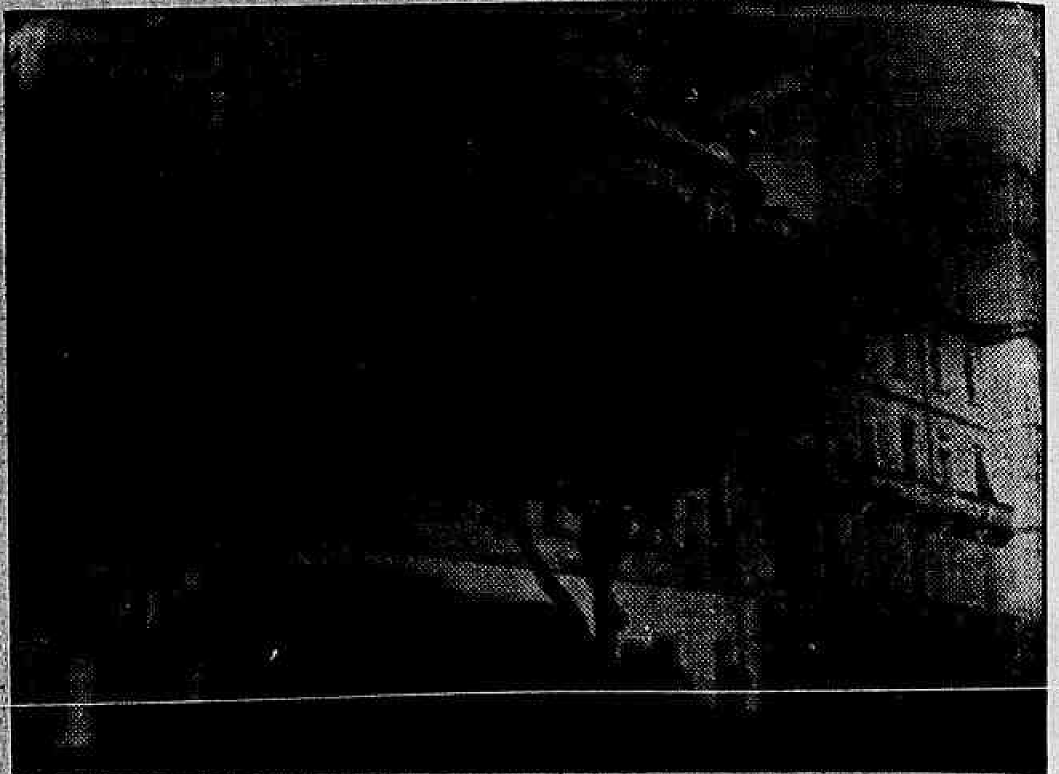
"Senhor prefeito: cumprindo determinação do V. Excia. visitei no dia 20 do corrente, às 19 horas e 50 minutos, a Enfermaria Jovino Cunha, do Hospital dos Servidores Municipais. Pude constatar o seguinte: a) um doente permanecia há cêrca de 2 dias sôbre um lençol completamente tomado por manchas semelhantes a pus, ou por outra qualquer substância de coloração idêntica; b) alguns doentes trajavam roupas sujas ou rasgadas; c) junto a cada leito, sôbre uma cadeira, permaneciam os vasos coletores de urina, exalando ativos odores; d) sob o leito de outro doente, uma poça de urina, que ali fora derramada às 16 horas, segundo as declarações do mesmo; e) por falta de cinzeiros, as pontas de cigarros, palitos de fósforos, cinza etc. são atiradas ao chão em tôda a extensão dos alojamentos; f) a enfermaria não possui siquer um saco para agua quente; do contrário estaria em condições de atender a um doente que, no momento da minha visita, reclamava; g) o único leito vasio não estava aparelhado para receber qualquer doente, aquela hora da noite, por falta de roupas de cama. Finalizando, quero chamar a atenção de V. Excia. que deixei de consignar aqui as queixas sôbre alimentação ou contra os serviços do Hospital em virtude de não estar presente o sr. Administrador, para testemunhar tais declarações. Renovo a V. Excia. os protestos de meu alto apreço e consideração. as.) Marilio de Souza Ferreira, Encarregado do Setor".

A VISITA

Diante de uma confirmação assim positiva é que o sr. João Vital se dispôs a pertubar os seus hábitos e realizar uma visita matutina ao Hospital, cujos resultados até hoje não foram revelados.

Também o vereador Carlos Frias recebeu um convite para visitar o Hospital, habilitando-se a denunciar as irregularidades que verificar da tribuna da Câmara Municipal, mas parece ter-se abstido de atender ao pedido em face do mutismo do prefeito, que nem confirma o que informou o sr. Marilio, nem o pune como mendaz, deixando que o mistério perdure.

O HOSPITAL DE SERVIDORES



Não se pode fotografar o interior do estabelecimento, a não ser com ordem superior, depois de tudo avisado, tudo lavado, tudo providenciado.

CONTRA O AUMENTO DOS MOTORNEIROS

OPINOU O PROCURADOR DO T.R.T. — SEM AUMENTAR O PREÇO DAS PASSAGENS, A LIGHT NÃO PODE MAJORAR SALÁRIOS

Opinando ontem sôbre o processo de dissídio coletivo, suscitado pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro, pleiteando aumento de salários para os seus associados, o Sr. Claribalte Galvão, procurador do Tribunal Regional do Trabalho, manifestou-se contrário à pretensão.

O PEDIDO

Fundamentando o dissídio, declararam os suscitantes que a Light criou em 1948 quadros de carreira para os seus empregados, neles nivelando os motorneiros com os condutores de bonde, para efeitos salariais. Isto provocou o descontentamento dos motorneiros, que antes percebiam maiores salarios que os condutores, e deu margem à impetração do dissídio coletivo, solicitando o Sindicato, para eles, um aumento de Cr$ 2,00 por hora de trabalho.

SEM FUNDAMENTO

Na opinião do procurador Claribalte Galvão, o dissídio não tem razão de ser, uma vez que a instrução do processo não prova que os suscitantes estejam em dificuldades financeiras, ganhando menos do que o necessario para a sua subsistência. Pretende-se, apenas, a correção de uma suposta injustiça da empregadora, fato que poderia ser resolvido com a invocação do artigo 461 da Consolidação das Leis do Trabalho.

AINDA ASSIM

Adianta, porem, o procurador do T. R. T., que mesmo na hipotese de se alegar a mencionada injustiça, a materia de fato não corroboraria a existencia de uma tal situação. Acha que motorneiros e condutores, não obstante a diferença de funções, fazem parte da mesma guarnição, merecendo, por conseguinte, salarios iguais. Lembra, a esse respeito, o que ocorre com a tripulação dos navios, onde comissarios, chefes de maquinas, medicos e imediatos costumam perceber o mesmo salario.

AUMENTO DAS PASSAGENS

Admitindo, para argumentar, que os suscitantes tivessem encaminhado o feito, devidamente, ainda assim acha o procurador que a Light não poderia conceder o aumento, sem que para isso lhe fosse permitido um aumento correspondente no preço das passagens. Tal reajustamento, entretanto, está na dependencia do poder publico, uma vez que a empregadora é, no caso, concessionaria desse poder.

Diario Carioca
48 PAGINAS
O MAXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO
SECÇÃO AZUL
Rio de Janeiro, Domingo, 29 de Julho de 1951

"A Frota Carioca Cobra Mais Caro Serviço Pior"

A Direção da Cia. Presta Esclarecimentos

Assinada pelo diretor gerente da Frota Carioca, sr. Felipe Sawaya, recebemos uma carta, prestando esclarecimentos e contestando alguns pontos de nossa reportagem sobre o titulo acima.

Inicialmente diz o diretor da Frota:

"A Administração da Frota Carioca S. A. recebe sempre com simpatia a critica da imprensa e procura pôr em prática as sugestões que lhe são oferecidas pelos orgãos da opinião pública, visando ao aprimoramento dos serviços que oferece às populações do Rio e Niterói. Mas, se de boa vontade acolhe a critica construtiva, de propósitos alevantados, por outro lado repele, com indignação, a noticia tendenciosa, o comentário malévolo, que procura desacreditar a empresa aos olhos do público sem trazer para êste nenhum beneficio".

Entretanto, depois, no terreno da contestação a titulo esclarecedor, declara o diretor gerente da "Frota Carioca", que "o reporter apresenta o serviço de lanchas especiais, instituido pela empresa para atender a insistentes pedidos de uma parte da sua clientela, como um verdadeiro logro, feito ao público, com o unico fim de obter maior lucro".

Afirma, então, que "tal acusação é absolutamente gratuita, de vez que podemos provar, de modo insofismável, que a empresa obteria melhor resultado colocando no serviço comum, ao preço de Cr$ 2,70 por pessoa, as duas lanchas de luxo que possui, do que aquêle que obtem com as mesmas lanchas, ao preço especial de Cr$ 4,00 a passagem. Se a "Frota Carioca" mantem o referido serviço especial é unicamente, como se disse acima, para atender aos reclamos de uma parte de sua clientela, formada especialmente de pessoas idosas, que desejam viajar com mais conforto do que aquele que pode ser oferecido, nesta oportunidade, nas embarcações comuns".

Além disso contesta a carta do sr. Felipe Sawaya que a duração das travessias realizadas pelas lanchas especiais ultrapasse o prometido, ou que se admita excesso de lotação.

Declara, então, que presenciou incidente havido entre o reporter e os funcionários da empresa, explicando ter êle nascido de incompreensão do jornalista, pois que, pretendendo viajar na lancha especial, adquirira passagem para a lancha comum, não se conformando, verificado o engano, com as explicações que lhe foram prestadas.

Produção de Guaxima

O Brasil produziu em 1949 5.218.393 quilos de guaxima, no valor de Cr$ 21.295.639,00. Houve aumento satisfatório em confronto com o ano de 1948, quando o total registrado foi de 3.427.951, quilos, na importância de 15.085.246, cruzeiros. Os Estados produtores são Minas, Espírito Santo, Pará e Território do Amapá.

★ MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO %
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

ALI ESQUECE RITA



NICE — O príncipe Ali Khan, no centro, oferecendo presentes a duas moças não identificadas no Picasso, cabaret da Rivera.



Neusa da Silva Jardim, companheira de "Luiz da Burra"

"Maconha" do Norte Para Vender no Rio

Investigadores da delegacia do 16.º D.P. apreenderam, na tarde de ontem, 50 quilos de maconha que um traficante trouxera de S. Luiz, do Maranhão, a bordo do navio "Itaperá". A prisão do traficante e sua "carga do diabo" foi feita na Praia de S. Cristovão, logo depois que êle desembarcou.

A CORRENTE

Há tempos o delegado Bonilha prendeu os maconheiros "Bahiano" e Pedro Lessa, dois bandidos da quadrilha do "Turiba". Esses individuos para ocultarem outros crimes contaram coisas sôbre maconha, relatando que adquiriam a "herva da morte" por intermédio de Antonio José Martins, mais conhecido pelo vulgo de "Sergipe" o qual por sua vez, ao ser prêso, disse que o distribuidor naquela zona era o foguista da marinha mercante Luiz Fernandes de Souza, de 38 anos, vulgo "Luis da Burra", que trabalhava na Companhia de Navegação Costeira.

PRESO

Os policiais acompanharam junto à Companhia as viagens do "Itapera" pelo norte e quando o barco atracou, ontem, no Cais do Pôrto, Luiz em companhia de Neusa Pereira Jardim, foi preso.

Uma das maletas conduzida pelo foguista continha 50 quilos de maconha, a maior quantidade apreendida até hoje pela policia.

"Luiz da Burra" negou qualquer participação no tráfico da "diamba". Aquilo tudo que êle conduzia lhe fôra entregue no Maranhão, por um desconhecido, para ser entregue no Rio, a outro desconhecido.



Luiz Fernandes de Souza o traficante de maconha

O comissário Vidal que dirigiu tôdas as diligências mandou autuar "Luis da Burra" em flagrante.

Irregularidades nas Feiras-Livres

O prefeito visitou, ontem, a feira livre da rua Leopoldo Miguez, em Copacabana, constatando várias irregularidades, inclusive desobediência à tabela dos prêços.

Tomando providências para sanar as irregularidades, determinou que a barraca da fiscalização fôsse colocada em local bastante visivel, ostentando a bandeira agora usada pelo serviço.

Ameaçam Decretar Greve os Bancários Paulistas

Revela o Presidente do Sindicato de Santos — Não Contam Com a Simpatia Das Demais Entidades da Categoria

Declarou-nos ontem o Sr. Fortunato de Oliveira, presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Santos, que os seus colegas do Sindicato da capital paulista estão inclinados a deflagrar uma greve, a fim de obter, por êsse meio, um aumento de salário para a classe.

O argumento dos bancários paulistas — segundo o Sr. Fortunato de Oliveira — é que a atual lei trabalhista é sobretudo patronal e nada resolvem os processos de dissídios coletivos.

ISOLADOS

Ainda segundo o presidente do Sindicato dos Bancarios de Santos, os seus colegas da capital paulista estão inteiramente isolados das demais entidades sindicais no país, no que concerne ao metodo para obter aumento de salario. Afirma que 23 sindicatos de bancarios já se manifestaram favoravel à aceitação da tabela de aumento aprovada para o Distrito Federal.

Expondo a situação e solicitando outras providências, o presidente do Sindicato de Santos esteve ontem em audiência com o ministro do Trabalho. Nessa oportunidade, solicitou, ainda, o empenho do sr. Danton Coelho, no sentido de se vir a exercer fiscalização mais rigorosa nos estabelecimentos bancarios da sua cidade, onde o horario do trabalho é inteiramente desrespeitado.



MATOU-SE NA QUINTA DA BOA VISTA — As autoridades do 16.º D. P. foram informadas, ontem à tarde, de que um homem havia morrido no interior da Quinta da Boa Vista, proximo a um dos lagos. No local o comissario Vital constatou tratar-se de um caso de suicidio ao encontrar um copo contendo restos de uma substancia toxica. Em um dos bolsos da veste do morto achou-se unicamente uma carteira funcional que o identificou como sendo Isauro Luz, de 58 anos, extranumerario da Fabrica de Projeteis, do Ministério da Guerra, no Andaraí. Quando o corpo foi removido para o Instituto Medico Legal não se tinha outras informações sobre o suicida.

Os Professores Contra o Aumento de Jóias

Providências Pedidas ao Ministro da Educação — Forma de Sonegar a Participação do Corpo Docente Nos Lucros

O presidente do Sindicato dos Professores, cumprindo deliberação de Assembléia da Classe, enviou ao ministro da Educação um protesto contra a atitude dos diretores de colegios que aumentaram as joias de matricula, conservando embora as mesmas anuidades, de modo a auferir lucros dos quais não participem os elementos dos corpos docentes de seus estabelecimentos.

CASAS DE COMERCIO

E' o seguinte o texto do memorial enviado pelo Sindicato dos Professores ao ministro da Educação: "Na qualidade de Presidente do Sindicato dos Professores do Ensino Secundario, Primario e Artes do Rio de Janeiro, apraz-me, em cumprimento do deliberado pela Assembléia Geral Extraordinaria, realizada por esta Entidade, no dia 16 de junho findo, entregar em mãos e

(Conclui na 8.ª pagina)

PANORAMA POLICIAL

Jimbaúba

O panorama policial dia a dia mais se agrava sem que o govêrno, o maior responsável pela administração pública do país, tome qualquer providência no sentido de pôr paradeiro às violências, aos atentados, às arbitrariedades praticados em uma constância impressionante. E' fácil relacioná-los.

A prisão de um juiz por um preposto da polícia e auxiliar do diretor do Serviço de Trânsito é de ontem. Não só pelo absurdo que o fato encerra como pelo ineditismo que o cerca, o grave acontecimento causou a pior impressão mostrando quanto nós descemos em capacidade policial.

A prisão anteriormente feita por outro policial, e mantida por um comissário, de um vereador, com grande escândalo público, veio mostrar a falta de diretivas da atual administração policial. O inquérito que o chefe de Polícia afirmou que mandara proceder no sentido de apurar as responsabilidades dos policiais é coisa ignorada.

O espancamento de motoristas profissionais pelo fato de não quererem se submeter a exigências do Serviço de Trânsito, prejudiciais aos seus interêsses e aos dos passageiros que se utilizam dos lotações, foi uma mancha bem profunda que tão cêdo não será removida. As vi-

(Conclui na 8ª. página)

O PROFESSOR

Fatos Diversos

NADA COM STALIN

— Nada mais de Stalin, International, foice, martelo, nem mesmo a melodia do "Barqueiro do Volga". Não sou, nunca fui, nem pretendo ser comunista. Será que eles acham que eu sou tão besta ao ponto de trocar este "berço esplendido", por um lençol de gelo, na Siberia? E prá fim de conversa: despacharei o primeiro que vier me falar mal da Democracia.

Quem assim se desabafou, ontem, conosco, foi o senhor José Ernesto Araujo Barros, residente à Estrada Canrobert da Costa, 206 (Realengo) que em 1946, por insistência do seu senhorio (comerciante local) assinou uma ficha que o ligou ao extinto PCB e o integrou em uma celula do suburbio onde reside. Compreendendo agora a burrada que praticou pedindo-nos tronar público a sua declaração.

O PRESIDENTE ATENDEU

Há dias atendendo a moradores do conjunto residencial do I. A. P. C., em Del Castilho, fizemos um apêlo ao sr. Henrique de La Roque Almeida, presidente daquela autarquia pedindo um vigilante municipal (acordado) para afugentar os malfeitores que ali se localizaram.

As providencias não se fizeram esperar como se pode ver pela carta que ontem recebemos e transcrevemos o trecho final: "Desejo adiantar a v. s., que esta presidencia tão logo tomou conhecimento do assunto, entendeu-se diretamente com o gabinete do sr. prefeito João Carlos Vital, a fim de serem atendidos os comerciários ali residentes, em sua justa pretensão. Assim acredito que a boa vontade do sr. prefeito, etc.".

O sr. La Roque resolveu imediatamente a sua parte.

Esperamos agora que o prefeito Carlos Vital aja de maneira identica, pois cada dia que se passa torna mais insegura a posição dos moradores do conjunto residencial de Del Castilho.

MOMENTO DE FRAQUEZA

Maria de Souza Oliveira, de 23 anos, queria ir, ontem, à uma seção de macumba, em Parada de Lucas, onde reside, na rua Iranduba, 294.

O seu esposo Pedro de Souza Oliveira, porém, não acredita em "babalaôs".

Quando êle chegou em casa para jantar a mulher estava se preparando para ir ver o "Santo". Discutiram, Pedro pegou um martelo.

Maria num momento de fraqueza (disse isso no 21.º Distrito Policial) arrebatou-lhe a ferramenta e arrebentou-lhe a cabeça em vários lugares.

AVISO AOS DESONESTOS

Os fiscais de feiras livres passaram a usar (desde ontem) braçadeiras, com a palavra "Fiscalização" em letras bem visiveis a fim de melhor serem identificados pelos consumidores. Se por acaso você não souber ler (deve estar ouvindo a noticia) pergunte a um guarda o que quer dizer a faixa branca, com letra preta, no braço do homem de qualquer cor.

NADA DE NOVO

Em Duque de Caxias vai tudo bem, obrigado, diz o deputado Tenorio Cavalcante.

Em compensação, em São João de Meriti, um vereador petebista esbofeteou uma vereadora da UDN que foi metida no xadrez e por pouco não é autuada.

Em Nova Iguaçu, um brigadeirista, só porque teve a coragem de mostrar a sua admiração pelo Partido, foi trancafiado e "desaparecido".

Quanto ao resto vai tudo sem novidade.

SAFRA DIARIA

Até às 22,30 horas de ontem os veiculos tinham feito, entre outras as vitimas seguintes: Carlos Eduardo de Sabola Gomes, de 14 anos, residente à Avenida Epitacio Pessoa, 3.238, (sobrinho do brigadeiro Eduardo Gomes) que sofreu fratura da rotula quando caiu de uma bicicleta; Paulo de Aquino, de 11 anos, residente à Av. Vieira Souto, 438, apt. 301, que foi atropelado pelo "rabo de peixe" chapa 322, em frente à sua casa; Levi Batista de Souza, da Av. Epitacio Pessoa, 314, apt. 325, que foi colhido por auto na Av. Atlantica em frente ao Posto 6; Rafael Matos Filho, da rua Conde de Bonfim, 122 e Nilson Feliciano Pinto, da rua Barão de Ubá, 458 que se feriram

(Conclui na 8ª. página)

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida
Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 7.081 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 29 DE JULHO DE 1951 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Aviação — Fotografia
Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Oriente Médio

Consequências de Um Regicídio

As esperanças britânicas no sentido de criar maior estabilidade no Oriente Médio, pela organização de um pacto de defesa mútua que incluísse a Turquia, os Estados Arabes e eventualmente Israel foram sèriamente prejudicadas pelo assassinato do Rei Abdullah da Jordânia. O rei era um amigo leal da Inglaterra e, entre os líderes árabes, o único que compreendia a necessidade de abrandar os seus próprios preconceitos em benefício da solução dos problemas de segurança internacional.

Sua influência pessoal, como chefe de importante família muçulmana, transcendia sua posição de monarca independente. Durante tôda a sua vida sempre houve uma possibilidade de realização para o seu sonho favorito — a união do Iraque, da Jordânia e da Síria, assim como sempre esperou realizar uma paz negociada com Israel.

Ésses dois projetos estão agora sèriamente abalados, pode-se mesmo dizer esfacelados. A perspectiva de uma luta dinástica, pela sua sucessão, entre os seus dois filhos, os Príncipes Tallal e Naif, e a família reinante do Iraque, complica ainda mais a situação. Se a desordem estourar na Jordânia, será difícil conter os extremistas de Israel, de um lado, e os árabes sauditas de Ibn-Saudi, de outro, na luta pelo cobiçado pôrto de Agaba.

A Inglaterra vinha, há longos meses, procurando encorajar a melhoria de relações entre a Jordânia e Israel, e entre o Rei Abdullah e a Turquia. Como se sabe, foi Abdullah que, com o famoso Coronel Lawrence, chefiou a revolta dos árabes, em 1917, contra o Império Otomano. E' esperança da Inglaterra, ainda, que a Turquia, pròvàvelmente a ser em breve admitida na aliança do Atlântico, possa servir de elemento de ligação num pacto de aliança com o Oriente Médio, no qual Ancara teria uma posição de destaque. Londres desejava mesmo a inclusão de Israel nêsse bloco.

Agora, com a morte de Abdullah, tudo isso periclita. E aponta-se que a única, entre as grandes potências, a beneficiar-se dela será a União Soviética, cujos interêsses, no Oriente Médio, em geral — e não sòmente no Irã — vêm aparecendo de modo visível no último ano. Todavia, não é possível ligar Moscou ao assassinato do monarca da Jordânia.

A perspectiva dêsse atentado se delineou quando o Rei Abdullah, por decreto real, absorveu a parte oriental da Palestina, com sua população de 500.000 árabes, há quinze meses passados, incorporando-a ao seu pequeno reino da Jordânia. O fanatismo dêsses novos suditos, muitos dos quais habituados a um padrão de vida muito mais alto que o da velha e retrograda Transjordânia, foi acirrado durante o conflito árabe-israelita.

Um grande número dêsses novos suditos era gente devotada ao antigo Grande Mufti de Jerusalém, Haj Amin el Husseini, o tortuoso líder que nunca deixou de reivindicar para si a representação "do govêrno de tôda a Palestina".

O sinistro Mufti já demonstrou no passado que é capaz de alianças de qualquer espécie, para conseguir o seu objetivo. Durante a segunda guerra mundial, êle ajudou ativamente Hitler e sòmente escapou para o Oriente Médio com a sua conivência. Se o Mufti tem, agora, ligações com os comunistas, é um segredo difícil de desvendar. Contudo, é notório que o seu sobrinho, o dr. Khalil Budary, é conhecido como um dos comunistas de prol no Oriente Médio e membro proeminente da Liga Arabe de Libertação Nacional, organização que não deve ser confundida com a confederação política conhecida com o nome de Liga Arabe.

Por mais de um ano é sabido que o Mufti de Jerusalém, seu grupo e os comunistas agem em linhas paralelas. O comunismo, tanto em Israel, onde a facção é fraca, como na Jordânia, luta pela criação de um estado independente da Palestina Arabe.

Tal nação tornar-se-ia um satélite soviético no coração do Oriente Médio. E' de presumir que o Mufti tenha, até certo ponto, futricado nesse projeto que serve ao seu objetivo de controlar tôda a Palestina.

Mas os comunistas têm feito tão poucos progressos nas suas aspirações que, há um ano, transferiram o seu quartel general para Beirut, no Líbano, deixando na Palestina apenas o seu aparelho ilegal. Na Jordânia, o Rei Abdullah governava com mão forte e tinha conseguido controlar os partidários do Mufti, a despeito da energia fanática dêstes e da acidental assistência financeira que recebiam, pròvàvelmente do Egito, onde se encontra o Mufti.

O assassino do Rei Abdullah, o jovem alfaiate Mustafá Achu, da cidade velha de Jerusalém, era membro de uma sociedade secreta de "ativistas" seguidores do Mufti, um grupo semelhante ao dos nacionalistas sírios (fascistas) que, pouco antes da eliminação de Abdullah, assassinaram Riad es-Solh, ex-primeiro ministro da Síria, e ao dos terroristas iranianos que, em março, liquidaram em Teerã o General Razmara.

O mundo árabe está abalado por êsses assassinatos políticos. Na sua apaixonada xenofobia êsses grupos de terroristas são semelhantes à Irmandade Muçulmana do Egito, ao Fadayan Islamin do Irã e a outras sociedades secretas que vicejam também na Turquia, onde não há muito tempo houve derrubada de estátuas de Kemal Attaturk.

O que há de mais importante, a respeito dêsses movimentos, é que todos êles são violentamente anti-ocidentais, o que, decerto, faz com que Moscou os olhe com certa benevolência. Mas não são comunistas, e, por outro lado, não são também conservadores, porque não têm nenhum respeito conservador pela lei e pela ordem. São fundamentalmente fôrças cegas de fúria nihilista. Seus assassinos terroristas têm o mais profundo desprezo pela morte, um sentimento agôra encontradiço no Oriente Médio, principalmente entre os da nova geração. Se o regicida que liquidou o Rei Abdullah foi encorajado por agentes moscovitas, é o que não se sabe e o que talvez nunca se venha saber ao certo. Mas o que deve ficar fora de dúvida é que o Kremlin vai tirar partido de sua morte.

"Ninguém Morrerá Por Um Estatuto de Ocupação"

Quando o professor Carlo Schmid recebeu o redator do D.C. em seu gabinete, no Bundeshaus, em Bonn, o govêrno da Alemanha Ocidental havia mais uma vez proposto, à outra Alemanha, a realização de eleições livres.

— Parece-me que êles nem darão resposta — comentou, a propósito, o subchefe do SPD — Partido Social Democrata — e provável ministro de Exterior da República Federal no dia em que os socialistas dominarem a coligação centrista do dr. Adenauer. Tudo depende do interêsse soviético — prosseguiu. Pode convir aos russos, de repente, aceitar a proposta. Grotenwhol (o presidente da Alemanha comunista) será, então, favorável à idéia. O acontecimento surgirá de um dia para outro. Por motivos que sempre ignoraremos, para servir a alguma manobra russa na Asia ou em qualquer outro ponto do mundo, o Kremlin talvez aceite o pleito ou combata, enèrgicamente, a sua realização. Os títeres da Alemanha Oriental é que não têm o que dizer. Porque sempre são os russos que respondem por êles. Só os interêsses russos contam na Alemanha Oriental. Justamente por essa razão creio que, no momento, o camarada Grotenwhol ficará calado...

Tinha razão o líder socialista. Quando conversava conosco estava em curso a infindável conferência dos suplentes de ministro de exterior das Quatro Potências. Gromyko, em Paris, limitava-se a grunhir monossílabos. Não seria o camarada Grotenwhol que teria licença para dar largas à sua eloquência, em Berlim. A previsão de Schmid se realizou. A resposta não veio nunca.

O vice-presidente dos socialistas alemães e porta-voz do partido em assuntos de política exterior conhece bem os seus adversários da zona oriental. Que diferença, entre a sua linguagem e a de socialistas apartados dos russos pela vastidão do Atlântico! Ali em Bonn, a poucos quilômetros dos aquartelamentos soviéticos, as ilusões sôbre a natureza autêntica dos PC se desfazem ràpidamente.

Alemanha Aliada

Em relação às potências ocidentais é com a mesma objetividade e segurança que se expressa o chefe social-democrata.

— O Pacto do Atlântico? O sr. Carlo Schmid acha-o "tècnicamente" defeituoso. Não. A Alemanha ainda não poderá participar das organizações instituídas pelas potências que o subscreveram. Os oficiais alemães não devem estar, ainda, no Estado Maior do general Eisenhower.

Em que situação querem que participemos da defesa da Europa? — pergunta-nos. Não há de ser no atual estado de inferioridade política em que nos encontramos. Uma coisa é preciso que se compreenda: compete aos vitoriosos preencher o vácuo provocado pela capitulação incondicional da Alemanha. Há diversas soluções para o problema. Os russos têm a sua fórmula. E já demonstraram, na nossa cara, que estão dispostos a ocupar o lugar que deixamos vago na Europa. Se outras potências resolverem opor-se aos russos, cabe-lhes tomar as medidas para tornar a oposição efetiva, o que exigirá esforços e recursos gigantescos. Se, porém, não lhes fôr possível, ou conveniente, exercer a tarefa sem auxílio, devem conceder ao povo alemão a licença para ajudá-las ou convidá-lo a associar-se aos esforços aliados. Em outras palavras: — é preciso transformar a Alemanha ocupada em uma Alemanha aliada.

Note-se que não estou formulando uma reivindicação. Estou assinalando a condição essencial para tornar possível a nossa participação na defesa da liberdade. Só em pé de igualdade com as demais potências democráticas poderemos participar dos organismos de defesa da Europa.

O sr. Carlo Schmid fala sem arrogância. E' um professor que discorre sôbre diversos aspectos do problema político que aflige a Europa.

— Não somos uma potência de segunda ordem. E' preciso que tenhamos o que defender. De resto, seria irrealizável qualquer plano dos aliados sôbre a organização da Europa, se os alemães não desempenhassem o papel que lhes fôsse reservado. E' justamente porque temos um papel a desempenhar que a situação se torna incômoda. Há o perigo da opinião ocidental atribuir-nos propósitos de "chantage" quando estamos, apenas, reclamando o direito de assumir as nossas responsabilidades. Ninguém morrerá por um estatuto-de-ocupação. Eis porque pretendemos igualdade de direitos.

A Contribuição Alemã

Observamos ao professor Schmid que as democracias vitoriosas caminhavam, ràpidamente, para reconhecer êsse fato. Como, então, poderia a Alemanha contribuir para a preservação da paz?

Pouco a pouco seria possível tornar eficaz a participação dos alemães na obra comum de defesa das instituições democráticas.

Quanto ao aspecto pròpriamente militar, o professor Schmid considera indispensável a adoção de certas medidas preliminares, por parte dos aliados, a fim de seu partido apoiar o rearmamento.

Primeiro: os Estados Unidos e a Grã-Bretanha devem guarnecer o Continente com tropas em número bastante para tornar possível a operação militar de defesa, com a cooperação dos próprios continentais, dos alemães inclusive.

Segundo: é necessário que os alemães compreendam que não se lhes atribui o papel de cobrir a retirada de uma futura Dunquerque. A liberdade não tem nenhum sentido para as nações que vão morrer...

A propósito, o professor declara considerar muito salutar o fenômeno que, atualmente, se constata entre os alemães, de oposição ao rearmamento — ao contrário do que julgam certos círculos ocidentais.

— Se o rearmamento fôr inevitável será melhor que o povo alemão se convença de sua necessidade. A guerra resulta do rearmamento a que os governos são levados pela pressão da opinião militarista.

Não Há Neutralização

O líder socialista repele, como falaciosa, a campanha de "neutralização" da Alemanha, a que os comunistas dão apoio oculto.

— Falar em neutralização da República Federal (Bundesrepublik) é abrir caminho para a investida soviética. Não. O Partido Socialista não dá apoio a essa campanha. O Partido Socialista Alemão "escolheu a liberdade". Sabe que as "teses" do congresso comunista de Weimar dizem respeito à vida de cada um dos trabalhadores da Alemanha Ocidental, é a escravidão totalitária que os comunistas procuram re-implantar na Alemanha democrática. Os socialistas alemães não têm o direito de se iludir com a propaganda russófila. Por isso opõem-se à campanha de unificação, levada avante na zona oriental, por métodos de coação policial. Esse foi, mesmo, o grande serviço do SPD à defesa do Ocidente. Ao convencer os trabalhadores alemães de que a democracia é mais preciosa do que a falsa "unidade da classe trabalhadora" — engodo dos russos — barrou em Berlim o movimento expansionista soviético.

Octávio Thyrso



O prof. Carlo Schmid, com o representante do D C e o diplomata Gomes Pereira, ex-secretário da Missão do Brasil na Alemanha.

Inglaterra

Bevan Aspira á Liderança

Vários dos principais oradores do Partido Trabalhista Britânico estão atarefados em defender a política de rearmamento do govêrno contra os ataques do sr. Aneurin Bevan, ex-ministro do Trabalho, e da ala que o acompanha no partido. Ao que consta, o govêrno está consciente do crescente apoio que a fórmula Bevan está obtendo no seio do partido. Dita fórmula recomenda moderar o programa de rearmamento, apressar a adoção de medidas socialistas e inaugurar uma política externa independente da dos Estados Unidos. O seu programa foi, há algumas semanas, consubstanciado num folheto sob o título "Only one way" (Um único caminho"), que vem dando lugar a muitas discussões internas no partido dominante inglês.

Resoluções em apoio de várias teses contidas nesse documento estão chegando aos montes na **Transport House** para serem apresentadas na conferência que o Labor Party realizará em outubro próximo e na qual deverá ser traçada a política oficial do partido para o ano seguinte.

O sr. Aneurin Bevan pronunciou recentemente um discurso em Huyton, Lancashire, no qual disse que "a possibilidade de salvar o mundo de uma terceira guerra mundial está nas mãos do eleitorado britânico, para ser decidida no próximo pleito". Os Estados Unidos, disse êle, são ainda muito imaturos para proverem liderança mundial. Tem havido muitos exemplos, nos últimos cinco ou seis anos, "de sua política de precipitação, de sua falta de contrôle dos nervos e de imprudência".

O sr. Bevan tomou posição contra o rearmamento da Alemanha e disse que a Grã-Bretanha não sacrificaria a vida de um único cidadão inglês para garantir Chiang Kai-shek na China. Denunciou as conversações mantidas pelo Almirante Sherman, falecido em Nápoles no domingo passado, com o Generalíssimo Franco, a respeito de bases na Espanha, como "uma evidência da falta de princípios consistentes na política externa americana".

Alinhou-se, também, o sr. Bevan com aquêles que, dentro do seu partido, desejam para breve uma eleição geral, declarando que ela não seria ganha por aquêles que, nas fileiras laboristas, têm "os corações débeis", garantindo ainda que os seus resultados não seriam prejudiciais ao movimento operário inglês "se a nossa liderança fôr correta".

Essa última sentença fêz com que alguns líderes do Labor Party começassem a pensar sôbre se Bevan está cogitando de procurar assumir a liderança do partido na conferência de outubro vindouro. O manifesto eleitoral que servirá de base para essa conferência será apresentado ao Comitê Executivo do partido ainda esta semana. Com a sra. Alice Bacon na presidência, os partidários de Bevan no Comitê serão sòmente quatro contra vinte e três, mas na conferência de outubro as fôrças em oposição dentro do partido talvez estejam mais equilibradas.

A grande questão, na política britânica, é, por conseguinte, a capacidade que terão os moderados em modificar suficientemente o manifesto para amolecer o prestígio da ala esquerda, liderada por Bevan. Se não o conseguirem, a luta terá de ser travada entre os delegados em plena conferência, em outubro.

O que ocorrer nela influenciará o Primeiro Ministro Attlee na sua decisão sôbre quando realizar a eleição. Diz-se, porém, que se o sr. Attlee desejar evitar a luta na conferência, essa luta que êle teme virá enfraquecer eleitoralmente o partido, terá de dissolver o Parlamento antes da data marcada para a abertura da mesma, na primeira semana de outubro.

Morrison e a Oposição Oposição conservadora

De outro lado, o sr. Herbert Morrison, secretário do Exterior, declarou perante uma assembléia de mineiros, em Durham, que era difícil fugir à conclusão de que, se a Inglaterra estivesse em mãos dos conservadores e de sua imprensa, "não estaria o país em guerra com o Egito e o Irã, nos últimos dez dias". Todavia fêz justiça ao sr. Churchill, que demonstrou "uma sensata moderação", o que absolutamente não esfriou "a febre guerreira" dos seus companheiros de partido.

O sr. Attlee defendeu perante o mesmo público o programa de rearmamento (4,7 milhões de libras esterlinas em três anos) que está sob a crítica do sr. Bevan, o qual, em seu documento já citado, exige, não a paralisação do mesmo, mas o seu reexame, no sentido de um "rearmamento moderado", que possibilite o emprêgo de mão de obra e recursos não sòmente na manutenção mas no aumento do padrão de vida do trabalhador britânico e no reerguimento econômico das áreas subdesenvolvidas da Asia e da Africa.

Irã

Economia e Fanatismo

Nas principais cidades da Europa e da Asia, muitos jornais publicaram, na semana passada, o seguinte anúncio: "A Companhia Nacional de Petróleo do Irã está aparelhada para vender óleo bruto e produtos de petróleo, preço F.O.B. Abadan. Navios tanques para o transporte devem ser fornecidos pelos compradores".

O anúncio precedeu de alguns dias à chegada a Teerã do sr. Averell Harriman, representante especial do Presidente Truman, credenciado para conferenciar com as autoridades iranianas a respeito da disputa com a Anglo-Iraniana, e ilustra as dificuldades que o sr. Harriman encontrou no seu programa de convencer os cabeçudos iranianos de que: 1) sem os técnicos inglêses êles se defrontarão com grandes dificuldades para administrar o vasto e complexo império petrolífero de Abadan 2) nem os Estados Unidos nem as companhias petrolíferas americanas prestarão auxílio ao Irã; e 3) os países do ocidente podem muito mais fàcilmente passar sem o petróleo persa, do que o Tesouro iraniano sem as "royalties" que recebia dos inglêses antes da crise.

As autordiades iranianas, por seu turno, sustentam os seguintes pontos de vista: 1) a nacionalização é a lei do país e o sentimento anti-britânico é tão forte que seria impossível deixar que os inglêses nêle permaneçam 2) o Irã sabe que não pode produzir, refinar e comerciar o seu petróleo sem auxílio externo, mas êste virá porque eventualmente a necessidade de petróleo do ocidente o atrairá; 3) Teerã está inclinada a negociar com os inglêses, desde que êstes aceitem suas condições.

As necessidades de harmonizar a situação são tão óbvias que, para os frios americanos, a disputa não tem razão de ser. Por motivos tanto econômicos como estratégicos, Dividam isso meio a meio, dis Mr. Harriman, e vamos trabalhar. Não há maneira que, de imediato, fizesse o ocidente cobrir-se da perda da refinaria de Abadan (% da produção mundial), o que lhe feriria o potencial econômico e militar. Com essas boas razões para conciliação, foi-se o sr. Harriman ao Oriente, mas o que lhe disseram os iranianos? O caso nada tem a ver com aspectos econômicos ou com a segurança militar das nações do mundo livre — entre as quais o Irã com orgulho se inclui.

O caso encerra todo o emocionalismo e fanatismo nacionalista que agora varre o Oriente Médio. Mas não para um racionalista como o sr. Harriman que, logo de chegada, ainda considerava a disputa um problema econômico e não um problema político. Foi até ao ponto de manifestar sua grande esperança "numa oferta de crescente ajuda econômica americana em troca de uma solução", para contemporizar, também, com os amigos inglêses.

Pensar assim, porém, é não compreender a natureza fanática do dr. Mossadegh e de seus nacionalistas que, diz um correspondente da imprensa americana, prefeririam ver o petróleo correr para o mar no Golfo Pérsico, do que continuar com a Anglo-Iraniana no país.

Muita gente acredita que Mossadegh, a princípio, agiu meramente por ambição de poder. A sua promessa de nacionalização trouxe-lhe êste e as suas promessas de que a nacionalização do petróleo traria riquezas imensas para as massas miseráveis do país, faz com que o poder, todo o poder, continue em suas mãos ossudas de enfêrmo.

Mas há algo mais, além disso, Kazem Hassibi, que é o Ministro das Finanças e principal "técnico" de petróleo, pois foi êle quem traçou os planos da nacionalização, assim tentou explicar a nacionalização a um correspondente do "New York Times".

"Desde os grandes dias do Irã, nosso povo não tem tido confiança nem em si mesmo, nem nos seus dirigentes. Ele deve ser despertado dessa letargia, para ter confiança em si mesmo e orgulho nacional, pois do contrário estaremos perdidos.

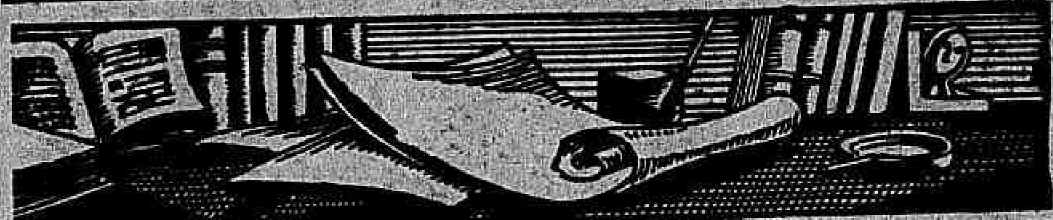
"Pela primeira vez através das idades, o povo tem fé em nós, os líderes. Devemos mostrar-lhe que a nação iraniana pode realizar o que se promete fazer e é capaz de administrar uma indústria de petróleo.

"Depois de seis meses, ou um ano ou dois", continuou êle com oleosa paciência oriental, "talvez venhamos a pensar em admitir uma companhia petrolífera estrangeira para nos ajudar". "Entendemos que a ajuda estrangeira é essencial. Sabemos que o negócio de petróleo não fica parado e temos de melhorar a nossa técnica constantemente, sob pena de fracasso sem remissão. Mas se deixarmos de encampar a indústria petrolífera completamente e de demonstrar que podemos administrá-la, estaremos traindo o nosso país. O povo então perderia a esperança e recuaria para sempre". Enquanto isto, o dr. Mossadegh sunga os ombros ao perigo do comunismo, que lhe foi apontado pelos inglêses: "Se os comunistas tomarem o poder, isso será culpa dos inglêses" e, para êle, argumento de tal forma encerra a discussão.

Não deixa de ser interessante, também, que o Ministro das Finanças já citado acima; sr. Kazem Hassibi, deu entrevista dizendo que o Irã aceitaria a vinda de representantes do govêrno britânico,



TRÊS ASPECTOS EM KAESONG — Da esquerda para a direita: O Vice-almirante Turner Joy (à direita) conversa com o general L. C. Craigie (à esquerda) e o brigadeiro William Nickols, na base avançada de Kaesong; a delegação das Nações Unidas (de costas para a câmara) se encontra com se entrevista com os chefes comunistas; o encontro de representantes das Nações Unidas com três chefes comunistas, entre êstes uma mulher oficial.



Letras

LITERATURA E LAVOURA

Fernando Sabino

O crítico inglês Cyril Connolly chegou a sugerir a proibição formal de qualquer publicação literária na Inglaterra durante um prazo mínimo de três anos, para ver se assim a produção melhorava um pouco.

Não ouso tanto, mas antes que o govêrno institua indiscriminadamente a censura prévia da literatura entre nós, venho fazer algumas sugestões para a futura elaboração de uma lei que regule a matéria.

Assim, seria proibido a qualquer autor estrear em livro antes de completar a idade de 25 anos. Aos livros, de modo geral, seria exigido um número de páginas nunca inferior a 100, e nunca superior a 300.

OS livros não poderão ser dedicados s e n ã o a uma só pessoa, tolerando-se, quando se tratar de estréia, a dedicatória: "A meus pais". Ainda assim, pais com P minúsculo. não podendo ser citados nominalmente ou fazer-se acompanhar de adjetivos. Proibição de dedicatórias a quaisquer outros membros da família, como irmãos, tios, primos, noivos, esposos, etc., ou referências como: "A Fulano, que tanto me ajudou, etc.". Em se tratando de coletânea de contos, poemas, crônicas, as várias peças não poderão ser dedicadas de per si, senão em prejuizo da dedicatória geral. Também não deverá constar nenhum título das pessoas a quem o livro é dedicado, nem mesmo o de doutor. Aliás, tudo considerado, o melhor será não dedicá-lo a ninguém.

PROIBIÇÃO de epígrafes dos seguintes autores: Baudelaire, Rimbaud, Gide. Kafka, Tchekov, Garcia Lorca, Rafael Alberti, Sartre, Katherine Mansfield, Machado de Assis, Fernando Pessoa, Peguy e da "sabedoria popular". Goethe, Rilker, Novalis, somente no original, quando o autor souber alemão. Rigorosamente proibido publicar epígrafe em grego sem que o autor se submeta antes a exame deste idioma e prisão para o que escolher uma frase de sua própria autoria. De modo geral, melhor será também dispensar as epígrafes, senão quando estas forem o "leit-motif" da obra, absolutamente necessárias à sua melhor compreensão.

AS orelhas do livro poderão trazer uma ligeira nota sôbre o autor, com dados biográficos, sem qualquer adjetivo, jamais redigida por ele próprio, e a critério da editora. Melhor será que esta, aliás, sirva-se do espaço em branco nas orelhas e costas da capa para propaganda de outros lançamentos seus. Proibida qualquer citação de trecho de crítica sôbre obra anterior como publicidade nas costas do livro, principalmente quando intercalado de suspicazes reticências que denunciam sua flagrante deturpação. Os que publicarem trechos de cartas contendo opinião crítica sôbre seu trabalho, mesmo com o consentimento do remetente (sempre extorquido a custa de constrangimento) incorrerão em sanções severas.

Qualquer fotografia do autor no frontespício, capa, sobrecapa, ou sequer na vitrina onde o livro se expõe será considerada imoral, condicionando a imediata apreensão do mesmo.

PARA obras de ficção, serão terminantemente proibidos no decorrer dos diálogos verbos como: redarguir, inquirir, admoestar, retrucar, grunhir, urrar, balbuciar, retorquir; proibido o uso de sorrisos sarcásticos, sardônicos, zombeteiros, suaves, irônicos; de calvas reluzentes, lábios carnudos, olhos amendoados, sobrancelhas arqueadas, maçãs salientes, seios tú-

(Conclui na 10.ª página)

Vida Literária

O sr. Pedro Calmon comprou, relativamente barato ao que dizem, a biblioteca que pertencia ao historiador Rodolfo Garcia, uma das maiores do Brasil em sua especialidade, que, além do valor real das obras, é enriquecida de muitas edições "princeps" e de volumes raros.

• • •

O poeta Vinicius de Moraes teve um imenso trabalho traduzindo os versos de Lewis Carol para a versão brasileira de "Alice no País das Maravilhas", na criação de Walt Disney. Não é fácil manter o mesmo clima de "nonsense" dêsses pequenos poemas como também não é fácil conservar o encantamento de suas palavras em aparente liberdade.

• • •

"VALSA n. 6", a nova peça de Nelson Rodrigues será montada por Henriette Morineau, que declarou a êste jornal que, desta vez, encontrou uma perfeita correspondência com o nosso autor teatral, e que apenas nesses casos são aconselháveis as montagens. Sôbre o autor de "Dorotéia" acaba de ser publicado um livro de ensaios de A. Fonseca Pimentel: "O Teatro de Nelson Rodrigues".

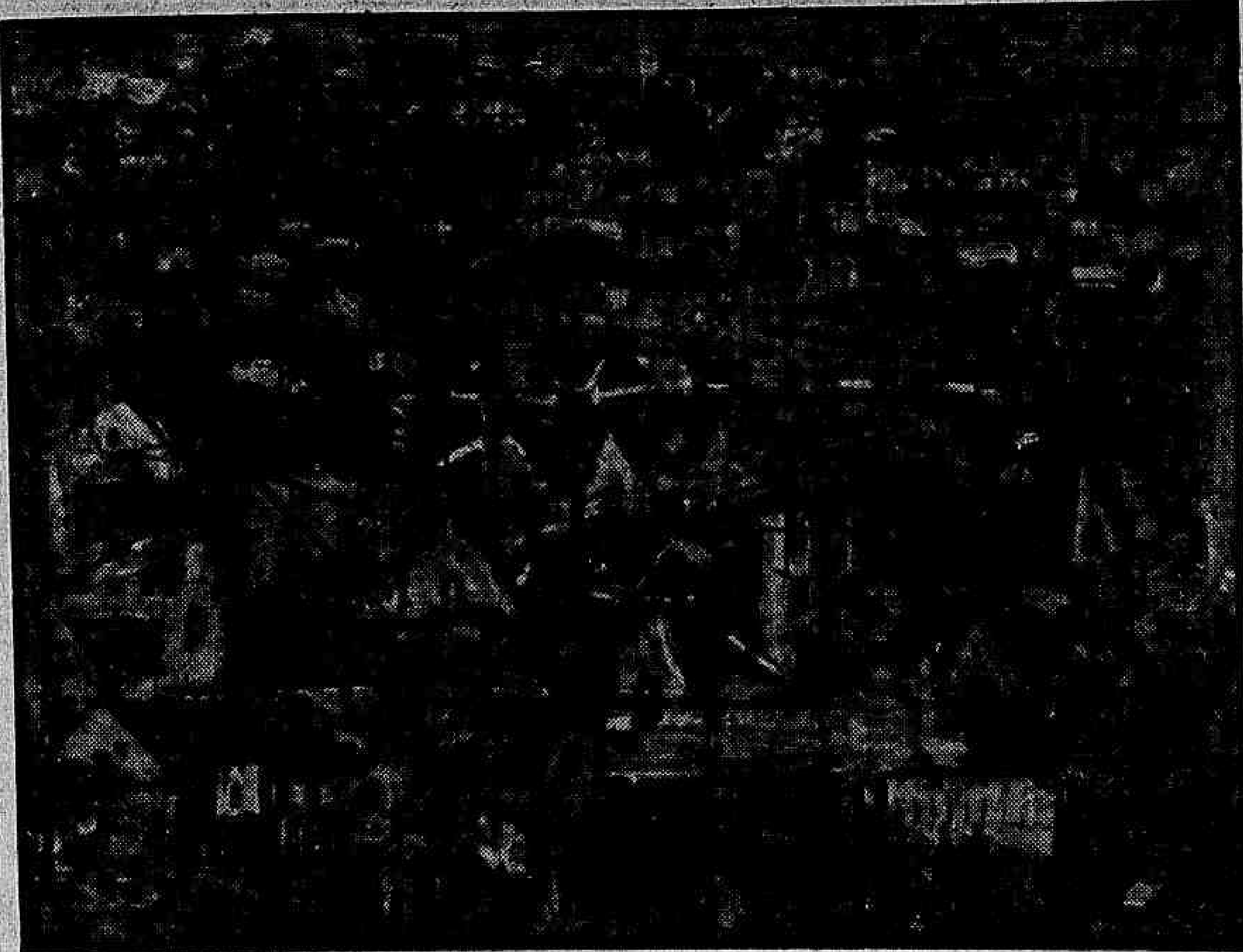
• • •

EM artigo publicado na imprensa o cineasta Alberto Cavalcanti falando sôbre o problema da adaptação de obras literárias para o cinema, mostrou o seu profundo interêsse em levar na tela os melhores argumentos de nossos melhores romancistas.

• • •

A nova peça de Jean-Paul Sartre, montada no teatro *Antoine*, em Paris, com *mise-en-scène* de Jouvet, vem provocando as mais diversas e veementes opiniões da crítica parisiense. No "Figaro Littéraire", Jacques Lemarchand fala no imenso engenho da peça, no seu poder dramático, em artigo que respira exaltada admiração. Já em "Nouvelles Littéraires", Gabriel Marcel, considerando-a um fracasso, "um dos maiores êrros de que é capaz um dramaturgo", pobre de emoção poética, acrescenta ainda que ficou agora provado que Sartre nada tem em comum com Heidegger. A crítica de Gabriel Marcel é apaixonadamente contra. Cauteloso, êle faz questão de dizer que não é o ateísmo virulento da peça que lhe desagradou e nem uma possivel "marcação" com o pai do existencialismo, uma vez que considera "Les Mains Sales" uma das obras primas do teatro contemporâneo.

Episodios como êsse vêm mais uma vez ilustrar a desagregação intelectual de nosso tempo: ninguém mais se entenda.



"Cidade", quadro de Bandeira, que expõe presentemente na A. B. I.

A EXPOSIÇÃO DE BANDEIRA

Antonio Bento

NOS cinco anos passados em Paris, a princípio como bolsista e depois por conta própria, Bandeira viveu integralmente a vida boêmia dos pintores dessa grande cidade. Como já passara, com a última guerra mundial, a voga dos cafés e "brasseries" de Montparnasse (que haviam sucedido aos de Montmartre) o jovem pintor brasileiro caiu em cheio no "quartier" existencialista, que se transformara no novo centro de atração dos artistas.

Embora se fale da vida dispersiva que os pintores e escritores levam nos cafés boêmios de Paris, a verdade é que lá se encontra, desde o fim do século XVIII, o maior laboratório artístico do mundo. No terreno das artes plásticas, é irrecusável a hegemonia da França, desde David e a época do Romantismo, que sucedera ao período de decadência do estilo clássico. Foi nos cafés de Paris que se originaram todos os movimentos que têm feito a grandeza da arte francesa e universal, ao longo dos dois últimos séculos.

Os grupos que se reunem trocam idéias e examinam os problemas artísticos, literários ou filosóficos que os apaixonam, sob todos os seus aspectos. Discutem, divergem e o debate assim travado é sempre fecundo, pois permite que cada um traga ao movimento comum de idéias a sua contribuição pessoal. E esta sempre enriquece a experiência dos demais.

O café literário de Paris tem sido por isso mesmo uma instituição indispensável ao progresso artístico. As escolas, as modas e as revoluções surgem neles.

E' esta a razão pela qual Bandeira somente lucrou com a sua vida boêmia em Paris, experiência que é uma necessidade para qualquer artista. Apesar de tornar-se figura popular nos cafés existencialistas, o jovem pintor brasileiro não deixou de estudar a sério e de frequentar os meios artísticos, as galerias e as rodas nas quais poderia instruir-se e tirar qualquer proveito.

TENDO saido daqui um mero aprendiz de pintor, voltou artista, segundo se verifica de sua exposição agora aberta na A.B.I.. E tendo ainda deixado o Brasil desconhecendo o ofício de pintor e ignorando quase todo o drama complexo da arte moderna, Bandeira recebeu em cheio, na Europa, o impacto da pintura abstrata.

Sofreu, é certo, várias influências, inclusive do supra-realismo, tendo chegado quase à arte não-objetiva. Ou quem sabe se não a ultrapassou?

Mas, ao contrário do que acontece com tantos pintores antifigurativos, Bandeira não perdeu a sensibilidade, ou antes, não anulou suas faculdades poéticas, em benefício do formalismo e do esquematismo que dominam na arte abstrata do período post-kandinskiano. Por isso mesmo, sua pintura pode ser ligada de preferência à do grupo dos visionários supra-realistas que marcharam na direção da plástica não-objetiva, a exemplo do que aconteceu com Miró e com a portuguêsa Maria Helena Vieira da Silva, cuja cotação artística subiu sensívelmente em Paris, nos últimos anos.

Na série das "Paisagens Longínquas", das "Cidades", "Arvores" e "Sêres" agora expostos, Bandeira faz a dissolução completa da plástica maciça e simplificada do abstratos. Reduz as grandes chapadas de côres desses artistas a uma plástica quase pulverizada, obtida através de pinceladas mínimas. O toque do pincel na tela é tão rápido, o jôgo do pontilhado ou dos pequenos riscos mostra-se tão fragmentado e, ao mesmo tempo, tão unido que os seus quadros maiores dão a idéia de um complicado e fantástico trabalho de agulha.

Que distância entre essa pintura post-abstrata e a dos pontilhistas da última fase do impressionismo! Chega-se com esta arte à dissociação completa da forma. E' uma fuga da realidade, visando uma construção nova ou o abandono de qualquer formalismo.

É essa misteriosa pulverização da plástica que caracteriza a pintura atual de Bandeira. Explica-se, portanto, sua permanência na bi-dimensionalidade e seu gosto em desmontar ou destruir a estrutura das cidades e das árvores, que se transformam num jôgo de formas e côres fragmentadas, numa pigmentação irisada, através de cujo véu fantástico o pintor procura comunicar-se com o observador.

A ERA DO MIMEÓGRAFO

Stefan Baciu

ÀS vêzes os caminhos do progresso dirigem-se também para trás. Esta afirmação, embora algo paradoxal, contém um fato que não se pode contestar e certamente êsse retrocesso fomentará, em breve, um enorme salto para frente. Passemos, porém, desta afirmação à vida cotidiana. Na época da bomba de hidrogênio, da televisão e do nylon, a grande indústria da imprensa começa a perder, em certos lugares do globo revolucionária, em favor da máquina de escrever e do mimeógrafo... Estranho fenômeno êste, pois ao mesmo tempo observamos que a linotipo e a rotativa progrediram na medida das outras conquistas da época.

Uma coisa, apenas, levantou-se contra a técnica e o progresso: a liberdade. Achando-se ameaçada em quase a metade do globo terrestre, ela segue, conforme entende, seus próprios caminhos. Nesse instante, a liberdade intelectual, política e econômica está ameaçada de morte nos países escravizados do Léste. Os detentores do poder do novo imperialismo possuem ali muitas armas e entre outras também a literatura e a imprensa, que êles castigam e dirigem conforme a sua vontade.

Para aniquilar o espírito e a liberdade, envia-se aos quatro ventos uma literatura de escravos e de propaganda, favorecida pelos meios técnicos mais modernos. Como canhões trovejantes, os "institutos poligráficos" vermelhos enviam ao mundo uma mercadoria, intitulada de "literatura" e ainda de "arma da paz", mas que não tem nada em comum com êsses conceitos. A liberdade intelectual, porém, se defende e embora se possa comparar, atualmente, a sua luta com a de David e Goliat, não resta a menor dúvida de que a liberdade vencerá. Queremos hoje trazer à luz alguns episódios relacionados com essa luta.

Se Moscou e seus satélites possuem seus "institutos poligráficos", os lutadores pela liberdade possuem o direito. Em nome dêsse direito, a máquina de escrever começou a ofensiva pela verdade na Tchecoslováquia, na Bulgária, na Albânia, na Hungria e na Rumânia, e inumeros panfletos atravessam êsses países. Até na Ucrânia dão o que fazer aos russos. Estamos vivendo, portanto, na época das fôlhas mimeografadas, e não são apenas os cardápios, os prospectos e os escritos de propaganda das firmas pobres que aparecem dêsse modo, mas a liberdade também surge à luz nesta vestimenta. O que acontece por detrás da cortina raramente alcança o Ocidente, pois as dificuldades são enormes, — no Oeste liberto, porém, os escritores livres dos países oprimidos continuam a luta. O mimeógrafo é a sua arma. Eis a luta de David contra Goliat.

OS escritores e jornalistas livres da Rumânia ocupam — também nêste assunto — o primeiro lugar, sendo notável que os sucessos internacionais de um Constantin Virghil Gheorghiu ("A vigésima quinta hora"), E. M. Cioran ("Précis de décomposition") ou o mais recente de Nicolas Baciu, que recebeu o prêmio "Silvio Pellico", em Paris, com a obra "Das prisões de Anna Pauker aos cárceres de Tito", alcancem igualmente o sucesso nacional. A literatura rumena mimeografada é um fato notável e emocionante em muitos países onde os escritores rumenos encontraram asilo.

Na Alemanha, onde a situação econômica é penosa — e não sòmente para os exilados — os escritores rumenos realizaram um trabalho enorme. O mimeógrafo fêz surgir à luz, em dois volumes, os poemas de Mihai Eminescu (o Castro Alves da Rumânia) e uma

(Conclui na 10.ª página)

Comentários

"A NATUREZA da mulher exige que seu lugar seja interior ao do homem quanto aos assuntos de interêsse geral. Há mulheres que governam admiràvelmente uma casa, mas não há nenhuma que possa governar uma localidade; um reino sim, porque outros o fazem por ela. Sua grande habilidade consiste em conhecer as pessoas por impressão e as coisas por pressentimento; mas isto de vez em quando. Dada a condição subalterna que deve ter a mulher para seu próprio bem e dos demais, nada mais insensato que a declarar igual ao homem e não por esta igualdade nas leis que se referem à vida prática". (Ganivet).

• • •

"PARECE-ME disparatada a tendência que hoje notamos no fato de buscar a mulher a perfeição estética na regularidade das proporções. Uma mulher não é uma estátua, e não pode ser julgada com um metro: é um ser vivo, cuja beleza nasce da própria vida. A beleza da mulher está em sua aptidão para viver como mulher e na obra que realiza como mulher". (Ganivet — 1896).

• • •

"OS Lusíadas são, sob muitos aspectos, a epopéia do Humanismo. A visão nova e os novos valores que surgiram com o renascimento da cultura contemporânea encontraram em Camões um poeta singularmente dotado para os cantar. Até nas suas contradições é humanista; é — o na aliança da mitologia pagã com a concepção cristã, nos sentimentos antagônicos a respeito da guerra e do império, no amor da terra e no desejo da aventura, na apreciação dos prazeres da sua visão heroica. Acima de tudo, porém, é humanista na devoção do ideal clássico e na convicção de que êste era a fôrça viva na vida intelectual da Europa de seu tempo. Êle coloca Portugal no mesmo nível que o Cristianismo e a tradição clássica. A Contra-Reforma e a Inquisição quase não o tocaram; as pequenas concessões que lhes fêz não afetam o caráter da obra. O seu poema abrange um vasto campo de experiência por haver sido escrito por um homem que se mostrava aberto a muitas espécies de impressões e apreciava com generosidade a natureza humana. A pesar de o poeta possuir muito da magnificência do Renascimento, tempera-a com um gôsto que sabe parar a tempo. Sua concepção acêrca do homem é mais completa e mais variada do que a de Virgílio". (C. M. Bowra — "From Virgil to Milton").



Luis Jardim

As 4 Edições de "Cobra Norato"

RAUL Bopp publicou agora pela quarta vez o *Cobra Norato*. A primeira edição desse poema — que se destinava originalmente à *Bibliotequinha Antropofágica*, "planificado sob um critério ferozmente brasileiro" — foi promovida em 1931 por Jaime Adour da Câmara e Alberto Araújo, que tiveram de vencer o pudor então quase agressivo do poeta para livrá-lo do anonimato. O livro foi levado à gráfica Irmãos Ferraz, de São Paulo. Para custear as despesas de impressão — 800 mil réis por 800 exemplares (na última capa consta que a edição era de 2.600 exemplares) — os promotores da publicação convenceram Bopp a escrever os textos dos anúncios comerciais, alguns em verso, que foram inseridos no fim do volume à revelia dos clientes. Os editores, acanhados, não tiveram coragem do cobrá-los. O estoque de *Cobra Norato* foi retirado já da massa falida dos Irmãos Ferraz e distribuido às livrarias. Nenhuma delas até hoje prestou contas. E também ninguém, em nome do autor, procurou saber se o livro foi ou não. O prêço de capa era, segundo consta da sobrecapa, cinco paus, moeda antropofágica correspondente aos mil réis.

Eis dois dos anúncios em verso, escritos pelo poeta para essa primeira edição:

Beber, tôda a gente bebe
Garrafas de alcool exgota
— Quem sabe beber só bebe
Guaraná marca Zanota.
Quando ela faz um sorriso
Melindrosissimamente
Mostra pérolas na boca
Porque só usa "Alvidente".

O sentido antropofágico do poema foi explicado, durante duas horas, numa conferência oral, por Jaime Adour, em 1933, no Clube dos Artistas Modernos, em São Paulo. A dictriz Maria Paula leu o poema.

A essa primeira edição, que trazia capa de Flávio de Carvalho, seguiu-se uma segunda, com ilustrações de Goeldi, iniciativa de amigos, em 1937. Dez anos depois, o próprio Bopp imprimiu o livro em Zurich, com um desenho de Kemeny. A edição que está circulando agora — a quarta — foi feita também pelo autor.

O Crítico Pede um Romancista

NELSON Werneck Sodré, que iniciou um rodapé dominical de crítica literária no *Correio Paulistano*, afirma no primeiro artigo que "o que nos falta, no momento

DE TÔDA PARTE

é um romancista de costumes, que saiba compor os tipos que a vida real está oferecendo e que, através do seu jôgo, saiba oferecer o soberbo quadro deste fim de época".

O crítico vai além. Traça o roteiro do romancista inexistente, apontando personagens e sentimentos a explorar. Eis, para os interessados: o personagem central é o traficante, desde o que rouba no pêso ao que vende a pátria; seguem-se o intelectual acomodado, o funcionário triturado pela máquina burocrática, o advogado administrativo, "solerte e manhoso", os cândidos, as mulheres crédulas, "os doidos, os espertos, os profissionais "desde os da religião até os da ociosidade" e os simples criminosos, os instintivos.

Os modêlos apontados são, no estrangeiro, Upton Sinclair e sobretudo Sinclair Lewis, mas sem os esque amsena,ns,
os esquemas, e, na praça, Manuel Antônio de Almeida e Lima Barreto.

Para mais detalhes, principalmente no que se refere aos sentimentos a explorar, vide edição de domingo passado daquele jornal.



Jorge Duhamel

Claude Mauriac Casou-se Com a Sobrinha de Proust

NO dia 11 deste mês, casou-se, na igreja de Sanint-Louis-en-l'Isle, de Paris, o filho mais velho de François Mauriac. Claude Mauriac não é um desconhecido. Assina a crítica de cinema de *Le Figaro* e publicou, entre outros livros, um ensaio sôbre André Breton.

Claude casou-se com Marie-Claude Mante, sobrinha neta de Marcel Proust, pelo lado paterno, e de Edmond Rostand, pelo materno. A benção nupcial foi dada pelo padre Couturier, que já esteve no Brasil. O caráter literário que revestiu a cermônia não terminou aí: foram padrinhos do noivo George Duhamel e o capitão Claude Guy. Os padrinhos da noiva foram Pierre Brissen e François de Puységur. A notícia informa que a igreja se achava repleta de "personalidades representando as duas Academias, as letras, as artes, a sociedade, o teatro, a política e a diplomacia". Seguiu-se, um almôço no Hotel Ritz.

Um Poema Esquecido de Bandeira

MANUEL Bandeira escreveu e publicou a 15 de outubro de 1927, na edição do *O Jornal* comemorativa do bi-centenário do café, um "poema feito sob medida", intitulado *Ponta de Trilho*. O poema que nunca foi reproduzido, é acompanhado de um desenho estampado em quatro colunas da folha com a legenda: "Ilustração do pintor modernista russo Lazar Segall".

Eis a *Ponta de Trilho*:

Primeiro houve entradas prá
[pegar indio.
Entradas prá descobrir o ouro.
Agora há entradas para plantar
[café.
Um dia trouxeram da Martinica
[soldadinho verde.
O soldadinho juntou-se com a
[mulata roxa
E nasceu um exército de solda-
[dinhos vermelhos.
Os batalhões alinharam-se,
Marcha soldado,
Pé de café!
e tomaram de assalto as baixadas, as lombas, as faldas e os contrafortes até o planalto.
Do meio deles
— De Estrêla, boa estrêla —
saiu o maior soldado brasileiro.
Onde acampavam
Havia riqueza:
Solares, trapiches,
Estradas reais calçadas com pe-
[dras.
Rezende, Valença, Vassouras-
Os Tejucos do café
Com linhagens de barões estadistas que formaram gabinetes
e deram lustre aos bailes do
[segundo império.



Bandeira

Mas o amôr do soldado derrela
[a mulata.
O man goza, se satisfaz e —
Marcha soldado,
Pé de café!
Soldado gosta de mulher nova:
Araçatubas de peito duro..
Itaperunas de mamilo preto...
Itaperuna!
Ponta de trilho da civilização
[caféeira!
Criação republicana e brasileira!
Unico municipio que não aderiu:
Porque era republicano antes da
[República.
Ora esta, eu agora me esqueci
[que não sou republicano.
Ponhamos: Itaperuna exceção
[republicana!
Desta república de paulistas
[baianos
e paulistas de Macaé!
Marcha soldado
Pé de café!
Qual onda verde nada!
Batalhão é que é.
Batalhão de republica militaris-
[ta.

(Conclui na 10.ª página)

e Artes

"SIG. SCHILLER" EM JENA

Ernesto Feder

EM 26 de maio 1789 deu-se na Universidade de Jena um fato extraordinário: a preleção inaugural de um novo professor, intitulada "Que significa e para que fim se estuda a História Universal?"

A matéria não parecia própria para despertar, nos meios estudantis, um interesse especial. Aconteceu, porém, que o recinto da preleção se revelou de todo em todo insuficiente. Ante a enorme afluência de estudantes, foi cedido ao novo professor o "auditorium maximum" da universidade e tôda a cidade foi perturbada pelo barulhento cortejo dos estudantes que acorreram ao novo lugar, bem afastado do primeiro.

Imensos aplausos seguiram-se à preleção que, de noite, houve brilhante epílogo. Entusiasmados pelas palavras do jovem professor, os estudantes aclamaram-no ruidosamente até altas horas diante de sua casa.

Quem despertara tal entusiasmo na juventude acadêmica? Nada menos que Friedrich Schiller, autor dos "Salteadores" e do "Don Carlos". Fora a sua estréia de professor extranumerário na Academia de Jena.

Devia a sua nomeação a Goethe. Poucos meses antes, encontrara-o pela primeira vez. A impressão de um e outro foi pouco simpática. Nenhum dos dois, naquela tarde do 7 de setembro de 1788, pressentiu que aquele conhecimento estava fadado a transformar-se na mais gloriosa das amizades. Goethe, dez anos mais velho e em fase poética muito afastada da de Schiller, nem por isso lhe desconheceu o extraordinário valor. Pouco depois daquele primeiro encontro, recomendou, com assentimento do Duque, ao Conselho Privado que entregasse a Schiller o cargo de professor na Academia de Jena, onde êste, que já dera provas da sua vocação na "História da Rebeldia dos Países Baixos", se dedicaria às letras históricas.

SCHILLER, com sua preleção inaugural, conquistara os aplausos incondicionais dos estudantes, emblemados na entusiástica exclamação de um dos ouvintes: "Eis um arqui-gênio! Ó! Êsse Schiller!" A impressão que causou nos colegas de catédra foi diferente. Alguns houve que, sem o igualar, lhe apreciavam o valor, outros que, na sua mediocridade, sentiam ameaçada a própria carreira. Destacava-se entre êstes um certo professor Heinrich, catedrático de história e autor de numerosos volumes, já antiquados no momento da publicação, assim como o seu amigo Ulrich, professor de moral e política, homem malicioso e invejoso.

O conflito já começou com o primeiro contato do jovem poeta com a universidade. Schiller, ao requerer à Faculdade da Filosofia a sua promoção como "magister", condição indispensável do professorado, mencionara na sua petição, redigida em latim, que lhe "pro-



vincia demandata sit historiam publice docendi" (que lhe havia sido confiado o encargo de ensinar publicamente história).

Circulou o requerimento de Schiller entre os catedráticos. Ulrich fez-lhe esta anotação: "E' uma afirmação falsa de ter-lhe sido confiada a missão de ensinar história. Se "Signore Schiller" se denominasse "professorem historiarum, isso seria um insulto ao nosso digno colega Heinrich. E aquele tipo realmente parece ter essa pretensão".

E' verdade que, no decreto de nomeação, a história não tinha sido expressamente mencionada, embora nas negociações só se tivesse falado nesse assunto. Para Schiller o fato de se denominar professor de história ou professor de filosofia não tinha a menor importância. Mas para os invejosos essa nuga se tornou pretexto para um violento ataque.

Ao publicar na "Livraria Academica" sua preleção inaugural, Schiller, sem saber daquela contestação, acrescentou ao seu nome a indicação "Professor de História em Jena". Foi bastante para desencadear uma tempestade contra o professor, coroado de tanto exito. Antes não se conheciam os pormenores desse episódio. Agora publicaram-se no último volume do "Anuário" da Sociedade Goetheana de Weimar", num estudo de Hans Tümmler, os papeis até então sepultados nos arquivos da Faculdade. O que aconteceu foi o seguinte:

AO saber que Schiller ousara denominar-se "professor da história", o Decano Henninges mandou o bedel da Faculdade à Livraria Academica para buscar o livrinho da preleção inaugural. Quando lhe disseram que lá não havia um único exemplar, o servente arrancou a folha de título, colocada, como anúncio, no exterior da loja. Baseando-se nesse "corpus delicti" o Decano abriu um severo inquerito contra o audacioso poeta-historiador.

"Que se deve fazer? Pode um professor extranumerário intitular-se professor de uma ciência que já tem o seu catedrático e, no caso negativo, como proceder contra o professor Schiller?"

Essas as perguntas submetidas pelo Decano à Congregação. Possuimos as respostas de todos os catedráticos, algumas benévolas, outras malignas. Schiller, profundamente magoado, escreveu à noiva: "Essa miserável briga arruinou-me o humor e a alegria; lembrou-me de novo que estou aqui sem fim e proveito". E ao amigo Gottfried Koerner escreveu: "Que vergonha! Viu Você maior mesquinharia?"

Temos a impressão de ver Gulliver nas mãos dos anões de Liliput, empenhados em amarrar e imobilizar o incômodo gigante. O nome do jovem professor e o da sua preleção inaugural estão vivos e viverão. E seus adversários continuam esquecidos e, na melhor das hipóteses, se conservam naquele episódio como o inseto no âmbar.



Azul Profundo

Henrique Lisboa

AZUL PROFUNDO, Ó BELA
NOITE INEFÁVEL DOS
PENSAMENTOS DE AMOR

Ó ESTRÊLA PERFEITA
SÔBRE O ESPESSO HORIZONTE!

Ó TERNURA DOS LAGOS
REFLETINDO MONTANHAS!

Ó VIRGINAL ODOR
DA PRIMAVERA DERRADEIRA!

Ó TESOURO DESCONHECIDO
POR TÔDA A ETERNIDADE!

Ó LUZ DA SOLIDÃO,
Ó NOSTALGIA, Ó DEUS!

POESIA E POSITIVISMO - 2

Sergio Buarque de Holanda

EM artigo anterior procurei esboçar uma aproximação entre certas teorias ultimamente expostas por ilustre escritor e pensador brasileiro sôbre a natureza da linguagem poética e algumas concepções surgidas do prestígio do néo-positivismo, sobretudo nos países de língua inglesa. Lembrei, a êsse propósito, o ponto de vista que alvitrou um professor de Yale, tendente a apresentar a poesia como verdadeira antitoxina, bôa para corrigir os efeitos do artificialismo, do pragmatismo, do cientificisco da era da técnica. Opondo-se em tudo às manifestações da mentalidade científica ela iria adquirir, com uma dignidade própria, as virtudes de poderosa terapeutica.

Note-se, de passagem, que êsse ponto de vista não constitui, salvo, talvez, nas aparências, uma inovação de tais teorias. E' notório que, já na antiguidade clássica, as técnicas específicas e mesmo o vocabulário da medicina puderam presidir ao desenvolvimento das doutrinas estéticas e filosóficas. E que a palavra *catarsis*, por exemplo, pertencente à Poética de Aristóteles, também pertenceu, antes dela, e continua a pertencer, ao idioma dos médicos.

Essa espécie de defesa e ilustração da poesia não aparece expressa, ao que eu saiba, em nenhuma das páginas de doutrina estética do sr. Eurialo Canabrava: a conferência que pronunciou em São Paulo sob os auspícios do Clube de Poesia, os artigos em que respondeu às minhas tentativas de objeção à mesma conferência e ainda o estudo impresso em inglês na *Philosophy and Phenomenological Research* — "Convention, Nature and Art" —, que teve a amabilidade de me enviar em separata. Contudo algumas afinidades fundamentais entre os princípios que defende e os que deixam ao poeta a liberdade de, na linguagem específica, praticar certos excessos, a fim de que o cientista e o lógico possam evita-los na sua, permitem talvez inscreve-lo entre os adeptos do que eu chamaria uma concepção alopática da poesia.

AS afinidades a que me referi não vão certamente ao ponto de retirar sua originalidade ao pensamento do sr. Canabrava. No trabalho citado, do Professor Northrop, diz-se, por exemplo, da *Divina Comédia*, que, como pura poesia, nada perdeu para nós de seu apêlo emotivo. No entanto, pelo conteúdo filosófico e científico, estaria irremediàvelmente superada. E' que os progressos realizados pela filosofia e pela ciência ocidentais, depois de Aristóteles e Santo Tomás, distanciaram-nos daquele conteúdo. "E por isso", conclui, "a Divina Comédia perdeu sua mensagem ao mundo moderno".

Também o sr. Canabrava, como já lembrei, serve-se, para reforçar seus pontos de vista, do exemplo do Dante. Tanto na conferência pronunciada em São Paulo como no artigo publicado nos Estados Unidos, observa como, desde Keper, a presunção de que Amor move o sol e as outras estrêlas é cientificamente falsa.

A partir desse ponto cessam, porém, tôdas as afinidades entre as suas idéias e as do professor de Yale. Para Northrop, os erros científicos da comédia são decididamente sua parte vulnerável e deveriam servir de advertência aos novos poetas para que deixem, de hoje em diante, a quem de direito, as proposições científicas e filosóficas. Só assim, diz, a arte se tornará fiel a si mesma. Para Canabrava, no entanto, o problema não é pôsto nesses têrmos, visto como considera que a linguagem dos poetas é em sua essência uma linguagem ambígua. Assim, pouco importa procurar discernir nela seu significado — "erro muito frequente", diz, "na crítica literária" — como o faríamos com uma proposição lógica e científica, isto é, com uma proposição essencialmente unívoca.

E' sôbre êsse ponto que tive ocasião de manifestar minhas sérias dúvidas. Acreditava, continúo a acreditar, que a ambiguidade, sendo, talvez, um traço bastante considerável na poesia moderna, está longe de representar a verdadeira essência da linguagem poética. Não quís afirmar com isso, é claro, que a expressão ambígua, indireta, oblíqua, fôsse inexistente em outros tempos; para ver o absurdo de semelhante afirmação, bastaria que recoresse aos tratados de retórica. Ela existiu, com efeito, e não apenas nos livros dos poetas, mas ainda na prosa dos oradores e nos escritos dos filósofos e dos sábios. A briga do asianismo contra o aticismo afeta a todos os gêneros e é de tôdas as épocas.

FOI por assim julgar que não me abalou vivamente o outro exemplo invocado pelo sr. Canabrava em artigo no DIARIO CARIOCA. "E' inegável", diz, "que Virgilio escreveu as *Georgicas* com a intenção de atender a um apêlo do imperador Augusto, por intermédio de seu ministro Mecenas, para incentivar a volta dos romanos ao cultivo dos campos e aos trabalhos agrícolas (....) Mas o poeta tem consciência de que as cenas por êle descritas figuram em um fundo alegórico: *Hinc canere incipiam*. A alegoria empresta às criações virgilianas a multiplicidade de sentido que constitui a tônica fundamental da linguagem poética".

Quem não percebe, entretanto, que aquele *canere* é inteiramente afinado, eu diria antes desafinado (diria, pensando no antiprosaísmo rancoroso de alguns dos nossos post-modernistas), nêste caso, pelo seu mesmo objeto? O poeta discorre apenas e com simplicidade sôbre o modo de lidar com o *raster* no preparo do solo para as fartas mesas, sôbre os cuidados que reclamam a vaca no curral e a abelha na colméia, sôbre o selo necessário — ó! Mecenas — no sustento dos porcos ou o modo de evitar a erisipela gangrenosa... E se apela para alguma estrêla do céu, é que a experiência mostrara, a eficácia de sua proteção, quando se trate de revolver a terra ou amarrar a vida no olmeiro.

A fantasia foi voluntàriamente abolida; é a realidade bruta e que inspira aqui os versos do poeta. Êle o diz expressamente, quando (liv. II, vs. 45-46) lembra que não usa de ficções, nem de ambiguldades (*ambages*) ou longos exórdios. Além disso, o *canere*, o cantar, ao seu tempo, era próprio não

(Conclui na 10.ª página)

DISSIPANDO NUVENS, DOMINANDO TEMPESTADES

Eneida

"QUANDO Go-noeno-hodi estava fazendo o mundo, fêz o sol e depois a lua, o sol para clarear o dia e a lua para a noite ficar clara também.

Mas aí Caracará disse:

— Assim patrão ruím mata os pobres de tanto trabalhar, não vão poder descansar, trabalham de dia, vão comer e depois o patrão ruím vai querer que êles trabalhem de noite também.

Go-noeno-hodi achou bom assim e fez a lua como está, bem escura, não dá para trabalhar, a gente tem que descansar e dormir".

(MATIXUÁ)

Antes aprenderamos que Go-noeno-hodi é a figura central da mitologia kadiuéu, o criador de todos os povos, dono das mais poderosas qualidades e a quem devem grande número de elementos culturais. Basta dizer que Go-noeno-hodi desejou até criar um mundo bom e uma vida fácil para todos os homens, mas Caracará não deixou. "A Caracará se deve o mundo com suas dificuldades e agruras". Quanto a Matixuá é apenas o narrador.

O MELHOR é contar a história direito: Darcy Ribeiro é um jovem pequeno, pálido, que conheci no momento em que recebia seu livro. Custei ligar o nome à pessoa e meu Caracará de uso individual disse: Então êsse rapaz que podia ficar trocando pernas na Avenida, olhando as fatais, como tem fatais agora, assinando burocràticamente ponto no Serviço de Proteção aos Índios, fazendo etnologia apenas de gabinete, falando em Proust ou Sartre para se dar um ar de intelectual, êsse rapaz assim de tão frágil aparência jogou-se nos sertões e viveu meses nas aldeias Kadiuéu ouvindo o Capitão Lauriano Aristides, João Apolinário e o mais puro dos Kadiuéu, João Principe, que nos é apresentado como "a maior vocação de conteur do grupo", muito inteligente, "apesar de emocionar-se menos que os outros e às vezes até esquecer o conteúdo para espraiar-se em pormenores secundários". O Capitão Lauriano Aristides filho cativo xamacoco, "foi o melhor auxiliar e também aquele que melhor compreendeu o drama de destribalização que vive seu povo". Lauriano morreu mas fica nas páginas do livro de Darcy Ribeiro, contando lendas com a linguagem simples, pura, primitiva das lendas.

OLHO a ficha funcional de Darcy Ribeiro no Ministério da Agricultura e vou lendo: nascido em Montes Claros, Minas Gerais em 1922. Estudou na terra em que nasceu; em 1941 ingressa no Curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, em 1943 transfere-se para São Paulo a fim de especializar-se em Antropologia Social. Entrou para o Serviço de Proteção aos Índios em 1947. Nêsse ano inicia suas pesquisas no campo: fura o sul de Mato Grosso, permanece quatro meses no pantanal matogrossense, nas aldeias Mbava-Kadiuéu, visita os remanescentes da tribo Ofaié-Chavantes. Os Ofaié, que se contavam por milhares no começo do século, estão reduzidos hoje a 10 pessoas... A ficha é longa e anoto apenas trechos, aqui e ali. Vejo ainda que pelo livro recém-publicado Darcy Ribeiro ganhou o prêmio Fábio Prado de ensaios para 1950, considerado "o mais honroso e mais rico prêmio oferecido a intelectuais brasileiros". Vejo mais: nêste momento Darcy Ribeiro partiu para o rio Gurupi (Maranhão-Pará) onde foi estudar os índios Urubus. Precisarei dizer mais da obra do jovem etnólogo brasileiro?

Uma frase vive dentro de mim desde o dia em que saí do meu país para outros mundos: precisamos urgentemente descobrir o Brasil. Descobrir em profundidade, descobrir sèriamente. Como certos pensamentos me levam a certas ações, realizo neste momento descobrimentos que valorizam minha frase. Outro dia foi o encontro na sala do Arquivo do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no oitavo andar do Ministério da Educação (história a ser contada depois), com detalhes inestimáveis dos Museus. Hoje é êste entusiasmo fechando as últimas páginas do livro "Religião e Mitologia Kadiuéu".

"Tem aquêle Gu-e-krig, homem safado aquêle, só fazia o que não prestava; quando chegava num lugar já se sabia, era mais uma safadeza que ia arranjar. Dizem



que êle era só no mundo mas tinha uma tia que sempre está junto com êle nestas histórias. Não sei se antes êle era homem direito nem como acabou, mas tem tanta história que uma noite nem dá pra contar e é tudo safadeza, aquêle nem fazia nada que prestasse".

A PRIMEIRA parte do livro *Religião e Mitologia dos Kadiuéu* é um estudo etnográfico sério, numa linguagem simples, acessivel a todos. Ficamos então preparados para o encontro com o documentário, mitos e contos, cantos e versões. Aqui surge a velha Vicença de Lalima, invocando bichos desde o cupim, o curiango, o caburé, a pomba, o caramujo. Vicença recebendo o espírito da irmã que "desce no seu penacho".

Meninos abrem a tampa do vento e êste sai derrubando tudo.

Quando ainda não existia gente no mundo tinha já uma mulher, ela não tinha malícia nenhuma.

Houve um tempo em que nenhum bicho tinha côr, todos eram branquinhos e antes desse tempo, Go-noeno-hodi tirou as nações do buraco.

Se os brasileiros têm máquina de fazer pano, de fazer enxada, fuzil e tudo, é porque no momento de sair do buraco pediram a benção a Go-noeno-hodi...

TRECHOS de lendas gravam-se em nossa memória. O melhor é ler o livro de Darcy Ribeiro, publicação do Ministério da Agricultura, Conselho Nacional de Proteção aos Índios e ir descobrindo o Brasil distante e ignorado, encontrando kadiuéus que empu-

(Conclui na 10.ª página)

JOAQUIM CARDOSO LANÇA O ESBOÇO DE UMA NOVA POÉTICA

NECESSÁRIA UMA SISTEMATIZAÇÃO DA LINGUAGEM POÉTICA COM O LEVANTAMENTO E ANALISE DOS PROCESSOS

LANÇANDO as bases de uma nova Poética, Joaquim Cardoso disse acreditar na necessidade de uma sistematização da linguagem poética, com o levantamento e análise de todos os processos até hoje utilizados. "Devíamos voltar — acrescenta — ao conceito antigo de Poética, com o seu sentido "regrado", "normativo", pois acha que a referida sistematização não deve ser levada para o campo da estética, especulativo por excelência. Em onze itens, o poeta pernambucano esboçou "o que seria uma Poética moderna".

Para fazer a presente entrevista visitamos três vezes Joaquim Cardoso, no seu escritório do edifício Piauí, onde, como engenheiro calculista, vem tornando praticável a revolução arquitetônica empreendida por Oscar Niemeyer. Na primeira, o poeta tomou conhecimento do tema — a controvérsia entre Sérgio Buarque de Holanda e Eurialo Canabrava, a qual situou desde logo com admirável precisão. Entretanto, gostaria de ler os artigos dos dois críticos, bem como as entrevistas já publicadas, material que lhe entregamos da segunda vez. Finalmente, expôs o seu ponto de vista, passando-se às anotações escritas que serviram de base para a exposição das suas idéias.

A LINGUAGEM POETICA

— NÃO estou bem capacitado — começou Joaquim Cardoso — para falar sôbre o assunto porque minhas experiências e leituras nunca obedeceram a uma ordem certa e meticulosa; entretanto gostaria de chamar a atenção para a parte final do magnífico ensaio de Karl Vossler sôbre "Formas gramaticais e psicológicas".

"A linguagem poética está dominada "por este pensar fantasista, não matemático, onde se manifesta a criação da linguagem e também o seu aniquilamento e sufocação".

"Entretanto, é sabido, que nem tôda expressão matemática corresponde, com o mesmo rigor, a uma "menção" psíquica, como nem tôda a poesia se situa nesse limite extremo da fantasia de quê nos fala Vossler.

"Para criar a teoria dos "ideais" algébricos, a matemática modificou "convenientemente" o seu conceito de divisibilidade; examinando-se o curso, através dos tempos, das criações poéticas, descobre-se nele mais de uma sistematização criadora.

NECESSÁRIA A SISTEMATIZAÇÃO

— ASSIM acredito, com o senhor Canabrava, na necessidade de uma sistematização da linguagem poética, não tanto nas uso dos poetas, mas como uma base, um fundamento para o julgamento crítico; mas, apenas uma base, um fundamento aceitável até certos limites; esta sistematização poderia ser feita com o levantamento e análise de todos os processos poéticos até hoje utilizados. Acho, entretanto, que essa sistematização não deve ser levada para o campo da estética, campo especulativo, por excelência. Devíamos voltar ao conceito antigo de "Poética" com o seu sentido "regrado", "normativo", conceito bem próximo do da Física e da Matemática modernas; nêste conceito de Poética, haveria de caber, evidentemente, como na Física e na Matemática, muita especulação de ordem filosófica, como essa dos "esquemas de estruturas" de Kant-Lautmann, a que ligeiramente aludiu o senhor Canabrava.

— Seria assim — prossegue — uma "Teoria Geral da Arte Poética", que encerraria as suas teorias particulares atuais e vindouras tendo, para isso, capacidade de adaptação; conteria não somente a antiga poesia como a moderna, não somente a poesia de Virgílio, Dante e Camões, "eminentemente descritivas", como a linha poética que passa por Mallarmé, Valéry, Rilke; conteria, como a Matemática contém, os sistemas de equações de-

(Conclui na 10.ª página)

CONTRIBUIÇÃO AO GUIA DO REPÓRTER LITERÁRIO

NOTAS DE UM REPÓRTER — OS DIFÍCEIS E OS FÁCEIS DE ENTREVISTAR — "HOMO LOQUENS" E "HOMO SCRIBENS"

HOJE, apresentamos nossa experiência como reporter literário, que, cada semana se vê obrigado a dar aos leitores do suplemento uma novidade, uma palavra nova, uma entrevista. Aqui damos uma lista dos escritores que mais entrevistamos ou tentamos entrevistar, procurando mostrar o "temperamento" de cada um dêles diante do repórter.

ALCEU AMOROSO LIMA — Atualmente em Washington, o líder do pensamento católico no Brasil é uma das pessoas mais atarefadas do Rio de Janeiro. Alceu Amoroso Lima parece que fala depressa para não perder tempo. Sua atividade é espantosa e começa tôdas as manhãs, muito cêdo, com a missa. Já o vimos em Belo Horizonte uma vez, depois de uma conferência, a conversar com um grupo de moços na redação de "O Diário", em um gesto que define, a nosso ver, sua vida metódica. Alceu Amoroso Lima estava a meio de uma entusiasmada preleção sôbre poesia quando, olhando o relógio, levantou os braços em um gesto bem humarado de desconsôlo e exclamou: "Oh! perdi a minha água!" — o que traduzido em linguagem leiga queria dizer: "estou com sêde e me esqueci de beber água e, como passa de meia-noite, e tenho que comungar amanhã, perdi a minha água...".

Talvez por ser homem tão ocupado, o autor de "Idade, Sexo e Tempo" é justamente entre nossos escritores um dos mais dispostos a dar entrevistas, de todo correto em seus compromissos, dócil à vontade do repórter. Conselho: não se peça a Alceu Amoroso Lima que escreva de seu próprio punho a entrevista: sua letra é muito bonita mas ilegível. Passamos horas, uma vez, decifrando um original seu.

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT — O poeta sabe misturar o trabalho, o ódio e os deveres sociais com uma habilidade de mágico. As vezes, é difícil entrevistá-lo, outras é facílimo. Sempre *fala* suas entrevistas e ama as sentenças solenes com um amor asiático. Costuma cair em lânguido abatimento enquanto é entrevistado e dizer (como se tivesse lágrimas nos olhos) que sua obra não presta. A primeira vez que o procuramos, há seis anos atrás, êle pôs paternalmente a mão em nossos ombros e perguntou: "Você achava que eu era mais gordo ou mais magro do que sou realmente?".

CLARICE LISPECTOR — Já foi excelente repórter e conhece o *métier*, mas sua modéstia real e meio feroz dificulta as perguntas do repórter. Sabendo contornar êsse problema, o jornalista poderá realizar uma boa reportagem com essa escritora de talento extraordinário. Nós lhe perguntamos uma vez: "Que pergunta como jornalista, faria a uma escritora?". E ela: "Não sei... Sei apenas que seria uma pergunta que eu mesma nunca poderia responder".

CYRO DOS ANJOS — Cyro dos Anjos tem em comum com Machado de Assis uma atenção minuciosa por tôdas as coisas. Como foi o mestre, é um burocrata perfeito e satisfaz plenamente todos êsses deveres que são o foguinho da amizade: cartas, telegramas, telefonemas, agradecimento de livros, etc.. *Homo scribens* e não *homo loquens*, como o amanuense Belmiro, redige sistemàticamente tôdas as suas entrevistas e mesmo opiniões ligeiras de cinco linhas sôbre um assunto qualquer. O trabalho do repórter é mínimo: tudo vem muito bem dactilografado, muito limpo, com todos os acentos no lugar, os parágrafos bem divididos, a sintaxe clara e certa. Não o procurem para entrevistas sensacionalistas, que êle não as dá.

DANTE MILANO — Trata-se de um não-entrevistável por excelência. O poeta tem uma grande má vontade consigo mesmo e se

(Continua na 10.ª pág.)

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

Viaje como nunca!...

NOS "CURTISS" DE LUXO



Os "Curtiss Commando" - como tantos outros aviões - oferecem rapidês e segurança. Como poucos, porém, proporcionam luxo e confôrto aos seus passageiros, mercê de suas finas instalações, das quais se destacam 38 super cômodas poltronas, uma rêde interna de amplificadores para informações aos passageiros e um espaçoso e bem montado bar.



Serviços Aéreos **VARIG**

INFORMAÇÕES E RESERVAS: TEL. 52-3700 — RÊDE INTERNA
Ou nas principais Agências de Turismo

PARANÁ



SALTO DAS SETE QUÊDAS

Esse prodigioso salto reune tudo que é de belo, tudo que é de maravilhoso no reino da natureza.

Está situado no Estado do Paraná e é formado pelo rio do mesmo nome. Tal rio que tem curso de quatro mil quilômetros, desde a serra da Mata da Corda até o seu lançamento no estuario do Prata, vem formando várias cachoeiras, até dividir-se em sete braços que formam outras tantas quedas, aí advir o seu nome.

Essa queda que reproduzimos, acima, magnifico aspecto, é uma das mais importantes do país, trinta e tres metros de altura e potência em fôrça motriz calculada em mais de dez milhões de cavalos vapor.

Felix Azara, o conhecido demarcador espanhol, quando diante desse salto, assim se manifestou:

"E' uma cascata espantosa, digna de ser descrita pelos poetas". E acrescenta mais abaixo:

("O ronco da catarata, mais atroador que o ribombar de cem canhões, causa tal espanto às aves que nos dilatados e espessos bosques das cercanias não se vê passaro algum: espavoridos os animais fogem daquele sitio".

Essa cachoeira não deve deixar de fazer parte dos programas de todos os turistas.



A NOVA LINHA DA "NACIONAL"

Um caminho mais curto para as suas viagens à Baía! A NACIONAL Transportes Aéreos estabelece um traço-de-união entre quatro grandes centros comerciais, ligados agora num periodo mínimo de tempo.

★

PARTIDAS DO RIO:
2as., 4as. e 6as. feiras
ÀS 10 HS.

★

Reservas e informações
Rua Santa Luzia, 685-B - Telefones [illegible]



RIO DE JANEIRO



Vemos acima a entrada do Jardim Botânico na Gávea, ladeada por enormes palmeiras, tendo ao centro um artistico chafariz. Todo turista que nos procura não deve deixar de visitar este bonito recanto do Rio de Janeiro.



Serviço regular de passageiros e carga entre
BUENOS AIRES — RIO DE JANEIRO — NEW YORK — e vice-versa

Vapores esperados de Buenos Aires para New York

"RIO JACHAL"	18/8
"RIO DE LA PLATA"	1/9
"RIO TUNUYAN"	15/9

Vapores esperados de New York para Buenos Aires

"RIO DE LA PLATA"	13/8
"RIO TUNUYAN"	27/8
"RIO JACHAL"	17/9

Informações e reservas de passagens nas Agências de Viagens ou com os agentes no Rio:
Agência Marítima Laurits Lachmann S/A
Av. Rio Branco, 4, 10.° andar — Tel. 43-4994



VIAJE DO **RIO** PARA
BELO HORIZONTE
GOVERNADOR VALADARES
BOCAIUVA
MONTES CLAROS
AVIÕES DE LUXO DC-3
CONFÔRTO * SEGURANÇA * RAPIDEZ
SAIDAS DO RIO: Às 6,30: Terças, quintas-feiras e sábados
Informações:
AEROPÔRTO — Balcão da TRANSCONTINENTAL
Escritório: RUA MEXICO, 21 — SALA 1702 — TEL.: 42-1610
AGENTES:
RIO - Carmen Tour - Av. Rio Branco, 257, Hall - Tel.: 52-5351
B. HORIZONTE — EMP. TURISMO LTDA. — Ed. Sulacap
G. VALADARES — Sotero Ignácio Ramos — Cine Ideal
MONTES CLAROS - Armênio Veloso - Rua Carlos Gomes, 44/56
PASSAGEIROS ENCOMENDAS - CARGA

ROUPAS USADAS
COMPRAM-SE

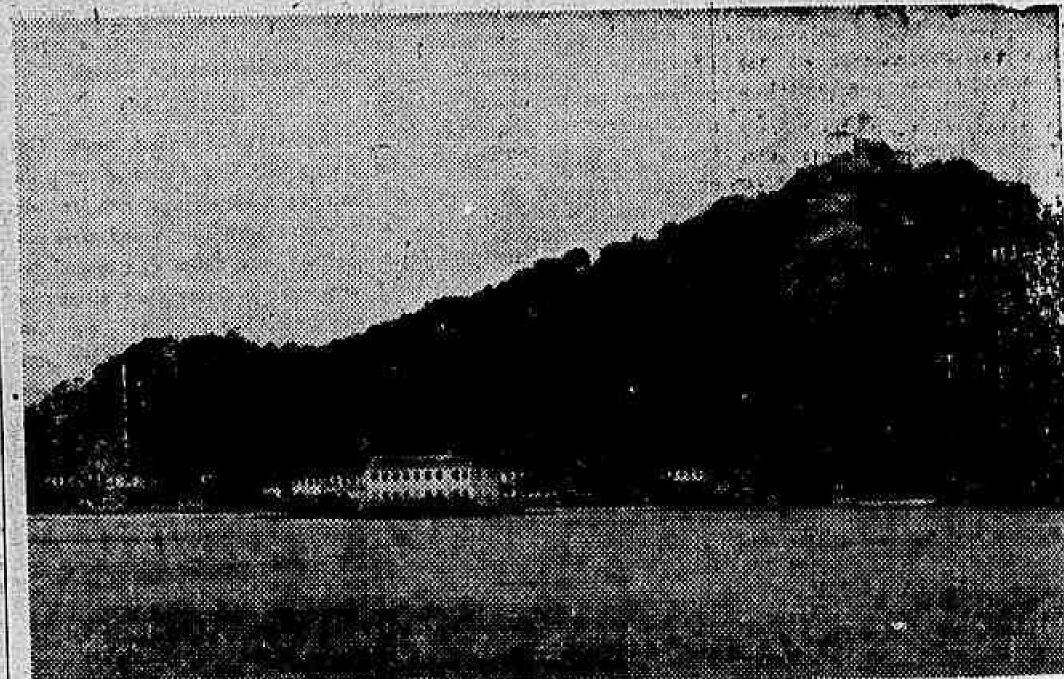
Ternos de homens e vestidos de senhora e outras peças avulsas, como sejam sapatos e camisas, etc., deseja vender? Faça como tôda gente, chame a Tinturaria Aliança, à Avenida Mem de Sá n. 103 e Rua do Oriente n. 429, Santa Teresa. — Telefones 22-4846 e 32-7862, que mandamos em seu domicilio.

Sergipe — Aracaju



A gravura que ilustra hoje nossas páginas é de outro trêcho da encantadora cidade de Aracajú, capital do Estado de Sergipe, membro da região leste do território brasileiro. É êle a avenida Pedro Ivo, com suas modernas e atraentes residências. Aracajú é uma cidade pequena, mas tem um aspecto alegre e despertado por sua edificação variada, de que são padrões o Palácio do Govêrno, o edifício dos Correios e Telégrafos, a Biblioteca estadual, o Palácio Episcopal e a sua igreja matriz, de construção moderna.

Espírito Santo -- Vitória



O Estado do Espírito Santo está situado na região do Leste brasileiro, região privilegiada que nos oferece inumeras cambiantes, tanto na paisagem de sua natureza exuberante, como na vida da população que a habita.

Vitória é a capital dêsse Estado e fica situada em sua porção litorânea, na ilha do Espírito Santo, bem ao fundo da baía do mesmo nome, onde foi instalada, pelos colonizadores lusos, na segunda metade do século XVI.

Segundo narra a História, a fundação dessa cidade e o nome que lhe foi dado devem-se à vitória que as armas portuguêsas alcançaram na luta contra a tribo aborígine que aí vivia — os Aimorés, que ocupavam tôda a região situada entre os rios Doce e Pardo. Eram êsses indios dotados de grande fortaleza física, caçadores e nômades e os mais ferozes do Brasil. Não cobriam o corpo, mas pintavam-no e usavam adornos nos lábios e nas orelhas.

Dessa grande nação indigena restam, atualmente, poucos representantes, e todos já civilizados. Seus descendentes, os modernos capixabas, como são cognominados os nascidos na bleba espirito-santense, coservam muitas das lendas em que os Aimorés eram férteis, como a da existência de um gênio do bem e outro do mal, a de que os velhos, quando morrem, se metomorfoseiam em jaguares e tantas outras que ainda povoam a mente simples de boa parte da quase meia centena de milhar que habita a bela cidade de Vitória.

E quando dizemos bela não usamos de recursos fáceis, mas da expressão verdadeira face ao espetáculo grandioso que a Natureza, tão generosa, oferece naquele trecho do território nacional.

A baía do Espírito Santo, dentro da qual, como dissemos, fica situada a ilha-cidade de Vitória, e seus arredores, têm muita semelhança com a do Rio de Janeiro, sendo mesmo comum dizer-se que Vitória é a Guanabara em ponto pequeno. Suas montanhas, de recortes suaves e caprichosos, não possuem a agressividade dos altos píncaros nem a amplitude do cenário carioca, único, aliás, diante de cuja majestade se curva reverente. E se o Rio de Janeiro é a Cidade Maravilhosa, cantada em prosa e verso, Vitória é a Cidade Presépio, mais ainda, a Pérola do Atlântico Sul, encrustada nêsse futuroso Estado que arrancou da pena de Graça Aranha, em sua inimitavel "Canaã", expressões de verdadeira epopéia.

A par de tanta grandeza, Vitória reune outro especto de relêvo não inferior. Queremos referir-nos ao lado econômico da situação que desfruta como pôrto dentro do ambiente nacional. E' que, dentro da especialização de cada um dêles, se Santos é o café; Ilhéus, o cacau; São Francisco, madeiras e mate, Vitória é o ferro.

Seu pôrto está sendo preparado e, dentro de muito pouco tempo, se tornará o maior escoadouro daquele minério em toda a América do Sul. E o que já existe em materia de obras portuarias para dar vazão à indústria extrativa do portentoso Vale do Rio Doce, é notável e merece ser visto.

Mas, além de grande escoadouro de toda essa imensa riqueza, a que se acrescenta ainda o café, Vitória é um pôrto de escala ordinária das principais companhias de navegação do Brasil e algumas estrangeiras, do serviço misto, com bom serviço de atracação e recursos modernos.

Afora os passeios que oferecem os arredores de Vitória, há a ressaltar a cidade propriamente dita, toda ela muito bem disposta e com serviço regular de hospedagem, capaz de proporcionar uma estada agradável ao visitante.

Este ano Vitória completa quatro séculos de existência. E, em comemoração a essa efeméride, os seus ilustres governantes organizaram, para a primeira quinzena de Setembro próximo, um programa de festejos que reune, entre outras coisas: — a primeira visita da Virgem da Penha, de seu outeiro encantador à ilha de Vitória, o que ocorrerá num cortejo solenissimo, sendo a imagem da santa transportada pelo navio-escola "Guanabara", de Vila Velha a Vitória, onde, então, se realizará a cerimônia de sua coroação; desfile militar, com a participação de forças do Exército Nacional e das policias dos Estados de São Paulo e do Espírito Santo, devendo a briosa corporação bandeirante apresentar números de conjunto, dentre os quais se destacam o "Bailado Francês" e a "Can-

(Conclui na 5.ª página)

NOVO AJUSTE...

(Conclusão da 12.ª página)

zadas. E' de salientar, aí, a elevada participação do algodão em rama, com 40 milhões num total de 53.730.000, e mais as quotas de 4,0 e 3,0 milhões para fumo em fôlha e para sisal, produtos que podem ser incluidos entre os gravosos da exportação brasileira. Destacam-se também a cêra de carnaúba, com 1,2 milhões, os óleos essenciais, com 800 mil, e o óleo de oiticica, com 600 mil — matérias primas industrializadas de exportação difícil. O número total de itens é de 17 e um de "diversos". Quanto à lista B-3 da exportação francêsa, compõe-se ela de 76 itens e mais um de "diversos", somando os valores parciais... 42.730.000 dólares. Essa grande variedade está representada por matérias primas, manufaturas (algumas essenciais) e produtos não essenciais ou de luxo. A maior quota corresponde ao item — fios de lã penteada, com 6 milhões de dólares, vindo, a seguir, material para equipamento completo de fábricas e outros materiais para equipamento, com 3,8 milhões; essências e matérias primas para perfumaria, com 3,0 milhões; máquinas, aparêlhos e utensílios não especificados, com 2,0 milhões. Os restantes produtos contemplados com quotas de mais de um milhão e menos de dois milhões de dólares são os seguintes: azeite de oliveira; bacalhau; produtos químicos não especificados, tratores (inclusive os agrícolas), rolos compressores, compressores a vapôr, a petróleo, à alcool, a essência ou a eletricidade, acessórios e peças; furgonetas, camionetas e similares; acessórios e peças para veículos automóveis — todos sob a condição de "tipos licenciáveis" pela CEXIM.

COMO SE PODE VER, o ajuste assinado com a França atende, considerando-se o seu conjunto, ao objetivo precípuo de um entendimento comercial entre dois paises, o qual não se limita exclusivamente à troca de determinadas mercadorias, mas implica necessàriamente numa reciprocidade de concessões. Para o Brasil, não há dúvida, o entendimento vem modificar de maneira favorável alguns dos aspectos mais importantes do seu comércio externo, de interesse para a própria conjuntura econômica do país. Está nesse caso, por exemplo, a elevada quota reservada ao café, oportuna diante das perspectivas de aumento da produção nacional. Ao lado da oportunidade por ele criada para o escoamento de parte dos produtos brasileiros gravosos, assegura o suprimento nacional de produtos franceses essenciais, e mvolumes consideráveis, quer industrializados, quer matérias primas. A quota elevada de algodão, tão desejada pelos franceses, não deve ser vista como uma pura e simples "concessão" brasileira, no decorrer das negociações, pois sob vários aspectos nos é vantajosa — 1.º, porque a produção nacional, nesta safra, não foi tão pequena quanto se esperava; 2.º, porque não exportamos quantidades consideráveis desse produto para os paises de moeda conversível; 3.º, porque o aumento da área plantada nos EE.UU., para a próxima safra, dá margem a previsões de grande produção mundial e de término do período de escassez da fibra.

Por outro lado, as importações previstas de produtos franceses tradicionais e de luxo, que contrariam a política de restrições adotada no Brasil, não são tão elevadas se considerarmos que a maioria desses produtos vêm sendo importada, nos últimos tempos, em quantidades superiores às estipuladas no entendimento e, em boa parte, vinham sendo adquiridas na área do dólar. Demais, tão cêdo não poderemos prescindir das champanhas, dos perfumes e das rendas francesas; se é que algum dia viremos a prescindir disso...

Espirito Santo —...

(Conclusão da 4.ª página)

ção da América"; sagração episcopal da Catedral da cidade; desportos, com a participação de equipe estudantis da Capital Federal, de São Paulo, da Bahia e de Minas Gerais, além de uma prova internacional de iates.

Simultaneamente, haverá, no mesmo período, uma grande exposição-feira, com grande número de stands, onde a indústria e o comércio de todo o Brasil terão magnífica oportunidade para apresentarem seus produtos, notando-se, ainda, a Exposição Agro-pecuária, que se realizará no grande Parque de Itacibá, um dos mais completos do país.

Será essa, portanto, a melhor oportunidade para conhecer a linda cidade capixaba, seus costumes, sua gente, mas também avaliar do labor de seus habitantes nas amostras que oferecerão nos reinos animal, vegetal e mineral, que todos três participam exuberantemente do território espirito-santense.

Nossa gravura reproduz um magnífico aspecto de Piratininga e do outeiro da Penha, com o tradicional convento erigido pelos jesuitas, nêle encravado como sentinela secular e testemunho irrefragável do espírito critão de nossa gente.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças de Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 16 às 18 horas.

PARA O *Sweepstake...*

novos modêlos *Silhouette Ovale*

Criações exclusivas d'A EXPOSIÇÃO CARIOCA
inspirados nos últimos modêlos dos costureiros de Paris

AVISO!
Para garantir maior originalidade e elegância a suas clientes A Exposição Carioca oferece um numero limitado de cada um dêstes modêlos.



VESTIDO em gabardine fio inglês. Inspirado em criação "Jean Dessès". Saia "Envelope" com original movimento para o lado. Côres: Cinza, marinho e verde-oliva. Tams. 40 a 50.
$ 550,
ou $ 55, mensais p/ Crediário.

VESTIDO em crepe "Calcutá". Inspirado em criação "Robert Piguet". Saia justa, com drapeado do lado fingindo bolsos. Gola de faile, com flores. Preto, azul-rei, verde-folha e coral. Tams. 40 a 48.
$ 850,
ou $ 85, mensais p/ Crediário



Tailleur em superior Gabardine fio inglês. Inspirado em criação "Jacques Fath". Gola com lapela larga arredondada. Casaco abotoando em diagonal e com enchimentos laterais que afinam a cintura. Saia justa, com original recorte atraz. Preto, Marinho, Beije-areia e amarelo. Tamanhos 42 a 48.......... $ 1.750,
ou $ 175, mensais pelo Crediário.

Tailleur em superior Lã "Drap" Inspirado em criação "Christian Dior". Moderna gola "Miracle" que se transforma em diversos feitios. Enchimentos laterais arredondando os quadris. Preto, marinho e cinza. Tamanhos 42 a 48..... $ 1.980,
ou $ 198, mensais pelo Crediário

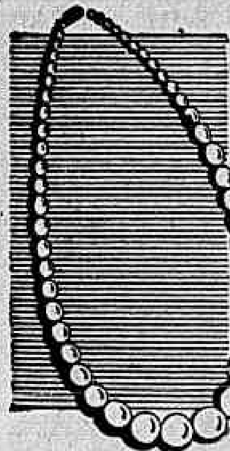
CONJUNTO "Longchamps". Inspirado em criação "Christian Dior". **CASACO 3/4** em pura lã "Diagonal". Elegante gola alta forrada de preto. Costas amplas bem godet. Côres: Beije-areia, Coral, verde e azul. Tamanho 42 a 48..... $ 550,

SAIA "Silhouette Ovale" em pura lã. Modêlo "cloche", justa até o joelho. Barra tôda plissada. Côres clássicas. Tams. 42 a 48 $ 225,

Novidade da Semana

Cada semana... uma novidade!
Cada novidade... uma atração!

LEGÍTIMO COLAR DE PÉROLAS *Coro*



Importado dos Estados Unidos. Pérolas rosadas e perfeitas. Não descascam. Fecho de segurança, todo trabalho em pedrarias. Uma jóia de fantasia, moderna e indispensável à sua elegância. Em rico estojo forrado de setim

PREÇO ATRAÇÃO SÔMENTE ESTA SEMANA 39,

SÓ PARA SENHORAS
a Exposição CARIOCA
L. DA CARIOCA — ESQ. G. DIAS

APROVEITE O SEU CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO... COMPRANDO MUITO MAIS... PELO CREDIÁRIO... EM 10 MESÊS... SEM FIADOR!

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

COPACABANA

APARTAMENTO — Vendemos ótimo em andar alto, com 1 sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, quarto e W.C. de empregados. Construção a terminar dentro de 5 meses. Preço Cr$ 360.000,00 — Financiamento de Cr$ 88.000,00, com juros de 9% da Caixa Econômica. Tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Av. Nilo Peçanha n.° 26 — 7.° andar, sala 706 — Tel. 32-1993.

Santa Teresa

VENDEMOS ótimos apartamentos com 1 sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha e w.c. para empregados e área com tanque á RUA HERMENEGILDO DE BARROS N. 181. Sinais a partir de Cr$ 90.000,00 e prestações mensais de...... Cr$ 1.453,70. Vêr no local com Sr. ARISTO, diáriamente, das 14 ás 17 horas. Tratar em LEMOS, BORDA & Cia. LTDA. á Av. Nilo Peçanha, 26-7.° andar - sala 706. Telefone 32-1993.

TERRENOS À BEIRA-MAR

Corôa Grande - Baía de Sepetiba

Vendem-se magníficos lotes de terreno perto da praia, com 10% de entrada, e 60 prestações mensais sem juros. Posse imediata.

Faça uma visita a êste belíssimo local, aos domingos em nossas camionetes, sem compromisso. Marque hoje o seu lugar para este passeio gratuito. Saída das camionetes às 9 horas dêste endereço.

RUA SENADOR DANTAS N.° 76 — 14.° andar, sala 1.403 — Tel.: 42-4260, com o Sr. José — vendedor exclusivo, das 8 às 18 horas.

VENDEDORES DE LIVROS

Grande editôra especializada em obras jurídicas precisa vendedores para visitar freguesia já constituida. Lucros importantes. Forte ajuda publicitária segundo fórmula inteiramente nova. Exigimos referências - Telefonar - 22-8838.

A TRAVERS — CORRETOR DE IMÓVEIS

RUA MÉXICO, 74-3.° ANDAR — TEL. 22-5884

VENDE

COPACABANA — RUA SIQUEIRA CAMPOS. — Vende-se ótimo apartamento, novo, de frente, 4.° andar, entrega imediata, varanda, sala, 2 amplos dormitórios, banheiro completo, cozinha, área de serviço, quarto e banheiro de empregada. Preço: Cr$ 390.000,00 com facilidade de pagamento.

COPACABANA — RUA SANTA CLARA. — Vende-se apartamento de frente, andar alto, descortinando linda vista, varanda, entrada, dormitório, banheiro completo e uma pequena cozinha. — Pronta entrega. — Cr$ 175.000,00, sendo Cr$ 38.000,00 financiados pela C.E.F. em 15 anos, Tabela Price.

CASAS NOVAS — Entrada Cr$ 11.700,00

5.° GRUPO À VENDA

Vendem-se, entrega imediata, financiadas pela Caixa Econômica, em prestações mensais de Cr$ 764,30, estilo "bungalow", isoladas, em cimento armado, teto de laje, taqueadas, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda social. Preço a partir de Cr$ 88.000,00. Para funcionários públicos, entrada Cr$ 2.500,00, prestações de Cr$ 887,80. "ORGANIZAÇÃO VASCONCELLOS". Compra e venda de Imóveis e casas comerciais. — Administração de bens. — Hipotecas, por conta de clientes — Av. Rio Branco, números 106/108, — 12.° andar, salas 1.204 e 1.206 — Fones: 32-8461 e 32-8861.

RAMOS – CR$ 740,00 MENSAIS

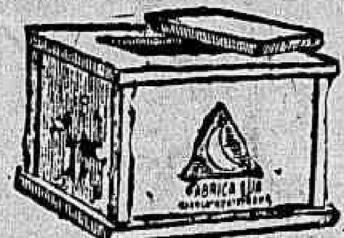
VENDEMOS 2 boas casas com quarto, sala, cozinha, tôdas com bom terreno, à RUA ANDORINHAS N.° 111 (Próximo à rua Urenos). Sinais a partir de Cr$ 20.000,00 e prestações mensais a partir de Cr$ 740,00. Vêr, a partir de segunda-feira, das 9 às 11,30 no local. — Tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Avenida Nilo Peçanha, 26 — 7.° andar — Sala 706. — Telefone 32-1993.

Stozembach & Co. Sucessores de Leclerc & Co.

Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco n.° 26-A 9.° andar
EDIFICIO UNIDOS

Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento da maquina construida para cortes, em contas, notas bancárias, bilhetes de estrada de ferro, de cinemas e para quaisquer outros fins com absoluta precisão, privilegiado pela Patente de invenção N.° .. 29.590, da qual é concessionário ISRAEL ALVES FERREIRA.

Edmundo Scapin — Artefatos de Concreto



Caixas d'água de concreto armado

2.000 litros	— Cr$	1.150,00
1.200 litros	— Cr$	700,00
1.000 litros	— Cr$	580,00
800 litros	— Cr$	500,00
500 litros	— Cr$	450,00

CAIXAS DAGUA DE CONCRETO ARMADO.
Manilhas — Muros — Postes — Tanques de concreto armado — Materiais em geral para construção.

AREIAS — MACADAME — TIJOLOS — ETC.
FÁBRICA E DEPÓSITO:
Avenida Automóvel Clube, 2.740/48 — Telefone: 38-0422

"EDIFÍCIO ITAPORAN"

AV. COPACABANA — JUNTO AO N.° 324, FRENTE PARA O COPACABANA PALACE-HOTEL — LADO DA SOMBRA. CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO DA "EMPRESA NACIONAL DE OBRAS E IMÓVEIS LTDA." — ARQUITETO: F. F. SALDANHA

* Apartamentos de: Sala, dormitório, varanda envidraçada, armário embutido, pequena cozinha com fogão de 3 bocas e banheiro completo.
* Todos apartamentos de frente
* Hall de entrada com piso de marmore
* Agua quente nos banheiros
* 2 elevadores de luxo
* Antena para televisão
* Pintura lavavel nas paredes dos quartos e salas
* Telhado sôbre o último pavimento
* Incinerador de lixo
* Preços a partir de Cr$ 175.000,00 com grande facilidade de pagamento.

Inf. Plantas e Vendas:
A. TRAVERS
RUA MÉXICO, 74 - 3.° and.
Tel.: 22-5884

Algumas das Incorporações já realizadas:
ED. OCAPORAN — R. Dias da Rocha, esq. Rua Copacabana.
ED. ARAPEY — R. Barata Ribeiro, esq. de Anita Garibaldi.
ED. OKLAHOMA — R. Copacabana, esq. Bolivar.
ED. MISSISSIPI — R. Ayres Saldanha, 16.

TERRENOS A PARTIR DE CR$ 5.000,00

VENDEMOS, em Duque de Caxias, próximo a estação de Gramacho, nas condições acima, lotes 12x40, sem entrada, prestações de Cr$ 106,00 por mês. Damos madeira para construção, lotes todos planos perto de condução. Temos também na Vila São Luiz. Tratar na ORGANIZAÇÃO MONTEIRO — Av. Pres. Vargas, 417-A, - 6.° andar, sala 606 – Tel. 43-3583.

A SUA GRANDE OPORTUNIDADE

MAGNÍFICOS LOTES DESCORTINANDO LINDÍSSIMAS PAISAGENS

JARDIM CASTELO

SITUADO NA AVENIDA RUY BARBOSA, EX-ESTRADA DA CACHOEIRA, NO SACO DE SÃO FRANCISCO

PROPRIEDADES DA SOCIEDADE VALORIZADORA DE TERRENOS LTDA.

Departamento de Vendas: AVENIDA RIO BRANCO. 91. 8.° ANDAR. SALA 5 — TELEFONE: 23-2894

SITIO EM CORÔA GRANDE

BAÍA DE SEPETIBA
Com 343.000 m2 de área, vendo por Cr$ 1.500.000,00

40% de entrada, e 60% financiados em 3 anos. Belíssimas cachoeiras, luz própria de turbinas, diversas construções, linda residência, ótimo "chalet", árvores frutiferas, grande bananal com produção anual de Cr$ 80.000,00 brutos. Junto às estradas de ferro e rodagem. Tratar com o SR. JOSÉ à

RUA SENADOR DANTAS, 76, 14.° ANDAR SALA 1403, DAS 8 ás 18 HORAS
(Visitas sem compromisso)

ENGENHO DE DENTRO

VENDEMOS — Apartamentos com 2 quartos, 1 sala, banheiro completo, etc., À RUA HELADE, N.° 33. Sinal de Cr$ 20.000,00, e prestações mensais de Cr$ 991,10. Próximo à estação, linha de bondes, lotações e ônibus. Vêr no local, diàriamente, das 9 às 11 horas, e tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA..

AVENIDA NILO PEÇANHA, 26-7° andar - sala 706
TEL. 32-1993

TERRENOS — NOVA IGUAÇU

A DOIS MINUTOS DA ESTAÇÃO

Vendemos ótimos lotes de 12m, x 47m, todos cultivados com laranjais e canaviais, próximos à Rodovia Presidente Dutra. Água corrente, luz e esgôto e lotação à porta (lotação CALIFORNIA) Vêr à rua MARTINS, lotes a partir do prédio de n.° 301. Preços a partir de Cr$ 27.000,00. Sinais a partir de Cr$ 10.000,00 e o restante em suaves prestações mensais. Tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Av. Nilo Peçanha, 26 - 7.° andar, sala 706 - Tel.: 32-1993.

WEEK-END — NOVA IGUAÇU

Propriedade a dois minutos da Estação

Vendemos magnífica propriedade, próxima à rodovia Presidente Dutra, com prédio, sólida e confortàvelmente construído, com 3 quartos, duas salas, cozinha, armários embutidos, banheiro completo, dependências para empregados, garage, galinheiros, pomar, etc. Ver à RUA MARTINS, n. 301. Entrega imediata. Preço Cr$ 250.000,00 facilitando-se a metade a longo prazo. Tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Av. Nilo Peçanha 26 — 7.° andar — sala 706 — Tel. 32-1993.

IPANEMA

APARTAMENTO DE GRANDE LUXO E CONFÔRTO — Vendemos à Av. Vieira Souto, de esquina. Sofisticado, amplo living (30m2), grande sala de jantar (25m2), 3 dormitórios (18m2 cada um), 2 banheiros completos, copa, cozinha (15m2), área de serviço, quarto e W.C. p/ empregados e garagem. Todo o material de 1.° qualidade. Preço Cr$ 1.100.000,00, sendo Cr$ 600.000,00 facilitados. Entrega imediata. Informações e visitas queiram tratar com os Srs. F. SCHILLER ou M. BRAGA, em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Av. Nilo Peçanha, 26 - 7.° andar, sala 706 - Tel.: 32-1993

LEBLON

RUA CUPERTINO DURÃO, 132— ENTREGA EM NOVEMBRO

VENDEMOS: os últimos apartamentos de sala, quarto, cozinha e banheiro. Preços a partir de Cr$ .205.000,00, sendo parte à vista e o restante financiado em 10 anos.

VÊR NO LOCAL E TRATAR NA

CONSTRUTORA BARCELOS LTDA.

RUA 1.° DE MARÇO, N.° 99, 1.° ANDAR — TELEFONE 43-3328

CASAS Cr$ 594,70 MENSAIS

Nova Iguaçú — A dois minutos da Estação

Vendemos casas com 2 quartos, 1 sala e casas de 1 quarto, 1 sala, cozinha, etc e bom terreno, à rua MARTINS ns. 263 e 273. Sinais a partir de Cr$ 20.000,00 e prestações mensais a partir de Cr$ 594,70. Ver no local e tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Avenida Nilo Peçanha, 26 — 7.° andar — sala 706 — Telefone 32-1993.

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

Às portas do D. Federal

o terreno para sua casa de campo ou residência permanente

MUITO BARATO E COM FACILIDADE DE PAGAMENTO

A Imobiliária Olinda S.A. oferece, no "JARDIM CACHOEIRA", situado no município de NOVA IGUAÇÚ, magníficos lotes a preços módicos com grande facilidade de pagamento e casas financiadas.

São lotes constituídos de terreno fértil, com luz, abundância de água plenamente acessíveis pela E. F. Rio Douro, ônibus e pela estrada de rodagem Presidente Dutra.

Lotes a partir de [illegible]. Prestações mensais desde Cr$ [illegible]

CONDUÇÃO GRATUITA PARA VISITAR O LOCAL

S. PEDRO — PAINEIRAS — JARDIM CACHOEIRA — CACHOEIRA — CAVA — EST. DE FERRO RIO D'OURO — ROD. PRESIDENTE DUTRA — BELFOR ROXO — NOVA IGUASSÚ — DUQUE CAXIAS — S. JOÃO MERITI — NILOPOLIS — LUCAS — BAÍA DE GUANABARA — RIO PETROPOLIS — BANGÚ — CAMPINHO — CAMPO GRANDE — D. PEDRO II — PRAÇA MAUÁ

Informações e vendas

IMOBILIÁRIA OLINDA S. A.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 446-22.°
Telefones: 43-0165 — 43-3882

Terrenos em Marechal Hermes

SEM JUROS — POSSE IMEDIATA

PEQUENA ENTRADA E O RESTANTE EM SUAVES PRESTAÇÕES SEM JUROS

Vendemos, na estação de MARECHAL HERMES, ótimos lotes para residência ou comércio. Agua, luz, esgotos, meios fios, sarjetas, escolas, hospitais, trens elétricos e ônibus diretos para a cidade. Ver e tratar à RUA CIRICI, 40 — MARECHAL HERMES.

★ ★ ★

TERRENOS PLANOS - HONÓRIO GURGEL

O Melhor Loteamento Do Distrito Federal

Pequena Entrada — Saldo em 10 anos — Posse Imediata

Aproveite agora! Acabamos de lançar à venda a 2.ª Parte dos "JARDINS SANTO ANTÔNIO" — Lotes completamente planos. Trem elétrico, ônibus e lotação. O melhor negócio do momento! — Tratar com RODARTE à Estrada João Paulo. 26, Honório Gurgel.

SEVIAL LTDA. AV. ALMIRANTE BARROSO, 72 - 3.° Salas 311/313

EVOLUÇÃO...

(Conclusão da 12.ª página)

econômico, que pouco foi considerado, quer no estudo de Prebisch, quer no seminário promovido pelo Banco Internacional e pela ECLA, em Washington. Pouco se falou no papel do empresário que é, entretanto, o elemento de quem dependerá, em grande parte, o sucesso de qualquer plano de desenvolvimento na América Latina. Os Mc Cormick, William B. Ogden, Gudon Hubbard, Sammuel M. Kier, Henry Bessemer, Andrew Carnegie, George Westinghouse, Henry Ford e os Rockefellers foram grandes fôrças impulsionadoras do extraordinário progresso norte-americano. Foram, antes de mais nada, homens de emprêsa, líderes industriais, em uma palavra "businessmen", êsses homens que realizaram o milagre de transformar os EE. UU., em poucas décadas, na maior potência econômica do mundo.

O mesmo que já se disse a respeito da formação de capitais na América Latina aplica-se, também, à formação de homens de emprêsa: "Conciliar o capitalismo com as exigências da justiça social proporcionadas à nossa civilização pela experiência de outros povos é uma característica que evidencia o capitalismo latino-americano (D.C. de 24-VI-1951).

Gerações de "entrepreneurs" precisam ser formadas e adaptadas à realidade econômica latino-americana. Essa tarefa é, por certo, bem mais difícil do que a formação de economistas e dela não depende menos o sucesso dos planos de desenvolvimento econômico. Não se trata de formar, teòricamente, gerentes e administradores; trata-se de alguma coisa mais complexa, pois se trata da formação de uma mentalidade.

O Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento é, sem dúvida, o órgão mais indicado para enfrentar êsse problema. O estímulo à pequena emprêsa, através de empréstimos de um tipo especial, como os que vêm sendo concedidos ao México e à Turquia, são, por certo, a melhor contribuição à solução desse problema, pois a pequena emprêsa é a melhor escola de empresários. Por outro lado, poderia o Banco Internacional promover a ida de homens de emprêsa latino-americanos aos EE. UU. e a outros países industriais do mundo, onde a discussão dos problemas de desenvolvimento e o contato com outros homens de emprêsa contribuirão certamente para a formação de uma nova mentalidade da futura geração de empresários na América Latina.

NOTAS E IDÉIAS

(Conclusão da 12.ª página)

para quem pensa assim: subirão ainda mais os preços, à falta de produção organizada para suprir, exclusivamente, o mercado interno. Assim não será possível obter laranja barata para o consumo do Rio de Janeiro.

Demais, a falta de conhecimento das peculiaridades próprias a um setor específico da produção ocasiona sempre surpresas a quem interfere nele, para ajudá-lo ou para prejudicar a sua marcha natural... A reação é contrária à que se espera. Nada melhor, aliás, do que estudar o problema, para conhecê-lo devidamente, inclusive através da experiência colhida no trato de questões análogas. E essa coisa de mercadorias produzidas simultâneamente para consumo interno e para exportação, em tipos distintos, é mais generalizada do que se suspeita. Sem sair do ramo das frutas, sabe-se que o consumo paulistano de bananas fica comprometido quando os bananicultores da baixada santista se vêm impedidos de exportar os tipos reclamados pelos mercados externos.



POLITICA DO...

(Conclusão da 12.ª página)

mais simples, uma vez que a mesma será pautada pela diferença entre o trigo importado e o preço estipulado para o trigo nacional. E' interessante acrescentar que quanto à parte propriamente de controle não criará ao govêrno maiores embaraços, uma vez que o trigo argentino, por exemplo, já é importado exclusivamente pelo Banco do Brasil, através da nossa Embaixada em Buenos Aires, e aqui é feita a distribuição das quotas de acôrdo com os certificados de capacidade de moagem do Serviço Nacional de Expansão do Trigo.

Sobretudo é preciso insistir nessa necessidade de definição da política oficial na hora que substanciais compromissos com a Argentina possam desestimular a cultura nacional. Uma cultura incipiente como essa, de tanta repercussão no complexo economico e social do país precisa dessa definição. E que a ação oficial se traduza em medidas de ampla proteção e resguardo dos interesses da triticultura indígena é o que espera não só todo economista esclarecido, mas, pode-se dizer mesmo, todo patriota.

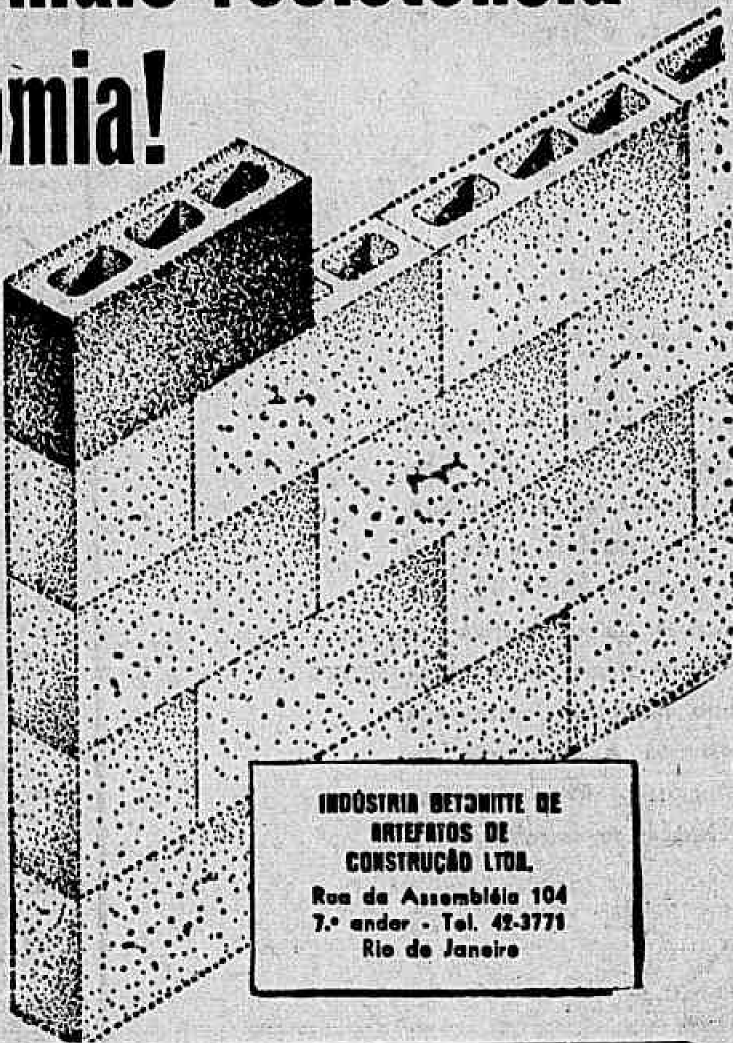
DOUTOR JOSE DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

Em qualquer tipo de construção BETONITTE oferece mais rapidez, mais resistência e maior economia!

Fabricado por modernas máquinas Besser Super Vibrapac, Betonitte possui arestas e cantos vivos, bem como dimensão rigorosamente exata, o que permite levantar paredes completamente desempenadas.



O bloco de concreto vibrado BETONITTE proporciona extraordinárias vantagens em qualquer tipo de construção — desde os arranha-céus e edifícios de 3 e 4 pavimentos, até às Casas Populares, porque reduz as argamassas de assentamento, é mais barato, mais leve, incombustível, mais rápido no assentamento, mais isolante do som e do calor e menos absorvente de água. Os edifícios de 3 e 4 pavimentos dispensam as estruturas de concreto armado. Na construção de Casas Populares dispensa os rebôcos externos e proporciona estrutura estética para alvenaria aparente.



INDÚSTRIA BETONITTE DE ARTEFATOS DE CONSTRUÇÃO LTDA.
Rua da Assembléia 104
7.° andar - Tel. 42-3771
Rio de Janeiro

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS BETONITTE: A. Costa Mendes Ltda., Rua Benedito Ottoni, 82/86, Tel. 48-4807 — C. A. D. I. B. — Cia. Americana de Intercâmbio (Brasil) — Rua Teófilo Ottoni, 15 - Sobreloja, Tel. 43-3882 — "Ermaco S/A" Emprêsas Reunidas de Materiais de Construção, Av. 13 de Maio, 23 16.° andar, Tels. 42-9868 e 22-8981 — Fornecedora de Materiais de Construção S/A, Rua Min. Mendonça Lima, 802, Nova Iguassú e Av. Pres. Vargas, 509 - 2.° andar, Centro — M. M. de Araujo, Praia de São Cristóvão, 94, Tel. 28-4197 — Maffia Engenharia e Comércio Ltda., Rua do Carmo, 6 - 7.° andar, Tel. 83-1071 — "Makesa" Materiais de Construção Kaiserman S. A., Escritório Central: Rua da Candelária, 106 - 3.° andar, Tels. 43-2337 e 43-5328. Depósitos: Anchieta, Rua Estrada Nazareth, Pátio da Estação, Tel. MH 122 — Campo Grande, Rua Campo Grande, 190-A, Tel. 664 — Ilha do Governador, Praia da Olaria, 237, Tel. 274 — Irajá, Av. Automóvel Clube, 2068, Tel. 29-0868 — Ramos, Rua Aureliano Lessa, 6, Tel. 30-2500 — Realengo, Av. Santa Cruz, 859-A — Silva Freire, Rua Arquias Cordeiro, 88, Tel. 49-8116 — Turi-Assú, Rua Conselheiro Galvão, 300 Tel. 236 (PF) — Itaguaí, (ER) Rua Paulo de Frontin, 2-B, Tel. P51 — Ramiro Ribeiro & Cia Ltda. — Rua Santo Cristo, 124, Tels. 43-1146 e 43-5792 — "Sepa" Sociedade de Expansão Comercial Ltda., Rua da Quitanda, 185, 1.° andar, Tel. 43-0840 — "Somet" Sociedade de Comércio e Indústria de Materiais Ltda., Av. Graça Aranha, 226, 10.° andar, s/1017, Tel. 42-2851 — Tavares de Souza & Cia. Ltda., Rua Assunção, 246, Tels. 26-6876 e 26-0358.

VAI ACABAR

Liquidamos tudo para entrega das chaves só até agôsto — Aproveitem os preços — Tudo remarcado — Faça sua visita

JÓIAS — RELÓGIOS E PRATARIAS

JOALHERIA ROBERTO

RUA URUGUAIANA, 39

VARANDAS ENVIDRAÇADAS

Esquadrias de madeira e hidominium (liga de aluminio) — Cortinas, venezianas de aluminio

INSTALADORA DE VARANDAS PERY

AV. NILO PEÇANHA, 12-4.° — S/410 — 22-4063

Compre

OS ARTIGOS DO TRIO DA SEMANA

Ofertas especiais do Leão D'America

O Trio da Semana é oferta do Leão D'América aos seus inúmeros fregueses — artigos perfeitos que satisfazem totalmente e a preços muito mais baixos que seu valor real. Com o Trio da Semana proporcionamos aos nossos compradores uma boa aquisição, seguindo o princípio que rege todos os nossos negócios: — Honestidade!



Estes preços vigoram Só nos dias 30-31 de JULHO 1-2-3-4 de AGÔSTO

Leão D'America

O LÍDER DOS PREÇOS BAIXOS!

Sempre os melhores artigos aos menores preços.

89 URUGUAIANA 91

NOVA MARCA!





CLIPPER... o cigarro para todo gosto!



cigarros Clipper

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

CONTRIBUIÇÃO AO GUIA...

(Conclusão da 10ª. página)

e jornalismo, muito instalado em suas lembranças rurais, de onde é difícil arrancá-lo para as agitações metropolitanas do *up-to-date*.

JORGE DE LIMA — Outro mágico do tempo. Sofre de insônia atroz; vai de madrugada para seu consultório médico. E' capaz de responder em meia hora à mais importante entrevista. Escreveu uma vez 75 páginas para uma enquete realizada no suplemento dêste jornal.

LEDO IVO — E' da nova geração e rapaz que mais faz e dá entrevistas. Pertence ao grupo de pessoas que escreve a tôda velocidade, como Carlos Lacerda, Joel Silveira. Ama com um carinho de mãe as frases engenhosas. Acorda muito cêdo e costuma encontrar no café da esquina de sua casa, quando vai para o trabalho, alguns literatos boêmios que insultam cordialmente sua operosidade de formiga.

MARIO QUINTANA — Nós o entrevistamos uma vez em Pôrto Alegre: um homem de poucas palavras, tímido que mais se define com a palavra francêsa: "sauvage". De sua amizade difícil, nasce aos poucos uma profunda simpatia.

MANUEL BANDEIRA — Sua resistência ao repórter é temperada em bondade. Sua intuição, suas idéias plenamente assentadas, facilitam de muito o trabalho jornalístico. Escreve ou fala as entrevistas que lhes pedem — à vontade do freguês. Não se procura o poeta em vão: êle tem sempre uma coisa nova para dizer.

MARQUES REBELO — Talvez o nosso escritor mais agradável de entrevistar, pela surprêsa de suas opiniões, a rapidez de suas respostas, a sua falta de cautela. O próprio Marques Rebelo se diverte muito com as coisas que diz, ri, sobe na cadeira, imita suas vítimas, levanta-se, senta de novo, em uma agitação infindável e engraçada.

MURILO MENDES — Murilo Mendes tem uma letra grande e bonita, que o qualificava, há muitos anos, para fazer carreira em uma casa bancária de Juiz de Fora. Sua ordem caligráfica corresponde a uma boa ordem interior, mas arquitetada de idéias que o burguês taxa de loucas e insensatas. Cordial com todo mundo, é-o também com os jornalistas que frequentemente o procuram. Trata-se de um homem que se exalta pelo debate intelectual com o mesmo calor com que a maioria discute futebol.

OCTAVIO DE FARIA — Um escritor com seu corpo de idéias muito bem definido, não é difícil obter dêle respostas a entrevistas e enquête. Tem sempre mil encontros marcados, não falta a nenhum dêles, é de uma pontualidade invulgar neste país tropical.

ROSARIO FUSCO — Peçam-lhe uma entrevista e êle dirá: "Claro, filho. Me dá seu telefone que vou lhe telefonar terça-feira. Terça-feira está bem? Às quatro horas. Nós marcamos um encontro, vamos tomar alguma coisa e conversar um pouco. Batata? Então está combinado". E dá o bôlo.

VINICIUS DE MORAIS — Como Carlos Drumond de Andrade, o poeta Vinicius de Morais não tem o menor entusiasmo para dar entrevistas. Somente falando em jazz ou cinema é que é possível arrancar dêle alguma coisa.

—X—

Cremos que não erramos se situarmos entre os escritores mais entrevistados do Brasil os seguintes: Murilo Mendes, Jorge de Lima, Osvaldo de Andrade, Marques Rebelo, Lêdo Ivo, Augusto Frederico Schmidt, Gilberto Freyre. E entre os menos entrevistados, por um motivo ou outro: Carlos Drumond de Andrade, Cecília Meireles, Joaquim Cardoso, Barreto Filho, Cornelio Pena, Sérgio Buarque de Holanda, Augusto Meier, etc..

Casa do Pintor

Tintas, Óleos, Vernizes e Esmaltes dos melhores fabricantes do Mundo à sua disposição

NA CASA DO PINTOR
PELOS MENORES PREÇOS

MATRIZ
Rua Buenos Aires, 240
Tels.: 43-1100 - 43-1717

FILIAL COPACABANA
Rua Santa Clara, 36-C
Tel.: 37-8877

A NOVA ORQUESTRA DE DUKE ELLINGTON

Sérgio Porto



A maioria dos críticos afirma, e com grande dose de razão, que o segredo do sucesso de Duke Ellington reside nas poucas modificações observadas na estrutura da sua orquestra. Isto em relação às outras, naturalmente, pois não foram poucas as vezes em que um ou outro solista foi substituido. Mas, se em tal afirmação nota-se certa veracidade, não é menos verdadeiro o fato de, levando-se em conta os seus diversos períodos, ter sido o conjunto de Ellington o único que sofreu uma transformação radical no seu estilo. Para se ter uma idéia do que afirmamos, basta comparar uma gravação do período **jungle** (de 1926 até 1935, mais ou menos) com outra do período 40/42, quando a orquestra contava com a colaboração de Jimmie Blanton, um baixista cujo estilo viria revolucionar a musica de jazz. Isto prova que Ellington, longe de se submeter ao temperamento de seus comandados, muito pelo contrário, submete-os à sua índole de grande orquestrador.

Outro processo de Ellington, para o qual se deve atentar, é aquele usado sempre que se apresenta o problema da substituição do solista, que, por qualquer motivo, deixou o conjunto. A maneira mais racional de agir, leva o chefe de orquestra a colocar no lugar do solista demissionário um outro com as mesmas características do seu antecessor. Ellington procedeu assim desde os primeiros tempos da orquestra. Para o caso existem dois exemplos típicos nas substituições de Charles Irvis (trombone) por Tricky Sam Nanton, em 1927, e de Bubber Miley (trompete) por Cootie Williams, em 29. Acontece, porém, que tanto Tricky Sam como Cootie eram discípulos fervorosos dos solistas que substituíam. Entretanto, o mesmo não se dava com Ray Nance, que em 1940 passou a ocupar o lugar de Cotie, e muito menos com Tyree Glenn, que em 1946 foi adaptado por Duke ao posto de Tricky Sam, falecido naquele ano. E', portanto, sensível que Ellington, e aí está uma das principais características de suas geniais aptidões, não se deixa vencer pelo problema que levou muitos outros maestros ao fracasso. Na verdade, ele cria o solista, quando, aparentemente, não há, no cenário do jazz, ninguém capaz de ocupar o lugar temporàriamente vago.

Ao iniciarmos êste comentário, dizíamos que os solistas de Ellington, em sua maioria, foram constantes à orquestra. De fato, se fizermos um rápido retrospecto na história do conjunto, vamos encontrar músicos como Sonny Greer (bateria) com 26 anos de serviços prestados, Fred Guy (guitarra) com 26, Tricky Sam (trombone) com 19 Harry Carney (sax-baritono) com 24, Barney Bigard (clarineta) com 14, Johnny Hodges (sax-alto e soprano) com 23, Cootie Williams (trompete) com 11, Rex Stewart (trompete) com 10, Ray Nance (trompete e violino) com 11, Lawrence Brown (trombone) com 19, Billy Strayhorn (piano e arranjador) com 11, Otto Hardwick (sax-alto e soprano) com diversos períodos que somados dariam uns 20 anos, e diversos outros com estágios que, embora menores, são respeitáveis.

Há dois meses, todavia, uma notícia viria pôr em xeque o prestígio do conjunto. Quatro dos melhores colaboradores de Ellington — J. Hodges, Lawrence Brown, Al Sears e Sonny Greer, além de outros menos importantes — haviam deixado a orquestra para formar um pequeno conjunto, sob a direção do primeiro. Pela primeira vez duvidamos da perícia do maestro, em face de uma crise até então inédita. Teria Duke Ellington capacidade para enfrentar e solucionar o problema? Esta era uma pergunta para a qual todos os seus admiradores queriam uma resposta. Resposta que demorou, mas que veio com os primeiros dias do mês em curso. Duke foi buscar na insipida banda de Harry James os homens de que precisava para refazer sua excelente orquestra. Assim, Willie Smith, Britt Woodman e Louie Bellson vieram ocupar os postos de Hodges, Browp e Greer, respectivamente, enquanto que, para o lugar de Al Sears, Paul Gonsalves, um bom tenor, já de algum tempo no conjunto, foi aproveitado.

A atual orquestra de Duke alinha os seguintes executantes: Harold Baker, Nelson Williams, Cat Anderson, Fats Ford e Ray Nance — trompetes — Quentin Jackson, Britt Woodman e Juan Tizol — trombones Willie Smith e Russel Procope — sax-altos — Jimmie Hamilton — clarineta — Paul Gonsalves — sax-tenor — Harry Carney — sax-baritono — Duke Ellington e Billy Strayhorn — pianos — Wendell Marshall — contra-baixo — Louie Bellson — bateria. Como se vê, diversos câmbios foram feitos. Na seção de trompetes não há novidades, pois a volta de Cat Anderson para o posto do falecido Al Killian (como o seu sucessor um especialista do super-agudo) já se deu há alguns meses. Dos antigos trombones, apenas Quentin Jackson permaneceu. No posto de Lawrence Brown, como já foi dito, encontra-se Britt Woodman, de quem os críticos fidedignos dizem maravilhas. Quanto a Juan Tizol — que já esteve com Ellington entre os anos de 1929 e 45 — voltou ao conjunto substituindo Tyree Glenn, cujo retorno ao grupo de Cab Calloway deu-se recentemente. Tizol era, também, um dos componentes da banda de Harry James. O alto Willie Smith, a mais séria das modificações realizadas, ocupa o posto de Johnny Hodges, que foi um dos melhores colaboradores de Duke em todos os tempos. Quem se interessa pelo jazz não poderá duvidar das possibilidades de Willie, pois não desconhece os seus grandes méritos de solista postos à prova na saudosa orquestra de Jimmie Lunceford. O outro sax-alto, o velho Russell Procope da ex-bandinha de John Kirby, é do conjunto há bastante tempo. O tenor Paul Gonsalves, de uns seis meses para cá, já vinha alternando os seus solos com Al Sears, um dos que acompanharam Hodges em sua fuga. O clarinetista Jimmie Hamilton é, também, um dos veteranos, tal como Harry Carney, agora o mais antigo de todos, com 24 anos no posto de sax-baritono. O fato de haverem dois pianistas no conjunto não causa especie aos que acompanham a carreira da orquestra. Muitas vezes Ellington usa dois pianos nas suas orquestrações. Restam, portanto, Wendell Marshall e Louie Bellson. O primeiro vinha revezando-se, no contrabaixo, com Lloyd Trotman (êste definitivamente com o grupo de Hodges). Quando a Bellson, sua bateria, que já soara na orquestra de Tommy Dorsey, e mais recentemente na de Harry James, tem possibilidades de brilhar no posto ocupado tantos anos por Sonny Greer.

Tal é a atual orquestra de Duke Ellington, sem nenhum favor a melhor orquestra popular que o mundo já conheceu.

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 — RUA BUENOS AIRES — 77
Telefones 23-3132 e 23-3890
RIO DE JANEIRO

★ ★ ★ A INFLUÊNCIA DO TRAJE NA PERSONALIDADE DA CRIANÇA ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★



Fala o Prof. Maurício de Medeiros sôbre um dos mais interessantes temas da psicologia infantil.

"O vestuário, constituindo o aspeto exterior com que a criança se apresenta e é acolhida em qualquer ambiente, exerce sôbre a formação de sua personalidade uma influência notável, porque regula as condições afetivas de seus contactos com o meio social. Vestir bem um filho é, pois, uma arte complexa, porque não é apenas obedecer à moda ou satisfazer o gôsto estético de quem escolhe o vestuário, mas adaptá-lo ao que lhe seja adequado, satisfazendo, quanto possível, ao seu próprio gôsto. Muitos conflitos emocionais tenho registrado em crianças cujo vestuário lhes é imposto contra a sua vontade e seu instintivo senso de ridículo".

Maurício de Medeiros

Prof. Maurício de Medeiros
Prof. Catedrático de Clínica Psicopática da Faculdade Nacional de Medicina. Diretor do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil. Membro da Societé de Psychologie de Paris e da Associação Médica Argentina. Escritor e Sociólogo. Autor da consagrada obra "Desajustamentos Infantis".

Efetivamente, o vestuário exerce sôbre a criança uma influência decisiva na sua capacidade de adaptação e ajustamento ao meio ambiente, condicionando uma grande parte de seus reflexos emocionais e reações que, durante os anos de sua meninice, muito influem na formação básica de seu temperamento e, até certo ponto, no seu destino de homem. PRINCIPE, conhecendo esta verdade científica especializou-se com o único objetivo de ajudar os Pais na sua missão de orientar e educar as crianças, esmerando-se na tarefa de vesti-las com elegância, criando modelos apropriados para cada idade, cada hora, cada fim. PRINCIPE estudou a psicologia da criança, suas necessidades, expansões, hábitos, preferências, contribuindo, através da roupa, para a formação da personalidade do homem de amanhã"

Principe
VESTE HOJE O HOMEM DE AMANHÃ



AV. RIO BRANCO, 120-LOJA 8 AV. RIO BRANCO, 106 AV. N. S. DE COPACABANA, 672

Uma contribuição de PRINCIPE aos Pais e às Crianças do Brasil.

Vaga Publicidade

CONSERTOS EM FOGÕES
Fogões novos e usados, reformas, trocas, etc. Serviço eficiente e garantido por firma especializada. - RUA SANTA LUZIA, 799-B - TEL.: 22-4261
PATERNO & CIA

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

É PRECISO SABER COMPRAR O TRATOR

... A Mecanização Agrícola Deve Ser Consciente

Altir A. M. Corrêa
Eng.º — Agrônomo

A mecanização faz aumentar a produção por hora de trabalho de cada homem, ou seja, se um homem, manejando ferramentas manuais, consegue plantar uma área de 10 hectares por ano, com o uso de trator e implementos poderá cultivar uma área cinco, dez ou mesmo vinte vezes maior.

Ainda mais: dada à constancia dos serviços executados pelas máquinas, os trabalhos são mais perfeitos, melhorando as condições do solo.

TRATOR DE ACORDO COM A ÁREA

O trator deve ter uma força tal na barra de tração que esteja em condições de executar o preparo do terreno no tempo apropriado, isto é, não atrasando a época da semeadura.

Se a área fôr muito menor do que a capacidade de produção do trator, o lavrador estará desperdiçando fôrça, ou melhor, terá empregado na compra do trator um capital maior do que o necessário.

Se a área fôr grande em relação à capacidade de produção do trator, empatou um capital menor, mas os problemas da sua fazenda talvez não possam ser resolvidos totalmente.

E', portanto, indispensável que o lavrador procure adquirir um trator que atenda perfeitamente a tôdas exigências do trabalho agrícola que tem em vista.

POTENCIA DO TRATOR E ÁREA A SER TRABALHADA

Os dados seguintes, que objetivam dar uma orientação a êsse respeito, são sujeitos a pequenas variações, de acordo com o tipo de solo, declividade, tipo de trator, regulagem correta do implemento, etc. Como base, pode-se considerar, relativamente à área, potencia do trator na barra de tração, número e características das aivécas de (30-35 cb.) ou disco do arado (24-26 polegadas de diâmetro) e para uma aração de 15 a 20 centímetros de profundidade: para uma área de 30-50 Ha (hectares) um trator com 8-12 HP (cavalos de força) tracionando um arado de uma aivéca ou um disco; para uma área de 60 a 80 Ha, um trator com 15-22 HP tracionando um arado de duas aivécas ou dois discos; para uma área de 90 a 120 Ha, um trator com 25-30 HP tracionando um arado de três aivécas ou três discos; para uma área de 150-200 Ha um trator com 35-42 HP tracionando um arado de quatro aivécas, ou quatro discos.

Para áreas maiores será, por vezes, mais interessante a compra de dois tratores médios (até 42 HP) do que a de um grande. Em geral, o trator de maior potencia é de difícil manejo, não pode atravessar bueiros da fazenda ou mesmo não consegue cruzar as porteiras.

IMPLEMENTOS

Implementos são máquinas rebocadas, montadas ou acionadas pelos tratores, para os diferentes trabalhos agrícolas. Ao lavrador interessa possuir implementos destinados a realizar os trabalhos próprios das culturas de sua fazenda. Em caso contrário, o trator dará menor rendimento. Os implementos devem ser rápida e facilmente montados ou atrelados.

O trator deve ser utilizado em grande número de serviços, porque êle rende pelo que produz; e quanto maior o número de horas de trabalho por ano, maior a amortização de seu custo.

Em geral, sua utilização varia com o maior ou menor número de implementos; assim, se o trator fôr somente equipado com arado e grade trabalhará menos do que se dispuser também de semeadeira, adubadeira, cultivadores, serra, carreta, etc.. Nem sempre a situação financeira do agricultor permite-se adquirir de uma só vez todos os implementos do trator. Ele deve, porém, prever a possibilidade de comprá-los, mais tarde.

ASSISTENCIA TECNICA

Antes de comprar um trator o agricultor deve verificar se a firma que o vende é honesta; e mais, se o trator tem boa aceitação, na região.

A possibilidade de adquirir peças sobressalentes ou providenciar com urgência a troca de peças e a assistência mecanica que presta o vendedor, são pontos que o agricultor deve indagar antes de comprar um trator.

CONSERVAÇÃO DAS MAQUINAS

Juntamente com o trator e implementos o lavrador deve exigir um "Manual de Instruções" a fim de melhor executar os serviços nas máquinas.

O agricultor deve comprar as ferramentas necessárias para diferentes consertos e ajustagens, para não danificar as peças das máquinas pelo uso de ferramentas impróprias.

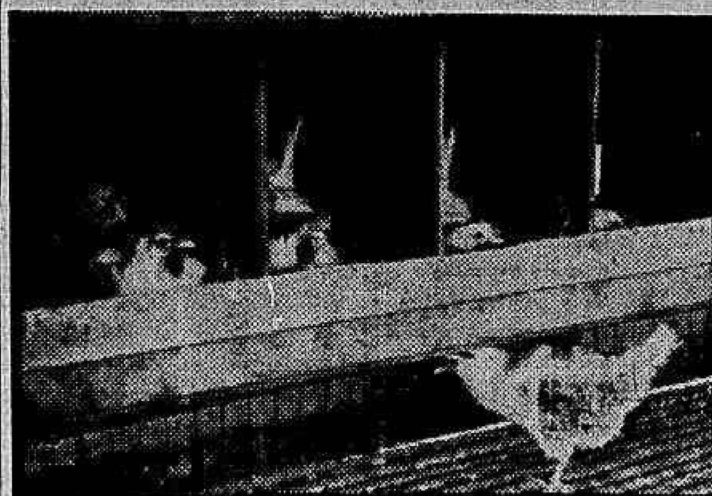
Os cuidados a serem dispensados aos tratores, como sejam: lubrificação, manutenção e conservação são importantes e o agricultor precisa conhecer todos para maior duração da máquina.

O agricultor deve prever um local apropriado para guardar o trator e implementos, protegendo-os contra chuva e umidade.

Antes de guardar o trator e implementos deve-se fazer rigoroso reparo; limpá-los cuidadosamente e cobrir com graxa e outra substância protetora, as partes metálicas, tais como: aivécas, discos, etc.

Para que a mecanização traga benefícios maiores é necessário que o lavrador proteja as suas terras contra os efeitos prejudiciais das águas das chuvas, ou seja, combata a erosão.

Além disso, a mecanização possibilita, com o uso de sementes selecionadas mais produtivas, extrair do solo o maior proveito possível; porém, não deve o agricultor tornar o solo esteril pela retirada continua de colheitas e sim cuidar da restauração da fertilidade, empregando adubos químicos ou orgânicos, rotação de culturas, etc., para aumentar a produção de suas terras.



Para a reprodução devem ser selecionados os ovos de galinhas sãs e boas poedeiras. Bem alimentadas, as galinhas aumentam a produção de ovos.

A CLASSIFICAÇÃO DAS PELES E COUROS

Honorato de Freitas
Eng.º — Agrônomo

A classificação comercial de couros e peles obedece a um Decreto especial, sob o número 6.588, modificado por outro de número 6.921, o pqrimeiro datado de 11 de dezembro de 1940 e o segundo de 5 de março de 1941, ambos em vigor em todo o território nacional.

Os padrões de peso etc., são estabelecidos na base da apresentação dos couros e peles, sua origem e qualidade, de acôrdo com certos pesos, bem como o sexo e a idade dos animais.

O conhecimento, pois, das bases da classificação comercial constitui assunto de interêsse para os criadores e produtores de couros e peles, razão por que vale a pena discutir o problema, e principalmente divulgar os estudos feitos pelo dr. M. Pardi no Frigorífico Anglo, de Barretos, Estado de São Paulo, onde foram examinados 246 mil couros de bois e cêrca de 16 mil peles de vacas.

O pêso médio encontrado pelo citado técnico para os couros de bovinos adultos foi mais ou menos de 26.997 gramas, contra 22.022 gramas para as peles de vaca, dados que estão em desacôrdo com a legislação vigente, razão por que o Professor Paschoal Mucciolo sugere, com muita justeza, a revisão da lei de classificação de peles.

A CLASSIFICAÇÃO

O Decreto citado e em vigor diz no seu artigo 1.º:

"Os couros e peles em bruto serão classificados, segundo sua apresentação no mercado, em quatro grupos, com as seguintes denominações: I — verdes ou frescos; II — salgados; III — secos salgados e; IV — secos.

Depois de definir assim a classificação, o decreto ainda precisa a classificação, de acôrdo com a qualidade e peso, sendo quanto à qualidade dividido em: PRIMEIRA, SEGUNDA, TERCEIRA e QUARTA e quanto ao peso: Tipo 1 e Tipo 2.

Para cada tipo ou padrão a lei admitiu tolerância, e estas objetivam não deixar dúvidas quanto à aplicação do dispositivo vigente, visto como em cada grupo poderá haver pequenos defeitos toleráveis que não desvalorizem a pele, os quais mesmo assim, estão sujeitos a um limite prèviamente conhecido.

AS PERMISSÕES LEGAIS

Dessa forma, para as peles de PRIMEIRA, por exemplo, são tolerados raros riscos e arranhões, desde que não prejudiquem a utilização do couro para fins industriais.

Para as de SEGUNDA, a tolerância é apenas de riscos ou arranhaduras superficiais no "grupão", isto é, na parte mais valiosa do couro.

E assim por diante, quanto mais valioso fôr o tipo menos defeitos são tolerados, o que é claro, uma vez que o preço ou valor comercial é o objetivo visado pelo produtor de peles e pelos curtumes.

OS CERTIFICADOS DE CLASSIFICAÇÃO

O legislador ainda estabeleceu que, ao lado da classificação, fôsse instituido um certificado de maneira a munir o produtor de um documento com o qual podesse vender o seu produto, baseado em classificação comercial oficial, e esta apenas para os couros e peles sêcas.

O certificado de classificação é, portanto, o documento que dá o valor comercial das peles e dos couros e serve, por certo, de atestado de procedência do produto destinado à exportação.

O Serviço de Informação Agrícola editou há tempos um folheto contendo a legislação citada, o qual poderá ser remetido ao criador ou negociante de couros e peles que o solicitar àqueles Serviço e cuja leitura aconselhamos aos interessados.

E' sempre de bom aviso conhecer a legislação especifica sôbre os assuntos ligados à vida rural brasileira, para possibilitar melhores relações com os compradores de produtos agro-pecuários e para impedir que os intermediários continuem explorando os produtores por desconhecimento da classificação oficial. Este o objetivo do presente comunicado: esclarecer e divulgar conhecimentos que sejam de interêsse e uteis a todos os que se dedicam à pecuária.

NOVOS RUMOS NA PRODUÇÃO DE OVOS

Alimentos Contendo Hormônios Melhoram e Prolongam a Postura

Raul Briquet Júnior
Zootecnista

O emprêgo de hormônios feminino (estrógeno) nas fêmeas já é, desde muito tempo, conhecido pelos seus benéficos efeitos na produção de ovos. Do mesmo modo, pelos seus resultados em fêmeas velhas que estão no fim da produção. O uso de hormônios em alimentos especiais tornou prática a aplicação dêsse estímulo, permitindo que qualquer fazendeiro possa dele se utilizar. Devemos essa aplicação aos trabalhos do professor A. Morosini, da Universidade de Palermo, Itália, o qual conseguiu obter alimentos ricos em hormônios, por processos especiais de combinação e preparo de substâncias naturais.

Experiências muito bem controladas na Flórida, Estados Unidos, mostraram as grandes vantagens desse tratamento hormonal pela ração, confirmando também, dêsse modo, o êxito das pesquisas de Morosini. As aves submetidas à alimentação rica em hormônio feminino apresentavam caracteres femininos mais acentuados do que as aves de contrôle. Aos cinco mêses de idade pesavam bem mais do que as que não receberam a ração em teste. Produziram o primeiro ôvo três semanas mais cêdo do que as outras. Os ovos eram, ainda, bem mais pesados.

NOVAS EXPERIÊNCIAS

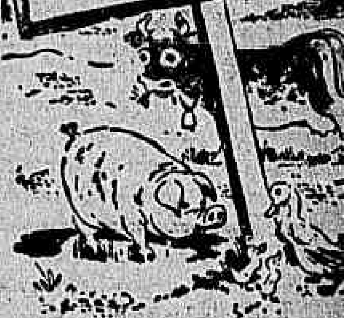
Num segundo teste feito com aves de seis mêses de idade, os resultados continuaram a ser evidentes. As aves sob ração hormonal puseram 20% mais ovos do que as de contrôle, além de serem os ovos maiores e mais pesados.

Experiências feitas com aves velhas, até com 27 mêses de idade, mostram que, sob tal arracoamento, podem elas ser mantidas no rebanho, como produtoras eficientes.

Os trabalhos de Morosini e as experiências da Flórida foram, pois, coroados de pleno êxito. Só nos resta aguardar a produção industrial, em grande escala, dessas rações ricas em hormônios femininos, de modo que qualquer avicultor possa fácil e econômicamente se utilizar delas. E dêsse modo vemos as experiências confinadas aos laboratórios tomarem caráter de aplicação econômica, estabelecendo novo rumo na produção de ovos.

Correspondência

A correspondência para esta página deverá ser endereçada aos redatores Luis de Arêa Leão e José Irineu Cabral, que junto aos órgãos técnicos do Ministério da Agricultura e nos estabelecimentos especializados em assuntos agro-pecuários procurarão obter os necessários elementos relacionados com as consultas feitas pelos srs. criadores e agricultores.



Nossas fórmulas de rações são exclusivas, e resultados de apuradas experimentações. Podemos, portanto, garantir a eficiência dos nossos produtos — fabricados com matéria prima rigorosamente selecionada.
ENTREGAS A DOMICILIO
ABC do Avicultor
Av. Mal. Floriano, 136 — Tel. 23-3290
Rua Visc. Inhaúma, 113 — Tel. 43-7141
Fábrica: R. D. Zulmira, 88 — Tel. 48-1509

PULVERIZADORES E MÁQUINAS AGRICOLAS
SCAL-RIO
Av. Marechal Floriano, esq. Rua dos Andradas, 96-A

AVISO URGENTE
APROVEITE ESTA RARA OPORTUNIDADE!
Esta é uma rara oportunidade para você modernizar o seu aviário, preparando-se para ser um vitorioso em avicultura. Procure *com urgência* a SCAL-RIO, onde lhe será informado, *sem compromisso*, como você poderá adquirir *agora* todo o material avicola de que necessita, para pagamento em 3 anos!
SCAL-RIO S. A.
Departamento de Avicultura - 1.º andar
Av. Marechal Floriano, esq. Andradas, 96-A
Tel. 23-5029 - Rio de Janeiro.
Vaga Publicidade

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MEDICA
Terças, Quintas e Sábados
RUA ALVARO ALVIM, 21 - 14.º andar, sala 1.406
das 14 às 16 horas
Tel.: 52-0150
RUA MAR. CANTUARIA 158 - URCA - das 17 às 19 hs.
— TEL.: 26-5206 —
RESIDENCIA: tel.: 26-6888

FABRICA BANGÚ
TECIDO PERFEITO — FIRMEZA DE CÔRES — LINDOS PADRÕES — DURABILIDADE
BANGÚ
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

ÓLEO MARA
é o melhor para fixar o cabelo e é o mais perfumado. Combate a caspa

CHOCADEIRAS
Elétricas - querozene
de 30 a 20.000 ovos
SCAL-RIO
Av. Marechal Floriano, esq. Rua dos Andradas, 96-A

UM MODERNO ALBUM PARA DISCOS!
GUAPORÉ
Em fina apresentação, Guaporé é um album para aquêles que apreciam qualidade e bom gôsto.
HABITUE-SE A CONSERVAR SEUS DISCOS EM ALBUNS
É um produto das Indústrias TUPAN de Cartonagem Ltda.

SALVE (HOJE) SEUS LIVROS DO INCÊNDIO
...im, é uma verdadeira fogueira a excepcional queima de livros na rua São José, 61, esquina da rua da Quitanda. Mais de 80 mil volumes remarcados, inclusive a completíssima serie de dicionários novos, de vários autores e diversos idiomas. Remarcada tôda a riquíssima seção de livros de medicina, odontologia e engenharia. Nas seções populares (romances policiais, história, aventuras, viagens e poesia) — 3 volumes por Cr$ 10,00 — E nos últimos lançamentos não remarcados, exija um desconto de vinte por cento para cada compra igual ou superior a Cr$ 100,00.
Visite hoje a maior feira de livros já realizada no Rio.
A CASA DO LIVRO
RUA SÃO JOSÉ, 61 — Esquina da Rua da Quitanda

Srs. Fazendeiros!
Eis a camionete ideal para suas viagens e transportes.
DODGE "Commercial UTILITY"
• Linhas modernas, carrosseria tôda de aço. Uma camionete de resistência excepcional!
• Maior espaço útil internamente, podendo ser adaptado com facilidade para diversos fins.
• Excelente para pequenos transportes em fazendas, granjas, week-end
MAIS ESPAÇOSO
O espaço para carga, com as portinholas trazeiras abertas, é de 2,279 x 1,371 x 0,984.
MAIS PRÁTICO
A roda com pneu sobressalente fica guardada num vão de aço sem ocupar lugar.
MAIS CONFORTÁVEL
Os assentos são estofados com material plástico, impermeável. Tôdas as portas são amplas e abrem-se completamente.
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
COMPANHIA PROPAC
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES
Av. Oswaldo Cruz, 95 - Rio de Janeiro

☆

LITERATURA E...

(Conclusão)

midos, dedos longos e finos, narinas frementes, cabelos caidos sôbre os ombros, longos, luzidios, macios, dourados. Prisão para quem escrever doirados, loiros, cousa. Proibida qualquer citação em lingua estrangeira no texto, a menos que seja a lingua nativa do personagem. Nenhum deles poderá ser pintor, escritor, músico, escultor, jornalista ou artista de modo geral, a menos que mediocre ou irremediávelmente fracassado. Os personagens não poderão beber "whisky" no decorrer da narrativa por causa das aspas, ou para não correrem o risco de beber *uisque* brasileiro. Ninguém deverá ficar com o cigarro apagado nos lábios nem debruçar-se à janela e contemplar a noite, nem andar nervosamente de um lado para outro. As ruas não deverão jamais ser desertas, escuras ou simplesmente tristes. O personagem não pode caminhar a esmo, nem ser levado pelos próprios passos, e o autor que o fizer perambular, ou deambular, como m noctivago, um vulto, uma sombra será severamente censurado. Não pode chover a cântaros em nenhuma parte do livro, não só grossas bátegas mas ainda qualquer chuva monótona, miúda, enervante ou insistente. Aconselhável sempre que possível o uso de luz elétrica, não sendo, de qualquer maneira, permitido o de lampeões ou velas bruxoleantes. Ninguém deverá ver, pensar, descobrir ou sentir nada como se fôsse pela primeira vez, estremecer senão de frio, e os estados febris devem ser combatidos a aspirina. Qualquer queda deverá se dar com Q minúsculo, significando queda mesmo, de uma árvore, de uma escada, com consequente fratura ou luxação de uma parte do corpo. Nenhum desejo será insaciável, devendo o autor providenciar sua satisfação antes do fim do capítulo. Nenhum referência às quatro paredes do quarto, a crianças brincando na calçada ou chorando na noite, à tosse do tuberculoso no quarto ao lado, aos acordes de um piano e principalmente de um "blue", ao rádio do vizinho, a respirações opressas, peitos arfantes, figuras esguias. Nenhuma onda de ternura ou de mêdo ou de angústia deverá envolver, possuir, dominar ou cair sôbre ninguém. Proibidos os seguintes nomes de mulher: Mariana, Ariadne, Adriana, Luciana, Tatiana, Priscila, ou o uso de negrito, grifo, caixa-alta em diálogos como o seguinte, rigorosamente proibidos — *"Você sabe.* Desde o primeiro instante vi que você *sabia*". — "Sim, querida, mas é preciso não *dizer*". "Se eu dissesse, *êle* jamais compreenderia". Nenhuma cêna deverá decorrer em bailes ou recepções, viagens de trem ou mêsas de bar, repartição pública ou redação de jornal. Os diálogos não deverão jamais conter falas que excedam a quatro linhas. Nenhum personagem deverá lançar-se à cama ou ao chão ou de joelhos chorando para justificar o fim do capítulo e ninguém se despedirá de ninguém antes de partir e perder-se ao longe para justificar o fim do livro.

NINGUÉM poderia, pois, vir de publicar ou dar a lume um livro que é sem dúvida alguma uma das mais sérias contribuições para a nossa literatura, como vem acontecendo quase todos os dias. Num país como o nosso, em que há mais escritores do que alfabetizados, somente um decidido controle da produção literária defenderia o patrimônio que Machado de Assis nos deixou a zelar, quando não haviam ainda dado entrada nas nossas letras os que começaram a escrever antes de aprender a ler. Hoje são os expoentes de nossa cultura. Nada mais justo que à literatura, como acontece a outras profissões, não faltasse também um "concílio", destinado a exercer a defesa do seu honesto exercício. Um médico que incorre em êrro ou se revela incapaz, é castigado ou destituido de suas funções a bem da comunidade, pela congregação ou associação a que se filia. Também na literatura, quem não tenha competência, que não se estabeleça: ao atingir a idade de 30 anos todo escritor deveria submeter-se a amplo julgamento literário, para saber se por acaso não errou de vocação — pois nossa lavoura continua precisando de braços.

☆

A ERA DO.

(Conclusão)

coleção de folclore, que apareceu sob o título "Sem Pátria". O professor Virgil Mihailescu realizou, em Friburgo, a proeza extraordinária. Em Stuttgart, aparece uma grande revista sob o título de "Horizonte". Em seus cadernos não se fala sòmente do problema rumeno, porém, da cultura mundial. O conhecido filósofo Stefan Teodoresco, publicou ali alguns dos seus melhores ensaios sôbre Ortega y Gasset. Igualmente na Alemanha apareceu, durante algum tempo, a fôlha "Azul — Vermelho — Amarelo" — um toque de combate sob as côres da bandeira rumena.

Na França, onde aparecem várias fôlhas mimeografadas, destacamos os "Cadernos da Saudade" e "Pensamentos livres". São duas revistas excelentes, voltadas para o mundo, de alto nível, apesar da aparência modesta. Filósofos rumenos, jovens e instruidos, como Jeiunca, discutem ali, à luz do Ocidente, vultos como Brancusi, George Enescu e outros.

"B.I.R.E." (Informations bulletin, para rumenos no estrangeiro) é um boletim informativo, que contém também uma página literária. "O Grito", com um suplemento literário, aparece em Paris, sob a direção intelectual do jornalista Pamfil Seicaru. Na Espanha, um grupo de rapazes edita a folha local "Cartas da Espanha" e na Itália aparece, sob o título de "O Lar", uma folha igualmente local em cujas páginas lutam e informam muitos rumenos ativos.

"O Facho", aproximadamente do mesmo conteúdo, aparece em Londres, embora já há mais tempo. Publica, não poucas vêzes, colaborações literárias de conhecidos escritores e também de principiantes. O "Comité Free Europe", que reune nos Estados Unidos, todos os países oprimidos, publica, além de uma folha informativa americana, a "Cronica rumena", editada em Nova York, em cadernos vistosos, onde transcrevem valiosas colaborações de Grigore Gafencu, N. Garanfil, M. Farcasanu e outros importantes jornalistas e escritores rumenos: são crônicas verdadeiras de verdadeiros rumenos, que não sòmente trazem esperanças, mas também informações exatas e frequentemente científicas.

CHEGAMOS, na nossa estranha viagem através do mundo, à América do Sul, de onde temos a relatar alguns dos fatos mais belos. Em Buenos Aires aparece a revista "Pensamento rumeno" e lá deverá fundar-se, em breve, a primeira editora de livros rumenos. Chamar-se-á "Mestre Manole" (vulto de uma lenda trágica da Rumânia). O poeta Vintilă Horia, que editou, na Argentina, a primeira "Antologia de Poetas rumenos no exilio", encarrega-se de trabalho. Todos os livros da nova editora (poesia, teatro, ensaios, memórias, romances) serão mimeografados. No Brasil, os escritores e intelectuais exercem sua atividade no Rio e em São Paulo. Na capital aparece, há mais de dois anos. "O Correio", que é um boletim informativo do "Comité de Socorro da Cruz Vermelha Brasileira para a Rumânia", e foi fundado, recentemente, o círculo cultural "Andrei Muresiano" incumbido de criar uma editora, realizar exposições e conferências literárias e que já editou o primeiro número da revista: "Pérolas, enfileiraivos", onde colaboram poetas e prosadores de todos os países. E' a única revista que publica exclusivamente literatura e que faz política sòmente como política cultural. Em São Paulo trabalha a Sociedade "Rumânia" que editou, em fins de 1950, uma brochura informativa de Nicolaie Dumitrescu, "A Cultura da Rumânia entre a Foice e o Martelo" e que publicará também outras obras, que se podem designar coom inovadoras. A sociedade publicará igualmente obras importantes para a cultura brasileira, começando assim uma permuta necessária e orgânica.

Até agora as proezas. Até agora os fatos. O futuro acrescentará outras folhas, e os bibliófilos e os historiadores darão sua opinião — depois que esta luta amarga e magnifica pela existência passar da vida cotidiana para as bibliotecas tranqüilas e para a história estática. Hoje apenas isso — mas o balanço final é o que conta.

☆

DE TÔDA PARTE

(Conclusão)

Itaperuna exceção republicana!
Itaperuna pacífica das pequenas [propriedades
Das quatro mil oitocentas e seis pequenas propriedades registra- [das,
Com os seus cinquenta e dois [milhões de caféieros...
A sua futura safra de um milhão [e setecentas mil arrobas...
Terra de José de Lannes,
Bandeirante sem crimes na cons- [ciência.
Itaperuna sem Rio das Mortes [nem Mata de Traição.
(Exceção republicana!)
Vértice norte do triângulo Ita- [peruna.
Araçatuba Paranapanema,
Onde estão acampados os ba- [talhões do café.
Marcha soldado,
Pé de café!
Se não marchar direito
o Brasil não fica em pé.

Novo Romance de Luís Jardim

LUIS Jardim está com outro romance pronto, ainda sem título. Disse o romancista, numa entrevista simulada, que "dessa vez um romance à altura dos acontecimentos literários: romance bem nortista, com faca de ponta, linguagem matuta, cigarra cantando (para atender ao lirismo) e todo aquele desajustamento social posto ao sól, com lutas de classe, cachaça e até paixão. Em suma, um negócio a rigor, e cada personagem da suposta ficção tendo a sua correspondente na vida real. Romance naturalissimo, fotografia autêntica das coisas setentrionais. Para encurtar a história: teremos um tratado, com índice remissivo, no romance".

A sátira deixa bem claro que o segundo romance de Luiz Jardim desenvolverá a experiência de *As confissões do meu tio Gonzaga*, o romance tratado como expressão artística consciente, na valorização do texto literário e na pesquisa da alma.

☆

DISSIPANDO...

(Conclusão)

nham maracás e penachos para dissipar nuvens, dominar tempestades, conter trovões, atrair ou fazer parar as chuvas.

"Antigamente quando a gente morria tornava a viver dois dias depois, era como se estivesse dormindo.

Mas êste Caracará vendo isso disse a Go-noeno-hodi:

— Não é bom, não pode ser assim, quem morre tem que morrer mesmo, não deve tornar a viver daí a três dias, o mundo já está cheio de gente que não cabe mais.

Go-noeno-hodi disse que estava bem e fez assim.

Aí morreu a mãe de Caracará, êle foi logo procurar Go-noeno-hodi chorando muito e pediu que desse vida a ela outra vez.

Go-noeno-hodi ensinou que pra mãe dêle viver, bastava levar à sua sepultura um lírio vermelho (Awa-timhá) que tem um talo liso e dá muito no pantanal. Fazer a velha segurar na ponta do talo e puxar, aí ela levantaria já viva.

Assim fez Caracará, trouxe a flor, firmou bem as mãos de sua mãe no talo e puxou. Mas o talo era muito fraco e partiu com o pêso da velha.

Caracará voltou chorando muito e contou a Go-noeno-hodi o que tinha acontecido pedindo outro recurso. Go-noeno-hodi aí disse:

— Então não tem jeito. Caracará, sua mãe tem que ficar morta mesmo.

☆

JOAQUIM...

(Conclusão)

terminadas e indeterminadas; — em poesia prefiro dizer, em vez de "obscuridade", indeterminação.

— E' preciso salientar — disse — que o "descritivo" daqueles poetas não têm sentido comum e prosáico, é um descritivo iluminado por um "halo" poético como definiu Maurice Boucher no seu trabalho sôbre Stefan Georg; é preciso salientar ainda que a "indeterminação" de Mallarmé, Valéry, etc., tem a sua origem nesse mesmo halo poético; essa multiplicidade de sentido é apenas o resultado de extensões sucessivas do sentido das palavras e das suas associações e já está implicitamente contida na poesia dos velhos poetas; as palavras ditas "poéticas" são tão velhas como a própria poesia.

O ESBOÇO DA NOVA POÉTICA — FIZ aqui um esboço incompleto e despreocupado do que seria uma Poética moderna; nele está reunido o que assim, à primeira vista, me ocorreu sôbre uma disciplina que estudasse os fenômenos, atos e estados poéticos; nela inclui resultados de análises e investigações de ensaístas e poetas, entre eles os dois articulistas em questão e também o *Itinerário de Passárgada*, onde o nosso grande Manuel Bandeira revela as suas experiências.

E' o seguinte o esbôço da Poética de Joaquim Cardoso:

1.º) — Introdução; estrutura e finalidades da teoria da arte poética; suas relações com a "Poética" dos antigos.

Letras e Artes

(Conclusões da 2.ª e 3.ª páginas)

2.º) — Estudo da métrica poética; relação com outras métricas; a métrica dos poetas gregos, árabes e chinêses e "arte de iguar" medieval. Tentativas de assimilação entre a métrica poética e as modernas teorias da medida.

3.º) — Estudo da rima; posição e utilidade da rima; assonâncias e quase-rimas; auto-rimas; rimas por "enjambement" (Aragon); "jeux de mots" (Desnos).

4.º) — Estudo das figuras poéticas; metáforas e anacolutos; imagens; paralelismo, inversão, fusão e interferência de imagens (Gongora); especulação sôbre as imagens (Valéry, Eliot, Rilke).

5.º) — Estudo dos gêneros poéticos; poemas heróicos; canções de gesta; poesia social; os gêneros clássicos: poesia épica, pastoril, lírica, satírica, descritiva, didática, etc.; sua representação através dos tempos e sua expressão na época atual; apólogos e fábulas (antigas e modernas); poema-anedota; poema-conto (Byron, Puchkin); poema mágico (Whitman); poema do quotidiano (Manuel Bandeira); poema...

6.º) — Estudo dos estilos poéticos; estilo formulário (Homero). Emprêgo de palavras raras (Parnasianismo); gírias, estilo coloquial; criação da palavras novas (simbolismo, poesia moderna); uso da modificação verbal por contato; uso da modificação verbal a distância; "halo" poético (Mallarmé, Georg, Hofmansthal); filtragem poética (versões do "chip of death", de Patmos, etc.).

7.º) — Teoria do espaço-tempo poético; linha, superfície e volume poético; melodia e harmonia na poesia; vozes na poesia (simultaneismo); texturas poéticas. Aberturas e fechos poéticos (chave de ouro).

8.º) — Estudo das escolas poéticas quanto à sua contribuição à teoria da arte poética.

9.º) — Estudo das formas exteriores da poesia; forma clássica; estrofe arcaica, soneto, balada, etc.; pequenos poemas-em-prosa (Aloysius Bertrand, Baudelaire); poema-em-prosa extenso (Rimbaud, Lautréamont).

10.º) — Sinestesias com outras artes; estudo da arte poética sôbre outros "media" que não a palavra; fusões e interferências de imagens no cinema e nas artes plásticas.

11.º) — Tentativa para uma teoria da criação poética; memorizações, reminiscências; intuições, associações por concordância e por antinomia; repentismo e improvisações.

A ESPECULAÇÃO POÉTICA — SÔBRE a capacidade de especulação da poesia — explicou Joaquim Cardoso — que inclui no 4.º item e que suponho usado largamente pela primeira vez por Valéry e Rilke, darei um exemplo: As diferentes maneiras de especular sôbre o complexo espaço-tempo:

Filosófica: as páginas de profunda análise de Kant, Bergson, etc..

Matemática: a concepção do espaço-tempo fibroso de De Broglie.

Poética: o admirável poema de T.S. Eliot: "Burnt Norton".

☆

POESIA E...

(Conclusão)

só de poetas, mas ainda de animais menos fidalgos e escassamente alegóricos, como os sapos, por exemplo, que hoje só gostam de coaxar, ou os corvos, que se reduziram a crocitar e grasnar. Por outro lado o cantar aplicava-se ainda a ofícios mais severos do que os da poesia, de modo que mesmo o mestre escola usava "cantar" suas lições — *canere pro cepta*, escreveu Horácio — e os alunos, nas classes, já costumavam, se não me engano, cantar números.

ALIÁS a intenção de alegoria, que o Mantuano teria emprestado às suas Geórgicas, não parece servir precisamente à argumentação, em outros pontos tão clara, do sr. Canabrava. Essa intenção fôra atribuida, é certo, a Virgilio — mas não exatamente ao Virgilio das Georgicas —, por aqueles que, alguns séculos após a sua morte, se empenhariam, no espírito da tradicional querela entre filósofos e poetas, em mostrar como os últimos seriam tão sábios e úteis à república quanto os primeiros. O sentido literal serve apenas, pensam, para indicar um sentido oculto e muito mais importante, que seria inexprimível de outra forma.

Mas justamente a alegoria não me parece que forneça uma forma exemplar de ambiguidade, de multiplicidade de significações. Acho mesmo que a rigor nada apresenta daquela multiplicidade, que, segundo o sr. Canabrava, constituiria a tônica fundamental da linguagem da poesia, pois nela, literal e oculto dizem, ao cabo, uma só e a mesma coisa. E' por isso que na Sagrada Escritura, onde a teologia chegara a distinguir três sentidos, além do literal ou histórico, todos êles supõem uma única significação, e esta está perfeitamente inequívoca. Assim pôde escrever São Tomás que "a multiplicidade de tais sentidos não gera o equívoco, nem nenhuma outra espécie de multiplicidade, pois, como já se disse, êsses sentidos se multiplicam, não por ter uma palavra muitas significações, mas porque as próprias coisas podem ser sinais de outras coisas. Donde o não haver nenhuma confusão na Sagrada Escritura, por se fundarem todos os sentidos em um... (Sum. Teol., I, 10, and Resp. — cito na tradução portuguesa do sr. Alexandre Corrêa).

Em outras palavras pode dizer-se que a alegoria acena, em verdade, para o mesmo sentido inequívoco, que é a meta ideal da ciência moderna. À sua maneira, ela também se serve de notações simbólicas, quando quer transmitir-nos, livre de contingências, sua mensagem essencial. Do ponto de vista da nova lógica, é claro, certamente, que tôda poesia, de todos os tempos, anda inçada de confusões e ambiguidades. Mas entra provàvelmente um sério anacronismo em querer julgar-se essa poesia do prisma da nova lógica, para ver na ambiguidade sua tônica essencial. Mesmo entre filósofos e "cientistas", se foi norma frequente o recurso à expressão precisa e reta, desembaraçada de "elementos antropomorficos", livre dos fatores determinados pela condição humana, não se pode dizer que foi norma obrigatória. Basta lembrar que o antepassado remoto de todos os racionalismos doutrinou em dialogos, e que o pai do racionalismo dos nossos tempos escreveu, com o *Discurso do Método*, uma pura autobiografia espíritual.

HÁ ainda um ponto, nos escritos do sr. Euryalo Canabrava, que se relaciona diretamente ao tema dêstes comentários. Num dos artigos onde responde as minhas observações, censura, com tôda razão, o impressionismo lírico impenitente, que descobre em alguns críticos, os quais escreveram verdadeiros poemas a propósito de outros poemas e se comprazeriam em precárias e nebulosas inferências. Contra êsse mal, bate-se pela introdução de métodos determinados pelo fato de ser a crítica, a seu ver, "uma atividade lógica por excelência". Resta saber-se até que ponto a análise lógica reclamada é o instrumento mais apropriado para a abordagem de uma poesia que, segundo sua mesma definição, está fundada sôbre valores afetivos e irracionais e cada vez mais se distingue por um caráter eminentemente alógico.

Para remessa de livros: rua Haddock Lobo, 1625 (São Paulo).

☆

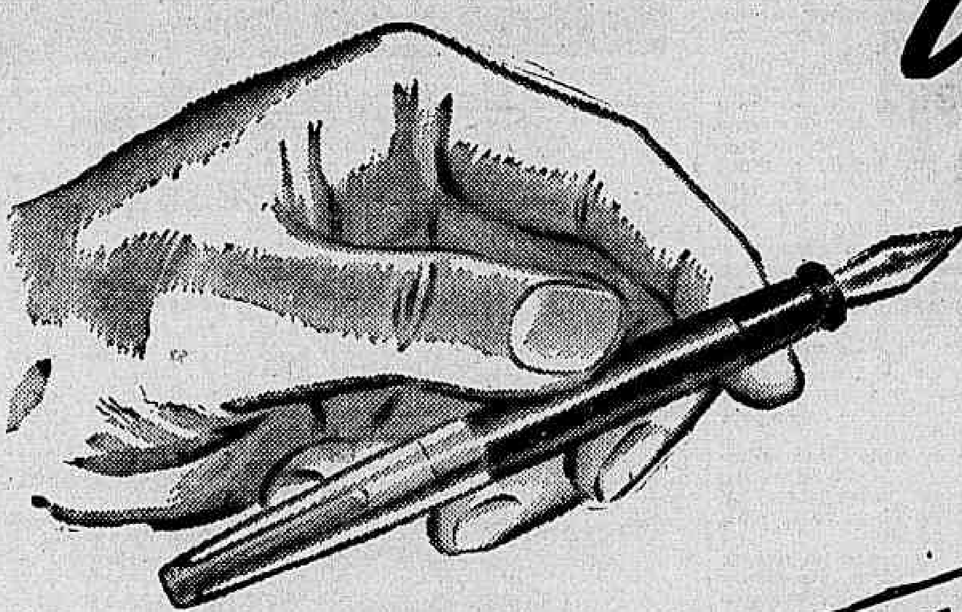
CONTRIBUIÇÃO...

(Continuação da 3.ª pág.)

considera totalmente incapaz de esfôrço de ter uma opinião. Sabem, no entanto, seus amigos que é êle um dos nossos escritores que tem idéias sôbre os livros, os homens e os valores morais.

EMILIO MOURA — Do tipo Clarice Lispector: a modéstia atrapalha tudo e somente se salva com a rara cordialidade desse poeta raro. E' muito pouco agitado para

(Conclui na 8ª. página)



CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto - Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

70ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO H

Lista da extracão de SABADO, 28 DE JULHO DE 1951

5.455 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2º ao 5º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul, fundo amarelo e verde, numeração preta na frente, com a inscrição EXTRAÇÃO EM 28 DE JULHO DE 1951, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0
8 - 1.000,00
18 - 500,00
26 - 1.000,00
30 - 1.000,00
37 - 1.000,00
46 - 500,00
49 - 5.000,00
85 - 500,00
92 - 500,00
118 - 500,00
132 - 1.000,00
146 - 500,00
177 - 2.000,00
185 - 500,00
192 - 500,00
218 - 500,00
241 - 1.000,00
246 - 500,00
249 - 1.000,00
268 - 2.000,00
285 - 500,00
292 - 500,00
312 - 1.000,00
314 - 1.000,00
317 - 1.000,00
318 - 500,00
346 - 500,00
355 - 1.000,00
385 - 500,00
392 - 500,00
416 - 1.000,00
418 - 500,00
446 - 500,00
485 - 500,00
492 - 500,00
513 - 1.000,00
518 - 500,00
546 - 500,00
585 - 500,00
592 - 500,00
618 - 500,00
646 - 500,00
685 - 500,00
692 - 500,00
718 - 500,00
746 - 500,00
785 - 500,00
792 - 500,00
807 - 1.000,00
808 - 2.000,00
818 - 500,00
846 - 500,00
885 - 500,00
892 - 500,00
918 - 500,00
946 - 500,00
958 - 1.000,00
965 - 1.000,00
985 - 500,00
992 - 500,00
997 - 1.000,00

1
1018 - 500,00
1046 - 500,00
1059 - 1.000,00
1085 - 500,00
1092 - 500,00
1098 - 5.000,00
1118 - 500,00
1146 - 500,00
1164 - 3.000,00
1185 - 500,00
1192 - 500,00
1214 - 1.000,00
1215 - 1.000,00
1218 - 500,00
1225 - 2.000,00
1246 - 500,00
1285 - 500,00
1292 - 500,00
1318 - 500,00
1320
10.000,00 CRUZEIROS
1346 - 500,00
1385 - 500,00
1392 - 500,00
1418 - 500,00
1446 - 500,00
1460 - 1.000,00
1485 - 500,00
1492 - 500,00
1518 - 500,00
1546 - 500,00
1585 - 500,00
1592 - 500,00
1612 - 1.000,00
1618 - 500,00
1646 - 500,00
1669 - 1.000,00
1685 - 500,00
1692 - 500,00
1701 - 1.000,00
1718 - 500,00
1744 - 1.000,00
1746 - 500,00
1758 - 1.000,00
1785 - 500,00
1792 - 500,00
1798 - 1.000,00
1800 - 1.000,00
1818 - 500,00
1843 - 2.000,00
1846 - 500,00
1847 - 2.000,00
1885 - 500,00
1892 - 500,00
1918 - 500,00
1946 - 500,00
1949 - 3.000,00
1962 - 1.000,00
1985 - 500,00
1992 - 500,00

2
2018 - 500,00
2046 - 500,00
2064 - 1.000,00
2085 - 500,00
2092 - 500,00
2118 - 500,00
2146 - 500,00
2169 - 2.000,00
2185 - 500,00
2192 - 500,00
2218 - 500,00
2219 - 1.000,00
2246 - 500,00
2285 - 500,00
2292 - 500,00
2318 - 500,00
2328
10.000,00 CRUZEIROS
2346 - 500,00
2353 - 2.000,00
2355 - 5.000,00
2385 - 500,00
2392 - 500,00
2418 - 500,00
2446 - 500,00
2485 - 500,00
2492 - 500,00
2518 - 500,00
2544 - 1.000,00
2546 - 500,00
2585 - 500,00
2592 - 500,00
2618 - 500,00
2621 - 5.000,00
2646 - 500,00
2667 - 5.000,00
2671 - 1.000,00
2685 - 500,00
2686 - 1.000,00
2692 - 500,00
2706 - 1.000,00
2718 - 500,00
2746 - 500,00
2785 - 500,00
2792 - 500,00
2794 - 1.000,00
2818 - 500,00
2831
10.000,00 CRUZEIROS
2846 - 500,00
2864
10.000,00 CRUZEIROS
2885 - 500,00
2892 - 500,00
2918 - 500,00
2946 - 500,00
2958 - 2.000,00
2974 - 1.000,00
2985 - 500,00
2992 - 500,00

3
3018 - 500,00
3020 - 1.000,00
3046 - 500,00
3070 - 1.000,00
3085 - 500,00
3086 - 3.000,00
3092 - 500,00
3118 - 500,00
3146 - 500,00
3175 - 3.000,00
3185 - 500,00
3192 - 500,00
3218 - 500,00
3246 - 500,00
3261 - 1.000,00
3285 - 500,00
3292 - 500,00
3318 - 500,00
3346 - 500,00
3385 - 500,00
3392 - 500,00
3418 - 500,00
3427 - 1.000,00
3446 - 500,00
3485 - 500,00
3492 - 500,00
3518 - 500,00
3546 - 500,00
3561 - 1.000,00
3585 - 500,00
3592 - 500,00
3618 - 500,00
3646 - 500,00
3685 - 500,00
3692 - 500,00
3718 - 500,00
3736 - 5.000,00
3746 - 500,00
3785 - 500,00
3792 - 500,00
3818 - 500,00
3846 - 500,00
3872 - 2.000,00
3885 - 500,00
3892 - 1.000,00
3892 - 500,00
3893 - 1.000,00
3904 - 1.000,00
3916 - 1.000,00
3918 - 500,00
3946 - 1.000,00
3946 - 500,00
3985 - 500,00
3992 - 500,00

4
4018 - 500,00
4046 - 500,00
4085 - 500,00
4092 - 500,00
4112 - 1.000,00
4118 - 500,00
4121 - 1.000,00
4128 - 5.000,00
4146 - 500,00
4168 - 1.000,00
4185 - 500,00
4192 - 500,00
4218 - 500,00
4241 - 1.000,00
4246 - 500,00
4285 - 500,00
4292 - 500,00
4318 - 500,00
4324 - 1.000,00
4329 - 3.000,00
4346 - 500,00
4385 - 500,00
4392 - 500,00
4414 - 1.000,00
4418 - 500,00
4446 - 500,00
4473 - 1.000,00
4485 - 500,00
4492 - 500,00
4507
10.000,00 CRUZEIROS
4518 - 500,00
4526
10.000,00 CRUZEIROS
4543 - 2.000,00
4546 - 500,00
4583 - 1.000,00
4585 - 500,00
4592 - 500,00
4601 - 1.000,00
4605 - 1.000,00
4618 - 500,00
4646 - 500,00
4685 - 500,00
4692 - 500,00
4711 - 1.000,00
4718 - 500,00
4746 - 500,00
4785 - 500,00
4792 - 500,00
4814 - 2.000,00
4818 - 1.000,00
4818 - 500,00
4828 - 1.000,00
4841 - 1.000,00
4843 - 2.000,00
4846 - 1.000,00
4846 - 500,00
4848 - 1.000,00
4885 - 500,00
4892 - 500,00
4918 - 500,00
4946 - 500,00

4973
Aproximação
50.000,00 CRUZEIROS

4974
2.000.000,00 de Cruzeiros
B. Horizonte

4975
Aproximação
50.000,00 CRUZEIROS

4985 - 500,00
4992 - 500,00

5
5016 - 2.000,00
5018 - 500,00
5042 - 1.000,00
5046 - 500,00
5065 - 1.000,00
5069 - 2.000,00
5085 - 500,00
5092 - 500,00
5101 - 1.000,00
5118 - 500,00
5146 - 500,00
5185 - 500,00
5192 - 500,00
5218 - 500,00
5246 - 500,00
5260 - 2.000,00
5263
10.000,00 CRUZEIROS
5279 - 5.000,00
5285 - 500,00
5292 - 500,00
5318 - 500,00
5346 - 500,00
5347 - 5.000,00
5375 - 1.000,00
5385 - 500,00
5392 - 500,00
5400 - 1.000,00
5410 - 1.000,00
5418 - 500,00
5446 - 500,00
5485 - 500,00
5492 - 500,00
5501 - 1.000,00
5518 - 500,00
5546 - 500,00
5585 - 500,00
5592 - 500,00
5618 - 500,00
5620 - 1.000,00
5646 - 500,00
5675 - 2.000,00
5685 - 500,00
5692 - 500,00
5718 - 500,00
5746 - 500,00
5785 - 500,00
5792 - 500,00
5818 - 500,00
5826 - 1.000,00
5846 - 500,00
5885 - 500,00
5892 - 500,00
5896 - 2.000,00
5910 - 1.000,00
5918 - 500,00
5926 - 1.000,00
5927 - 1.000,00
5946 - 500,00
5958 - 3.000,00
5979 - 3.000,00
5985 - 500,00
5992 - 500,00
5996 - 2.000,00

6
6007 - 2.000,00
6018 - 500,00
6037 - 1.000,00
6046 - 500,00
6066 - 1.000,00
6085 - 2.000,00
6085 - 500,00
6092 - 500,00
6118 - 500,00
6146 - 500,00
6157 - 1.000,00
6178 - 1.000,00
6185 - 500,00
6192 - 500,00
6195 - 5.000,00
6218 - 500,00
6246 - 500,00
6272 - 1.000,00
6285 - 500,00
6292 - 500,00
6309 - 1.000,00
6318 - 500,00
6331 - 2.000,00
6346 - 500,00
6385 - 500,00
6392 - 500,00
6399 - 1.000,00
6418 - 500,00
6446 - 500,00
6469 - 1.000,00
6474 - 2.000,00
6485 - 500,00
6492 - 500,00
6518 - 500,00
6546 - 500,00
6585 - 500,00
6592 - 500,00
6618 - 500,00
6644 - 2.000,00
6646 - 500,00
6647 - 2.000,00
6680 - 1.000,00
6685 - 2.000,00
6685 - 500,00
6692 - 500,00
6718 - 500,00
6746 - 500,00
6785 - 500,00
6792 - 500,00
6798 - 3.000,00
6818 - 500,00
6834 - 1.000,00
6846 - 500,00
6857 - 1.000,00
6861 - 1.000,00
6878 - 2.000,00
6885 - 500,00
6892 - 500,00
6918 - 500,00
6920 - 3.000,00
6946 - 500,00
6966 - 2.000,00
6969 - 2.000,00
6985 - 500,00
6992 - 500,00

7
7018 - 1.000,00
7018 - 500,00
7046 - 500,00
7085 - 500,00
7092 - 500,00
7118 - 500,00
7146 - 500,00
7153 - 1.000,00
7175 - 1.000,00
7185 - 500,00
7192 - 500,00
7211 - 1.000,00
7218 - 500,00
7239 - 1.000,00
7246 - 500,00
7285 - 500,00
7292 - 500,00
7318 - 500,00
7346 - 500,00
7360 - 3.000,00
7385 - 500,00
7389 - 1.000,00
7392 - 500,00
7418 - 500,00
7446 - 500,00
7485 - 500,00
7492 - 500,00
7518 - 500,00
7546 - 500,00
7581 - 1.000,00
7585 - 500,00
7592 - 500,00
7618 - 500,00
7646 - 500,00
7685 - 500,00
7690 - 1.000,00
7692 - 2.000,00
7692 - 500,00
7718 - 500,00
7746 - 500,00
7785 - 1.000,00
7785 - 500,00
7786 - 2.000,00
7792 - 500,00
7816 - 1.000,00
7818 - 500,00
7846 - 500,00
7861 - 2.000,00
7869 - 1.000,00
7885 - 500,00
7892 - 500,00
7918 - 500,00
7946 - 500,00
7983 - 1.000,00
7985 - 500,00
7992 - 500,00

8
8018 - 500,00
8025 - 1.000,00
8031 - 1.000,00
8046 - 500,00
8085 - 500,00
8092 - 500,00
8118 - 500,00
8146 - 500,00
8185 - 500,00
8192 - 500,00
8218 - 500,00
8246 - 500,00
8285 - 500,00
8292 - 500,00
8318 - 500,00
8346 - 500,00
8355 - 5.000,00
8385 - 500,00
8392 - 500,00
8414 - 1.000,00
8418 - 500,00
8441 - 2.000,00
8446 - 500,00
8485 - 500,00
8492 - 500,00
8497 - 1.000,00
8518 - 500,00
8543
10.000,00 CRUZEIROS
8546 - 500,00
8585 - 500,00
8589 - 3.000,00
8590 - 1.000,00
8592 - 500,00
8612 - 1.000,00
8617 - 1.000,00
8618 - 500,00
8646 - 2.000,00
8646 - 500,00
8664 - 1.000,00
8685 - 500,00
8692 - 500,00
8718 - 500,00
8746 - 500,00
8785 - 500,00
8792 - 500,00
8818 - 500,00
8846 - 500,00
8885 - 500,00
8887 - 1.000,00
8892 - 500,00
8898 - 1.000,00
8914 - 1.000,00
8918 - 500,00
8946 - 500,00
8985 - 500,00
8992 - 500,00
8996 - 1.000,00

9
9018 - 500,00
9029 - 2.000,00
9046 - 500,00
9061 - 3.000,00
9085 - 500,00
9092 - 500,00
9118 - 500,00
9146 - 500,00
9185 - 500,00
9189 - 2.000,00
9192 - 500,00
9218 - 500,00
9246 - 500,00
9285 - 500,00
9292 - 500,00
9318 - 500,00
9320 - 1.000,00
9346 - 500,00
9351 - 1.000,00
9385 - 500,00

9392
300.000,00 CRUZEIROS
RIO

9392 - 500,00
9418 - 500,00
9420 - 1.000,00
9446 - 500,00
9457 - 2.000,00
9480 - 1.000,00
9485 - 500,00
9492 - 500,00
9518 - 500,00
9546 - 500,00
9548 - 3.000,00
9563 - 1.000,00
9585 - 500,00
9586 - 3.000,00
9591 - 1.000,00
9592 - 500,00
9618 - 500,00
9646 - 500,00
9685 - 500,00
9692 - 500,00
9706 - 3.000,00
9718 - 500,00
9746 - 500,00
9785 - 500,00
9792 - 500,00
9818 - 500,00
9846 - 500,00
9849 - 3.000,00
9852 - 1.000,00
9885 - 500,00
9887 - 1.000,00
9892 - 500,00
9907 - 1.000,00
9918 - 500,00
9925 - 1.000,00
9946 - 500,00
9985 - 500,00
9992 - 500,00
9996 - 2.000,00

10
10003 - 1.000,00
10018 - 500,00
10044 - 2.000,00
10046 - 500,00
10085 - 500,00
10092 - 500,00
10101 - 3.000,00
10118 - 500,00
10120 - 2.000,00
10146 - 500,00
10185 - 500,00
10192 - 500,00
10218 - 500,00
10246 - 500,00
10248 - 1.000,00
10285 - 500,00
10292 - 500,00
10318 - 500,00
10346 - 500,00
10385 - 500,00
10392 - 500,00
10418 - 500,00
10446 - 500,00
10485 - 500,00
10492 - 500,00
10518 - 500,00
10525 - 1.000,00
10546 - 500,00
10585 - 500,00
10592 - 500,00
10618 - 500,00
10634 - 3.000,00
10646 - 500,00
10648 - 1.000,00
10685 - 500,00
10692 - 500,00
10706
10.000,00 CRUZEIROS
10718 - 500,00
10741 - 2.000,00
10746 - 500,00
10785 - 500,00
10792 - 500,00
10810 - 1.000,00
10818 - 500,00
10833 - 2.000,00
10846 - 500,00
10885 - 500,00
10892 - 500,00
10899 - 1.000,00
10918 - 500,00
10946 - 500,00
10985 - 500,00
10992 - 1.000,00
10992 - 500,00

11
11018
10.000,00 CRUZEIROS
11018 - 500,00
11042 - 1.000,00
11045 - 1.000,00
11046 - 500,00
11075 - 2.000,00
11085 - 500,00
11092 - 500,00
11118 - 500,00
11141 - 2.000,00
11145 - 1.000,00
11146 - 500,00
11184 - 3.000,00
11185 - 500,00
11190 - 5.000,00
11192 - 500,00
11198 - 1.000,00
11218 - 500,00
11246 - 500,00
11285 - 500,00
11292 - 500,00
11318 - 500,00
11346 - 500,00
11379 - 1.000,00
11385 - 500,00
11392 - 500,00
11418 - 500,00
11446 - 500,00
11485 - 500,00
11492 - 500,00
11495 - 2.000,00
11518 - 500,00
11538 - 2.000,00
11546 - 500,00
11585 - 500,00
11592 - 500,00
11618 - 500,00
11646 - 500,00
11662 - 1.000,00
11685 - 500,00
11692 - 500,00
11712
10.000,00 CRUZEIROS
11718 - 500,00
11746 - 500,00
11750 - 1.000,00
11785 - 500,00
11792 - 500,00
11797 - 5.000,00
11818 - 500,00
11846 - 500,00
11885 - 500,00
11890 - 1.000,00
11892 - 500,00
11918 - 500,00
11946 - 500,00
11985 - 500,00
11992 - 500,00

12
12018 - 500,00
12046 - 500,00
12060 - 5.000,00
12085 - 500,00
12092 - 1.000,00
12092 - 500,00
12118 - 500,00
12146 - 500,00
12147
20.000,00 CRUZEIROS
12185 - 500,00
12192 - 500,00
12218 - 500,00
12246 - 500,00
12258 - 1.000,00
12285 - 500,00
12292 - 500,00
12293 - 1.000,00
12318 - 500,00
12320 - 1.000,00
12346 - 500,00
12385 - 500,00
12391 - 1.000,00
12392 - 500,00
12418 - 500,00
12446 - 500,00
12454 - 3.000,00
12483 - 3.000,00
12485 - 500,00
12492 - 2.000,00
12492 - 500,00
12518 - 500,00
12546 - 500,00
12550 - 5.000,00
12585 - 500,00
12592 - 500,00
12618 - 500,00
12625 - 1.000,00
12646 - 500,00
12685 - 500,00
12692 - 500,00
12718 - 500,00
12739
10.000,00 CRUZEIROS
12746 - 500,00
12765 - 1.000,00
12783 - 5.000,00
12785 - 500,00
12792 - 500,00
12818 - 500,00
12823 - 1.000,00
12846 - 500,00
12885 - 500,00
12892 - 500,00
12918 - 500,00
12946 - 500,00
12985 - 500,00
12992 - 500,00

13
13018 - 500,00
13046 - 500,00
13085 - 500,00
13092 - 500,00
13112 - 2.000,00
13118 - 500,00
13146 - 500,00
13185 - 500,00
13192 - 500,00
13218 - 500,00
13246 - 500,00
13285 - 500,00
13292 - 500,00
13318 - 500,00
13346 - 500,00
13385 - 500,00
13392 - 500,00
13418 - 500,00
13436 - 1.000,00
13446 - 500,00
13485 - 500,00
13492 - 500,00
13518 - 500,00
13523 - 1.000,00
13527 - 3.000,00
13546 - 500,00
13547 - 2.000,00
13585 - 500,00
13592 - 500,00
13618 - 500,00
13646 - 500,00
13685 - 500,00
13692 - 500,00
13694
10.000,00 CRUZEIROS
13705 - 2.000,00
13718 - 500,00
13746 - 500,00
13785 - 500,00
13792 - 500,00
13818 - 500,00
13846 - 500,00
13851 - 1.000,00
13874 - 1.000,00
13885 - 500,00
13892 - 500,00
13918 - 1.000,00
13918 - 500,00
13946 - 500,00
13985 - 500,00
13987 - 1.000,00
13989 - 2.000,00
13992 - 500,00

14
14016 - 1.000,00
14018 - 500,00
14045 - 1.000,00
14046 - 500,00
14085 - 500,00
14092 - 500,00
14118 - 500,00
14146 - 500,00
14185 - 500,00
14192 - 500,00
14210 - 2.000,00
14218 - 500,00
14235 - 1.000,00
14236 - 1.000,00
14246 - 500,00
14285 - 500,00
14292 - 500,00
14318 - 500,00
14346 - 500,00
14385 - 500,00
14392 - 500,00
14418 - 500,00
14444 - 1.000,00
14446 - 500,00
14458 - 1.000,00
14477 - 2.000,00
14485 - 500,00
14492 - 500,00
14518 - 500,00
14529 - 1.000,00
14546 - 500,00
14564 - 1.000,00
14585 - 500,00
14592 - 500,00
14618 - 500,00
14639 - 1.000,00
14646 - 500,00
14685 - 500,00
14692 - 500,00
14718 - 500,00
14746 - 500,00
14775 - 3.000,00
14785 - 500,00
14792 - 500,00
14815 - 1.000,00
14818 - 500,00
14846 - 500,00
14871 - 2.000,00
14885 - 500,00
14892 - 500,00
14902 - 1.000,00
14918 - 500,00
14946 - 500,00
14985 - 500,00
14992 - 500,00

15
15018 - 500,00
15046 - 500,00
15085 - 500,00
15092 - 500,00
15118 - 500,00
15146 - 500,00
15185 - 500,00
15192 - 500,00
15218 - 500,00
15246 - 500,00
15256 - 1.000,00
15285 - 500,00
15292 - 500,00
15314 - 1.000,00
15318 - 500,00
15337 - 3.000,00
15346 - 500,00
15385 - 500,00
15392 - 500,00
15398 - 2.000,00
15418 - 500,00
15429 - 2.000,00
15446 - 500,00
15485 - 500,00
15492 - 500,00
15518 - 500,00
15546 - 500,00
15585 - 500,00
15592 - 500,00
15618 - 500,00
15646 - 500,00
15657 - 1.000,00
15680
10.000,00 CRUZEIROS
15685 - 500,00
15692 - 500,00
15709 - 1.000,00
15718 - 500,00
15725 - 2.000,00
15746 - 500,00
15785 - 500,00
15792 - 500,00
15818 - 500,00
15846 - 500,00
15885 - 500,00
15892 - 500,00
15918 - 500,00
15946 - 500,00
15985 - 500,00
15992 - 500,00

16
16018 - 500,00
16027 - 3.000,00
16046 - 500,00
16048
10.000,00 CRUZEIROS
16085 - 500,00
16092 - 500,00
16103 - 1.000,00
16118 - 500,00
16146 - 500,00
16185 - 500,00
16192 - 500,00
16218 - 500,00
16231 - 1.000,00
16246 - 500,00
16285 - 500,00
16292 - 500,00
16318 - 500,00
16327 - 1.000,00
16332 - 1.000,00
16346 - 500,00
16385 - 500,00
16392 - 500,00
16418 - 500,00
16427 - 5.000,00
16446 - 500,00
16479 - 1.000,00
16485 - 500,00
16492 - 500,00
16494 - 1.000,00
16518 - 500,00
16519 - 2.000,00
16546 - 500,00
16585 - 500,00
16592 - 500,00
16600 - 2.000,00
16618 - 500,00
16646 - 500,00
16668 - 1.000,00
16669 - 3.000,00
16685 - 500,00
16692 - 500,00
16718 - 500,00
16746 - 500,00
16785 - 500,00
16792 - 500,00
16814 - 1.000,00
16818 - 500,00
16846 - 500,00
16885 - 500,00
16889 - 1.000,00
16892 - 500,00
16918 - 500,00
16946 - 500,00
16985 - 500,00
16992 - 500,00

17
17018 - 500,00
17046 - 500,00
17085 - 500,00
17092 - 500,00
17096 - 1.000,00
17099 - 1.000,00
17118 - 500,00
17146 - 500,00
17185 - 500,00
17192 - 500,00
17201 - 1.000,00
17218 - 500,00
17246 - 500,00
17285 - 500,00
17292 - 500,00
17318 - 500,00
17346 - 500,00
17351 - 1.000,00
17360 - 3.000,00
17385 - 500,00
17392 - 500,00
17418 - 500,00
17446 - 500,00
17485 - 500,00
17492 - 500,00
17518 - 500,00
17546 - 500,00
17566 - 3.000,00
17575 - 1.000,00
17585 - 500,00
17592 - 500,00
17605 - 3.000,00
17618 - 500,00
17636 - 1.000,00
17646 - 500,00
17685 - 500,00
17692 - 500,00
17718 - 500,00
17746 - 500,00
17785 - 500,00
17792 - 500,00
17803 - 5.000,00
17818 - 1.000,00
17818 - 500,00
17846 - 500,00
17882 - 2.000,00
17885 - 500,00
17892 - 500,00
17918 - 500,00
17946 - 500,00
17955 - 3.000,00
17968 - 1.000,00
17985 - 500,00
17992 - 500,00

18
18018 - 500,00
18044 - 5.000,00
18046 - 500,00
18048 - 1.000,00
18073 - 1.000,00
18085 - 500,00
18092 - 500,00
18103 - 1.000,00
18118 - 500,00
18145 - 3.000,00
18146 - 500,00
18179 - 1.000,00
18185 - 500,00
18192 - 500,00
18214
10.000,00 CRUZEIROS
18218 - 500,00
18246 - 500,00
18271 - 1.000,00
18285 - 500,00
18292 - 500,00
18318 - 500,00
18346 - 500,00
18385 - 500,00
18392 - 500,00
18418 - 500,00
18446 - 500,00
18485 - 500,00
18492 - 500,00
18518 - 500,00
18541 - 1.000,00
18546 - 500,00
18585 - 500,00
18592 - 500,00
18603 - 2.000,00
18618 - 500,00
18642 - 1.000,00
18646 - 500,00
18685 - 500,00
18692 - 500,00
18718 - 500,00
18746 - 500,00
18765 - 1.000,00
18778 - 1.000,00
18785 - 500,00
18792 - 500,00
18818 - 500,00
18844 - 5.000,00
18846 - 500,00
18872 - 5.000,00
18885 - 500,00
18892 - 500,00
18918 - 500,00
18923 - 1.000,00
18946 - 500,00
18963 - 2.000,00
18980 - 2.000,00
18985 - 500,00
18992 - 500,00

19
19015 - 1.000,00
19018 - 500,00
19046 - 500,00
19047 - 5.000,00
19067 - 1.000,00
19085 - 500,00
19092 - 500,00
19097 - 1.000,00
19118 - 500,00
19128 - 1.000,00
19146 - 500,00
19185 - 500,00
19192 - 500,00
19206 - 2.000,00
19218 - 500,00
19246 - 500,00
19257 - 5.000,00
19285 - 500,00
19292 - 500,00
19318 - 500,00
19346 - 500,00
19385 - 500,00
19392 - 500,00
19403 - 3.000,00
19418 - 500,00
19446 - 500,00
19481 - 5.000,00
19485 - 500,00
19492 - 500,00
19515 - 1.000,00
19518 - 500,00
19527 - 1.000,00
19546 - 500,00
19550 - 1.000,00
19585 - 500,00
19590 - 1.000,00
19592 - 500,00
19618 - 500,00
19621 - 1.000,00
19631 - 1.000,00
19646 - 500,00
19685 - 500,00
19691 - 1.000,00
19692 - 500,00
19710 - 3.000,00
19718 - 500,00
19746 - 500,00
19785 - 3.000,00
19785 - 500,00
19792 - 500,00
19818 - 500,00
19846 - 500,00
19857 - 1.000,00
19867 - 1.000,00
19871 - 1.000,00
19885 - 500,00
19892 - 500,00
19918 - 500,00
19928 - 1.000,00
19938 - 1.000,00
19946 - 500,00
19985 - 500,00
19992 - 500,00

20
20003 - 5.000,00
20018 - 500,00
20020 - 1.000,00
20046 - 500,00
20062 - 1.000,00
20085 - 500,00
20090 - 2.000,00
20092 - 500,00
20101 - 1.000,00
20118 - 500,00
20146 - 500,00
20176 - 3.000,00
20185 - 500,00
20188 - 3.000,00
20192 - 500,00
20218 - 500,00
20246 - 500,00
20285 - 500,00
20292 - 500,00
20318 - 500,00
20334 - 5.000,00
20346 - 500,00
20385 - 500,00
20392 - 500,00
20418 - 500,00
20446 - 500,00
20485 - 500,00
20492 - 500,00
20518 - 500,00
20546 - 500,00
20558 - 2.000,00
20567 - 2.000,00
20585 - 500,00
20592 - 500,00
20608 - 1.000,00
20612 - 1.000,00
20618 - 500,00
20646 - 500,00
20663 - 1.000,00
20685 - 500,00
20692 - 500,00
20718 - 500,00
20746 - 500,00
20784 - 1.000,00
20785 - 500,00
20792 - 500,00
20818 - 500,00
20846 - 500,00
20885 - 500,00
20892 - 500,00
20918 - 500,00
20946 - 500,00
20985 - 500,00
20992 - 500,00

21
21018 - 500,00
21046 - 500,00
21085 - 500,00
21092 - 500,00
21110
20.000,00 CRUZEIROS
21118 - 500,00
21146 - 500,00
21185 - 500,00
21192 - 500,00
21218 - 500,00
21222 - 2.000,00
21246 - 500,00
21260 - 5.000,00
21285 - 500,00
21292 - 500,00
21318 - 500,00
21343 - 1.000,00
21346 - 500,00
21385 - 500,00
21392 - 500,00
21418 - 500,00
21421 - 3.000,00
21446 - 500,00
21485 - 500,00
21492 - 500,00
21518 - 500,00
21546 - 500,00
21566 - 2.000,00
21585 - 500,00
21592 - 500,00
21618 - 500,00
21646 - 500,00
21685 - 500,00
21692 - 500,00
21718 - 500,00
21746 - 500,00
21772 - 1.000,00
21785 - 500,00
21789 - 3.000,00
21792 - 500,00
21818 - 500,00
21846 - 500,00
21852 - 2.000,00
21859 - 1.000,00
21885 - 500,00
21892 - 500,00
21918 - 500,00
21946 - 500,00
21985 - 500,00
21992 - 500,00

22
22000 - 1.000,00
22018 - 500,00
22032 - 2.000,00
22046 - 500,00
22063 - 1.000,00
22085 - 500,00
22092 - 500,00
22118 - 500,00
22146 - 500,00
22159 - 2.000,00
22179 - 1.000,00
22185 - 500,00
22192 - 500,00
22210 - 1.000,00
22218 - 500,00
22246 - 500,00
22285 - 500,00
22292 - 500,00
22318 - 500,00
22322 - 1.000,00
22346 - 500,00
22385 - 500,00
22392 - 500,00
22418 - 1.000,00
22418 - 500,00
22446 - 500,00
22485 - 500,00
22492 - 500,00
22518 - 500,00
22546 - 500,00
22585 - 500,00
22592 - 500,00
22618 - 500,00
22646 - 500,00
22676 - 1.000,00
22685 - 500,00
22692 - 500,00
22718 - 500,00
22746 - 500,00
22779 - 1.000,00
22785 - 500,00
22792 - 500,00
22806 - 5.000,00
22813 - 1.000,00
22815 - 3.000,00
22818 - 500,00
22846 - 500,00
22870 - 1.000,00
22885 - 500,00
22892 - 500,00
22918 - 500,00
22946 - 500,00
22961 - 2.000,00
22985 - 500,00
22992 - 500,00

23
23018 - 500,00
23046 - 500,00
23054
10.000,00 CRUZEIROS
23085 - 500,00
23088 - 2.000,00
23092 - 500,00
23118 - 500,00
23146 - 500,00
23177 - 1.000,00
23185 - 500,00
23191 - 2.000,00
23192 - 500,00
23218 - 500,00
23242 - 1.000,00
23246 - 500,00
23248 - 1.000,00
23285 - 500,00
23292 - 500,00

23318
100.000,00 CRUZEIROS
S. PAULO

23318 - 500,00
23346 - 500,00
23348 - 1.000,00
23385 - 500,00
23392 - 1.000,00
23392 - 500,00
23411 - 1.000,00
23418 - 500,00
23446 - 500,00
23466 - 1.000,00
23485 - 500,00
23492 - 500,00
23518 - 500,00
23546 - 500,00
23585 - 500,00
23592 - 500,00
23618 - 500,00
23623 - 2.000,00
23646 - 500,00
23683 - 1.000,00
23685 - 500,00
23692 - 500,00
23718 - 500,00
23736 - 2.000,00
23746 - 500,00
23785 - 500,00
23792 - 500,00
23818 - 500,00
23823 - 3.000,00
23846 - 500,00
23863 - 1.000,00
23885 - 500,00
23892 - 500,00
23918 - 500,00
23946 - 500,00
23985 - 500,00
23992 - 500,00

24
24018 - 500,00
24046 - 500,00
24050 - 1.000,00
24085 - 500,00
24092 - 500,00
24118 - 500,00
24146 - 500,00
24185 - 500,00
24192 - 500,00
24214 - 1.000,00
24218 - 500,00
24246 - 500,00
24250 - 2.000,00
24285 - 500,00
24292 - 500,00
24296 - 1.000,00
24318 - 500,00
24346 - 500,00
24385 - 500,00
24392 - 500,00
24418 - 500,00

24446
200.000,00 CRUZEIROS
Porto Alegre

24446 - 500,00
24485 - 500,00
24491 - 3.000,00
24492 - 500,00
24495
20.000,00 CRUZEIROS
24497
10.000,00 CRUZEIROS
24518 - 500,00
24546 - 500,00
24566 - 1.000,00
24585 - 500,00
24592 - 500,00
24618 - 500,00
24646 - 500,00
24685 - 500,00
24692 - 500,00
24718 - 500,00
24731
20.000,00 CRUZEIROS
24746 - 500,00
24761 - 3.000,00
24785 - 500,00
24792 - 500,00
24818 - 500,00
24846 - 500,00
24885 - 500,00
24892 - 500,00
24914 - 5.000,00
24918 - 500,00
24941
10.000,00 CRUZEIROS
24946 - 500,00
24985 - 500,00
24992 - 500,00

25
25018 - 500,00
25032 - 3.000,00
25046 - 500,00
25085 - 500,00
25092 - 500,00
25110 - 1.000,00
25118 - 500,00
25131 - 1.000,00
25146 - 500,00
25185 - 500,00
25192 - 500,00
25209 - 1.000,00
25218 - 500,00
25246 - 500,00
25283 - 5.000,00
25285 - 500,00
25292 - 500,00
25318 - 500,00
25346 - 500,00
25367 - 5.000,00
25370 - 1.000,00
25385 - 500,00
25392 - 500,00
25418 - 500,00
25446 - 500,00
25485 - 500,00
25492 - 500,00
25518 - 500,00
25546 - 500,00
25585 - 500,00
25592 - 500,00
25598 - 1.000,00
25618 - 500,00
25646 - 500,00
25685 - 500,00
25692 - 500,00
25718 - 500,00
25746 - 500,00
25766 - 1.000,00
25785 - 500,00
25792 - 500,00
25818 - 500,00
25846 - 500,00
25885 - 500,00
25892 - 500,00
25918 - 500,00
25920 - 1.000,00
25946 - 500,00
25985 - 500,00
25992 - 500,00
25999 - 1.000,00

26
26018 - 500,00
26046 - 500,00
26085 - 500,00
26089
10.000,00 CRUZEIROS
26092 - 500,00
26102
20.000,00 CRUZEIROS
26118 - 500,00
26146 - 500,00
26185 - 500,00
26192 - 500,00
26210 - 1.000,00
26218 - 500,00
26246 - 500,00
26247 - 3.000,00
26285 - 500,00
26291 - 1.000,00
26292 - 500,00
26318 - 500,00
26346 - 500,00
26357 - 2.000,00
26384 - 2.000,00
26385 - 500,00
26392 - 500,00
26402 - 1.000,00
26418 - 500,00
26437 - 1.000,00
26446 - 500,00
26485 - 500,00
26492 - 500,00
26518 - 500,00
26546 - 500,00
26585 - 500,00
26592 - 500,00
26618 - 500,00
26646 - 500,00
26685 - 500,00
26692 - 500,00
26718 - 500,00
26746 - 500,00
26785 - 500,00
26792 - 500,00
26818 - 500,00
26820 - 1.000,00
26827 - 1.000,00
26846 - 500,00
26868 - 1.000,00
26885 - 500,00
26892 - 500,00
26908 - 1.000,00
26914 - 5.000,00
26918 - 500,00
26946 - 1.000,00
26946 - 500,00
26982 - 1.000,00
26985 - 500,00
26987 - 1.000,00
26992 - 500,00

27
27018 - 500,00
27046 - 500,00
27060 - 1.000,00
27061 - 1.000,00
27085 - 500,00
27092 - 500,00
27118 - 500,00
27146 - 500,00
27185 - 500,00
27192 - 500,00
27218 - 500,00
27246 - 500,00
27285 - 500,00
27292 - 500,00
27318 - 500,00
27326 - 5.000,00
27346 - 500,00
27353 - 1.000,00
27385 - 500,00
27392 - 500,00
27418 - 500,00
27446 - 500,00
27484 - 5.000,00
27485 - 500,00
27492 - 500,00
27508 - 1.000,00
27518 - 500,00
27519 - 1.000,00
27529 - 1.000,00
27542 - 1.000,00
27543 - 1.000,00
27546 - 500,00
27585 - 500,00
27592 - 500,00
27618 - 500,00
27625 - 1.000,00
27646 - 500,00
27656 - 3.000,00
27685 - 500,00
27692 - 500,00
27712 - 1.000,00
27718 - 500,00
27746 - 500,00
27785 - 500,00
27792 - 500,00
27818 - 500,00
27846 - 500,00
27885 - 500,00
27892 - 500,00
27918 - 500,00
27946 - 500,00
27985 - 500,00
27988 - 1.000,00
27992 - 500,00

28
28009 - 2.000,00
28018 - 500,00
28046 - 500,00
28085 - 500,00
28092 - 500,00
28099 - 1.000,00
28113 - 1.000,00
28118 - 500,00
28146 - 500,00
28167 - 3.000,00
28168 - 1.000,00
28185 - 500,00
28192 - 500,00
28218 - 500,00
28246 - 500,00
28252 - 1.000,00
28285 - 500,00
28292 - 500,00
28300 - 1.000,00
28318 - 500,00
28346 - 500,00
28354 - 1.000,00
28385 - 500,00
28392 - 500,00
28396 - 1.000,00
28418 - 500,00
28446 - 500,00
28454 - 2.000,00
28482 - 2.000,00
28485 - 500,00
28492 - 500,00
28518 - 500,00
28546 - 500,00
28585 - 500,00
28592 - 500,00
28618 - 500,00
28646 - 500,00
28685 - 500,00
28692 - 500,00
28718 - 500,00
28746 - 500,00
28768 - 1.000,00
28785 - 500,00
28792 - 500,00
28818 - 500,00
28846 - 500,00
28861 - 3.000,00
28885 - 500,00
28892 - 500,00
28905 - 1.000,00
28918 - 500,00
28934 - 1.000,00
28946 - 500,00
28976 - 2.000,00
28985 - 500,00
28992 - 500,00

29
29018 - 500,00
29030 - 3.000,00
29046 - 500,00
29085 - 500,00
29092 - 500,00
29093
10.000,00 CRUZEIROS
29118 - 500,00
29146 - 500,00
29185 - 500,00
29192 - 500,00
29203 - 3.000,00
29218 - 500,00
29246 - 500,00
29285 - 500,00
29292 - 500,00
29318 - 500,00
29346 - 500,00

29385
1.000.000,00 de Cruzeiros
B. Horizonte

29385 - 500,00
29392 - 500,00
29418 - 500,00
29422 - 1.000,00
29423 - 1.000,00
29427 - 3.000,00
29446 - 500,00
29485 - 500,00
29492 - 500,00
29518 - 500,00
29546 - 500,00
29585 - 500,00
29592 - 500,00
29618 - 500,00
29646 - 500,00
29661 - 5.000,00
29669 - 1.000,00
29685 - 500,00
29692 - 500,00
29702 - 3.000,00
29718 - 500,00
29746 - 500,00
29785 - 500,00
29792 - 500,00
29818 - 500,00
29846 - 500,00
29885 - 500,00
29892 - 500,00
29913
10.000,00 CRUZEIROS
29918 - 500,00
29946 - 500,00
29977 - 2.000,00
29985 - 500,00
29987 - 5.000,00
29992 - 500,00

30
30000 - 2.000,00
30018 - 500,00
30046 - 500,00
30085 - 500,00
30092 - 500,00
30118 - 500,00
30146 - 500,00
30185 - 500,00
30192 - 500,00
30218 - 500,00
30226 - 2.000,00
30246 - 500,00
30278 - 1.000,00
30281
20.000,00 CRUZEIROS
30285 - 500,00
30292 - 500,00
30296 - 2.000,00
30318 - 500,00
30346 - 500,00
30381 - 1.000,00
30385 - 500,00
30392 - 500,00
30418 - 500,00
30446 - 5.000,00
30446 - 500,00
30485 - 500,00
30492 - 500,00
30518 - 500,00
30546 - 500,00
30554
10.000,00 CRUZEIROS
30585 - 500,00
30592 - 500,00
30618 - 500,00
30646 - 500,00
30685 - 500,00
30692 - 500,00
30700 - 3.000,00
30718 - 500,00
30746 - 500,00
30777 - 1.000,00
30785 - 500,00
30792 - 500,00
30818 - 500,00
30846 - 500,00
30860 - 5.000,00
30885 - 500,00
30892 - 500,00
30908 - 1.000,00
30918 - 500,00
30946 - 500,00
30963 - 3.000,00
30972 - 1.000,00
30985 - 500,00
30992 - 500,00

31
31018 - 500,00
31046 - 500,00
31057 - 2.000,00
31085 - 500,00
31092 - 500,00
31109 - 1.000,00
31118 - 500,00
31146 - 500,00
31156 - 1.000,00
31185 - 500,00
31192 - 500,00
31218 - 500,00
31246 - 500,00
31271 - 1.000,00
31274 - 2.000,00
31285 - 500,00
31292 - 500,00
31318 - 500,00
31346 - 500,00
31350 - 1.000,00
31357 - 1.000,00
31385 - 500,00
31392 - 500,00
31418 - 500,00
31446 - 500,00
31485 - 500,00
31492 - 500,00
31518 - 500,00
31537 - 1.000,00
31546 - 500,00
31585 - 500,00
31592 - 500,00
31618 - 500,00
31646 - 500,00
31685 - 500,00
31692 - 500,00
31718 - 500,00
31746 - 500,00
31776 - 1.000,00
31785 - 500,00
31792 - 500,00
31818 - 500,00
31846 - 500,00
31852 - 5.000,00
31885 - 500,00
31892 - 500,00
31918 - 500,00
31946 - 500,00
31966 - 2.000,00
31985 - 500,00
31992 - 500,00

32
32018 - 500,00
32046 - 500,00
32085 - 500,00
32092 - 500,00
32118 - 500,00
32146 - 500,00
32185 - 500,00
32192 - 500,00
32209 - 2.000,00
32218 - 500,00
32246 - 500,00
32285 - 500,00
32292 - 500,00
32317 - 2.000,00
32318 - 500,00
32337 - 1.000,00
32346 - 500,00
32385 - 500,00
32392 - 500,00
32418 - 500,00
32446 - 500,00
32485 - 500,00
32492 - 500,00
32518 - 500,00
32546 - 500,00
32585 - 500,00
32592 - 500,00
32618 - 500,00
32622
20.000,00 CRUZEIROS
32646 - 500,00
32681 - 1.000,00
32685 - 500,00
32692 - 500,00
32718 - 500,00
32746 - 500,00
32768 - 3.000,00
32785 - 500,00
32792 - 500,00
32810
10.000,00 CRUZEIROS
32818 - 500,00
32830 - 1.000,00
32843 - 3.000,00
32846 - 500,00
32885 - 500,00
32892 - 500,00
32918 - 500,00
32931 - 3.000,00
32946 - 500,00
32985 - 500,00
32992 - 500,00

33
33018 - 500,00
33046 - 500,00
33085 - 500,00
33092 - 500,00
33118 - 500,00
33130 - 3.000,00
33131 - 1.000,00
33145 - 1.000,00
33146 - 500,00
33185 - 500,00
33192 - 500,00
33203 - 3.000,00
33216
10.000,00 CRUZEIROS
33218 - 500,00
33220 - 2.000,00
33246 - 500,00
33285 - 500,00
33292 - 500,00
33318 - 500,00
33346 - 500,00
33347 - 1.000,00
33383
20.000,00 CRUZEIROS
33385 - 500,00
33387 - 2.000,00
33392 - 500,00
33418 - 500,00
33446 - 500,00
33485 - 500,00
33488 - 2.000,00
33491 - 3.000,00
33492 - 500,00
33494 - 1.000,00
33497 - 2.000,00
33518 - 500,00
33524 - 1.000,00
33546 - 500,00
33582 - 3.000,00
33585 - 500,00
33592 - 500,00
33618 - 500,00
33634 - 2.000,00
33639 - 1.000,00
33646 - 500,00
33685 - 500,00
33692 - 500,00
33718 - 500,00
33737 - 1.000,00
33746 - 500,00
33762 - 2.000,00
33785 - 500,00
33792 - 500,00
33794 - 1.000,00
33818 - 500,00
33846 - 500,00
33885 - 500,00
33892 - 500,00
33918 - 500,00
33946 - 500,00
33985 - 500,00
33992 - 500,00

34
34018 - 500,00
34046 - 500,00
34085 - 500,00
34092 - 500,00
34118 - 500,00
34141 - 2.000,00
34146 - 500,00
34185 - 500,00
34192 - 500,00
34215 - 1.000,00
34218 - 500,00
34246 - 500,00
34278 - 1.000,00
34285 - 500,00
34292 - 500,00
34318 - 500,00
34346 - 500,00
34370 - 1.000,00
34385 - 500,00
34392 - 500,00
34418 - 500,00
34446 - 500,00
34485 - 500,00
34492 - 500,00
34497 - 1.000,00
34518 - 500,00
34523 - 1.000,00
34546 - 500,00
34585 - 500,00
34592 - 500,00
34610 - 5.000,00
34618 - 500,00
34646 - 500,00
34685 - 500,00
34692 - 500,00
34718 - 500,00
34746 - 500,00
34760 - 1.000,00
34778 - 1.000,00
34785 - 500,00
34792 - 500,00
34818 - 500,00
34846 - 500,00
34885 - 500,00
34892 - 500,00
34918 - 500,00
34922 - 1.000,00
34946 - 500,00
34985 - 500,00
34992 - 500,00

Prêmios maiores

4974
2.000.000,00 de Cruzeiros
B. Horizonte

29385
1.000.000,00 de Cruzeiros
B. Horizonte

9392
300.000,00 CRUZEIROS
RIO

24446
200.000,00 CRUZEIROS
Porto Alegre

23318
100.000,00 CRUZEIROS
S. PAULO

Todos os numeros terminados em 4 tem Cr$ 400,00

O ESCRITÓRIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÀS 11 ½ E DAS 13 ½ ÀS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS
A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NÚMERO 1 SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NÚMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

70.ª Extracão = Concessionario: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo MANOEL ISIDORO DE MIRANDA = 70.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

EVOLUÇÃO ORIENTADA

DURANTE muito tempo, planejamento econômico foi sinônimo de ditadura. Tal conceito firmou-se à época em que só os regimes ditatoriais, que se sucederam à I Guerra Mundial, faziam uso da técnica de planejamento, ficando assim a expressão "planejamento econômico" ligada aos respectivos sistemas políticos que os adotaram. O conceito evoluiu, porém, e talvez não haja nenhum país hoje em dia que não possua seus planos econômicos ou, pelo menos, não os pretenda possuir. Os próprios países essencialmente capitalistas — como os Estados Unidos — procuram orientar o seu desenvolvimento econômico através de planos de longo ou curto prazo, usando os mais diferentes recursos que proporciona a moderna análise econômica.

O desenvolvimento desordenado, ao sabor das oportunidades e da simples iniciativa privada, constitui um estágio ultrapassado pelos modernos processos de previsão econômica. Planejamento integral ou parcial substituiu a antiga alternativa entre planejar ou não planejar.

Para os países subdesenvolvidos, sobretudo, onde a escassez de capitais constitui o grande empecilho ao seu progresso econômico, torna-se indispensável o aproveitamento racional dos recursos, dentro de planos de prioridade, devidamente coordenados e tão independentes quanto possível de influências políticas.

Na última conferência da Comissão Econômica para a América Latina, realizada na Cidade do México, o assunto foi debatido com ênfase especial, de vez que a ele se reportou o sr. Raul Prebisch em estudo que está destinado a ter a mesma repercussão do seu já famoso trabalho "O desenvolvimento econômico da América Latina e seus principais problemas", apresentado na sessão precedente da CEPAL, em Montevidéu. Desta feita, o sr. Prebisch examinou os "Problemas Teóricos e Práticos do Crescimento Econômico", dedicando grande parte de seu estudo à discussão sôbre os elementos de um programa de desenvolvimento econômico. Os problemas suscitados naquele estudo interessaram de tal modo aos técnicos do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento que, por iniciativa deste, e em colaboração com a CEPAL, reuniu-se em Washington, após a conferência na cidade do México, um seminário com a participação de economistas dos países latino-americanos, da CEPAL e do Banco Internacional, em que foram amplamente apreciados os diferentes aspectos que envolvem o planejamento do desenvolvimento econômico. Como o estudo do sr. Prebisch, as discussões do seminário de Washington foram eminentemente práticas e objetivas e versaram principalmente sôbre a técnica de como estruturar o desenvolvimento econômico, destinado a elevar o nível de vida mediante o uso efetivo dos recursos físicos e financeiros de um país.

O SIMPLES ENUNCIADO dos temas apresentados nêsse seminário evidencia essa afirmativa. Foi uma discussão em tôrno de métodos para: (1) avaliar os recursos naturais e financeiros disponíveis para o desenvolvimento; (2) calcular a quantidade de inversão privada que se realizará provàvelmente para assegurar o desenvolvimento econômico; (3) prever as despêsas oficiais com o desenvolvimento em sua devida relação com a renda nacional e com a inversão privada; (4) escolher os campos de produção nos quais a melhoria contribuirá mais para elevar a renda nacional e o nível de vida; (5) estruturar o desenvolvimento em campos específicos, tais como a agricultura e a energia elétrica; e (6) formular a política monetária, fiscal e comercial que impulsionará mais o crescimento econômico.

Esses temas foram sempre apresentados por técnicos do Banco Internacional e visavam sobretudo a aconselhar medidas práticas de desenvolvimento e aperfeiçoamento da técnica de apresentação de propostas de financiamento àquele instituto internacional de crédito. A deficiência técnica na elaboração de planos constitui uma das principais causas da recusa de financiamento de programas de desenvolvimento apresentados àquele organismo internacional, pelos países latino-americanos.

Se é verdade que, de fato, alguns planos podem ser melhorados com os elementos de análise econômica de que é possível dispor atualmente na América Latina, lamentàvelmente grande parte das providências sugeridas para aperfeiçoar a técnica de planejamento naqueles países estão ainda fora do alcance da possibilidade de aplicação num futuro próximo. E' que bons planos resultam de boas estatísticas, que proporcionam os elementos para análise e previsão.

COMO E' SABIDO, os países da América Latina possuem estatísticas muito deficientes. Os principais instrumentos da

Planejamento, Economistas e Empresários

moderna análise econômica — como renda nacional, balanço de pagamentos e índices de preços — apenas começam a ser objeto de cogitação em alguns países latino-americanos. Os bancos centrais nesses países nunca chegaram a exercer eficientemente sua principal função como controladores dos meios de pagamento e, à falta de uma política monetária sadia, essas republicas permanecem num estado crônico de inflação. São óbvias as dificuldades que se apresentam para prever o custo de um programa, tendo em vista tal situação.

Por outro lado, como países de periferia que são, suas economias guardam estreita dependência das flutuações cíclicas e seculares dos países situados no centro do sistema econômico mundial, de sorte que qualquer previsão terá que enveredar pelo caminho obscuro e tortuoso da economia internacional. Além disso, como a eficiência de um programa de desenvolvimento depende em grande parte da capacidade de um país para importar e atender aos serviços das inversões estrangeiras requeridas pelo próprio desenvolvimento, todo o programa deveria, de fato, começar com uma cuidadosa exploração das possibilidades de aumentar as exportações.

Tôdas essas considerações, afinal, nos levam a concluir que a importante tarefa de elaborar planos econômicos requer não apenas hábeis economistas especializados na técnica de planejar, mas que sejam prèviamente levantados os elementos estatísticos indispensáveis a que já nos referimos.

DUAS organizações internacionais se ocupam atualmente com o aperfeiçoamento e a padronização dos elementos estatísticos essenciais à moderna análise econômica e com a especialização de técnicos para o seu levantamento: o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, no que se refere à renda nacional e aos índices de preços; e o Fundo Monetário Internacional, no que diz respeito ao balanço internacional de pagamentos; este, embora não atue diretamente na reorganização dos sistemas bancários de seus membros, vem colaborando tècnicamente, quando solicitado, em estudos dessa natureza.

Anuncia agora a CEPAL sua disposição de criar um núcleo de preparação de economistas especializados em problemas de desenvolvimento econômico. De acôrdo com a exposição feita por Prebisch, em seu novo estudo, já mencionado, tais cursos deverão ser iniciados com a realização de seminários em que os economistas da CEPAL, com diretores competentes designados para êsse fim, possam dedicar uma parte de seu tempo na divulgação de conhecimentos que servirão para a formação de outros economistas, alternando, assim, a investigação diária de problemas concretos com o trabalho metódico daqueles cursos. Estes seminários realizar-se-ão em caráter permanente, de acôrdo com um plano que abrangerá os problemas mais importantes de desenvolvimento econômico, desde a discussão dos processos que convenha aplicar em sua análise, até a consideração e o julgamento crítico dos programas de desenvolvimento.

Participarão dêsses cursos economistas que, em instituições internacionais de fomento, estão especialmente interessados nos problemas de desenvolvimento econômico, sendo, pois, o lugar propício para permutar a crescente experiência que se vai acumulando na América Latina nesta matéria, discutir problemas comuns e aproveitá-los para a formação de novos economistas.

HA', PORÉM, outro fator essencial no desenvolvimento

(Conclui na 7.ª página)

POLÍTICA DO TRIGO

O BRASIL, històricamente produtor e até exportador de trigo, têm no suprimento de farinhas panificáveis um dos seus problemas economicos mais sérios. Problema de ordem geral que, no caso particular do nosso intercâmbio com a Argentina, reduz sensivelmente o nosso "poder de barganha" nas negociações com o govêrno dêsse país.

A história mais recente da oferta do produto no mercado internacional é bastante conhecido e encadara do ponto de vista estritamente brasileiro, se confunde com a ascenção significativa da triticultura indígena. Some fatos marcantes dessa fase mais recente temos: 1) — elevação extraordinária dos preços de exportação do trigo argentino depois da guerra, culminando com os alcançados em 1943; 2) — o Acôrdo Internacional do Trigo.

Já foi dito que o primeiro fato constitui a maior prova da "burrice" em matéria de política economica internacional do govêrno peronista, esparrela

Imprescindível Definir as Diretrizes

em que nunca cairiam os dirigentes do truste internacional do cereal. Os que assim se manifestam estão se referindo à grande oportunidade que indiretamente proporcionou à triticultura indígena a especulação desenfreada do govêrno de Peron.

Ponderado como argumento sério, tal caraterização da política especulativa do govêrno peronista não têm, é claro, a validade que se lhe quer atribuir, mas para raciocinar em têrmos de política nacional de trigo é importante que os dois fatos citados acima sejam destacados, especialmente o primeiro. E, realmente, não se pode deixar de observar a todo momento pronunciamentos na imprensa de pessoas autorizadas reveladores do temor de que êsse nível de produção, que já começa a criar até problema para a economia do país, possa cair verticalmente se não fôr dado à cultura um apôio e decidido dos orgãos oficiais.

Já em 1948, numa mesa redonda sôbre a questão organizada em Pôrto Alegre assim resumia o problema o deputado Damaso Rocha:

"(Para o cresimimento da produção nacional) dois fatores nos são excepcionalmente favoráveis: a) — a alta imprevista e sem precedentes da cotação do trigo no mercado internacional, permitindo-nos fixar um preço alto e compensador para o nosso produto; b) — a interrupção da influência do truste Bunge & Borne por um dos seus ramais em Buenos Aires, onde se acha sob a intervenção do govêrno Argentino. Os moinhos pertencentes a êsse truste possuem, no momento, nenhm interesse têm em dificultar o desenvolvimento da triticultura nacional. E isto, por uma simples razão: os seus moinhos necessitam de trigo para moer. A êles é mais interessante catar todo o trigo nacional existente em nossas lavouras, para dar movimento aos seus moinhos, do que assistir a entrada do trigo norte-americano que já vem moído e pronto para consumo. Mas no instante em que Bunge & Borne, que também são produtores, contarem com as disponibilidades de seu trigo na Australia e na Argentina, após a política intervencionista de Peron, saberão como agir para que o Brasil não se torne um produtor de trigo e se conserve passivelmente como um dos seus melhores fregueses despendendo somas fabulosas na aquisição obrigatória de trigo". ("Correiro da Manhã, 1.— VIII, 1948).

POSTERIORMENTE, porém, o Brasil foi convidado a assinar o Acôrdo Internacional de Trigo, aprovado pelo Congresso Nacional em 26 de outubro do mesmo ano, no qual se assegurou a quota anual de 360.000 toneladas de trigo. Quanto à quota a ser estipulada discutiu-se muito na ocasião levando-se em conta principalmente dois aspectos, ainda condicionantes em grande parte da nossa atual política de importação do cereal: primeiro, reflexo de um aumento ponderável da nossa quota no Acôrdo em face do intercambio com a Argentina (a quota inicialmente oferecida foi de 520 mil toneladas); segundo, impacto dessas compras nas disponibilidades cambiais, uma vez que, sendo o principal fornecedor os Estados Unidos, representariam despesas em dólar.

Outro argumento foi invocado pelos técnicos encarregados de estudar o assunto e esta, a nosso vêr, inteiramente desprovidos de validade, e que consistia em ver numa quota maior de 50.000 toneladas no Acôrdo um desestimulo à produção nacional.

Essa exposição sucinta dos antecedentes da excepcional safra alcançada no último ano nos permite apreciar melhor as questões que envolvem a política nacional de trigo. Agora mesmo, sabe-se que temos um contrato para fornecimento de trigo com o govêrno argentino até fevereiro de 1952 e que o volume acordado foi de 1.200.000 toneladas. E' importante salientar que para a estipulação do volume dessa transação o govêrno argentino fêz questão de salientar o aspecto político, invocando uma procura mundial intensa do seu cereal, até das Filipinas, segundo chegaram a adiantar algumas autoridades do govêrno portenho.

A política de se assegurar por todos os meios uma quota substancial de trigo argentino tem, não resta dúvida, nos argumentos já considerados sua justificativa, mas denota da parte dos negociadores brasileiros uma precipitação em negociar, que pode ser de efeitos funestos para futuros entendimentos com a nossa progressista vizinha. Realmente, as condições do mercado internacional de trigo hoje são algo difíceis, se bem que o trigo não possa ser considerado de nenhum modo produto escasso. Acresce a política de auguns exportadores como o Canadá e a Australia, que só querem fornecer o cereal sob forma industrializada, isto é, de farinha de trigo o que é positivamente prejudicial aos nossos interesses de importador, por motivos óbvios.

MAS, para mostrar a precipitação em negociar já alegada, podemos lembrar o pouco carinho com que se contempla a possibilidade de aumentar as aquisições dentro do Acôrdo Internacional e, sobretudo, na inconveniência de se ajustar uma compra tão substancial, quando está em vias de expiração o nosso Ajuste Comercial com a Argentina. E' verdade que uma parte, a mais substancial por sinal, já tinha sido negociada prèviamente, mas é inegável que nos tira muito do nosso "poder de barganha" o fato de estarmos comprometidos com uma compra tão importante de trigo. E aí é que se vê como peca pela base o argumento do desestímulo a produção nacional, quando se pretendeu assegurar no Convênio Internacional uma quota mais ponderável.

De qualquer modo, não é possível que a triticultura indígena não tenha seus interesses suficientemente resguardados por medidas governamentais firmes e decididas. A importância que está envolvida na questão ultrapassa os limites estritamente economicos, para ser de fato de cunho nacional.

No momento atual a incipiente cultura nacional tem seu fundamento economico em duas medidas governamentais: a aquisição obrigatória de trigo nacional por parte dos moinhos e a fixação de preços mínimos. Para a sua sobrevivência e possível expansão, faz-se mister medidas mais amplas e que dêem a essa cultura bases permanentes de desenvolvimento. Alguns técnicos nacionais, por exemplo, consideram que o exministro. Novais Filho exagerou um pouco a realidade quando disse que a cultura do trigo como problema agronômico estava resolvida. A verdade é que está provado que, pela base puramente agronômica, a cultura nacional mostra tôdas as possibilidades de se expandir, e que o cerne de questão se encontra, precisamente, na política econômica a ser adotada.

ENTRE medidas mais amplas e básicas destacamos duas pela insistência com que são ventiladas: financiamento da produção e criação da taxa móvel. Esta última, então é apresentada pela quase unanimidade dos técnicos como a única capaz de dar ao produto nacional situação que lhe permita concorrer com o cereal importado. Anuncia-se, aliás, que o deputado Valdemar Rupp apresentará ao Congresso Nacional um projeto de lei sôbre a taxa móvel pela qual será equiparado ao produto importado o cereal produzido no país, quanto ao preço.

O mecanismo da taxa é dos

(Conclui na 7.ª página)



SEMINÁRIO SÔBRE A ELABORAÇÃO DE PLANOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO — Economistas de 12 países latino-americanos participaram da reunião promovida conjuntamente pela C.E.P.A.L. e pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento. Nestas duas fotos, da sessão inaugural realizada em Washington, em 20-VI-1951, vêmos — Leonard B. Rist, economista do B.I.R.D., e Raul Prebisch, presidente da C.E.P.A.L.; e Eugene R. Black, presidente do B.I.R.D., e Raul Prebisch

NOTAS E IDÉIAS

Tosquia Eficiente

A NÃO SER que só haja um intuito momentâneo de alentar esperanças em melhores dias, quanto ao custo da vida — o escândalo dos preços de venda das mercadorias estrangeiras importadas pelo Brasil precisa e pode ter um fim. Não é concebível que, mal ou bem, se tabelem preços de produtos nacionais com o objetivo proclamado de reduzir a margem de lucro dos intermediários, e, incoerentemente, continuem "comendo soltos" os importadores e distribuidores dos bens de consumo que o país adquire no exterior.

Quem se dedica a êsse comércio já desfruta uma situação verdadeiramente privilegiada no nosso país: a de comprar a preços baixos, graças ao câmbio artificial, para vender num mercado de escassez, em demanda ascendente capaz de absorver amplos volumes em curto prazo. Para que essa posição excepcional ficasse a coberto de qualquer ameaça, as normas reguladoras das importações instituiram a exclusividade do negócio para quem já estava "explorando" cada ramo ao se estabelecer o regime de licença prévia. O consumidor nacional foi entregue de pés e mãos amarrados aos importadores, para a eficiente tosquia a que se acha submetido desde então.

Não são raros os casos de lucros de 100 por cento; e mais, nas vendas de produtos estrangeiros entregues ao consumo no Brasil. As taxas de conversão cambial, estabilizadas há treze anos, em nada impedem que os preços pagos pelo consumidor nacional sigam em ascensão mais rápida do que o dólar no mercado negro, sem guardar qualquer relação com as cotações das mercadorias nas fontes supridoras. Haja vista a modificação ocorrida nos preços das merdadorias inglesas, após a desvalorização da libra esterlina: o fato de pagaram os importadores a libra a Cr$ 52,40 não motivou qualquer redução nos preços cobrados quando pagavam Cr$ 75,00; ao contrário, os preços de venda no Brasil continuaram a subir à medida que a demanda aumentava. O que houve, na realidade, foi um aumento escandaloso da margem de lucro daqueles que "exploram" o mercado brasileiro consumidor de produtos britânicos. De produtos da Grã-Bretanha como dos originários dos outros países que igualmente desvalorizaram as suas moedas, após 18 de setembro de 1949.

Comparem-se os preços de origem com os de venda no Brasil — de automóveis, refrigeradores, rádios, tecidos, remédios e mil outras utilidades estrangeiras. A diferença é simplesmente de pasmar a quem tenha dúvidas acêrca da possibilidade de se auferirem tais lucros, tranquila e regularmente, sem a menor repressão à ganância; melhor, sem o mais leve constrangimento, pois se trata de uma atividade legítima, os impostos são pagos de forma mais ou menos correta e o mercado está à mercê de quem o saiba "explorar"...

Assim Não é Possível

QUANDO o Brasil exportava anualmente mais de 5.000.000 de caixas de laranjas, o Rio de Janeiro consumia essa fruta a preços extremamente baixos e era suprido de forma regular, durante quase todo o ano. O Rio e a capital do Estado de São Paulo; e de tal maneira que os habitantes de outros grandes centros urbanos do país se surpreendiam com êsse fato, pois em nenhum dêles se verificava coisa idêntica.

P que isso? Era o milagre da abundância e da regularidade da produção e do seu escoamento, na Baixada Fluminense e na região de Limeira. A padronização dos tipos exportáveis, imposta não só pelos hábitos existentes nos mercados externos que vínhamos suprindo, mas também pelas exigências da embalagem e do transporte, implicava necessàriamente num descarte considerável das frutas demasiado maduras ou de dimensões anormais, por excesso ou por falta. E êsse descarte era lançado no mercado interno, a baixo preço e em volumes que aumentavam à medida que as exportações cresciam, de ano para ano. Não era possível selecionar os tipos exportáveis sem colher tôda a safra; grande parte das despesas totais do produtor e dos intermediários era coberta pelos resultados da exportação; o descarte surgia, portanto, como um verdadeiro subproduto de baixo preço, escoado para os mercados urbanos próximos, a granel, inclusive para a fabricação de refrigerantes, que não exigem frutas de dimensão especial.

A guerra desorganizou tudo isso e a política cambial seguida após o seu término vem impedindo que a citricultura fluminense e paulista tome novo alento, à base de vendas regulares para o exterior. Ninguém percebe o fenômeno, ao que parece; vemos, até, manifestações frequentes no sentido de se cercarem as exportações, para que os preços internos caiam. O resultado pode ser outro, deve ser mesmo contrário ao que es-

(Conclui na 7.ª página)

NOVO AJUSTE COMERCIAL BRASIL-FRANÇA

US$ 221 Milhões no Intercâmbio Total, Saldo Favorável ao Brasil Exigido Pelo Balanço de Pagamentos

DEPOIS de um longo período de negociações, o Brasil e a França levaram a bom têrmo um entendimento comercial que por vezes quase chegou a ser um... desentendimento. Pelo menos é o que se induz do tempo que as negociações duraram, e isso após dois fracassos — para usar um galicismo — em fins do ano passado e no início dêste ano.

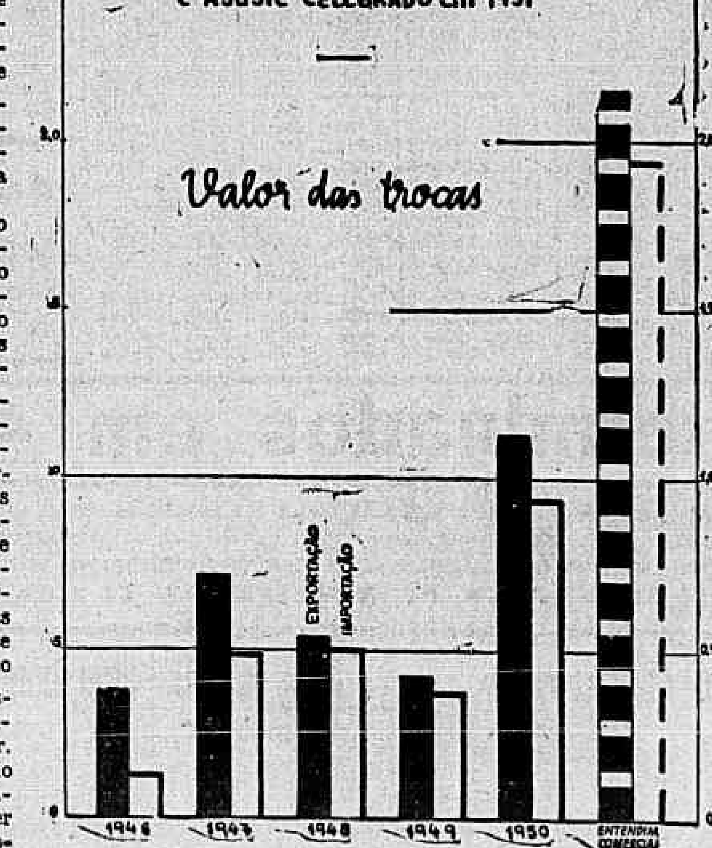
O ajuste defrontou duas questões fundamentais que dificultaram o encontro do ponto ideal — objetivo de todos os entendimentos comerciais — capaz de atender os interesses de ambas as partes. De um lado, os negociadores brasileiros, premidos pela necessidade de economizar divisas e de atender a tendência lógica do comércio exterior do país, lutaram por reduzir ao mínimo as tradicionais importações brasileiras da França, compostas em sua maioria de produtos não essenciais e de luxo. Do outro lado, os negociadores franceses, além da natural oposição a essa tendência, não contavam com disponibilidades dos produtos essenciais da industria francesa para satisfazer as quotas de que o Brasil necessita. Pelo menos esse aspecto das negociações transparece da distribuição de mercadorias a serem intercambiadas, constantes das listas anexas ao ajuste.

Do ponto de vista do Brasil, pode-se dizer que o entendimento comercial celebrado com os franceses satisfaz plenamente os interesses da economia nacional e, se estiverem ausentes alguns golpes teatrais como aqueles das exportações de charutos para a Alemanha e da drástica redução das importações de enxadas inglêsas, constantes dos acordos firmados com aquele país e com a Grã-Bretanha, em compensação foi conseguido um equilíbrio razoavel e a sede de café sentida pela França nos possibilitou negociar a troca de substancial quantidade da rubiácea por produtos exclusivamente essenciais, em valores iguais. E' de notar que o café somente, representou quase 50 por cento das exportações brasileiras previstas e os produtos franceses essenciais incluídos no entendimento não se limitam aos trocados pelo nosso grande produto, pois aparecem em outras divisões das listas, conforme veremos adiante.

O ENTENDIMENTO COMERCIAL em questão tem o prazo de vigência de um ano, podendo ser prorrogado por três meses, e destina-se a regular o intercambio entre o Brasil e a "zona do Franco", que compreende a França metropolitana, a Córsega, o principado de Mônaco, o Sarre, os Departamentos de Além-Mar, protetorados, colônias e estabelecimentos franceses da América, da Africa e da Asia, sem exceção.

Outro ponto a destacar no texto do entendimento é o parágrafo que regula a execução dos contratos de compra e venda, após expirado o prazo do ajuste, prevendo-se que esses contratos não devem ser prejudicados, por isso que a sua validez será reconhecida além daquele prazo de duração. A hipótese de reexportação de mercadorias de ambos os países acordantes, também está regulada e só será possível mediante entendimento mútuo e excepcional, prevalecendo como norma do entendimento que as mercadorias intercambiadas se destinem exclusivamente ao consumo interno ou à sua transformação pela indústria manufatureira do país importador. E', aliás, criada uma comissão mista, com sede no Rio de Janeiro, para dirimir qualquer dúvida em tôrno dos compromissos assumidos no ajuste e para zelar pelo seu cumprimento.

Quanto à forma de pagamento, ficou assentada a prorrogação do acôrdo anterior que vem servindo de base ao comércio entre os dois países, sem sofrer modificação. Dessa forma as mercadorias intercambiadas serão negociadas à base de cruzeiro e francos franceses. A anotação dos valores constantes das listas, em dólares americanos, foi adotada apenas para efeito de cálculo. Não obstante, o saldo apurado na liquidação de contas do ajuste será descontado em divisas dólares pelo país credor.



O VALOR TOTAL do entendimento entre a França e o Brasil é de 221.160.000 dólares, correspondendo as exportações brasileiras a 116.080.000 e as exportações francesas a 105.080.000. A diferença de 11 milhões de dólares, a favor do Brasil, representa a margem de segurança para o pagamento à França das divisas chamadas invisíveis, que não têm contrapartida brasileira, tais como os fretes e seguros marítimos, a transferência de lucros e juros de capitais franceses aplicados no Brasil, direitos autorais, etc.

As listas do intercambio foram divididas em três partes, para maior facilidade do critério de concessões mútuas. Assim, a lista A-1 brasileira, que corresponde à troca com mercadorias constantes da lista B-1 francesa, compreende o café em grão, com 50 milhões de dólares, e o cacáu em amêndoas com 1.750.000, num total de .. 51.750.000 dólares, contra 36 itens de produtos franceses, de todos os tipos, manufaturados, semimanufaturados e matérias primas, classificadas sem exceção, porém, como "essenciais" ao Brasil, além de um item com 600.000 dólares para "diversos". Nessa lista de produtos da França destacam-se — material ferroviário (inclusive locomotivas) acessórios e peças, tipos licenciáveis pela CEXIM, 8 milhões de dólares; máquinas, aparelhos, utensílios, acessórios e peças para as indústrias alimentares, siderúrgicas, metlúrgicas, de mineração, têxteis, e para a fabricação de açucar e alcool idem, 5,5 milhões; material para refinação de petróleo, fosfato em bruto e outros adubos, máquinas agrícolas (inclusive tratores), chassis para caminhões, ônibus e semelhantes, tubos deferro e aço, idem, todos com 3 milhões de dólares; e muitos outros produtos da indústria francesa e matérias primas para a indústria nacional. O valor total dessa lista francesa é exatamente igual ao da brasileira correspondente.

A lista A-2 é composta em sua totalidade de produtos brasileiros gravosos ou de difícil colocação nos mercados externos, sendo que alguns deles ora em verdadeira crise, tais como a laranja e os tecidos de algodão que obtiveram as quotas de 500.000 e de 2.000.000 de dólares. O milho aparece com 3,5, o arroz com 2,0, o pinho serrado com 1,5 milhões. Nessa lista, que abrange 12 produtos num total de 10,6 milhões de dólares, encontram-se ainda as seguintes mercadorias: peles e couros preparados, manteiga de cacau, óleo de mamona, amido, mentol, farinha de mandioca e erva-mate. A lista B-2, de produtos francêses num valor total equivalente, é representada em parte também por produtos não essenciais, conquanto tradicionais nas exportações francesas para o Brasil. Entretanto a quota mais elevada — 5,0 milhões de dólares, ou quase 50 por cento do total — é destinada a automóveis para passageiros, produto considerado necessário. Neste caso encontram-se ainda na lista B-2 — material elétrico doméstico, bicicletas, acessórios e peças e 300 mil dólares para "relojoaria". Entre os produtos não essenciais e de luxo estão os vinhos de mêsa em garrafas, conhaques, champanha, licores, frutas sêcas, louças de porcelana, cristais, tecidos de linho e lã, num total de 21 itens e um de "diversos".

Na composição das listas A-3 e B-3 chegou-se a valores totais que acusam a diferença de 11 milhões de dólares, favorável ao Brasil. A lista A-3 compõe-se de matérias primas brasileiras em bruto e industriali-

(Conclui na 5.ª página)

SUPLEMENTO FEMININO

REVISTA DO **Diario Carioca**

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DOMINGO, 29 DE JULHO DE 1951





HOROSCOPO

29 de Julho

Para os que nasceram nesta data os signos indicam uma personalidade vigorosa e ativa e grande sucesso nos campos profissional e social. São o símbolo do encanto pessoal e do espírito. Visam o bem-estar dos seus, acima de tudo. Nascidos neste dia: Connie Gilchrist, Steve McNally, Maria Ouspenskaya e William Powell.



30 de Julho

Você tem o senso da responsabilidade e é grandemente admirado pela sinceridade e dedicação que dedica à família e aos amigos. Apesar de ser fácil de lidar, mantém suas opiniões, uma vez que tomou uma decisão. Nascido neste dia: Sigmund Romberg.

1 de Agosto

As pessoas nascidas nesta data possuem grande maleabilidade. Um tanto previdentes, demonstram grande caráter em suas ações. Nada as faz deter quando estão decididas a algo. Nascidos neste dia: Ann Firth, Patti Tromas e Cheryl Walker.

2 de Agosto

Uma fôrça de caráter e uma inabalável fé em si mesmo fazem de você uma criatura dominadora. Você geralmente centraliza as atenções. Nascidos neste dia: Eileen Dixon. Ann Dvorak e Myrna Loy.

3 de Agosto

Todas as suas diligências são louváveis e suas capacidades invejáveis. Frequentemente a sua discrição é confundida como indiferença pelos outros. Grande é a sua concepção de lealdade. Nascidos neste dia: Rona Anderson, Dolores Del Rio, Hugh Dempster e Marilyn Maxwell.

4 de Agosto

Os que nasceram nesta data são altruistas e possuem grande senso de integridade moral. Apaixonados pela leitura, dedicam grande parte do seu tempo aos livros. Sua natureza é agradável e afetuosa. Nascidos neste dia: Bobby Howes e William Kleighley.

Transforme Seu Sonho em Realidade

O lugar vago à mesa tem uma grande significação, como você verá ao ler esta história, que conta a fé que uma mulher tinha em seu sonho.

Por Beth Brown

Minha melhor amiga sofria. Casara-se havia vinte anos, com um jovem advogado, especialista em divórcios. Tinham começado sem nada. Apenas com decisão e coragem construiram aquilo que todos os jovens casais esperam da vida: um lar, dois filhos adoráveis e um lugar de respeito na sociedade.

De repente, sem um aviso, o mundo se desmoronou em tôrno de minha amiga. Seu marido, conhecido por sua habilidade em divórcios, estava prestes a divorciar-se da esposa.

— Que ironia, hem? — confiou-me, com amargura. Eis um belo assunto para uma de suas crônicas.

Deixei-a falar. Quando falamos no que nos aflige, trazemos as aflições do escuro para a luz que ajuda a dissipá-las.

O mundo está cheio de esposas que perdem os maridos e o gostó de viver. Às vezes por causa de outra mulher. Às vezes é porque o marido alcançou o sucesso na idade perigosa dos quarenta anos e resolve viver num ritmo que sua mulher não pode acompanhar. Às vezes, um homem sai de casa porque acha a vida monótona, ou porque as contas são muitas e difíceis de pagar, ou ainda porque aconteceu o café da manhã estar frio naquele dia.

Há centenas de razões para a separação de um casal. Mas não há situações desesperadas. Nós é que nos desesperamos com elas.

— Que devo fazer? — perguntou-me minha amiga.

— Que é que você gostaria de fazer? — indaguei.

— Se quer saber a verdade, gostaria de que êle voltasse — confessou.

— Isso é possível. Tudo é possível, quando se tem fé. Vai fazer o que eu lhe disser?

— Farei tudo — prometeu.

Contei-lhe meu plano. Disse-lhe que tudo dependia de que tivesse fé. Esse era o primeiro e mais importante requisito. Ela não só devia ser firme nesse ponto, mas ainda trabalhar sinceramente e a todo momento para isso.

Devia acreditar, do fundo do coração, que seu marido voltaria para ela. E mais ainda: devia mostrar a Deus que acreditava que suas preces seriam atendidas.

Minha amiga concordou com estes têrmos e começou um estranho regime. Você, com certeza, pensará que ela estava maluca. Os amigos e vizinhos também pensaram.

Como antigamente, ela pôs o lugar de seu marido à mesa. Os chinelos ficavam junto de sua cadeira favorita, à espera do dono. Mary falava dele com sua mãe e com seus filhos, como se o esperasse naquela noite.

Foi fiel à sua crença, a despeito de tôdas suas provas em contrário. No dia em que o divórcio foi concedido, ela fêz a sobremesa que êle preferia e colocou-a no centro da mesa.

Tinha-lhe dado, conforme êle pedira, a dádiva da liberdade, mas em seu coração colocou uma lâmpada acesa, à espera do dia de sua volta.

Tôda espécie de mexericos lhe chegava aos ouvidos. O nome dele estava ligado a uma sucessão de mulheres. Era difícil continuar a pôr óleo na lâmpada para que não se apagasse. Um dia chegou a notícia de que êle tornara a casar-se. Naquela noite a lâmpada apagou-se; mas foi por pouco tempo.

Tinhamos feito um pacto. Tinhamos um plano. Mary tinha fé — e continuou a alimentá-la.

E uma tarde, que o trem parou na estação, êle saltou. O nevoeiro começava a subir quando se dirigiu para casa, naquele crepúsculo de verão. Ele tentou apagar da memória a loucura de seu segundo casamento. Ia para casa, a fim de reparar um êrro, pedindo perdão à família.



Não esperava que o aceitassem novamente. Mas no "hall" viu seu casaco e seu chapéu. À mesa, seu prato estava no lugar de costume. Ficou imóvel, com os olhos rasos dágua, diante de uma fé tão grande.

Sua esposa não o cobriu de recriminações. Não disse uma única palavra de censura. Nenhuma explicação foi pedida ou dada. Bastava que êle tivesse voltado. A fé de uma mulher fôra recompensada.

Isto é orar, agindo. Isto é que é ter fé!

Não cometa um êrro! Sonhar não é bastante. Faça alguma coisa. Se você descansar sôbre os remos cessará de remar. Não receberá os juros de seu dinheiro, se não depositar no banco. Este, por sua vez, não guarda dinheiro no cofre: trabalha com êle. Assim são os sonhos. E' preciso pô-los a trabalhar.

Saiba bem o que quer. Imagine todos os detalhes. Depois, viva seu sonho, confiante de que êle se tornará realidade.

Porque, tendo fé, você tem tudo. Pode ir a qualquer parte. E pode fazer com que os milagres aconteçam em sua vida.

Você Vive Num Aquário?

Por Clayre e Michel Lipman

NÃO arrisque a felicidade de seu casamento vivendo num aquário! As pessoas casadas precisam de um certo isolamento para descobrir as admiráveis qualidades e habilidades que nem sempre aparecem no princípio de suas relações.

Bill e Gwen não construiram seu mundo particular e agora podem compreender por que motivo a vida de ambos está destruida. Não queriam que isso acontecesse. Tinham uma bela casa, um carro e muitos amigos.

Na verdade, tôdas as noites, ou êles saíam para festas ou recebiam os amigos em sua casa. Quando um achava que seria agradável passarem os dois uma noite sozinhos em casa, o outro já tinha feito planos para um passeio. As discussões foram crescendo.

Viviam tão preocupados com os outros que não tinham tempo nem energias para se ocupar um do outro. Não tinham tempo para ler juntos, conversar ou fazer planos. Não admira que acabassem mutuamente aborrecidos e mal satisfeitos. Dedicaram tôdas as suas energias a uma vida exterior, ao invés de construir uma base firme para uma vida a dois.

Outra jovem esposa que conheço não compreende por

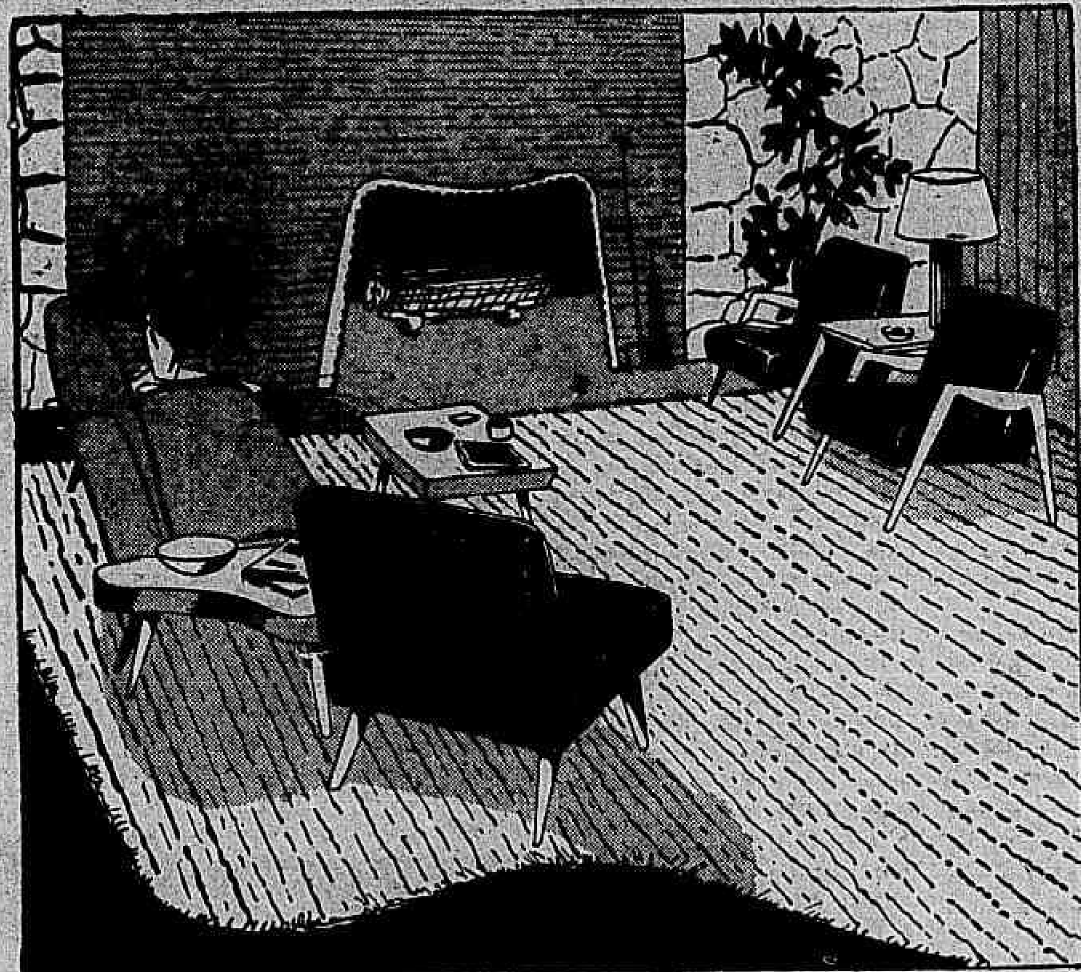
(Conclui na 15.ª página)

ANEL "ZODAICO"
A JÓIA MAIS FAMOSA E MAIS DESEJADA
De prata fina com ouro 18K e todo de ouro com platina
Tendo signo, planeta e pedra do dia de nascimento

Registrado e garantido por lei. Peçam catálogos dos seis modelos. Para o Interior pelo REEMBOLSO
Fábrica de Jóias "AZTECA"
Rua Regente Feijó, 18, RIO


A arte de DECORAR INTERIORES

Por J. Goulart Soares



Novos materiais, novos desenhos e novas texturas revolucionaram inteiramente a decoração de interiores. Nesta peça, de uma casa de campo, vemos o emprêgo dos móveis modernos e o contraste entre as texturas da parede, de pedra e madeira, o tapete e o tecido dos estofados

Domingo passado falamos sôbre a distribuição de móveis. Daremos hoje alguns pontos sôbre os móveis e sua construção que posteriormente serão de utilidade na compra dos mesmos.

Os Móveis

O móvel, como o individuo, tem uma certa personalidade. Esta é determinada pelo seu desenho gracioso, suas proporções, sua madeira de qualidade, sua mão de obra e seu acabamento.

Os móveis modernos possuem linhas puramente funcionais, cujas formas arrojadas lhes são características. São leves, delicados, desenhados de acôrdo com suas funções e essencialmente práticos. Carecem de ornatos e seus idealizadores procuram jogar com a distribuição de massas, dando-lhes a impressão de leveza. Empregam metais cromados, matérias plásticas, madeiras claras em geral e fazem o contraste com a diferença de textura.

Acontece-nos algumas vezes, fazemos um bom julgamento de uma pessoa pela sua aparência e maneiras, verificando mais tarde tratar-se de uma boa bisca. O mesmo se dá com os moveis que, embora de boa aparência, podem ser de má construção.

O valor de um movel, como já vimos, não está só em sua aparência, nem tampouco no material empregado, portanto é um êrro comprá-lo baseados exclusivamente nestes dois pontos como faz a maior parte das pessoas. Por êste motivo precisamos também conhecer sua construção e a sua mão de obra.

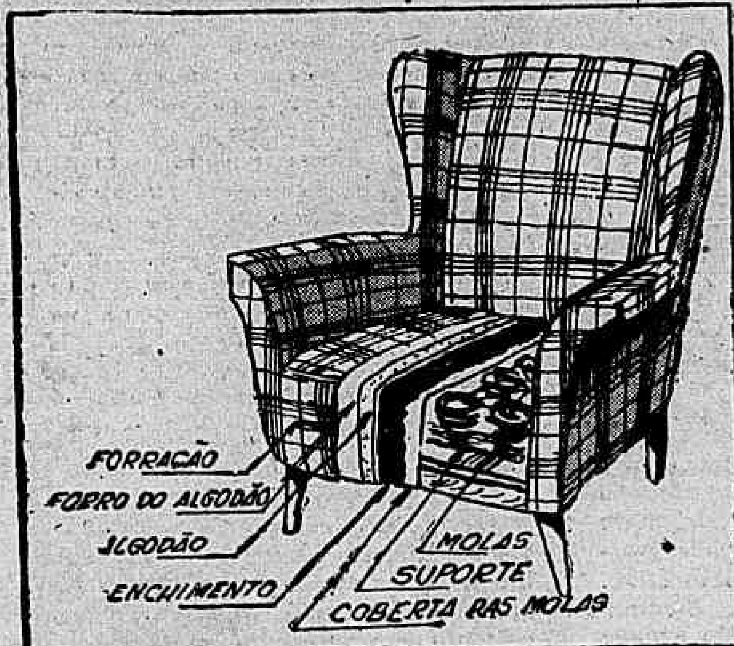
Podemos dizer que, de ra, ou seja, nem todo móvel bem construido e de boa mão de obra é trabalhado em madeira de qualidade. Porém nem sempre a reciproca é verdadeira, ou seja, nem todo móvel de boa madeira é de boa construção e mão de obra.

Chamamos de "b o n s móveis" àqueles que nos dão a impressão de serem construidos em uma só peça, ao invés de várias delas unidas entre si. São de madeiras bem aparelhadas, e, se for o caso, de arestas bem vivas. São desmontáveis e suas junções retas e limpas.

Para melhor examinarmos um movel, procuramos ver o seu interior e suas partes não aparentes, observando os detalhes de construção.

Os fundos dos móveis, geralmente finos, devem ser de madeira compensada, mais difícil de empenar.

Nas gavetas é de grande importância que haja um deslize suave, o que é conseguido por meio de guias laterais ou centrais. As de boa construção têm a frente unida aos lados por junções conhecidas como "rabo de andorinha", assim chamadas pela sua forma, dando-lhes maior resistência.



A ilustração mostra o interior de uma peça estofada, em todos os seus detalhes

CLINICA HOMEOPATICA

O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinamizações.

DR. MOURA BRANDÃO

DOENÇAS CRONICAS: Rua São José, 85-4.º — Tel. 42-5592

Diàriamente: 4 às 6 horas

Na construção de cadeiras, devemos observar a união das pernas com os lados que deve ser feita por meio de encaixes colados e reforçada com uma cantoneira de madeira de forma triangular aparafusada aos lados, dando-lhes maior resistência. As pernas devem ser de uma só peça, prolongando-se as traseiras até receber o encôsto.

Móveis Estofados

Nos móveis estofados temos cinco pontos de importância para considerar, além de seu desenho e proporções: Seu esqueleto ou armação; suporte das molas; as molas; enchimento e forração.

A ARMAÇÃO de uma boa peça estofada é feita de madeira dura, como por exemplo a peróba ou canela. As armações construidas com essas madeiras, com juntas de encaixe, coladas e reforçadas com cantoneiras de madeira, são resistentes e duráveis.

O SUPORTE DAS MOLAS é a base em que se assentam as mesmas. São de tiras de aniagem cruzadas e presas firmemente à armação por meio de taxas. São flexíveis, bastantes resistentes e duram anos sem se estragarem.

AS MOLAS. Existem, atualmente, vários tipos de molas. As mais utilizadas são em forma de um cone invertido, cone duplo ou cilíndricas de um só fio contínuo. São amarradas por cima, entre si, e armação, por 4 ou 8 cordas finas, resistentes e bem esticadas, de forma radial. A amarração com oito fios é preferida porque, independente da direção do peso, a mola terá sempre livre e constante a sua flexão, no sentido vertical.

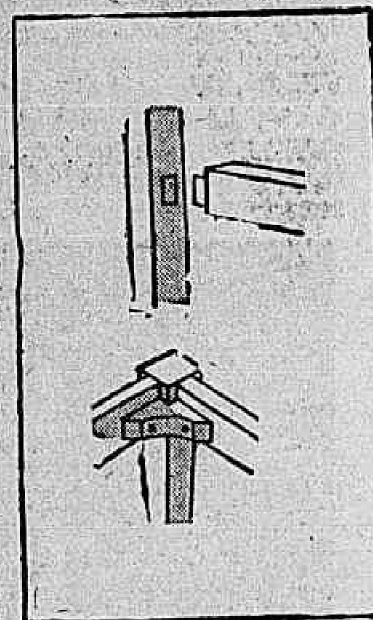
As molas são fortemente cosidas aos suportes por b a i x o. Tanto o assento como as costas devem ter molas. Estas são cobertas por tecido grosso e resistente, evitando que o enchimento escape por entre elas.

O ENCHIMENTO é feito em geral de crina, espalhado igualmente sôbre a cobertura das molas, formando assim um assento macio. Sôbre este enchimento é colocada uma camada grossa de algodão em rama, ficando uma superfície lisa e confortável. Esta camada é coberta por um fôrro que a mantém sempre no lugar.

Existem outros tipos de enchimentos, sendo porém mais raros. São os de penas e de borracha esponjosa que, tomando as formas do corpo, são bastante confortáveis.

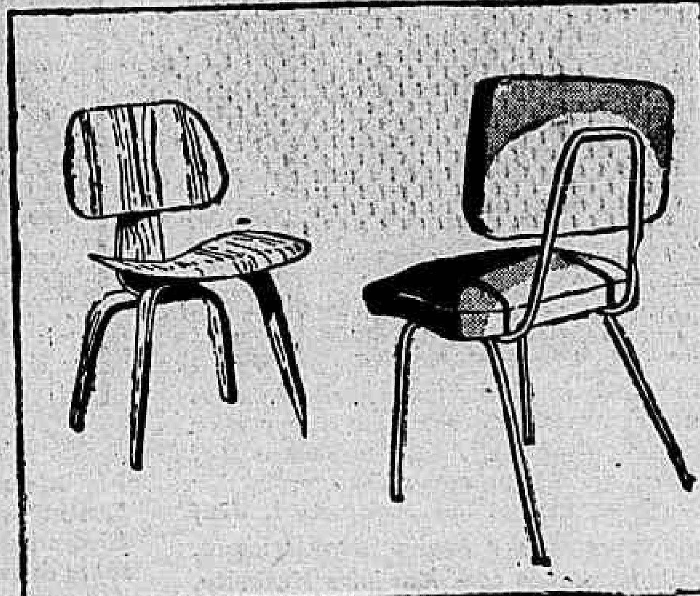
FORRAÇÃO. Por cima do fôrro do enchimento é colocado o tecido ou material já selecionado para a forração da peça. Esta é feita à mão, tendo as dobras um viez que lhes dá forma e durabilidade.

Em algumas casas de estofados existem amostras forradas incompletamente, que permitem o exame da peça. Não havendo esta amostra temos de confiar na palavra do vendedor, que, conhecendo estes detalhes, deve esclarecê-los.



Detalhes do encaixe de uma cadeira e da união da perna aos lados com o reforço de forma triangular

Na decoração de interiores cada pessoa tem seu caso particular. Aqui procuramos dar uma orientação geral, por ser pràticamente impossível examinarmos todos os casos particulares. Estamos entretanto ao dispôr dos leitores para opinarmos a respeito de seus problemas, bastando para isso escrever para esta seção fornecendo todos os detalhes.



Nestas duas cadeiras de linhas bem modernas notamos nitidamente o espirito com que foram desenhadas, ou seja, de proporcionar o máximo de conforto que uma cadeira pode oferecer



Desde que Charlie, o filhinho de ***Claire Trevor****, agora com sete anos de* ***idade****, começou a frequentar uma escola de preparação para a Academia Militar, a simpática atriz do passado tomou um interesse todo novo pelos brinquedos de fundo militar, como vemos nesta foto, em sua casa de Beverly* ***Hills****, quando mãe e filho examinam alguns brinquedos motorizados.*



Servindo-se de pipocas antes de penetrar no confortável salão de um cinema de Hollywood, William Bendix foi surpreendido com sua esposa, Tess, em seu primeiro aparecimento em público após uma melindrosa operação. William é um dos melhores atores da atualidade, figurando também no rádio como protagonistas de "Riley", um personagem cômico.



Hollywood está acompanhando com interesse o súbito romance que parece ter nascido entre Ann Sheridan e Jeff Chandler. Assim como Ann, uma das melhores atrizes de Hollywood, Jeff está começando a ganhar popularidade. Embora casado com Marjoire Hoshelle, Jeff separou-se dela recentemente, e desde então tem sido visto em companhia de Ann Sheridan.



ESPECIAL PARA "DIARIO CARIOCA"
Por Louella O. Parsons

HOLLYWOOD — Há poucas semanas, quando de um jantar, um diretor muito conhecido sentado ao meu lado dizia-me: "Você não acha que aquela mocinha sentada bem à nossa frente deveria estar em casa fazendo seus deveres de escola?"

A jovem em questão era a senhora Huntingtton Hartford, esposa de um milionário proprietário de lojas de um centavo, uma beleza com o rosto de um anjo e tão dôce e bonita que parecia mesmo uma colegial.

Margie tem 20 anos e sendo casada com um homem que tem milhões de dólares possui tudo o que deseja, mas isto não a tornou diferente. Sempre a mesma, gentil e agradável para com todos.

Alguns dias depois desse jantar eu e Margie jantamos juntos. Sentada ao meu lado com seus "slacks", parecia não ter ainda completado os 16 anos.

Perguntei-lhe a respeito de sua carreira artística:

"Se Hunt, meu marido", — responde ela, — não aprovasse minha carreira no cinema desistiria de tudo num segundo. Mas êle é muito ambicioso no que diz respeito à minha pessoa e quer que eu tenha uma carreira no cinema. Atualmente estou trabalhando diá e noite em Pasadena, na peça "Swallow's Nest".

"Você continua estudando?" — perguntei.

"Estou estudando tanto para esta peça que represento num teatro de Pasadena como para meu filme que estou fazendo na companhia independente de meu marido. Nosso filme ainda não tem título e por isso nada posso revelar. Durante o dia trabalho no estúdio e à noite no palco".

"Este ano eu e Hunt pretendemos fazer uma viagem de ...uma viagem de três meses à Europa. Nunca estive no Velho Mundo e Hunt pretende me mostrar os lugares maravilhosos de tudo que tenho lido sôbre a Europa".

"Como você conheceu seu marido?"

"Conheci-o no Ciro's quando trabalhava ali com os irmãos Wiere. Era a minha primeira noite. Nunca trabalhar em teatro ou no palco. Vendia cigarros no Ciro's enquanto estudava, mas me ofereceram êsse papel e aceitei.

"Sinto-me contente com a experiência que adquiri no palco. Mas, depois que Hunt me viu, disse-me: "Isto não é lugar para você. Quero que me prometa que deixará tudo isto".

"Como você sabe, Hunt possui uma fundação para jovens de talento, escritores ambiciosos, cantores, etc.. Assim, entrei para a fundação.

Embora Marjorie viva numa bela residência com empregados e tudo, nunca a vi ostentando muitas jóias.

"Minha família reside em Reno onde, aliás, estudei na minha infância. Quando Hunt parte em viagens sempre vou para lá levando minha filhinha comigo. Mamãe é louca pela netinha".

Huntingtton pertence à alta sociedade de Nova York.

"Tenho tudo," — prosseguiu Marjorie — "um marido carinhoso, nenhuma preocupação financeira, uma filhinha e minha carreira.

"Acho que posso me considerar uma mulher feliz", — terminou Marjorie com um largo sorriso.

MARJORIE HARTFORD, a estrela milionária

Eleanor Parker, uma das mais lindas artistas do ***"ecran"****, é fotografada com seu marido, o produtor de* ***filmes*** *Berth Friedlob. Casados há cinco anos, êles possuem duas filhinhas, a última nascida em abril de 1950.* ***Atraente*** *com o novo penteado que adotou, Eleanor promete brilhar intensamente nesta temporada, graças à sua feminilidade e aos ensinamentos de seu marido, que é um técnico na arte de representar.*



Chegando para um coquetel no "Rodeo Room", de Beverly Hills, Don De Fore e sua linda esposa, Marion, uma antiga cantóra profissional, conversam com um amigo comum. Don é o único membro de sua família que abraçou a carreira artística, tendo trabalhado na Broadway antes de ir para Hollywood, onde agradou instantaneamente em seus papeis em comédias finas.



Howard Duff e Marta Toren conversam com um conhecido, num cinema de Hollywood, enquanto esperam o inicio da sessão. Como consequência dos repetidos encontros que têm tido, é natural a esperança de que seu casamento não demore muito. Howard tem subido depressa no "estrelato" e, a despeito de sua popularidade entre as mulheres, conserva-se solteirão.



De volta a Hollywood para iniciar um novo filme, Ruth Roman é vista em companhia de seu noivo, Mortimer Hall, diretor de uma estação de rádio. O feliz casal acaba de passar a lua-de-mel no Hawai, após um breve namoro. Ruth está presa à Warner Bross por um longo contrato e promete transformar-se numa das atrizes mais proeminentes deste ano.

Um Pouco de Psicologia Feminina

A Mulher "Feminino-ativo-moral"

(CONTINUAÇÃO)

Prof. N. C. de Oliveira





1.° Caracteristicas Particulares Dêste Tipo Feminino

Mais algumas notas caracteristicas diferenciam a mulher **"feminino-passiva"** da mulher **"feminino-ativo-moral"**; é o que apontaremos hoje, para completarmos esta figura de que começamos a tratar em nosso ultimo artigo.

1 — A observação parece demonstrar que as mulheres normais **"feminino-passivas"**, até um completo ou maduro estado adulto, revelam sempre certas tendencias ao **infantilismo**, o que muitas vezes se manifesta na mesma estrutura do corpo, na voz, nos gestos e nas atitudes, nos gostos e nas preferencias, etc., até que as funções fisiologicas sejam normais. Em oposição precisamente a estas, as mulheres "feminino-ativas" são mais fortes, fisica e psicologicamente, com expressões e ares mais refletidos e mais conscientes que os outros tipos de mulheres "femininas", e até com manifestações e caracteristicas fisicas que nos recordam um tipo feminino mais másculo.

2 — Durante seus estados de abatimento psiquico, isto é, nos seus momentos de animo depressivos, predominam no tipo **"feminino-ativo"** os conteudos psicologicos associados com sentimentos de culpa, ao passo que o tipo **"feminino-passivo"** está mais disposto aos sentimentos de solidão e de nostalgia, prefere meditar e absorver-se em si mesma...

3 — Nos processos de "identificação", este tipo **"feminino-ativo-moral"** difere ainda dos outros tipos femininos: tem, isto é, uma tendencia a esperar que sejam os outros que se identifiquem com ela, e não o contrario. Isto parece originar-se de um desejo egoista de que os demais se adaptem a seus desejos; porem somente se se trata do **ponto de vista moral**, isto é, de que os outros se adaptem às suas exigencias **ideais** e às suas **convicções morais**.

4 — Sua **liberdade erótica** está exposta a dois perigos completamente diferentes daqueles a que estão expostos os outros dois tipos femininos antes estudados por nós. Neste tipo "feminino-ativo-moral", o **ideal ascético** destas mulheres é tão preponderante em seu espirito que pode efetivamente:

1.°) **inibir** ou **coartar sua experiencia sexual**;

2.°) **roubar-lhes os prazeres eróticos** de que são perfeitamente capazes. Vimos já que, em oposição a este tipo feminino, os tipos anteriores mostram uma **excessiva dependência psicológica do erotismo**.

5. Fora de seu **ambiente** imediato (casa e familia), ao qual estas mulheres estão unidas com laços afetivos muito fortes e do qual se sentem responsaveis, não só desenvolvem todas as suas qualidades intuitivas, mas tambem são muito tolerantes: defendem os desvalidos e a todos os que necessitam ajuda. E não se trata aqui de uma **reação** derivada duma agressão reprimida, não! Estão elas real e fundamentalmente **dispostas a ajudar os outros**: isto porque sua **"m ternidade-ativa" se extende mais além do circulo de seus próprios filhos**.

2.° A Maternidade Neste Tipo

As mulheres **deste tipo** são **muito maternais**; porem, sua maternidade é diversa da dos **outros dois tipos** de mulheres "femininas". A **maternidade**, em taic mulheres, é de uma **forma ativa**, que em condições normais dá lugar sempre a uma **familia numerosa**. Estas **mães costumam ser o centro do lar, abandonam toda atividade externa ao homem**, com a condição de que sejam elas que dirijam a educação dos filhos e dêem o "tom" em sua casa... sua **intuição feminina** é precisamente quem costuma salvá-las da atitude "matriarcal" em casa, atitude esta que poderia levar os filhos a desvalorizar o pai em favor e prestigio da mãe. Desejam tais mulheres apoiar ou prestigiar a autoridade **paterna**, porem, a este respeito, surgem muitas vezes conflitos; exigem que o marido mostre grande autoridade ante os filhos, mas ao mesmo tempo, por sua própria **atividade** inconsciente, privam o marido daquela autoridade.

— Em certos aspectos, a relação destas mulheres **com seus próprios filhos** é diferente da dos outros tipos femininos. No caso, por exemplo, de um conflito entre maternidade e erotismo, costumam elas resolvê-lo, mais facilmente que as demais mulheres, em favor de seus filhos. Porém, exigem tambem mais dos filhos, são mais **intolerantes** para com êles, e já desde seus primeiros anos mostram uma grande angustia sobre o que diz respeito à educação e formação de seus caracteres. Um notavel exemplo da diferença entre êste tipo feminino e os outros dois de que já falamos, está em suas reações à masturbação de seus filhos. A simples mulher maternal, do tipo isto é **"feminino-passivo"**, sente (sem necessidade da mais leve explicação) que na masturbação se enfrenta com um fenômeno comum, em certa idade, e intuitivamente considera este problema como o considera e trata um educador moderno. As mulheres, porem, do nosso **terceiro tipo**, a não ser que estejam informadas e preparadas para compreender êste problema, caem logo no desespero, e tão só sua intuição (que as salva sempre!...) dá lugar a que se abstenham de infligir duras penas aos próprios filhos. Mais: estas atitudes ou relações de **tais mães** para com seus filhos são tambem singulares no que se refere **diretamente** à formação deles: isto é, por meio de reprimendas **bondosas** e **insinuantes** chegam a desenvolver tambem nos filhos um **sentido** ou **sentimento de culpa**, como um tipo de herança familiar... O que raramente fazem os outros tipos femininos, estas mulheres, ao contrário, muitas vezes se atormentam com a só **idéia** de que não fazem bastante ou tudo aquilo que exige uma educação **consoante** com **seus ideais**.

3.° As Deformações da Personalidade Feminino Nêstes Tipos

Nos casos de **deformações neuróticas** da personalidade, o tipo **"feminino-erótico"** provavelmente será vitima de **"histerismo"**, ao passo que o tipo **"feminino-ativo-moral"** seria vitima de uma **"nevrose obsessiva"**.

Como na formação de todo tipo entram os fatores constitucionais, assim particularmente no que se refere ao nosso **terceiro tipo feminino, a predisposição familiar à nevrose obsessiva** desempenha um importante papel.

Nestes casos de deformação, em nosso tipo aqui estudado, os elementos neuróticos obsessivos nos fazem lembrar ainda **qualquer coisa de fixo**, isto é, nos recorda ainda efeitos da influência do ambiente ou do meio em que se criou e viveu esta mulher.

4.° Causas Destas Diferenças

Nos inclinamos a pensar que as diferenças entre os dois primeiros e o terceiro tipo de feminidade são não só determinadas pela raça, nacionalidade, etc., mas ainda e particularmente pelo meio, caracterizado de modo singular pela educação, pela religião pelos costumes e pelo tempo ou periodo em que vivem. Uma observação, comprovada varias vezes: o tipo **"feminino-erótico"** é mais frequente nos paises latinos e tambem eslavos, ao passo que o tipo **"feminino-ativo-moral"** é mais caracteristico dos paises nordicos, com suas tradições de austeridade e rigidez.

Você é boa OUVINTE?

Uma qualidade apreciável é "ouvir com o coração". Com ela você não precisa procurar "sex-appeal", fortuna ou beleza, porque tudo isso virá naturalmente às suas mãos, fazendo com que tanto os homens como as mulheres se sintam **atraídos por você**.

Que quer dizer: ouvir com o coração? Ser **"boa ouvinte"** não é o bastante. E' preciso que haja **compreensão, também**. Não se deve ouvir apenas com os ouvidos, mas também com o coração, aquilo que não é dito em palavras. Sutileza? Nada mais do que ler nas entrelinhas, coisa em que quase todas as mulheres são hábeis; e muitos homens também.

Vejamos, por exemplo, um grande médico. Comparemo-lo ao jovem recém-formado. Este faz mil perguntas e toma inúmeras notas. Usa termos empolados e cientificos para impressionar mas, que em vez disso, irritam e preocupam. O grande médico, ao contrário, não faz muitas perguntas; ouve o que você não diz com palavras. Observa sua voz, sua maneira de falar, vê se seus olhos são vivos ou apagados. Talvez tome algumas notas mas, durante todo o tempo, está dizendo pilhérias ou falando de fatos mundanos, prestando atenção às suas reações e, na metade do tempo que o jovem médico levaria, ele, descobre a causa de seus males. Porque "ouve com o coração".

Uma vez entrevistei o gerente de um grande magazin. Era o principal "aplainador de dificuldades" e tinha poderes para falar pelo próprio presidente. Seu trabalho era transformar fregueses descontentes em embaixadores de boa-vontade **para a loja**. Quando lhe perguntei como conseguira o emprego, ele sorriu. "Certas **pessoas são treinadas para ver nossas capacidades antes de nós mesmos**" — explicou — "**todo o gerente digno de seu cargo tem que saber "ouvir com o coração"**.

Dia a dia as mulheres combinam **as qualidades do grande médico, do diplomata e do gerente. A perfeiçãc de s... trabalho depende muito de sua maneira de "ouvir" aquilo que não é dito**: as necessidades, não expressas, de sua familia, a solidão e anseios do próximo.

Você pode ter um "coração que ouve". Para isso é preciso estimar bastante os outros, para ouvir aquilo que eles não dizem: as coisas que jazem sob a superficie. E' preciso ser compreensivo, ter imaginação, sendo de humor e equilibrio, num mundo que necessita dessas qualidades.

E, dando tudo isso de si mesma, receberá, em troca, todas estas coisas maravilhosas: amizade, amor e felicidade.

Centenário Singer

1851 - 1951



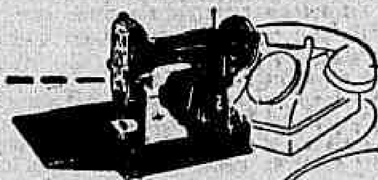
A melhor máquina em 1851...

Ainda a melhor em 1951!

100 ANOS DE TRADIÇÃO constituem a melhor recomendação para os produtos de uma companhia, pois, para permanecer no comércio durante tão longo tempo, é preciso oferecer ao público o que há de melhor em seu ramo.

A MÁQUINA SINGER é construída para servir gerações e, por isto, nunca se desvaloriza. Em 100 anos de existência a Singer tornou-se um símbolo de qualidade e perfeição, mantendo a preferência de milhões.

NÃO VENDA A SUA SINGER VELHA apenas porque lhe estão oferecendo bom preço. Se lhe fazem uma boa oferta é porque, mesmo velha, a Singer é uma boa compra. Chame a própria Singer para fazer os reparos necessários ou para reformar sua máquina antiga. Você pode também transformar sua máquina manual em elétrica, adaptando-lhe motor e farol Singer.



O Serviço Mecânico Singer está à sua disposição. Telefone para 42-6000 - e imediatamente um mecânico Singer atenderá ao seu chamado.

42.6000

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

— O NOME GARANTE O PRODUTO!

FIQUE EM CASA E DIVIRTA-SE

Por Adele de Leeuw

BETTY, uma amiga do interior, veio passar o fim de semana conosco. Tinhamos feito todos os planos para que ela passasse uns dias agradáveis; jantar numa "boite" e, depois, teatro. Mas na noite de sábado choveu torrencialmente.

— Não faz mal — disse mamãe alegremente. Vamos ficar em casa e divertir-nos.

Dois amigos vizinhos vieram também e ceiamos todos diante da lareira. Depois, aproveitamos as chamas para fazer pipocas.

Papai resolveu imitar um cantor pelo qual tem particular antipatia. Mamãe cantou uma ária, muito bem, aliás. E todos unimos nossas vozes num côro improvisado que fez estremecer o teto.

— Nenhuma "boite" poderia oferecer um jantar melhor nem mais agradavel — disse Betty com sinceridade. Nunca me diverti tanto em minha vida. Vocês sempre fazem isso?

Nossa casa é o lugar natural para nos divertirmos: seja um lanche de domingo, um jogo de cartas ou uma sessão improvisada de dança ou de canto.

O divertido é fazer tudo isso juntos. Nesses momentos se revelam a afeição e a lealdade, e sentimos que tomamos parte na vida uns dos outros. Se for possivel arranjar um passatempo que a todos agrade, tanto melhor. Conheço uma mãe de familia que começou a trabalhar em cerâmica e agora todos os seus a acompanham. Arranjaram uma mesa de trabalho e fizeram prateleiras para as vasilhas e ferramentas. Todas as noites reunem-se em volta da mesa e trabalham... juntos.

Outra familia sai sempre junta para fazer excursões, levando a máquina fotográfica e o almoço. Todos se divertem, posuidos de um sentimento de união que vale muito mais que o trabalho realizado.

Você pode se divertir fazendo as coisas, tanto como vendo os outros trabalharem. Hoje em dia há uma tendência para se acreditar que todos os divertimentos têm que ser feitos para nós, cinema, lutas de box, televisão, "boites", etc.. Sair para se divertir é agradável; mas poucos podem depender inteiramente dessas diversões, sem achar os preços demasiado altos. Podemos assegurarnos muito mais horas de prazer, se tirarmos vantagem das oportunidades que temos em casa.

Não se trata apenas de festas. Todos gostam de conversar sentados à volta da mesa de jantar, contando suas experiências. Os outros compartilham das mesmas e todos se divertem com elas. Não há nada que mais aproxime as pessoas do que uma gargalhada em comum. Quando a tristéza chegar, seu pêso não as curvará tanto porque terão sempre êste baluarte a sustentá-las.

A casa não é apenas um lugar para se comer e dormir. E' um lugar para deixarmos com relutância e voltarmos a êle alegremente, um lugar ao qual devemos trazer o melhor de nós mesmos, porque nêle estão aqueles que amamos. Isto é o Lar.

Conheço outra familia que não tem muito dinheiro; no entanto, consegue divertir-se imensamente, em casa. Afastam os móveis da sala e dançam ao som da vitrola. Possuem um jogo de arcos e flechas e outro de "basdminton". Fizeram uma grelha onde assam salcichas.

No inverno, reunem-se diante da lareira e comem maças ou torradas, contando histórias de fantasmas.

Não é preciso ser nada despendioso. A verdade é que as coisas mais simples sabem melhor, e a distração mais simples é mais divertida quando você se entrega de coração a ela e tem prazer em estar com sua familia e seus amigos.

Cada parcela de divertimento gozado em comum fortalece os laços da familia. Quando chegar a hora dos mais jovens partirem, saberemos que foram edificar suas próprias vidas com base na solidariedade e felicidade que nunca os abandonarão. Se alguém tiver que partir, para não mais voltar, saberemos que, na realidade, não partiu. Porque, na lembrança de muitos bons momentos, amorosamente compartilhados, estará sempre presente.

O que a MULHER deve LER

H. Pereira da Silva

EMANCIPAÇÃO FEMININA E LITERATURA

O problema da emancipação feminina, quer social, quer literàriamente, sempre agitou a opinião publica. A mulher, por mais que se proclame sua igualdade perante a suposta superioridade masculina, ainda não atingiu, forçoso é reconhecê-lo, uma posição idêntica à do homem. Isso é exato, tanto quanto exato também o é o indiscutivel progresso feminino no que diz respeito aos preconceitos e limitações impostas pela sociedade ao seu sexo.

Seja como for, porém, o que ninguem poderá negar é que a mulher de hoje, em muitos sentidos, é bem diferente da de ontem. A emancipação, tão almejada, se não chegou de forma positiva e absoluta, aí está parcialmente conquistada. E só ao futuro caberá dizer se ela, algum dia, será integral.

Um fato é incontestável: a mulher, ao contrário do que acreditavam nossos avós, desempenha dentro da sociedade humana um papel mais importante do que o de conceber os seus membros. Ela, além dessa função primordial à perpetuação da espécie, colabora de modo decisivo no desenvolvimento social, economico e espiritual que regem os principios estabelecidos. Ao lado do homem ela se impõe não meramente pela beleza física como outrora, mas, sem perder esse predicado, pelo mérito das suas realizações inteligentes.

Um escritor inglês dos melhores, porém ainda acorrentado aos grilhões dos preconceitos disfarçados, em irônica maneira de ver as coisas, comentando a emancipação feminina diz: "As mulheres disseram um dia: os homens não mais nos ditarão suas vontades!" E acrescenta: "Ora, poucos dias depois havia vinte milhões de estenografas".

G. K. Cherterton, pois é dele essa espirituosa definição de emancipação feminina, a nosso ver, emite dêsse modo, em que pese o humor da definição, um conceito arcaico sôbre um assunto que pertence mais ao futuro do que ao presente.

Se logo após a emancipação feminina "havia vinte milhões de estenografas", o que descontado o exagêro não deixa de ser um fato, por outro lado, "vinte milhões" — sem exagero — de escravas domésticas, daí para diante, poderiam escolher, livremente, uma profissão compativel com a sua natureza e até mesmo a mais incompativel que lhe dessem na telha!

Foi o que sucedeu. E' o que tem acontecido. Mas seriamos injustos se não salientássemos a sua valiosa contribuição no esforço de um mundo melhor, mais humano, maternal — por que não dizê-lo? — no que essa palavra encerra de infinitamente compreensivo e terno.

A literatura feminina, entre outras vitórias que a emancipação trouxe para a mulher, cada dia que passa amplia o seu campo de ação. Os livros escritos por mãos habituadas mais a manejarem a agulha de "crochet" do que a pena obtêm repercussão universal.

Não é nosso intento mencionar nomes. Pouco adiantaria. Naturalmente, toda gente, sem distinção de sexo, já ouviu falar pelo menos — e nós mesmo temos divulgado destas colunas — no sentido social e psicológioo que os romances femininos, isto é, escritos por mulheres alcançam em nossos dias. De uma Margaret Mitchell, talvez a mais popular, depois de uma Delly, a uma Katerine Mansfield, sem duvida a mais intelectualizada, o romance que traz a assinatura de uma mulher desperta, onde quer que surja, comentários e criticas autorizadas.

Há, evidentemente, uma emancipação feminina em todos os setores da atividade humana. Isto é notorio. Mas onde a mulher conquistou, de fato, uma situação equivalente à do homem — assim atestam os premios Nobel de uma Gabriela Mistral, de uma Pearl Buck de uma Gracia Deleda, uma Selma Langerlof e outras — foi, não resta duvida, quando desenvolvendo sua capacidade intelectual, compreendeu, afinal, que deveria fazer com que o homem compreendesse que o espirito não tem sexo...

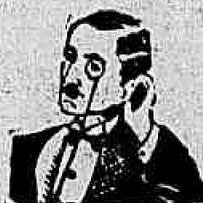
Certas paginas de Oscar Wilde, por exemplo, poderiam trazer a assinatura de uma mulher masculinizada, o que paradoxalmente justifica a indeterminação do sexo na obra literária.

Enfim, a emancipação feminina na literatura, mais do que em outras ocupações, coloca a mulher ao lado do homem em plano de igualdade: pois ambos procuram a perfeição.

* * *

Livros indicados: "Pavilhão de Mulheres", Pearl Buck. "A Ninfa Constante", Margaret Kenedy.

SURDOS!!



DEIXAREIS de o ser

Ultima maravilha. Os Auricolares invisiveis sem pilha Weimer Dr. Reichmann, eliminarão a sua deficiência auditiva. Resultado assombroso em 15 paises Cr$ 325,00. Peça folheto ilustrado gratis a Elza Junqueira Sabbado, Av. N. S. Copacabana, 75 — apt.° 204. Agência Weimer.

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA FRANCESA
A VAREJO OU PELO REEMBOLSO

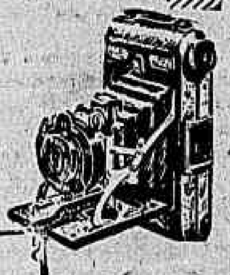


Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.450,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES.
FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
Oficina de Peles
RIO DE JANEIRO
LARGO DE S. FRANCISCO N. 23, SALA 3 - 1.° AND.
COMEÇO DA RUA DO TEATRO



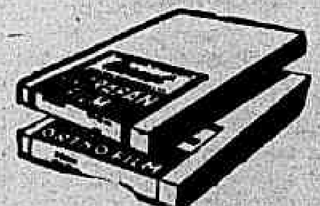
A CINE-FOTO da CIA. CIPAN oferece o famoso material inglês BARNET

Agora, à disposição de profissionais e amadores.





CHAPAS FOTOGRÁFICAS "BARNET"
Ultra sensivel Pancromática Sensichrome Ortocromática
Tamanhos:
9x12 cm 13x18 cm
18x24 cm



FILME PLANO BARNET
Ultrapan
4x5" 13x18 cm
Super-Speed "Ortho Filme"
4x5" 13x18 cm



ROLFILME ENSIGN
e "Ultrachrome"
Números:
120 (6x9) 620 (6x9)
Pancromático grão fino
Números:
120 (6x9) 620 (6x9)

A CIA. CIPAN distribui também os seguintes produtos Ferrania:

Câmeras Fotográficas
Chapas
Rolfilmes
Filme Plano
Papeis Fotográficos

Faça seu pedido à



CIA. CIPAN
Cine-Foto
Av. Presidente Wilson, 113-A
Caixa Postal, 1069 - Rio de Janeiro

XAVIER P.W

SABE V. EDUCAR SEUS FILHOS?

CRIANÇAS NERVOSAS

(*Prof. N. C. de Oliveira*)

I — Manifestações de Excitabilidade nas Crianças

Já desde os primeiros meses as crianças *nervosas* são muito "manhosas" e impertinentes, dormem pouco, choram demasiado, excitam-se fàcilmente e se irritam por um nada; são difíceis de se contentar. Por outro lado, progridem com uma facilidade e rapidez que encanta aos pais: aprendem sem esfôrço o que lhes ensinam ou vêem em casa.

Porém, se nos primeiros sete anos o ambiente as excita em demasia, chegam a inquietar-se de tal modo que mesmo de noite sofrem alucinações, tecendo a sua fantasia agitada situações perigosas, imagens tenebrosas e assustadoras. Ora, isto produz um estado de intranquilidade subconsciente, que as impulsiona a mover-se e agitar-se: raramente repousam bem.

A criança nervosa é muito impressionavel e tem pouco domínio de si mesma. Quando se zanga reaciona até de forma violenta. Vive num estado de desassosêgo ou intranquilidade permanente: é efeito de sua *excitabilidade*. Estas são as chamadas crianças "*impertinentes*".

II — A Criança Nervosa, em geral, fracassa na Escola

Na escola desgosta ao mestre, porque naturalmente esta mesma intranquilidade ou irritabilidade se reflete em sua conduta disciplinar, na regularidade de seu trabalho e portanto no mesmo aproveitamento. Frequentemente, tem propósitos de cumprir bem com seus deveres escolares, porém, a *inconstância de seu caráter* faz com que já no dia seguinte se não recorde mais deles. Como não pode fixar por *muito tempo* sua atenção, não tira proveito das explicações, sobretudo quando estas são longas, constantes e um tanto monótonas. Por causa de sua *extacibilidade* e *impressionabilidade*, quando esta criança repete as lições balbucia, receia, "se afoba" e.. e esquece; chora então e, às vezes, se avilta. As notas *más*, as repreensões, etc., só servem para desesperá-las. Sentem, tais crianças, verdadeiro pânico pelos exames. É, um geral, uma criança de pouco êxito nos estudos.

III — Causas desta Excitabilidade

São várias as causas ou a origem desta irritabilidade nervosa em tais crianças:

1.º) *Causa fisiológica*: as glândulas de secreção interna (especialmente a tireóide) podem produzir estes efeitos. Um ligeiro trantôrno de sua função, traz consigo uma notável mudança de caráter. Já falamos disso, aqui mesmo. Tal ocorre ainda na época da puberdade, em que, com o desenvolvimento das glândulas sexuais, se acentua a predisposição nervosa da criança.

2.º) Podem ser *perturbações provocadas por mudanças de temperatura*, porque tais crianças são muito sensiveis e excitáveis, isto é, seu organismo não se adata a tão bruscas variações de temperatura.

3.º) *Temperamento neurrtico*: facilmente estas crianças se encontram com os nervos sobrecarregados.

4.º) *A superexcitação*, devido aoquase *contante* e *único* cantato com os adultos: vive tal criança um ritmo de vida que lhe não é proporcionado: seu sistema nervoso, sua vida emotiva logo se congestiona.

5º) *A falta de regularidade* na vida da criança, sobretudo no que se refere ao sono e às horas da alimentação.

6º) Tambem a *alimentação deficiente* pode enfraquecer e debilitar o sistema nervoso, especialmente se se trata de uma criança

IV — Remédios, Expedientes e Precauções

A criança *nervosa* ou *impertinente* pode ser, pois, um enfermo *psiquico* ou mesmo *fisico*. Em conseguência, como primeira medida, se impõe um *exame médico*. Depois, como fator coadjuvante e, às vezes, decisivo deve considerar-se a *influência educativa* do ambiente, a qual deve ser detidamente estudada e adaptada às exigências de cada caso particular. Assim, "rusgas" conjugais, em presença dêstes filhos, os excitam ainda mais. Os pais hão de dar exemplos de brandura; conversações em tom amistoso, ordens suaves, medida e discrição nos gestos e nas atitudes. Tais maneiras resultam sempre benéficas para os filhos *nervosos* ou *impertinentes*.

No lar deve respirar-se uma atmosfera tranquila: nada de narrações emocionantes, notícias ou boatos inquietantes, ruidos molestos, etc.; o mesmo rádio, selecionando seus programas, deve ser também un elemento de *repousada* distração. Com o mesmo critério, devem escolher-se os coleguinhas, as leituras e os espetáculos ou diversões para estas crianças. A vida no campo favorece a cura da criança neurastênica ou impertinente.

— E', naturalmente, prejudicial o aproveitamento das aptidões destas crianças em récitas ou representações, que, embora cultivem seu amor própio, não favorecem entretanto a sua cura: são muito sensives e excitáveis para serem objetos destas emoções, sobretudo diante de um público...

Numa palavra, devem os pais:

1.º) Consultar o medico, para eliminar alguma provavel causa orgânica desta excitabilidade ou irritabilidade infantil.

2.º) Fazer com que estas crianças se conservem afastadas das visitas que enchem sempre a casa: todo o excesso de excitação tende a produzir instabilidade nervosa, que se manifesta pela "manhã", pela impertinência e irritabilidade, pelo descontentamento continuo, etc.

3.º) Traçar-lhes um programa ou horário sem variações no que diz respeito às *refeições* e ao *sono* sobretudo; o melhor caminho a seguir, nestes casos, será a regularidade no descanso e a proteção contra a superexcitação dos adultos.

4.º) Procurar *adaptar o ambiente* às exigências da psicologia da criança nervosa ou impertinente.

5.º) Não sobrecarregá-las de trabalho mental, especialmente nos primeiros anos de sua atividade escolar.

6.º) O trabalho *manual* para estas crianças (carpitaria, encadernação, agricultura ou jardinagem, modelagem, etc.), será um elemento valioso de "desopilação" e cura. Também a música suaviza o temperamento excitável destas crianças.

7.º) A prática *moderada* e sã dos esportes dá vasão ao excesso de nergias reprimidas, dá confiança em si mesmo, habitua à coragem e à calma, facilita à criança *nervosa* e *excitavel* sua mesma função social no meio em que deverá viver.



É por êsse risco e essa pergunta que os pais vigiam os filhinhos: que êles não caiam de uma janela, que não se exponham aos perigos e imprevistos da rua. Pois bem. Há outro Imprevisto que pode interromper a doce paz em que seus filhos crescem, brincando, estudando, alegrando a casa. Você sabe qual é. E é seu dever protegê-los contra essa simples hipótese. A solução está no seguro de vida, garantia dos estudos e do encarreiramento de seus filhos em qualquer eventualidade. Procure ouvir, ainda hoje, o agente da Sul America, que lhe mostrará qual o plano de seguro de vida mais adequado à completa proteção de seus filhos.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895

Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

À SUL AMERICA - CAIXA POSTAL 971 - RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.

12 AA . 6 9

Nome ____________
Data do Nasc.: dia ______ mês ______ ano ______
Profissão ______ Casado? ______ Tem filhos? ______
Rua ______ N.º ______ Bairro ______
Cidade ______ Estado ______

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e icterícia

CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO ÚTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

Modelos Parisienses Para Este Inverno



1 — Vestido decotado, usado com um bolero fantasia. Em tecidos como "faille', cetim, etc., farão lindos modelos para jantar. Em seda leve darão encantadores modelos para praia. Metragem. 3m.55 em 90 de largura.

2 — Elegante vestido em seda estampada. Blusa com interessantes trabalhos de franzidos. Metragem: 3m.50 em 90 de largura.

3 — E linha direita, esse modelo em seda estampada é inscrutrado na frente com um pano plissado. Metragem: 3m.40 em 90 de largura.

4 — Modelo, em seda, duas peças. A gola e os punhos são enfeitados de tecido liso, em côr contrastante. Metragem: 3m.60 em 90 de largura.

****

Realce a Sua Personalidade

VOZ SUGESTIVA

Eleonore King

NO ultimo artigo falamos dos lábios. Ora, a voz depende da ação combinada dos lábios, da lingua e da garganta. O dr. Mario Marafiati, que foi professor de Caruso, deixou muita coisa escrita sobre a voz, e é êle quem afirma que a voz agradável, sonora, não vem das profundezas misteriosas do diafragma, como muitos professôres de canto querem fazer acreditar.

Quando os lábios se movimentam de maneira incorreta, também a lingua e a garganta funcionam mal. Existem pessoas que falam movimentando demais os lábios ou levantando-os lateralmente para a pronuncia de certas consoantes.

A correção do defeito está quase sempre na modificação da posição da lingua. Quando esta fica tensa demais ou muito encolhida, ou então quando não se movimenta na direção mais conveniente, os lábios procuram compensar essa anomalia para que a pronuncia saia exata. Criam-se então essas posições forçadas, que enfeiam o rosto, além de adulterar o tonalidade da voz. Você parecerá mais velha, porque qualquer trabalho defeituoso dos músculos faciais provoca a formação de rugas.

Felizmente a lingua pode ser treinada e exercitada como qualquer outro músculo do corpo. Os artístas conhecem a importância de manter suas linguas flexiveis, descansadas e controladas, porque sabem que uma lingua cansada, ou entorpecida, pode produzir apenas sons desagradaveis.

Muitos dos mais famosos locutores radiofônicos costumam fazer uma série de exercicios diários com a lingua. Existe um "Alfabeto Fonético Internacional", em prática nos mais famosos cursos de dição, que indica qual a posição correta da lingua para a pronúncia de cada som. A posição correta da lingua é, em geral, entre os dentes da frente superiores ou inferiores; isso auxilia a fazer com que as palavras sejam pronunciadas para fora da boca. Procure comparar essa posição correta com a maneira de falar de muita gente que mexe com a lingua para um e outro lado dos lábios. Os sons saem de seus lábios como se tivessem uma batata doce.

Muitas vezes também as linguas mantidas muito rigidas dão à pronuncia uma certa tonalidade envelhecida. Realmente, os artistas que têm que representar o papel de uma pessoa bem velha enrigecem a lingua para conseguir a voz de aôordo. Muitas das mais velhas artistas de radio, ao contrário, com os exercicios para a conservação da flexibilidade da lingua possuem vozes extremamente jovens.



Para adquirir uma voz suave e clara execute os exercicios com os lábios e com a lingua que recomendamos neste artigo e no de domingo passado. São recomendados para a voz falada tanto quanto para o canto

Apresentamos a segulr uma serie de exercicios com a lingua que a ajudarão a conservar a expressão do rosto, a melhorar a voz e a eliminar papadas.

1 — Coloque a ponta da lingue atrás dos dentes superiores da frente. Depois procure movimentá-la cerca de meio centímetró para cima e meio centímetro para baixo. Quando isso acontecer tente produzir sons, sempre mantendo a posição indicada. Esse é um ótimo exercicio, praticado por cantores, para melhorar a pronúncia, e pode ser executado enquanto você toma o bonde ou quando está no lotação. Repita-o muitas vezes por dia.

2 — Se a lingua se mantem muito rigida, os lábios e todos os músculos em redor tentam compensar a sua deficiência com muitos movimentos para produzir sons. Isso causa rugas. Esse não é um defeito muito grave de pronúncia mas é uma deficiência de funcionamento da lingua. Quanto mais a ponta da lingua se movimentar para cima e para baixo melhor será sua pronúncia. Faça esse exercicio:

Abra ligeiramente os lábios. Coloque a ponta da lingua junto aos dentes superiores da frente. Depois abaixe-a ràpidamente até tocar o lábio inferior. Repita isso muitas vezes, até cansar.

3 — Este é um exercicio para as vogais. Coloque a lingua para fora dos lábios, o mais que puder, em posição horizontal. Mantenha-a assim e conte até 15. Descanse. Depois repita. Dessa vez porém tentando dobrar as bordas laterais da lingua sobre o seu centro. Se não conseguir da primeira vez coloque uma faca fina sobre a lingua e dobre as suas bordas com os dedos, sobre a lâmina.

Esse exercicio é ótimo para desenvolvimento dos músculos sublinguias. Continue a praticá-lo até que a lingua o execute sem a faca. Depois disso conseguido faça outra variação: Ponha a lingua para fora, rápidamente, o mais possível; dobre as bordas laterais e depois faça-a entrar na boca, também rapidamente. Repita 30 vezes.

4 — Outro exercicio: Separe os lábios e mantenha a boca aberta com o auxílio dos dedos. Depois toque com a ponta da lingua o dente do siso superior direito, depois o superior esquerdo (se não tiver o dente do siso toque o local onde deveria êle estar). Repita o exercicio 8 vezes. Depois descanse. Faça a mesma coisa tocando com a ponta da lingua nos sisos inferiores.

Preste atenção para que sòmente a lingua execute esses exercicios. Haverá uma certa interferencia da garganta para ajudá-la, mas esforce-se para que esta se mantenha imovel.

(APLA)

Peça ao seu fornecedor o delicioso chá preto LI-KUNGO

Os Homens São Todos Iguais

Contra Ultra-Curto de Paul Meighan

ESTAVAM projetando "Os melhores anos de nossa vida", o filme que fez chorar as platéias de todo o mundo, e Mary não perdia uma cena se-



quer, agarrada ao seu Tom, com os olhos vermelhos e luzentes pela comoção e a respiração quase que suspensa, porque esse imperceptível movimento a teria distraido.

Tom — também atraido pelo filme — chegou-se mais para a sua pequena e acariciou-lhe docemente os cabelos, emocionado pelo entusiasmo e pela sinceridade dos seus sentimentos. Nem tentou beijá-la, limitando-se a apertar fortemente suas mãos, quando lhe parecia chegado um trecho culminante da fita ou quando lhe parecia que uma das situações inventadas no ecran se assemelhava muito a uma passagem da vida dêles dois. E Mary procedia da mesma forma.

Não se conheciam há muitos anos. Contudo já haviam percebido que tinham os mesmos gostos e que em nada discordavam um do outro. Por isso a pelicula daquela noite representava para eles a confirmação do seu amor, que nascerá e crescera graças a uma sincera identidade de sentimentos. Sim, uma verdadeira confirmação, se caso fosse ela necessária.

Os dois jovens, de quando em quando, fitavam-se e encontravam, um nos olhos do outro, a resposta que esperavam. "Sim, amo-te como êle". "Será assim também para nós dois". Uma cena depois da outra, os olhos vermelhos de comoção. Ambos.

Depois, repentinamente, a decisão de Omar, o mutilado de ambas as mãos, de se casar com Wilma e o grande amor desta declarado de maneira simples e tocante, acima do cepticismo e do horror alheio. Mary conseguiu, a custo, reter um soluço e o aperto de mão que deu Tom explicou que ela também se teria casado com êle, se também ficasse mutilado de ambas as mãos. Tom a fitou, sorrindo-lhe com ternura. Depois ao sucederem-se algumas rápidas cenas de desespero, o filme chegou ao final.

O rapaz olhou o relógio, viu que era algo tarde e suscurrou ao ouvido da namorada:

— Agora, também êles vão-se casar. Podemos ir.

A jovem o olhou, esmorecida. Tom teve a impressão de que a despertava de um magnífico sonho de amor. E arrependendo-se de ter-lhe mostrado o relógio, retomou-lhe a mão entre as suas e começou novamente a comover-se.

Na longa cena final, Mary dava a impressão de que estava se desfazendo. Densas lágrimas lhe escorriam pela face e, enquanto, ao redor, os demais espectadores assoavam o nariz com significativo ruido, Tom sentiu-a muito próximo de si, suave e apaixonada, pequena mulher necessitada de amor. Acariciou-lhe os cabelos ainda uma vez e ela o fitou, procurando sorrir-lhe entre as lágrimas.

No instante em que o mutilado colocava o anel no dedo da esposa, Mary sufocou um soluço, procurou os lábios de Tom e murmurou:

— Também nós, não é verdade?

Tom não respondeu logo, mas sorriu-lhe igualmente, e a jovem apertou-lhe então fortemente o braço. Chegou a fazer-lhe mal. Ainda alguns metros de filme, uma última pequena lágrima e a pelicula terminou.

A multidão levantou-se e começou a sair. Mary riu ao extrair da bolsa o espelho e a caixinha de pó de arroz.

— Sou uma tola — disse, fazendo desaparecer as lágrimas.

— És muito atraente — murmurou Tom.

— Mas que belas palavras, naquele casamento! — continuou a pequena. Até julgava que era o nosso.

E o fitou interrogativa.

— Quem sabe? — respondeu o rapaz evasivamente. No cinema, é facil casar. aMs na vida eral, a coisa é outra.

E acompanhando-a até sua casa, o rapaz manteve-se algo frio. Mary procurou despertar de novo nele os mesmos sentimentos que o haviam comovido durante a projeção do filme, nema, é facil casar. Mas na vido, longe, ausente, hostil, até.

No portão da casa dela, deu-lhe um pequeno beijo nos lábios, despediu-se às pressas e se afastou, sem saudá-la da esquina, como fazia antes. Mary ficou a observá-lo por um instante e, depois, introduzindo a chave na fechadura, sacudiu a cabeça e resmungou:

— É a décima segunda vez que vejo aquele filme com doze rapazes diferentes, e em todas essas vezes fui mal sucedida. São todos iguais os homens...

CASACOS DE PELES

Boleros — Capas — Estolas

Fabricação própria

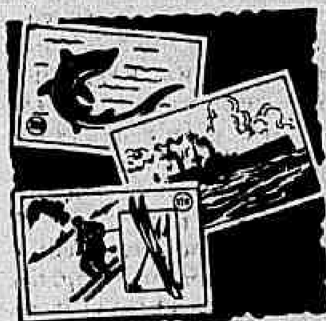


Compre seu casaco diretamente do Peleteiro. Sem intermediários. Preços sem concorrência. Consulte-nos e confronte com as casas similares

Casacos de lontra — Brumel — Pitigris e outras qualidades —

Peles importadas da França e Inglaterra

Av. 13 de Maio, 23 - 19.º andar, salas 1.903 e 1.915



BALAS INSTRUTIVAS RUTH

UMA JÓIA ENCICLOPÉDICA QUE OFERECE MILHARES DE BRINDES AOS SEUS COLECIONADORES.

VOCÊ SABE DISCUTIR?

SABER discutir é uma arte que devia fazer parte da bagagem de uma noiva, tanto quanto sua habilidade em fazer deliciosos doces.

Durante o tempo em que tenho servido de conselheira de problemas alheios, tenho observado varias técnicas. De todas as historias que me contaram extrai dez regras para o bom resultado de uma discussão.

Hora do café em casa dos Jones. Mr. Jones esta lendo o jornal da manhã. Uma nuvem de fumaça escapa da torrada.

— Lá está queimando a torrada outra vez — resmunga êle. Por que não presta atenção ao que está fazendo?

— Desculpe, querido. Vou fazer outra.

Isto devia encerrar o caso. Mas Jones continua:

— Você é uma descuidada. Por isso é que aceita as coisas com tanta indiferença. Não admira que não possamos juntar dinheiro. Você não toma cuidado com coisa alguma. Outro dia perdeu aquele livro e teve de comprar outro para devolver ao dono. E' melhor que não peça nada emprestado, se não sabe tomar cuidado com coisa nenhuma. E ainda tem mais: ontem deixou acesa a luz do banheiro, a noite tôda. E' por isso que as contas são tão altas. Puro relaxamento.

Desta vez Jones perdeu o latim. Porque a esposa, olhando-o compadecida, pensou: "Lá está êle de máu-humor outra vez. Com certeza aconteceu alguma coisa no escritório. Vou deixá-lo desabafar . isso passa".

No entanto Jones tinha razão num ponto: sua esposa "era" descuidada. Mas êle não soube parar a tempo. Um pedaço de pão queimado levou-o a um completo inventário das fraquezas da esposa e o sermão tornou-se ineficaz.

Portanto, a primeira regra é: "Não avance demais". Quando você começa a dizer: "E ainda tem mais", é sinal de perigo.

As discussões que ferem muito fundo nunca cicatrizam completamente porque a lembrança das palavras duras permanece. Não há amor que possa suportar essas cicatrizes. Harry e Violet cometeram êsse erro.

O crime de Harry foi deixar o pijama e a toalha no chão do banheiro.

— Você é o homem mais desarrumado que conheço — resmungou Violet. Ainda estou para ver o dia em que vai deixar este banheiro com um aspecto decente.

Até aqui Harry estava de acordo com ela. Era mesmo muito desarrumado. Ia tratar de se corrigir. Mas Violet continuou:

— Aqui estou eu, diplomada pelo Conservatorio de Musica, perdendo meu tempo a apanhar roupa suja do chão. Se você queria uma criada, por que não ganha o suficiente para pagar uma?

Um juiz teria apitado "foul", nessa hora, pois Violet estava aplicando golpes proibidos. "Com que então ela acha que casou com um fracassado e que eu a prejudiquei em sua carreira!" diz Harry de si para si. E furioso, esquece-se do banheiro.

Regra numero 2: "Use a arma de acordo com a ofensa. Não empregue um revolver num caso que pode ser resolvido com uma vassoura".

Suponhamos que você inicie uma discussão, certa de que a razão está de seu lado. De repente descobre que passou da ofensiva para a defensiva. A explicação é simples: você usou a tática do "boomerang". Isso acontece quando se exagera as coisas.

— Esperei quarenta minutos por você. Onde esteve?

— Você não podia ter esperado quarenta minutos. Telefonei para casa e disseram que tinha acabado de sair. Não pode estar aqui há mais de dez minutos.

— E' claro que estou há mais de dez minutos.

— Você disse quarenta.

— Pois me pareceu tanto.

Assim, em vez de obrigar o marido a explicar por que motivo chegou atrasado, o argumento degenerou numa discussão sobre a exatidão dos minutos de espera, com desvantagem para a esposa.

Quando um homem acusa a esposa de ter comprado dez chapéus novos, quando ela comprou apenas nove, dá à adversaria uma oportunidade de desviar a discussão para outro plano.

"Ou enuncie os fatos corretamente ou então seja menos especifico em suas declarações". Essa é a regra numero 3.

Um homem pode aceitar criticas de sua esposa, mas se revoltará se perceber que suas censuras são o resultado de conversas com amigos, parentes ou vizinhos.

— Esta gravata não lhe fica nada bem.

Até aí, muito bem. Provavelmente ele perguntará por que. Mas a esposa acrescenta:

— Papai sempre dizia que você não tinha gôsto nenhum para gravatas.

— Quer dizer que tenho de usar gravatas para agradar a seu pai? Diga-lhe que usarei o que bem entender. E êle que não meta o nariz onde não é chamado.

Regra número 4: "Nas discussões e no amor... dois é bom, três é demais".

Ruth e Art são bons exemplos da regra seguinte. Depois de um dia exaustivo de verão, Art encontra Ruth à sua espera com um refresco. Depois, levou-o para jantar na varanda, onde serviu um assado perfeito com batatinhas douradas.

— Você devia provar o assado que mamãe fez — disse êle à primeira dentada.

Ruth contou até dez.

— Se você tornar a falar nos assados de sua mãe, eu lhe contarei quanto meu primeiro marido gostava de meus quitutes.

Ambos riram.

E essa é a quinta regra: "Utilize seu tato".

JEAN é muito sentimental, Herb muito esquecido. Mas êle a ama da mesma maneira. Jean lembra-se do aniversario de seu primeiro encontro, da noite em que a pediu em casamento, e do dia em que o filhinho deu o primeiro passo. Leva muito a serio o Dia dos Namorados, o Dia das Mães, etc. Quando Herb chega em casa de mãos vazias, ela fica sentida. Mas sabe que o marido não faz aquilo para magoá-la; por isso, nas vesperas faz uma sugestãozinha indireta sôbre a data. Prefere isso do que esperar que êle esqueça para que ela possa tomar ares de esposa negligenciada. Essa regra — número 6 — é "Previna a crise antes que ela chegue".

Não é sinal de fraqueza admitir-se um erro. A verdade é que, com essa tática, muitas vezes se desarma o adversário.

— Você não foi nada delicada com mamãe.

— Tem razão, meu bem. Desculpe. Não sei que é que me deu naquela hora, mas farei o possível para que tal não torne a acontecer.

Talvez a velha merecesse o tratamento. Mas não seria hábil trazer à baila suas qualidades desagradáveis para justificar sua conduta. Ganhar uma discussão nem sempre é uma vitória quando o adversário é seu marido ou sua esposa. "Muito maior triúnfo é restaurar a harmonia entre os dois". Essa é a sétima regra.

Muitas vezes, depois que você deu a seu marido, ou esposa, uma lição bem merecida e êle a recebeu humildemente, você sente uma onda de poder assenhorear-se de todo o seu ser. Fica transbordando de altivez e de razões. Aí é que está o perigo.

Uma puniçãozinha de vez em quando tem seus efeitos curativos. Mas nenhum homem, nem mulher alguma, se curvará humildemente para sempre. Se o ramo de oliveira demorar muito a surgir, o arrependimento transforma-se em ressentimento. "Não durma sôbre seu sucesso." Observe a regra número 8 e faça as pazes o mais cedo possível.

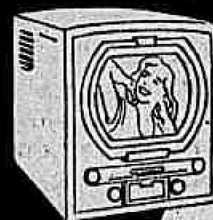
Discutir na presença de outras pessoas é um passatempo perigoso. Há sempre uma tendência para demonstrar habilidades dramáticas em vez de aclarar a situação entre os dois. Quando somos humilhados em público, achamos mais difícil perdoar e esquecer.

Quando nossos companheiros estão cansados ou irritados com outros assuntos não podem ter calma suficiente para compreender nossas queixas. A hora não é própria para fazer uma cena. Um meio termo en-

(Conclui na 15.ª página)

Os mais novos e modernos

- RECEPTORES DE TELEVISÃO
- REFRIGERADORES
- RÁDIOS & RADIOLAS
- MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
- outros aparelhos elétricos



Luiz Sá & Cia. Ltda.

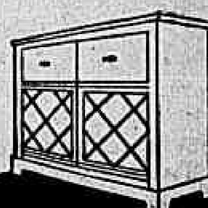
estão recebendo os mais belos e recentes modelos dêsses aparelhos, para satisfação e conforto do seu lar

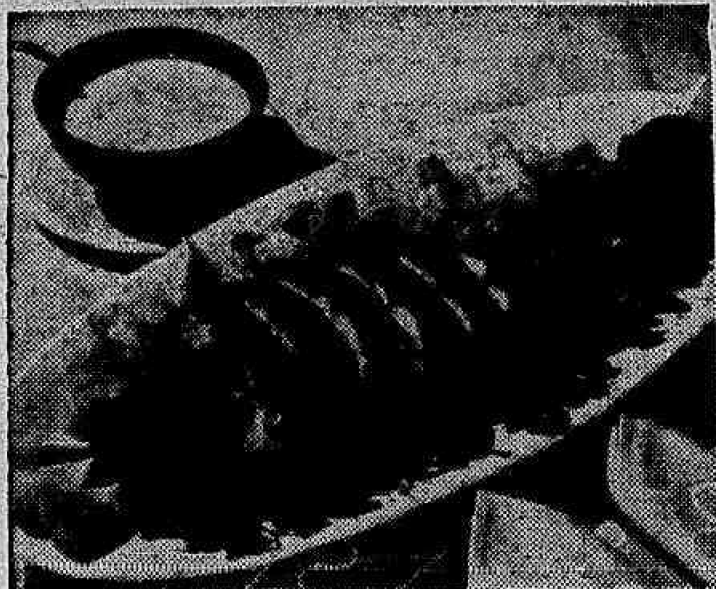
Revendedores autorizados da General Electric

Luiz Sá & Cia. Ltda.

RUA MÉXICO, 148-2.º AND. - FONE 42-8721







NO MUNDO DA COZINHA

Tia Carlota

PEIXES

MUITAS leitoras desta seção escreveram pedindo que publique algumas receitas de peixes, pois seriam de grande utilidade para variar o menu das sextas-feiras. Escolhi algumas receitas, todas de peixes de água salgada que são os encontrados no mercado carioca. E, sobre isso, convém chamar a atenção das donas de casa. Quando encontrarem alguma receita de peixe que quiserem experimentar verifiquem sempre se a receita é para a preparação de peixes de água doce ou salgada, pois os temperos e o modo de cozimento diferem bastante.

Peixe Recheado

Lave e limpe um peixe de 1 e meio a dois quilos. Recheio-o com a seguinte mistura:

2 xicaras de cubos de miolo de pão;

3|4 de xicara de manteiga;

1 xicara de cebola picada;

2 colherinhas de pó de caril;

1 colherinha de gengibre;

1 1|2 colher de sal;

1 xicara de aveia;

1|4 de xicara de salsa

Refogue a cebola na manteiga. Junte os temperos e o sal. Acrescente os cubos de miolo de pão e aperte com um garfo até ficarem dourados. Junte a água fervendo até que empape os cubos. Encha o peixe com essa mistura, sem apertar.

Faça cortes de dois em dois centímetros na pele do peixe, como mostra a ilustração. Se preciso coloque palitos para ajudar a manter o recheio bem firme.

Unte um papel impermeável com bastante manteiga e forre com o mesmo uma assadeira grande. Arrume o peixe. Unte-o com manteiga derretida, pincelando com um papel macio. Espalhe por cima 2 colheres de sopa de farinha de trigo, misturadas com 1 1|2 colheres de chá de sal. Asse em forno moderado, cerca de 30 minutos para cada quilo de peixe.

Enquanto estiver assando, ponha de vez em quando por cima um pouco de manteiga derretida em água fervendo.

Depois de assado retire o peixe cuidadosamente da assadeira e ponha num prato previamente aquecido. Enfeite com salsa, agrião e batatas cozidas.

Robalo Com Vinho Branco

Refogue numa panela grande 6 cebolas cortadas em fatias, em duas colheres de sopa de manteiga. Junte sal, noz moscada e pimenta. Ponha por cima um robalo já limpo, polvilhado com sal e mostarda em pó e umedecido com caldo de um limão. Junte mais um pouco de manteiga derretida e um copo de vinho branco. Cubra a vasilha e asse em forno quente, até o robalo ficar bem cozido.

Cherne Cozido

Ferva um peixe limpo numa panela grande, com água do mar, ou, na falta desta, com água salgada. Junte meia garrafa de leite. Ferva sobre fogo moderado até ficar bem cozido. Retire então do fogo, enxugue e sirva quente, com molho de manteiga ou com azeite doce e vinagre.

Pode-se preparar assim também o robalo, a garopa, a corvina ou o pargo.

Sardinhas Fritas

Tome uma porção de sardinhas. Limpe-as e coloque num prato grande com aguardente. Ponha fogo à aguardente. Quando esta acabar de queimar ponha um pouco de gordura, ou oleo, numa frigideira e estando bem quente frite aí as sardinhas, uma a uma. Tempere-as com pimenta e na hora de servir esprema por cima suco de limão. (APLA)

Pare de Ralhar!

Há coisas que uma criança deve fazer, por mais indulgente que você seja, por mais agradavel e fácil que procure tornar-lhe a vida. A criancinha deve ir para a cama à hora certa, mesmo que esteja se divertindo com o resto da familia e deteste ir dormir. Outra, de nove ou doze anos, pode ir deitar-se mais tarde, mas também não gosta de deixar os seus ou o programa de rádio que a está interessado. A criança pode não querer sair; mas, quando é hora de vir para dentro, nunca tem vontade de vir porque está se divertindo muito. No entanto tem que fazer uma coisa e outra.

A mais velha talvez deteste ter que fazer serviço de casa ou ajudar a lavar os pratos; mas não podemos estar ralhando sempre.

Certas coisas têm que ser feitas. Como conseguir que nossos filhos as façam, com o minimo de aborrecimento para eles e para nós mesmas?

Comece com o bêbê, de quem não espera nada. Você lhe dá banho, veste-o, alimenta-o. Troca-lhe a roupa quando tem que sair. Leva-o ao banheiro quando acha que ele precisa. Não pergunta se êle quer, ou se prefere, embora, dentro em pouco, descubra que o pirralho tem "preferências" quanto à quantidade de comida ou à hora de comer, por exemplo. Considerando essas necessidades você traça um programa que convenha ao bebê, se possível.

Com uma criança mais velha é preciso ter a mesma consideração; mas você vai mais longe: reconhece, que ela necessita muito mais do que, simplesmente, fazer ou conseguir o que quer, de minuto em minuto. Ela necessita de seu auxilio para aprender a lidar com suas coisas, a viver com os outros. E você constroi sua maneira de viver, gradualmente. Por exemplo: quando se aproxima a hora de dormir para o bêbê de 2 anos, você começa a guardar os brinquedos, fazendo com que êle a ajude, sem lhe dizer nada. Prepara-o para sair, em vez de tira-lo do que está fazendo.

Se repetir certas coisas da mesma maneira, dia após dia, seu filho acaba sabendo o que o espera. E gosta disso!

A mãe que não está segura de si e que faz um acontecimento de cada coisa que é preciso fazer — ou muda da opinião quando a criança chora ou protesta — essa terá uma cena atrás da outra, o dia inteiro.

Se fica nervosa e zangada, a criança fica nervosa também e póde adquirir o sentimento de que sua mãe não a ama. Mas si, embora usando de firmeza, ela é calma e afetuosa, o filho sente-se tranquilizado pela idéia de que a mãe o ama e sabe o que está fazendo.

Entretanto, aqui vai uma palavra de aviso: quando fizer o regulamento de sua casa, no que se refere à hora das refeições e de deitar, ou às saidas do garoto, deixe que ele tenha liberdade e direito de escolher em outros assuntos. Deixe-o escolher os brinquedos que quer levar para fora, aqueles com que deseja brincar depois do jentar e a história que prefere que você leia na hora de dormir.

Mais importante ainda é a liberdade de correr, pular e trepar, liberdade de explorar todos os cantos em que não haja perigo, liberdade de se lambusar, de se enlamear, até de vez em quando.

Para dar a seu filho toda a liberdade de que ele necessita, você precisa, a um tempo, ser paciente e saber traçar um programa. Quando leva o garoto de 2 anos à feira, por exemplo, sua intenção é fazer as compras e voltar depressa porque há muito serviço em casa à espera. aMs o garoto tem outras idéias. Ele quer explorar cada canto, cada degrau por onde passa, examinar cada pedaço de papel que vê na rua. Muitas jovens mamães destinam para suas compras mais tempo do que normalmente precisariam. Isto dá a seus filhos oportunidade de fazer inúmeras "viagens" para satisfazer seus desejos de "explorar", de "tomar providências" e de fazer exercicio. Depois, é de boa vontade que obedecem quando a mamãe diz:

— Pronto. Você já viu bastante e já fez muito exercicio. Agora temos que ir andando.

"Teimosia" numa criança nem sempre é rebeldia natural. Em geral é o resultado da sensação de ser governado em tudo e de nunca ter oportunidade de fazer o que quer.

Há, em muitos lares, muita zanga para que as tarefas sejam cumpridas. A mãe de um menino de 7 anos queixava-se porque o filho não fazia o que lhe ordenava.

— E eu exijo dele tão pouco! comentou.

Não é uma questão de tornar a tarefa muito "fácil" (isso se tornaria monótono em pouco tempo) mas em escolher o trabalho apropriado a cada criança, mudando as tarefas à medida que ela cresça.

A essência de todo o problema da "disciplina" está nas atitudes que desenvolvemos em nossos filhos e em nossas próprias atitudes.

Você quer que seus filhos sintam que os compreende e que sabe por que algumas vezes eles fracassam e que está sempre pronta para ajudá-los a vencer suas dificuldades. Por outro lado quer que compreendam que espécie de conduta lhe parece injusta ou indigna, qual o procedimento que lhe agrada ou desagrada. Em suas relações com seus filhos você quer que eles sintam que suas censuras e proibições nascem, tanto como as aprovações e encorajamentos, de sua afeição por êles.

Sim. Ser mãe é um trabalho árduo. Mas pode citar me algum outro "trabalho" que traga recompensas e satisfações maiores?



COMO SE DEVE CONTAR UMA ANEDOTA

TODOS nós admiramos a pessoa que sabe prender a atenção numa roda, com uma anedota bem contada. Quem tem essa habilidade possui um valioso auxiliar para se tornar popular em qualquer reunião social.

O hábil contador de histórias — consciente ou inconscientemente — segue certas regras. Veja se você as observa quando conta uma anedota. Responda "sim" ou "não" a estas perguntas e veja as explicações à página 14.

1 — Você conta anedotas com sotaque?

2 — Quando está contando uma história engraçada, procura abreviá-la o mais possível?

3 — Quando não obtém o efeito desejado, procura forçar o riso repetindo a parte comica?

4 — Decora "piadas" de livros e revistas?

5 — Costuma escrever as histórias que não quer esquecer?

6 — Recorda-se mentalmente de contá-las?

7 — Conta histórias humoristicas a respeito de você mesmo?

8 — Começa uma anedota com "aqui vai uma impagavel que ouvi hoje", ou uma introdução semelhante?

9 — Conhece os assuntos "melindrosos"?

10 — Antes de contar certa anedota, pensa primeiro se não será considerada de mau gosto ou ofensiva por algum dos presentes?

11 — Conhece a Regra n.° 1 do bom contador de anedotas?

Fabricam-se Joias

A Fábrica de Jóias "Esser Ltda., à praça Onze de Junho, 75, 1.° telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18k, garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.



Errol Flynn, o simpatico "hafe" deste grande filme le ação



Patrice Wymore, a linda Johanna desta epopéia do 'far-west"

"OLHANDO A MORTE DE FRENTE"



Uma das cenas empolgantes deste maravilhoso filme da "Warner Brothers"

Um significativo monumento, que se encontra no coração do deserto da California, tem uma inscrição que desperta a atenção de todos, para os feitos gloriosos e heróicos que ali ocorreram há muitos anos.

Uma patrulha de confederados humildes, sob o comando de Lafe Barstow (ERROL FLYNN), composta de oito homens destimidos, descansa de uma longa cavalgada, para unir-se ao chefe de uma quadrilha de bandoleiros que assaltavam os campos Californianos. Eles desejam aderir ao movimento dos bandoleiros que tencionam levar a cabo um audacioso assalto para dominar o Oeste, conquistando assim aquele estado para a Confederação Entre os subalternos do Capitão Barstow encontramos Kip Waterson (BUZZ HENRY), que é herdeiro de uma importante fazenda; Pierre Dunchesne (PETER COE), procedente da Louisiana Francesa, um jovem muito gentil, porém dotado de uma impetuosidade arrojadissima em tôdas as ações; Pap Dennison (GUINN WILLIAMS), um homem velho, porém violento e audaz, muito valoroso na luta; Kay Rawlins (SHEB WOOLEY), rude e muito pouco amistoso;

Jimmy Wheat (DICK JONES), o mais jovem da patrulha, um simples montanhês sem educação que só ama seu cãozinho; Plank (SLIM PICKENS), outro fiel que tem a marca dos grilhões no tornozêlo, pois já cumpriu sua pena.

Entretanto, enquanto estes homens aproveitam o refúgio que lhes oferece aquela fortificação levantada pela natureza, no deserto que se estende entre os Estados de Nevada e California, e o qual chamam de "OLHANDO A MORTE DE FRENTE", um cavaleiro solitário projeta sua silhueta à distância. Logo aproximam-se os que estavam à sua espera, e o cavaleiro se apresenta como California Beal (HOWARD PETRIE), o emissário de Cole Smith, chefe dos bandoleiros.

Beal informa a Barstow que os bandoleiros da quadrilha de Smith se unirão à patrulha quando chegue o momento oportuno e decisivo. A patrulha de Barstow enfrenta um bando de indios que atacam a uma diligência perto de onde êles se encontravam; apenas o homem que guiava o veiculo e uma jovem que era passageira escaparam das flechas mortiferas disparadas pelos indigenas. Barstow oferece à jovem e ao condutor da diligência refúgio em lugar seguro para que estejam a salvo de novos perigos. A jovem viajante diz a Barstow chamar-se Johanna Carter (PATRICE WYMORE). No transcorrer da conversação com elà, Barstow se inteira também de que a jovem é uma "Yankee" e que ia ao encontro de seu noivo, que era um oficial do Exército do Norte, destacado na California. No dia seguinte o oficial noivo de Johanna se apresenta no acampamento de Barstow. Seu nome é Tenente Richey (SCOTT FORBES), chefe da patrulha de exploradores, que se compõem de três homens brancos e três indios. Para poder salvar a vida de seu noivo Johanna satisfaz às exigências de Barstow, atraindo Richey a determinado lugar da rocha, onde êle e seus homens são rodeados por soldados Confederados que os fazem prisioneiros de guerra. O Tenente Richey reconhece California Beal, que para êle não é outro senão o chefe Cole Smith em pessoa, procurando fazer-se passar por um subalterno seu. Sentindo-se desmascarado, Cole Smith promete a Barstow regressar dentro de dois dias com seus homens para ajudar os Confederados. Naquela noite os três indios, que haviam sido capturados com os exploradores Yankees, tratam de escapar, porém morrem nas mãos dos homens de BARSTOW, sem embargo, o outro escapa, atravessando o deserto. Assim é que pouco depois levantam-se numerosos espirais de fumo, das colinas próximas, avisando que os indios dentro em pouco estarão reunidos perto das montanhas e que em breve atacarão impiedosamente.

BARSTOW decide que não há outro remédio senão o de enfrentá-los; para tanto, a fim de poder dar-lhes combate, refugia-se perto das montanhas. Já era tarde, pois os indios desciam furiosamente e corriam loucamente de encontro aos homens de BARSTOW; do outro lado vinham em refôrço os homens comandado por Rickey, os valorosos soldados Confederados. Entretanto os índios, v do que a resistência oferecida por Barstow era pequena, não hesitaram em dizimá-los completamente, não ficando um só homem vivo para contar a tragédia.



No ataque dos peles-vermelhas à caravana, temos ocasião de assistir a episódios emocionantes, de cru eza e realidade.

Logo depois chegavam o Tenente Rickey e seus soldados, deparando com aquele espetáculo de horror. Ali mesmo içaram a bandeira e naquele mesmo lugar fatídico foi levantado o monumento do qual falamos no principio desta narrativa, o qual leva a significativa inscrição que se converteu em simbolo. Hoje, na estrada que nos leva à montanha, só existe aquele monumento para dar uma demonstração da fé e heroismo daqueles homens.



Scott Forbes, uma das revelações desta pelicula



Patrice Wymore e Scott Forbes numa cena de emoção.



Os cenários grandiosos do Colorado serviram de moldura a êste filme que narra um episódio épico da história americana



Errol Flynn desempenha o papel soberbo de comandante de um destacamento que vai ao Oeste dominar uma revolta perigosa



E' normal ser ciumenta?

por Amy Selwyn

Quem disse que as mulheres são mais ciumentas que os homens? Não foram os psicologistas que estudaram as causas e os efeitos dos ciumes. Homens e mulheres, dizem êles diplomaticamente, são igualmente ciumentos. E assim é que devem ser, acrescentam, porque o ciume é uma emoção normal que todos nós sentimos.

No entanto as autoridades no assunto apressam-se a declarar que o ciume pode tornar-se anormal; depende dos motivos que o provocam e do que acontece depois que é despertado.

"O ciume é anormal ou neurótico, quando está fora de toda proporção com o perigo em que a pessoa se encontra". Essa é a explicação básica de um conhecido psicanalista. Uma mulher que fica "azul" porque o marido "se derrete" com a vizinha é normalmente ciumenta. Aquela cujo ciume é anormal, passa os dias se torturando mesmo que não tenha motivos. Se seu marido se atrasa, inocentemente, no escritório, ela evoca a figura loura e esbelta de sua secretária. Se vai a uma partidinha de poker em casa de um amigo, ela telefona a toda a hora para ver se ele está lá mesmo.

Pessoas obcecadas por excessivo ciume muitas vezes dizem que o "amor" é que as faz assim. Os cientistas concordam que o amor é o culpado; mas... o amor-próprio. A mulher que abre as cartas do marido ou mantém uma vigilância suspeita sobre os filhos age assim porque isso faz com que se sinta importante e poderosa. Algumas vezes seu procedimento agressivo e prepotente é uma capa para seus sentimentos de insegurança e inferioridade. A mulher anormalmente ciumenta é, em geral, uma criatura perturbada, insegura, que se sente mal aquinhoada nos prazeres e tesouros da vida. Para compensar esse estado de inferioridade, desenvolve um exagerado sentimento de orgulho e prepotência. Dessa maneira desvirtua suas relações normais com pessoas que considera sua propriedade particular.

Na realidade, uma criatura muito ciumenta conduz-se como uma criança, embora, nesta, esse procedimento fosse normal. E' natural que uma criança olhe sua mãe como sua propriedade e se ressinta que outros recebem suas atenções. (Um grande psicologista observou que o ciume é tão indispensável ao desenvolvimento de uma criança que as mães devem ficar preocupadas se seus filhos não forem ciumentos).

No entanto, por mais moderado que seja seu ciume, a mulher (e o homem, também, diga-se de passagem) pode ignorá-lo completamente. De todas as emoções que experimentamos, essa é a que se esconde sob as mais extraordinárias formas, podendo revelar aspectos que vão da dispepsia e do des maio a uma pele estragada e uma série de acidentes dolorosos.

As vezes o ciume pode ser desabafado de maneira completamente indolor, para a pessoa atacada por ele, por meio de um estrategema que os psicólogos chamam de "projeção". Uma mulher pode, por exemplo, ser muito ciumenta do marido e, no entanto, acreditar, conscientemente, que ele é que tem ciumes dela.

Esse truque de projeção pode salvar a mulher das torturas de um sentimento profundamente enraizado mas, no fim, quem perde é ela. Enquanto está culpando a outro, seus próprios agravos ficam engarrafados e fervendo dentro dela. A explosão deve vir mais cedo ou mais tarde e, quando se der, causará um verdadeiro desastre à sua volta.

O ciume é uma reação que se expande progressivamente, armazenando complicações à medida que cresce. Os psiquiatras são unânimes em afirmar que a única solução prática é libertar o ciume quando começa — e não reprimir, racionalizar ou projetá-lo.

Muita gente trata de esconder e repele o ciume como se acreditasse que o mesmo é um sentimento vergonhoso. As autoridades no assunto admiram-se das pessoas que se gabam de seus acessos de cólera, e riem de seus medos, e que, no entanto, se mostram mortificadas pelo fato de serem ciumentas. E aconselham-nos a repelir esses sentimentos o mais depressa possível.

Em vez de reprimir o ciume, admita-o francamente e procure expandi-lo. O melhor meio de combatê-lo é conversar com franqueza e lógica com o causador desse sentimento.

E talvez chegue à conclusão de que não tem motivo nenhum para sentir ciume.

Como Se Deve Contar Uma Anedota

RESPOSTAS DA 11.ª PÁGINA

E assim que um hábil contador de anedotas deve responder às perguntas:

1 — Não. Histórias com sotaque são muito difíceis, até para comediantes profissionais.

2 — Sim. Os ouvintes ficam satisfeitos com uma história que não seja muito engraçada, desde que não seja muito longa.

3 — Não. Nunca repita uma "piada". Mas se sua anedota não fez sucesso, só lhe resta uma coisa a fazer: rir do seu próprio fracasso.

4 — Não. Não decore anedotas de livros e revistas, palavra por palavra. Conte-as à sua moda.

5 — Sim. Você ficaria surpreso se soubesse quantos "peritos" têm um livrinho de anedotas escondido nalgum canto.

6 — Sim. Recordar mentalmente uma história é o meio de adquirir prática para contá-la bem.

7 — Sim. A experiência pessoal pode fazer melhores histórias... se você não fôr o herói.

8 — Não. Nunca diga a alguém que vai fazê-lo rir. O melhor é começar sem introdução alguma.

9 — Sim. Os "contadores" inteligentes sabem que os assuntos melindrosos incluem religião, nacionalidade, velhice, enfermidades físicas e ocupações, às vezes.

10 — Sim. Em qualquer roda, há certos limites de bom gôsto.

11 — A Regra n. 1 do bom contador de anedotas é "bancar o cínico", isto é, manter a fisionomia impassível enquanto conta a história. Isto aumenta a surpresa, que é o principal elemento de uma anedota.

RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

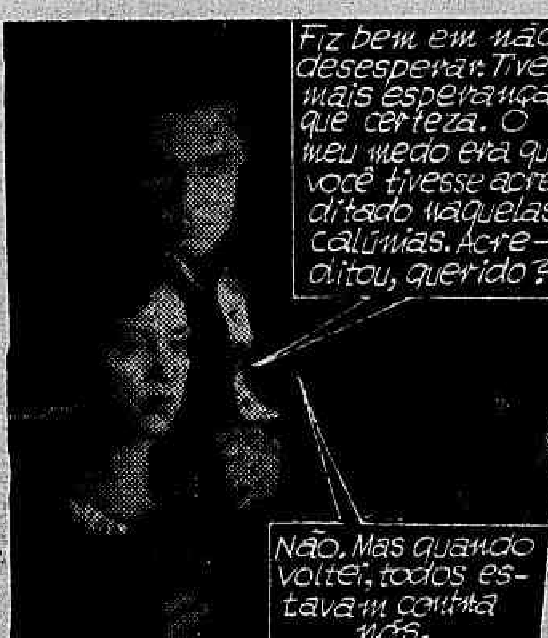
Diàriamente das 9 ào 12 e das 14 às 18 horas

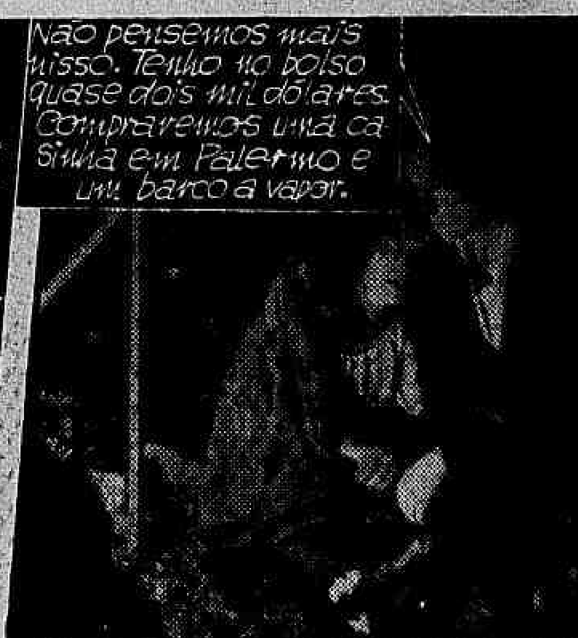
Rua Araújo Porto Alegre, 70 - 9.º andar

TELEFONE: 22-5330

DESHONRADA

NOVELA DE STEFANO VERRI









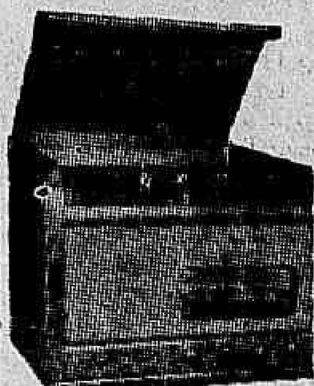
A CRIANÇA PIOROU MUITO. GIANNI TINHA DECIDIDO APRESENTAR-SE ÀS AUTORIDADES NA MANHÃ SEGUINTE, MAS AGORA PENSA EM ALCANÇAR A ALDEIA PARA ENCONTRAR UM MÉDICO...





RADIOLA DE MESA

SEM FIADOR



CR$ 450,00, POR MÊS.

ABC, SOM FORMIDAVEL 'TOCA-DISCO MANUAL
Rádios, Geladeiras, Liquidificadores, Batedeiras, Enceradeiras e demais utilidades domésticas

LUIZ COSTA LEAL DE MOURA

R. DA ALFANDEGA, 111-A
4.º andar, sala 401 (Quase esquina de Uruguaiana)

Você Sabe Discutir?

(Conclusão da 10ª. página)

tre êsses dois extremos é o momento propício.

Regra número 9: "Não deixe que uma discussão surja insperadamente. Escolha o momento propício."

Discutir é um hábito insidioso que domina muitos casais, sem que êles dêem por isso. Sua conversação é cheia de críticas, alfinetadas, sem especial malícia, mas vão envenenando aos poucos.

— Onde arranjou você êsse chapéu? Se é que isso é chapéu!

— Que é que você entende de chapéus?

— Não se esqueça, querida, de que fui eleito o rapaz mais bem vestido do colégio!

— Hum... Grande colégio! E há quanto tempo?

— Quem foi que disse isso?

— Eu!

— Você não entende nada disso.

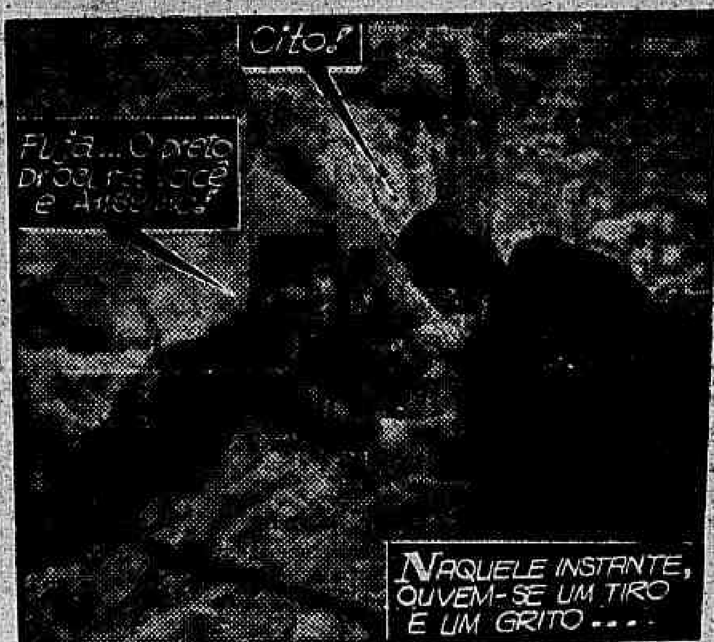
E assim por diante, sem saber onde irão parar. O hábito de zombar e menosprezar torna os cônjuges incapazes de uma união espiritual e os reduz a um par de eternos pugilistas verbais.

A regra final — de número 10 — é, portanto: "Segure a língua até ser realmente ofendida. Nesse momento, desabafe a raiva e volte a ser o que era."

Em todo casamento surgem diferenças de opinião. Mas saber como e quando se deve discutir é uma garantia para a felicidade. A menos que se proceda com tática, as discussões podem fàcilmente levar-nos a acusações injustas e exageradas que, na realidade, não desejamos fazer.

DR. ALBERTO R. ISRAEL
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
REGIMES ALIMENTARES
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente — Das 4 às 7 horas
Residência: Telefone 25-8689

ELETROLAS
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
12 Discos — 6, 7, 8 e 10 Válvulas — Móveis de Luxo —
Rádios — Enceradeiras — Máquinas de Costura
Bicicletas, Etc.
Rua Uruguaiana, 96 - 2.º Andar - (Esq. de Ouvidor)
Av. Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUÁ













Não Afugente Seus Amigos Com Sua Tagarelice

Por Winifred Clark

QUINZE minutos passados em companhia de Mary, invariavelmente, deixam as pessoas satisfeitas e animadas.

— Como sabe conversar! dizem, sem perceber que, até aquêle momento, foram apenas "ouvintes" de uma conversa unilateral.

Ao fim de meia hora dão-se conta de que já fizeram, em vão, inúmeras tentativas para dar seu "palpitezinho" no monólogo.

Duas horas servindo de alvo ao ininterrupto bombardeio de palavras de Mary deixa-as exaustas e esmagadas. E a pobrezinha não pode compreender por que não foi convidada duas vezes para o mesmo lugar!

Há instantes na vida em que vale a pena lutar pelo direito de ser ouvida; mas uma palestra social, em geral, não é tão importante assim.

Lembro-me bem de uma reunião de escritores amadores em que tomei parte. Eram, em tudo, pessoas encantadoras, de maneiras impecáveis; em tudo, menos no falar.

Quando chegou a hora dos debates não houve nada que as contivesse. Cada qual falava mais alto, a fim de abafar as outras vozes. Qualquer observação feita a propósito era-o apenas em benefício pessoal.

Retirei-me para um canto. Para que entrar naquela batalha mortal se ninguém estava interessado em ouvir senão a si próprio?

Os pequenos discursos após um jantar são muito mais apreciados do que os longos; a razão é simples: os que ouvem também querem falar. Dê-lhes oportunidade de fazê-lo, se quiser ser popular.

Uma boa palestra é uma troca. Só dá prazer se ambas as pessoas que a mantêm estão interessadas. E' um verdadeiro fracasso se uma delas, hipnotizada pelo som de sua própria voz, não pára de exibi-la. Seu interlocutor, em breve, estará cansado e caceteado de tanto ouvir.

Todos nós somos egoistas até certo ponto, mas se queremos ser bem recebidos entre os outros seres humanos devemos dar-lhes oportunidade de serem ouvidos.

VOCÊ VIVE NUM...

(Conclusão da 2ª. página)

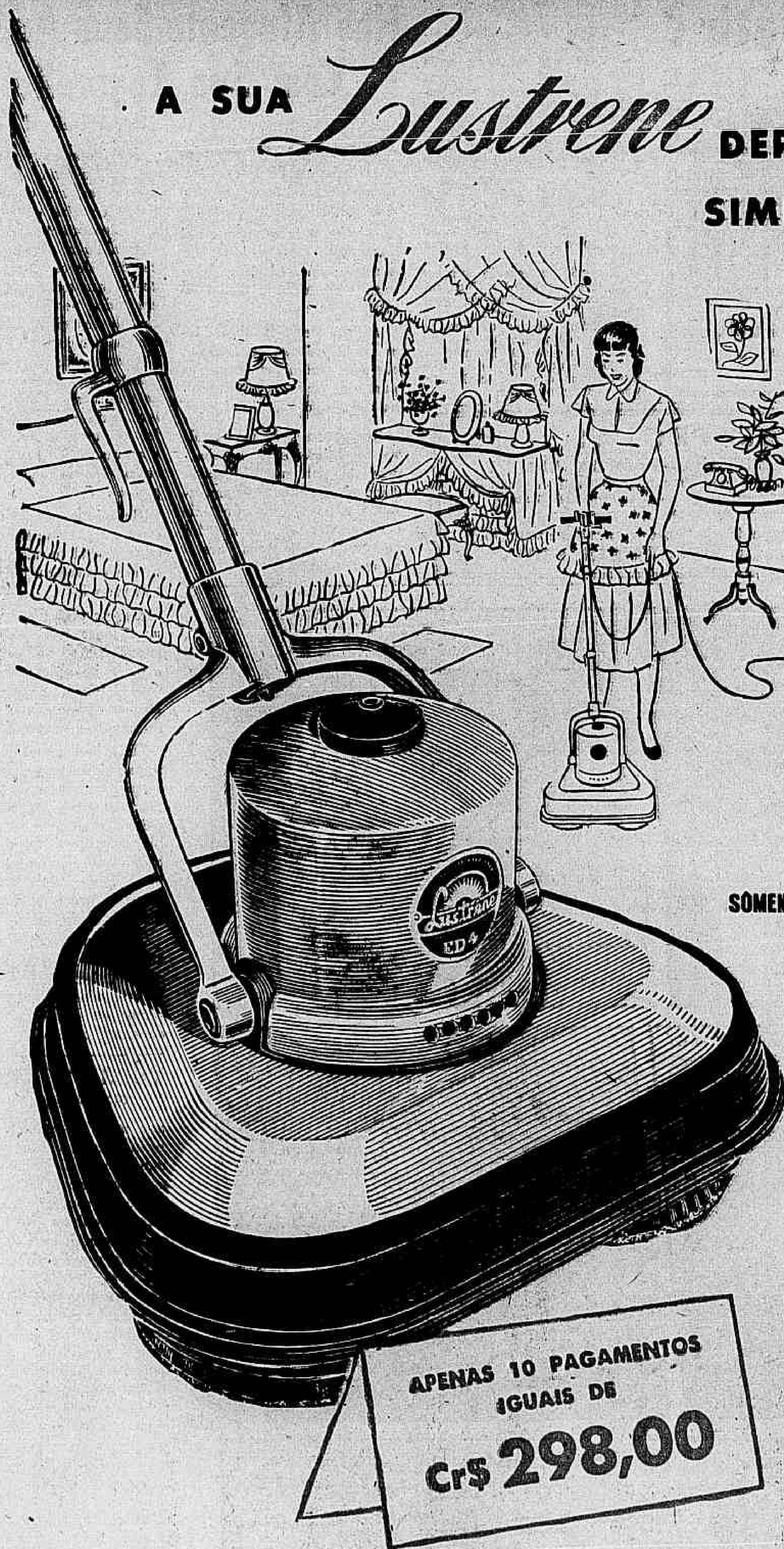
que motivo seu marido está ficando cada vez mais frio e indiferente. Ela não esquece nenhum detalhe íntimo quando descreve uma briga que tiveram. Nenhum assunto pessoal é demasiado insignificante para ser repetido. Ambos dizem em público coisas que zem em público coisas que não sentem e vão assim acrescentando mais uma ferida que nunca cicatrizará completamente.

Seu casamento é uma coisa pública e, portanto, não pode aperfeiçoar-se. Eles não se deram ao trabalho de criar um mundo só para êles e do qual ninguém devia compartilhar.

Ter vida particular não significa apenas viver fisicamente isolado. Significa que qualquer falta, desacordo ou mal-entendido deve ser conservado em segrêdo e resolvido inteligentemente e sem ruído, em casa. Quando o problema for muito difícil consultem um médico ou um conselheiro habilitado. Mas para seus amigos apresentem unidos.

Se seu mundo particular tem sido devassado através de paredes de vidro, talvez ainda seja tempo de puxar as cortinas e pendurar êste aviso: "Particular. E' proibida a entrada"!

A SUA *Lustrene* DEPENDE DE UM SIMPLES TELEFONEMA!



Você resolverá com a maior facilidade o problema de comprar a sua enceradeira. É uma questão de minutos' Basta discar êste número: 23-1921 no Rio ou 33-3124 em São Paulo* — e terá em sua casa a mais moderna e completa enceradeira: Lustrene Modêlo 1951. Novos e notáveis aperfeiçoamentos tornam a Lustrene a enceradeira de mais fácil manuseio até hoje produzida. Lustrene 1951 traduz para a dona de casa duas palavras mágicas: rápido e prático!

SÒMENTE LUSTRENE OFERECE ESTAS VANTAGENS:

1 - Escôvas oscilantes – um novo processo que evita a trepidação.

2 - Escôvas costuradas com fio de metal inoxidável, de durabilidade ainda maior. A mesma escôva que espalha a cêra pode lustrar, pois um novo sistema dispensa a necessidade de troca.

3 - A alavanca de destrave é manual, permitindo mover o cabo para a frente e para trás.

4 - Sistema de contato elétrico. Punhos de borracha inteiramente lisos, para proteção das mãos.

5 - Motor de contato inviolável. Correias de transmissão de tipo especial.

6 - Proteção da chave elétrica.

7 - Novo acabamento, em linda e suave côr azul claro.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PAUL J. CHRISTOPH CO.

RIO DE JANEIRO: OUVIDOR, 98 - SÃO JOSE, 83 E AV. BARÃO DE TEFÉ, 34

NITERÓI: Rua da Conceição, 77 - Tel.: 5288 — SÃO PAULO: Rua S. Bento, 293 - Tel.: 33-3124 - Caixa Postal 636 e Rua João Adolpho, 118 - 2.º - Conjunto 201 - Tel.: 34-7719 — SANTOS: R. João Pessoa, 184 - Tel.: 2-4723 — ARARAQUARA: R. 9 de Julho, 393 - Tel.: 162 — BAURÚ: Av. Rodrigues Alves, 5-18 - Tel.: 177 RIBEIRÃO PRÊTO: R. Gal. Osório, 540 - Tel.: 719 - SOROCABA: R. S. Bento, 293 - Tel.: 571 — B. HORIZONTE: R. Tupinambás, 524 - Tel.: 2-5762 — RECIFE: R. Nova, 310 - Tel.: 5255 - C. P. 387.

OUTRAS LOCALIDADES, ESCREVA PARA CAIXA POSTAL 687 - RIO DE JANEIRO

Suplemento Infantil do Diário Carioca

DOMINGO, 29 DE JULHO DE 1951

O Carioquinha

Nao Pode Ser Vendido Separadamente

QUE FAMÍLIA!

"DESCOBERTOS!"

por COLIN ALLEN



..., Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.



















Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

O Caminho da Aventura

por Frank Godwin

















Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.



CONTINUA...

POPEYE, O MARINHEIRO

























Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.















Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.



TIM das SELVAS

MYSTO, o Mágico

CAPÍTULO 10















Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.






BRICK BRADFORD
Por
CLARENCE GRAY


Preso por um gigantesco animal numa folhagem ainda mais gigantesca, o aparelho não pôdia libertar-se até que...
OLHE, LINO, OS FIOS GIGANTESCOS DA ARANHA SE PRENDEM AO NOSSO APARELHO!
1

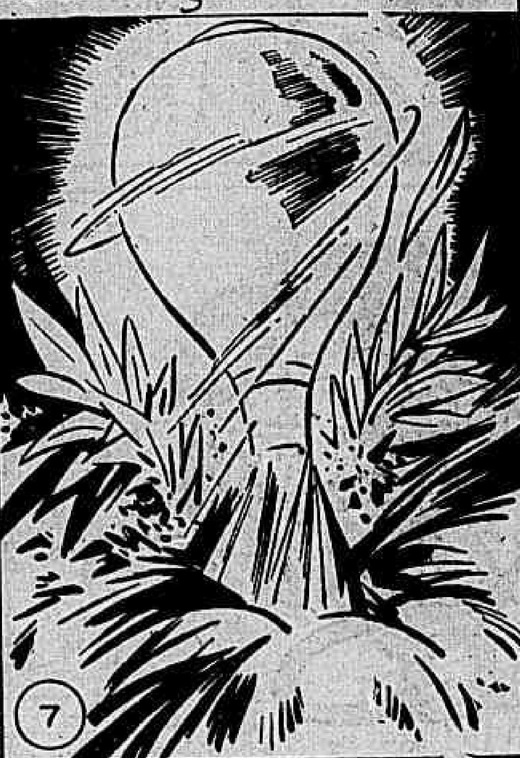

Repentinamente, os fios se esticam...
ESTAMOS NOS MOVENDO E SUBINDO!
2


lá em cima, uma gigantesca aranha levanta o aparelho...
3


É UMA ARANHA-MONSTRO. E ESTÁ NOS LEVANDO PARA CIMA!
4


VAMOS, ANTES QUE SE ROMPAM OS FIOS DA ARANHA. E' A NOSSA ÚNICA OPORTUNIDADE!
5


Brick dá toda fôrça aos motores...
FIQUE DEITADO. VAMOS SUBIR... MAS DEPRESSA!
6


O aparelho, com um ruido ensurdecedor, ergue-se no espaço...
7


E a grande aranha, numa das extremidades da teia, se transforma em vítima...
8
Continúa


PATO DONALD
Vamos, que está na hora da lição!


E nós que íamos nadar!
Prestem atenção agora.


Hoje aprenderemos a dar nós na corda. Primeiro êste.
Pronto. Agora vamos nadar.


Prestem atenção, que êste é difícil.


E agora temos um nó tipo "oitavo".
Muito simples.


Simples? Então observem êste.


Um nó dos mais complicados...
Ótimo. Agora vamos nadar.


E compreenderam êste nó aqui?


Agora vocês devem treinar enquanto vou nadar.
O QUE?!


TRABALHEM!


ESTÃO TREINANDO?
Sim, tio Donald!


Que tal êstes nós?
TROPA 13
WALT DISNEY